



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESASTRES NATURAIS - PPGDN

ANTONIA BENEDITA TEIXEIRA

**Sociodrama Pedagógico Matricial para Educação Continuada de Coordenadores
de Proteção e Defesa Civil em Contextos de Eventos Extremos no Estado de Santa
Catarina**

Florianópolis
2023

Antonia Benedita Teixeira

**Sociodrama Pedagógico Matricial para Educação Continuada de Coordenadores
de Proteção e Defesa Civil em Contextos de Eventos Extremos no Estado de Santa
Catarina**

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desastres Naturais da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do Título de Mestre em Desastres Naturais.

Orientador: Prof. Dr. Harrysson Luiz da Silva.

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Benedita Teixeira, Antonia

Sociodrama Pedagógico Matricial para Educação Continuada de Coordenadores de Proteção e Defesa Civil em Contextos de Eventos Extremos no Estado de Santa Catarina / Antonia Benedita Teixeira ; orientador, Harrysson Luiz da Silva, 2023.

272 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Desastres Naturais, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Desastres Naturais. 2. Sociodrama Pedagógico Matricial. 3. Educação Continuada. 4. Defesa Civil. I. Luiz da Silva, Harrysson. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Desastres Naturais. III. Título.

Antonia Benedita Teixeira

Sociodrama Pedagógico Matricial para Educação Continuada de Coordenadores de Proteção e Defesa Civil em Contextos de Eventos Extremos no Estado de Santa Catarina

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 03 de outubro de 2023 às 09:00 de defesa, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.^a Dr.^a Irene Carniatto de Oliveira
Membro Externo

Prof.^a Dr.^a Marília Josefina Marino
Membro Externo

Prof. Dr. Lindberg Nascimento Júnior
Membro Interno

Prof.^a Dr.^a Regina Panceri
Membro Externo Suplente

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Desastres Naturais.

Prof.^a Dr.^a Janete Josina de Abreu
Coordenadora do Mestrado Profissional em Desastres Naturais

Prof. Dr. Harrysson Luiz da Silva
Orientador e Presidente

AGRADECIMENTOS

Gratidão! Foi à palavra eu encontrei para celebrar junto a todos (as) essa conquista que antes parecia tão distante na minha vida.

Gratidão! Ao professor Dr. Harrysson Luiz da Silva, líder do Grupo de Pesquisa Resolução Científica de Conflitos (GRCC) e Inteligência Vibracional Reversa (IVR) do Conselho Nacional de Pesquisas - CNPq da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, pelos momentos que me estendeu a mão, dedicando dias e horas para me orientar, pelo olhar generoso sobre mim e sobre essa dissertação de mestrado, pelo incentivo e pelas contribuições ao impulsionar o meu crescimento, ensinando-me a trilhar o caminho acadêmico, integrando o sociodrama em diferentes contextos.

Gratidão! À professora Dr.^a Marília Josefina Marino, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, uma das referências brasileiras na área da educação sociodramática, que contribuiu com o desdobramento da ideia inicial do sociodrama primário para a perspectiva da matriz, como conceito fundante do sociodrama pedagógico matricial.

Gratidão! Ao professor Dr. Lindemberg Nascimento Junior, da Universidade Federal de Santa Catarina, pelo olhar sensível e atento ao mostrar o caminho e a importância de uma pesquisa numa perspectiva decolonial.

Gratidão! À professora Dr.^a Irene Carniatto de Oliveira da Unioeste Paraná pelas contribuições e seu olhar atento e zeloso com todo o escopo da pesquisa.

Gratidão! À professora Dr.^a Regina Panceri, da Defesa Civil do estado de Santa Catarina, que em 2019 oportunizou realizar de forma experimental os sociodramas na Defesa Civil de Santa Catarina, que tornaram possíveis a realização dessa pesquisa.

Gratidão! À Diretoria e Gerências de Gestão de Educação e Capacitação de Defesa Civil Estadual de Santa Catarina.

Gratidão! Ao Capitão PM Bruno Golin Sprovieri, Coordenador Estadual dos Coordenadores Regionais da Defesa Civil do estado de Santa Catarina.

Gratidão! A todos os 20 Coordenadores de Proteção e Defesa Civil do estado de Santa Catarina que muito me honraram oportunizando-me realizar os sociodramas.

Gratidão! Ao Sr. Reinaldo Estelles, Coordenador Geral de Articulação da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil pelas importantes informações.

Gratidão! Ao Sr. Alexandre Corrêa Dutra, Diretor de Gestão de Educação e Capacitação de Defesa Civil de Santa Catarina.

Gratidão! A Universidade Federal de Santa Catarina, que oportunizou esta pesquisa.

Gratidão! A todos os professores, colaboradores e amigos que encontrei no decorrer do Mestrado Profissional em Desastres Naturais da UFSC.

Gratidão a toda a minha família pela torcida e apoio de sempre.

Gratidão! Ao meu grande mestre, Deus! Meu orientador de todas as horas.
Amém.

Nenhuma “coisa” existe sem seu lócus, não há lócus sem status nascendi e não há status nascendi sem sua matriz. O lócus de uma flor, por exemplo, está no canteiro onde cresce. O seu status nascendi é o de uma coisa em crescimento, tal como brota da semente. A sua matriz é a semente fecundada. Todo e qualquer ato ou desempenho humano tem um padrão de ação primária - Um status nascendi.

(Moreno, 2015, p. 105)

PRÓLOGO

Na década de 1990, do século passado, esta pesquisadora fundou a “Associação Teatral Eternos Aprendizes”, e, a primeira escola livre de formação de atores em Florianópolis, no estado de Santa Catarina, de onde vem aprofundando suas pesquisas.

Iniciou sua carreira profissional no Centro Integrado de Cultura (CIC) como figurinista do espetáculo “*Vila Lobos e as Iaras*”, sendo que, do teatro convencional, partiu para o teatro educação, com interfaces diversas, dentre elas, a segurança pública, o meio ambiente, a proteção e a Defesa Civil, tecnologia para startups, dentre outras.

Foi nessa época que iniciou uma primeira aproximação com a Companhia Militar Feminina do Estado de Santa Catarina, quando coordenou o primeiro grupo de teatro de bonecos, com a peça “Passeio na Floresta”. A partir de 1992 até 2000, de forma independente, o referido grupo promoveu outros espetáculos teatrais percorrendo todo o território catarinense, e, os estados do Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal.

Por sua vez, a Companhia Militar Feminina do Estado de Santa Catarina integra a Polícia Militar de Santa Catarina, continua recebendo premiações e homenagens, caracterizando a importância do teatro para processos de ensino-aprendizagem, a partir de contextos de Proteção e Defesa Civil, conforme figura 1 (Bossle, 2018).

Em 2012, a pesquisadora formou-se em Pedagogia pela Faculdade Anhanguera, onde participou da construção de uma brinquedoteca sustentável e da realização de projetos comunitários. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em pedagogia foi realizado no Centro Educacional Reino Azul, no município de São José (SC), através do projeto “*Drama na Sala de Aula*”, tendo mais tarde (2016) como produto técnico, a criação de outra brinquedoteca, através do programa “*Mais Cultura Nas Escolas*”, em parceria entre o Ministério da Cultura (MinC), o Ministério da Educação (MEC), e o C.E.M Antônio Francisco Machado.

Em 2013, ao ingressar no Programa de Pós-Graduação em Teatro, do Centro de Artes - (CEART)¹ da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), como aluna especial, na disciplina “Prática Teatral em Pesquisa”, coordenada pela professora Dr.^a Beatriz Ângela Vieira Cabral² tomou conhecimento através da “autoapresentação” de

1 O Curso de Licenciatura em Teatro da UDESC, forma profissionais para atuar nas diversas áreas das cênicas, articulado em três eixos formativos complementares e interdependentes: Pedagogia do Teatro, Prática Teatral e Teoria Teatral. Esta articulação visa à formação de um professor/artista, um profissional preparado para exercer a função de professor, artista, pesquisador e instrutor no campo do Teatro.

2 Beatriz Ângela Vieira Cabral é doutora em Philosophy Of Art e Drama In Education, na University Of Central England. O Drama Educação é um método que tem na sua gênese os países anglo-saxões, ainda pouco conhecido no Brasil, e praticamente desconhecido no âmbito da pedagogia.

outra mestranda, da existência de uma escola de formação em Psicodrama em Florianópolis.

Essa trajetória profissional impulsionou a integração entre o teatro convencional, a área da educação, o teatro espontâneo, o drama e o sociodrama que fundamentaram a monografia de especialização em psicodrama socioeducacional, defendida no ano de 2017, sob o título “Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais em Profissionais da Educação a partir de Sociodramas”, que foi publicada em 2020 pela editora Appris com o título: *Habilidades Socioemocionais na Educação*.

Figura 1 - Projeto Macuco na Companhia de Polícia Militar Feminina (PMSC)



Fonte: Bossle (2018)

Em 2019, a Polícia Militar Ambiental de Santa Catarina lançou o projeto de Teatro Educação chamado “Projeto Macuco”, que resgatou atividades teatrais desenvolvidas entre os anos de 1992 a 2000 pelos mesmos, da então Companhia de Polícia Militar Feminina, sediada em Florianópolis (Bossle, 2018).

Ao desenvolver uma especialização em psicodrama, com foco socioeducacional, finalizada em 2017, a pesquisadora teve como grupo focal, professores de rede pública estadual de ensino de Florianópolis, integrando na época às discussões relativas à aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a exigência do desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos diferentes níveis de ensino, que

resultou em outras participações e convites até o desenvolvimento dessa pesquisa, conforme será descrito a seguir (Brasil, 2018).

Em 2018, recebeu convite para participar do Grupo de Pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que tinha como foco a “resolução científica de conflitos”, onde se iniciaram alguns experimentos para validação do sociodrama pedagógico primário, como metodologia de intervenção para diferentes públicos-alvo³, dentre eles, comunidades de áreas de risco sujeitas a desastres naturais, com o objetivo de mobilizá-los para se organizarem legalmente (associação de moradores), diante dos desafios que enfrentariam com a regularização fundiária de sua área (Comunidade dos Lajeanos) no bairro da Serrinha, na cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina.

No ano de 2019, o Coordenador do Grupo de Pesquisa do CNPq, já descrito anteriormente, convidou a pesquisadora para aplicação voluntária de 4 (quatro) sociodramas com os 20 (vinte) Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil do estado de Santa Catarina, no Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres da Defesa Civil do estado de Santa Catarina (CIGERD) em Florianópolis.

A Defesa Civil do estado de Santa Catarina, através da Diretoria de Gestão de Educação, integrou a realização de 4 (quatro) sociodramas com a programação de atividades do encontro anual dos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil, conforme a figura 2.

No ano de 2020, a pesquisadora publicou um livro sobre habilidades socioemocionais, em formato físico e e-book. Nesse mesmo ano, em plena pandemia da COVID-19, a pesquisadora foi convidada: a) a participar como pesquisadora voluntária do “Comitê Técnico e Científico da Defesa Civil de Santa Catarina - CTC/DC/SC”, onde permanece até hoje participando do subcomitê de metodologias ativas; e, b) Membro do “Subcomitê de Metodologias Ativas da Defesa Civil do estado de Santa Catarina”, que juntamente com outros pesquisadores, desenvolveram o “Tutorial de Metodologias Ativas para Contextos de Eventos Extremos”⁴, lançado em setembro de 2020. Esse tutorial tinha por objetivo orientar os professores da rede de ensino estadual, através da indicação de ambientes virtuais de aprendizagem, recursos e metodologias ativas, que poderiam ser utilizadas tanto para o desenvolvimento das habilidades

3 Nesse período, foram realizados sociodramas com um grupo de alunos da UFSC que pretendia montar uma *startup*; e, com outra turma de professores de uma escola da rede estadual de ensino na cidade de Florianópolis.

4 Para mais informações sobre o tutorial, consultar o link Silva (2020).

socioemocionais quanto para processos de ensino-aprendizagem através de sociodramas, em sua perspectiva pedagógica.

No ano de 2021, já como mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Desastres Naturais, a pesquisadora, juntamente com os membros do “Subcomitê de Metodologias Ativas da Defesa Civil do estado de Santa Catarina”, publicou um artigo científico⁵ referente ao “Tutorial de Metodologias Ativas para Contextos de Eventos Extremos⁶”, num periódico nacional indexado vinculado a área das ciências ambientais.

Em 2021, a convite do Coordenador do Grupo de Pesquisa do CNPq, participa do grupo de metodologias ativas da Rede Internacional de Pesquisa Resiliência Climática – RIPERC, atuante em 15 (quinze) países.

Em 2023, junto com o Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Social e Federação Catarinense dos Municípios, contribuiu: a) com o Plano de Contingência da Assistência Social (PlanCon AS); b) o Caderno de Apoio e sua elaboração; a partir do dia 25/04/2023, participa de capacitação em metodologias ativas para Assistentes Sociais; c) elaboração do Plano Integrado de Gestão de Segurança Escolar (Comseg/Integra), que trata do contexto de eventos extremos (violência escolar).

⁵Silva; Teixeira; Sartorio; Pires; Amorim; Panceri, 2021.

⁶<https://undime-sc.org.br/download/tutorial-de-metodologias-ativas-para-contextos-de-eventos-extremos/>.

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivos avaliar o sociodrama pedagógico matricial enquanto metodologia ativa para desenvolvimento de um Protocolo de Capacitação para os 20 (vinte) Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil, preparando-os para ação. A fundamentação partiu da compreensão fenomenológica existencial que deu as bases para a socionomia (sociodinâmica, sociometria e sociatrica), além das contribuições da Teoria “U”, os Objetivos de Desenvolvimento Interno (ODI), e, a Teoria do Núcleo do Eu. Esta pesquisa é classificada como pesquisa-ação, qualitativa, exploratória e descritiva. A metodologia utilizada partiu do sociodrama pedagógico matricial como metodologia ativa e aprendizagem profunda, caracterizada pela intervenção através de técnicas e jogos psicodramáticos para promover conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA). Os resultados apontaram que, através das diferentes áreas psicossomáticas (mente, corpo e ambiente) que se remetem a diferentes formas de mobilização para ação através dos sociodramas pedagógicos matriciais, os Coordenadores Regionais precisam de processos diferenciados de capacitação, nas diferentes etapas do ciclo de Proteção e Defesa Civil. Concomitantemente, a partir dos resultados apresentados, constatou-se que o sociodrama pedagógico matricial se mostrou validado para mobilização para ação e, portanto, como fundamento para o produto técnico (Protocolo) resultante desta pesquisa, orientado como guia de orientação para formação de Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil.

Palavras-chave: desastres naturais; sociodrama pedagógico matricial; defesa civil; capacitação.

ABSTRACT

This research aimed to evaluate the matrix pedagogical sociodrama as an active methodology for developing a Training Protocol for the 20 (twenty) Regional Civil Protection and Defense Coordinators” preparing them for action. The foundation came from the existential phenomenological understanding that provided the basis for socionomy (sociodynamics, sociometry and sociatrics), in addition to the contributions of the “U” Theory, the Objectives of Internal Development (ODI), and the Theory of the Core of the Self. This research is classified as action-research, qualitative, exploratory and descriptive. The methodology used came from Matrix Pedagogical Sociodrama as an active methodology and deep learning, characterized by intervention through psychodramatic techniques and games to promote knowledge, skills and attitudes (CHA). The results showed that through the different psychosomatic areas (mind, body and environment) that refer to different forms of mobilization for action through matrix pedagogical sociodramas, regional coordinators need differentiated training processes, in the different stages of the civil protection and defense cycle. At the same time, from the results presented, it was found that the matrix pedagogical sociodrama proved to be validated for mobilization for action, and, therefore, as a basis for the technical product (Protocol) resulting from this research, oriented as a guide for training Regional Coordinators in Protection and Civil Defense.

Keywords: natural disasters; matrix pedagogical sociodrama; civil defense; training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Projeto Macuco na Companhia de Polícia Militar Feminina (PMSC)	9
Figura 2 - Agências e Instituições em Educação de Proteção e Defesa Civil	118
Figura 3 - Realização de Sociodramas Pedagógicos Primários em Proteção e Defesa Civil	23
Figura 4 - Realização de Sociodramas Pedagógicos Primários em Proteção e Defesa Civil Corpo, Mente e Ambiente	24
Figura 5 - Diagnóstico dos Pontos Fortes/Fracos dos Coordenadores das COREDE`s	28
Figura 6 - Timeline Ferramenta TREM para Ações de 2019 a 2022	29
Figura 7 - Aprendizado Lúdico para Proteção e Defesa Civil.....	31
Figura 8 - Devolutiva CIGERD	32
Figura 9 - Estratégia Internacional para Redução de Desastres - EIRD	36
Figura 10 - Ação da EIRD	39
Figura 11 - Distribuição Espacial dos Estudos Analisados	64
Figura 12 - Diferença entre Psicodrama Pedagógico e Pedagogia do Drama	72
Figura 13 - Estrutura da Socionomia	73
Figura 14 - Instrumentos, Contextos, Etapas e Técnicas e Métodos	74
Figura 15 - Espiral da Criatividade, Espontaneidade e Conserva Cultural	76
Figura 16 - Ciclo da Amamentação - Primeiro Aprendizado	79
Figura 17 -Teoria “U” - Três Instrumentos: Mente Aberta, Coração Aberto, Vontade Aberta	84
Figura 18 - Teoria “U” - Cinco Movimentos da Teoria “U”.....	85
Figura 19 - Elementos Didáticos para Sociodrama Pedagógico Matricial	96
Figura 20 - Desafios Relacionados à Capacitação em Proteção e Defesas Civil	109
Figura 21- Necessidades de Cursos Apontadas pelas Defesas Civas Municipais.....	110
Figura 22 - Trilha de Aprendizagem	112
Figura23 - Mapa das Coordenadorias Regionais de Proteção e Defesa Civil COREDEC`s	114
Figura 24 - Diretoria de Gestão de Educação e Capacitação de Santa Catarina	115
Figura 25 - Matriz Sociométrica e de Traços Psicossomáticos	129
Figura 26 - Matriz Sociométrica.....	130
Figura 27 - Matriz de Modelo Psicossomático - A Metáfora do Arco-Íris	132
Figura 28 - Matriz de Papel	133

Figura 29 - Matriz Socioemocional	134
Figura 30 - Orientação Técnica do Protocolo.....	138
Figura 31 - Produto Técnico - Sociodrama Pedagógico Matricial	139
Figura 32 - Produto Técnico-Fundamentação	140
Figura 33 - Etapas / Fase do Ciclo de Proteção e Defesa Civil	141
Figura 34 - Estrutura dos Instrumentos	142
Figura 35- Conceitos Fundamentais para Orientar o Diretor nos Sociodramas Pedagógicos Matriciais.....	143
Figura 36 - Conceitos Operacionais	144
Figura 37 - Correlação Socioemocional, Socionômicos e Pilares da Educação	145
Figura 38 - Estrutura para Sistematização do Sociodrama Pedagógico Matricial	146
Figura 39 - Protocolo de Sociodrama Pedagógico Matricial	148
Figura 40 - O Arco-Íris	169
Figura 41- Questionário de Familiaridade	170
Figura 42 - Apresentação Teórica	182
Figura 43 - Bases Teóricas do Psicodrama/Sociodrama	182
Figura 44 - Fundamentação	183
Figura 45 - Tripé Psicodrama/Sociodrama	183
Figura 46 - Instrumentos, Contextos, Etapas, Técnicas e Métodos da Socionomia...	184
Figura 47 - Elementos do Sociodrama	184
Figura 48 - Contextos	185
Figura 49 - Contexto Social	185
Figura 50 - Etapas de um Sociodrama	186
Figura 51 - Contato	186
Figura 52 - Grupo Mente	189
Figura 53 - Âncora	190
Figura 54 - Cama Desarrumada	191
Figura 55 - GRAC	194
Figura 56 - Harmonia	195
Figura 57 - Empatia	197
Figura 58 - Área de Risco.....	234
Figura 59 – Tsunami.....	241
Figura 60 - Nossa Senhora	251
Figura 61 - Coração	253

Figura 62 - Lápis de Cores	254
Figura 63 - Coração com Flores e Pomba da Paz.....	255
Figura 64 - Caminhão	256
Figura 65 - Copo Cheio	257
Figura 66 - Baú da Gratidão	258
Figura 67 - Medalha	261
Figura 68 - Obrigado	262
Figura 69 - Xícara e Projetor Superled.....	262
Figura 70 - Estrela	263
Figura 71 - Avião.....	264
Figura 72 - A Pesquisadora, Pássaro e Coração	265

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ferramenta “TREM” para 2019/2022	30
Quadro 2 - Quadro de Ação de Sendai	41
Quadro 3 - Resultado das Estratégias de Busca em Bases de Dados	49
Quadro 4 - Documentos Selecionados	50
Quadro 5 - Objetivos dos Artigos Selecionados	52
Quadro 6 - Terminologias Utilizadas nas Atividades de Formação	54
Quadro 7 - Metodologias Utilizadas nas Publicações Selecionadas	55
Quadro 8 - Resultados das Pesquisas	57
Quadro 9 - Pontos Fracos	60
Quadro 10 - Pontos Fortes	62
Quadro 11 - Conceitos Socioemocionais e Conceitos Socionômicos	77
Quadro 12 - Sociodrama I	78
Quadro 13 - Sociodrama II	79
Quadro 14 - Sociodrama III	81
Quadro 15 - Sociodrama IV	82
Quadro 16 - Visão Geral da Estrutura dos Objetivos de Desenvolvimento Interno (ODI)	87
Quadro 17 - Relações entre a Socionomia, Teoria “U” e os Objetivos de Desenvolvimento Internos.....	88
Quadro 18 - Universo da Pesquisa	92
Quadro 19 - Estratégias de Busca para Revisão Sistemática em Artigos Nacionais e Internacionais	93
Quadro 20 - Conceitos dos Elementos Didáticos para o Desenvolvimento de Sociodrama Pedagógico Matricial	97
Quadro 21 - Etapas do Sociodrama I	101
Quadro 22 - Etapas do Sociodrama II	102
Quadro 23 - Etapas do Sociodrama III	103
Quadro 24 - Ferramenta TREM de 2023 a 2025	104
Quadro 25 - Etapas do Sociodrama IV	105
Quadro 26 - Grupo I - Falta de Recursos.....	121
Quadro 27 - Grupo I - Como Resolver?	122
Quadro 28 - Grupo II - Pontos Forte e Pontos Fracos	122

Quadro 29 - Grupo III - Pontos a melhorar e pontos fortes.....	123
Quadro 30 - Ferramenta TREM - Grupo I.....	125
Quadro 31 - Ferramenta TREM - Grupo II	126
Quadro 32 - Ferramenta TREM – Grupo III	127
Quadro 33 - Matriz de Familiaridade	131
Quadro 34 - Áreas dos Papéis Psicossomáticos	136
Quadro 35 - Quadro Cena I - Grupo I	200
Quadro 36 - Quadro Como Resolver?	201
Quadro37 - Quadro Pontos Forte e Pontos Fracos	205
Quadro 38 - Pontos a Melhorar e Pontos Fortes.....	208
Quadro 39 - Timeline Grupo I - 2023 a 2025	243
Quadro 41 - Timeline Grupo III - 2023 a 2025	250

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular
EaD - Ensino à Distância
EIRD - Estratégia Internacional de Redução de Desastres
CEPED - Centros de Estudos e Pesquisas Sobre Desastres
CEPSH - Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos
COREDEC - Coordenadorias Regionais de Proteção e Defesa Civil
CBMPE - Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco
CIGERD - Centro de Integração de Gestão de Riscos e Desastres da Defesa Civil do estado de Santa Catarina
CHA - Conhecimentos, Habilidades, Atitudes
COMAL - Coordenadoria de Monitoramento e Alertas da DCSC
COBRADE - Classificação e Codificação Brasileira de Desastre
CNPq - Conselho Nacional de Pesquisas
CONPDEC - Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil
CRPC - Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil
CTC/DC/SC - Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina
DCSC - Defesa Civil de Santa Catarina
DIGE - Diretoria de Gestão de Educação
DI AF - Diretoria de Gestão Administrativa e Financeira
DI - Design Instrucional
EIRR D - Estratégia Internacional de Redução de Riscos de Desastres
GDNSU - Grupo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas
GEIPA - Gerência de Inteligência e Produção Acadêmica
GECAE - Gerência de Capacitação e Ensino
GEPEX - Gerência de Capacitação, Pesquisa e Projetos
GRAC - Grupo de Ações Coordenadas
GPS - Sistemas de Posicionamento Global
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MAH - Marco de Ação de Hyogo
MEC - Ministério da Educação
ODI - Objetivos de Desenvolvimento Interior

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU - Organização das Nações Unidas
PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPDC - Projeto Político-Pedagógico da Defesa Civil
RSANEB - Região Semiárida do Nordeste do Brasil (RSANEB)
SEDEC - Secretaria Nacional de Proteção e Defesa
S2ID - Sistema Integrado de Informações sobre Desastres
SINDPEC - Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil
SOBRAP - Sociedade Brasileira de Psicodrama
TREM - Transformar, Realçar, Eliminar, Manter
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
VISIS - Visão, Indicadores, Sistemas, Inovação e Estratégia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
1.1	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	22
1.2	JUSTIFICATIVA	23
1.3	DEFINIÇÃO E DEMARCAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	33
1.4	OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....	33
1.4.1	Objetivo Geral.....	34
1.4.2	Objetivos Específicos	34
1.5	PRESSUPOSTOS DE INTERVENÇÃO	34
2	METODOLOGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM APLICADAS PARA CURSOS DE CAPACITAÇÃO PARA COORDENADORES REGIONAIS EM PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL.....	35
2.1	DIRETRIZES INTERNACIONAIS PARA CAPACITAÇÃO EM PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	35
2.1.1	A Estratégia Internacional de Redução de Desastres - EIRD.....	35
2.1.2	O Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030... 39	39
2.2	O PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD	43
2.2.1	Metodologias PNUD para Projetos nos Diferentes Países.....	43
2.2.2	A Atuação Internacional no Brasil.....	45
2.3	REVISÃO SISTEMÁTICA DAS METODOLOGIAS DE CAPACITAÇÃO EM PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	49
2.3.1	Objetivos das Pesquisas Seleccionadas	51
2.3.2	Terminologia Utilizada nas Atividades de Formação.....	53
2.3.3	Metodologias das Pesquisas Analisadas.....	54
2.3.4	Análise dos Resultados Esperados das Pesquisas	56
2.3.5	Pontos Fracos das Pesquisas	59
2.3.6	Pontos Fortes das Pesquisas	61
2.3.7	Ocorrência Espacial das Pesquisas.....	63
3.1	A ESTRUTURA TEMÁTICA DA SOCIONOMIA: SOCIODINÂMICA, SOCIOMETRIA E A SOCIATRIA.....	73
3.2	A ESTRUTURA DO SOCIODRAMA PEDAGÓGICO.....	74
3.3	MÉTODOS, TEORIAS E TÉCNICAS PSICODRAMÁTICAS.....	75
3.5	OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO INTERNO (ODI).....	86
4	METODOLOGIA DA PESQUISA	90
4.1	CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA	90
4.2	ETAPAS DA PESQUISA-AÇÃO.....	91
4.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	91
4.4	O LOCAL DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA	92
4.5	O UNIVERSO DA PESQUISA DOS COORDENADORES REGIONAIS EM PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	92
4.6	PLANEJAMENTO METODOLÓGICO	93
4.6.1	Revisão Sistemática da Bibliografia	93
4.6.2	Plano de Ação	94
4.6.3	Sistematização do Sociodrama Pedagógico Matricial	95
4.6.4	Realização de Entrevistas.....	98
4.6.5	Realização de Sociodramas Pedagógico Matricial para Gerentes Regionais de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina	98

4.6.5.1	Sociodrama I: Integração e Clima Organizacional	100
4.6.5.2	Sociodrama II: Gestão de Processos	102
4.6.5.3	Sociodrama III: Desenvolvimento de Papéis	103
4.6.5.4	Sociodrama 4 - Táticas de Surpresa para Emergências em Eventos Extremos	104
4.7	PROCEDIMENTOS ÉTICOS DA PESQUISA	106
5	O STATUS DA DEFESA CIVIL NACIONAL E ESTADUAL E AS METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL.....	107
5.1	AS METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DEFESA CIVIL NACIONAL	107
5.2	AS COORDENADORIAS REGIONAIS DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL NO ESTADO DE SANTA CATARINA - COREDEC'S	113
5.3	A ESTRUTURA DAS DIRETORIAS DE GESTÃO E CAPACITAÇÃO EM PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL NO ESTADO DE SANTA CATARINA - COREDEC'S	115
5.4	ENTREVISTAS COM AS GERÊNCIAS DA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO DA DEFESA CIVIL ESTADUAL.....	115
6	DESCRIÇÕES DAS SESSÕES DOS SOCIODRAMAS PEDAGÓGICOS MATRICIAIS.....	119
6.1	AVALIAÇÃO GERAL DOS SOCIODRAMAS PEDAGÓGICOS MATRICIAIS I A IV	119
6.1.1	Avaliação do Sociodrama I	119
6.1.2	Avaliação do Sociodrama II – Gestão de Processos.....	121
6.1.3	Avaliação do Sociodrama III – Desenvolvimento de Papéis	124
6.1.4	Avaliação do Sociodrama IV- Integração e Clima Organizacional	125
7	MATRIZES DE AVALIAÇÃO	128
7.1	MATRIZ DE FAMILIARIDADE	131
7.2	MATRIZ DE MODELO PSICOSSOMÁTICO	131
7.3	MATRIZ DE PAPEL.....	132
7.4	MATRIZ SOCIOEMOCIONAL	133
7.5	AVALIAÇÃO GERAL DAS MATRIZES DE AVALIAÇÃO	136
8	PRODUTO TÉCNICO: PROTOCOLO PARA SOCIODRAMA PEDAGÓGICO MATRICIAL	138
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	150
	REFERÊNCIAS	156
	APÊNDICE A - Questionário I - Gerência de Inteligência e Produção Acadêmica.....	162
	APÊNDICE B - Questionário II - Gerência de Capacitação e Ensino..	164
	APÊNDICE C - Questionário III - Gerência de Projetos de Pesquisa e Extensão	166
	APÊNDICE D - Questionário IV - Coordenadoria de Capacitação SEDEC	168
	APÊNDICE E - Questionário V - Modelo Psicossomático - Metáfora do Arco-Íris.....	169
	APÊNDICE F - Questionário VI de Familiaridade	170
	APÊNDICE G - Roteiro de Entrevista com o Coordenador da Coordenação Geral de Articulação da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil	171
	APÊNDICE H - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	

.....	172
APÊNDICE I - Ficha de Atividades	176
APÊNDICE J - Textos Excluídos	178
APÊNDICE K - Apresentação Teórica do Primeiro Encontro.....	182
APÊNDICE L – Descrições das Sessões dos Sociodrama Pedagógicos Matriciais	187
APÊNDICE M - A Ferramenta do TREM na Gestão de Processos.....	265
ANEXO A - Parecer Consubstanciado do CEP.....	266
ANEXO B - Carta Dirigida à Diretoria de Gestão de Educação da Defesa Civil do estado de Santa Catarina, pelos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil (CRPC) sobre a Avaliação da Metodologia Aplicada para Capacitação no Ano de 2019.....	272

1 INTRODUÇÃO

A capacitação dos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil, sejam eles vinculados às estruturas dos estados e dos municípios, em diferentes países, capacitando-os para agir em “contextos de eventos extremos”, tem sido objeto de preocupação de diferentes instituições, dentre as quais, se podem citar: a) na escala internacional, a Organização das Nações Unidas (ONU), através da “Estratégia Internacional de Redução de Desastres - EIRD⁷, e, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD⁸; bem como “marcos e protocolos”, dentre os quais, Hyogo⁹ e Sendai¹⁰, e a “Declaração de Incheon¹¹ “que tem orientado, através da educação, os diferentes países com diretrizes, num esforço global de redução de riscos de desastres que se assevera diante do contexto da “emergência”¹² e da “injustiça climática”¹³; e, b) na escala nacional (Brasil), a Defesa Civil Nacional¹⁴, a Defesa Civil do estado de Santa Catarina¹⁵ e alguns Programas de Pós-Graduação¹⁶.

Paralelamente, na escala global, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) vem na mesma perspectiva apontando diretrizes para a “educação do século XXI”¹⁷ que deverão também impactar as políticas públicas nacionais de educação, nos diferentes países, como é o caso do Brasil, e, por consequência as políticas, os planos, os programas e os projetos institucionais relacionados à capacitação em Proteção e Defesa Civil, tanto para gestores públicos quanto para diferentes níveis de ensino.

7 Para maiores informações, consultar: UNDRR, 2022.

8 Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (2017).

9 A respeito do marco de Hyogo, consultar: UNISDR, 2015.

10 Sobre o marco de Sendai, consultar: UNISDR, 2015.

11 Para conhecer os objetivos da Declaração de Incheon, visitar o site: UNESCO, 2015.

12 O ambientalista Lester Brown, em seu livro *Plan B: Rescuing a Planet Under Stress and a Civilization in Trouble*, de 2003, usou a ideia de emergência, e ele parece ter sido o primeiro a publicá-la. Al Gore adotou o conceito em seu ensaio *The Moment of Truth*, de 2006, e em seu famoso documentário *An Inconvenient Truth*, e as expressões se tornaram populares a partir da divulgação feita por David Spratt e Philip Sutton em suas publicações de 2007 e 2008 (Resilience, 2022).

13 Milanez; Fonseca, 2011.

14 Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, 2020.

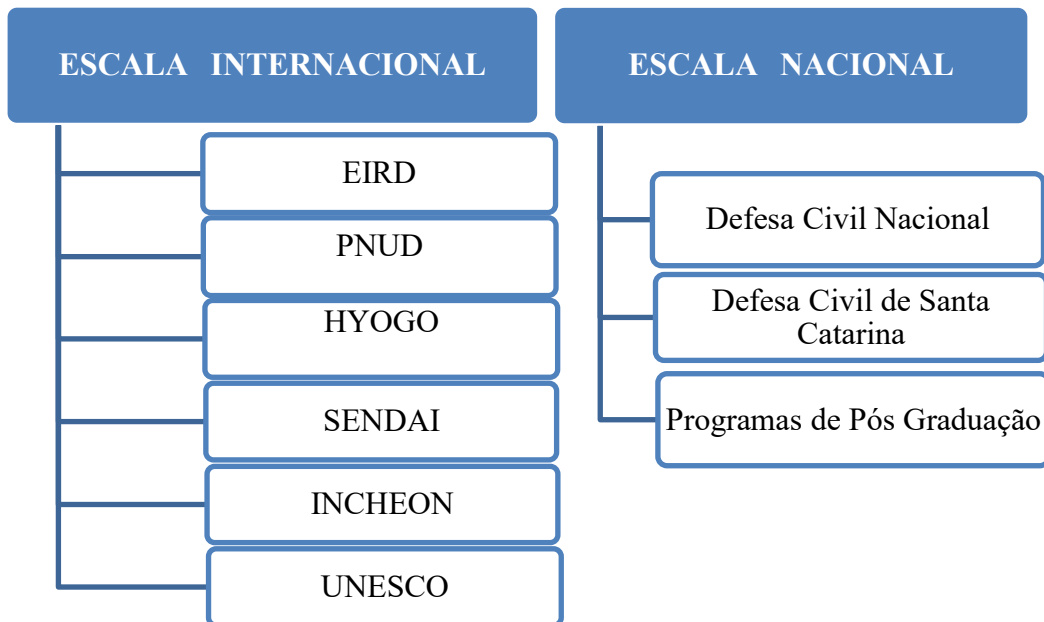
15 Sobre a Defesa Civil de Santa Catarina, consultar: Santa Catarina, 2022.

16 Programas de Pós-graduação com temáticas de desastres naturais: a) Programa de Pós-Graduação em Desastres Naturais-UFSC (UFSC, 2022); b) Programa de Pós-Graduação *stricto-sensu* em Defesa e Segurança Civil-UFF; c) Programa de Pós-Graduação em Desastres Naturais-UNESP; Programa de Pós-Graduação em Gestão de Risco e Desastre na Amazônia-UFPA (UNESP, 2021).

17 Sobre a Proposta da UNESCO para o Século XXI, consultar: UNESCO, 2010.

Conforme a figura 1, existe um movimento mundial em escala internacional e nacional que mostra a necessidade de capacitação em vários níveis da cultura de prevenção aos riscos de desastres.

Figura 2 - Agências e Instituições em Educação de Proteção e Defesa Civil



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Entretanto, um dos grandes desafios é a estruturação didático-pedagógica dos processos de capacitação em Proteção e Defesa Civil, não só no Brasil, como também na Defesa Civil do estado de Santa Catarina, que precisam avançar para uma proposta didática e pedagógica orientada para gestão de riscos e de desastres, e alinhados com as exigências dos organismos internacionais, da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil¹⁸ e das diretrizes do Ministério da Educação (MEC), e da LDB¹⁹.

No âmbito dos processos de capacitação em Proteção e Defesa Civil, os setores da educação das secretarias nacionais e estaduais de Defesa Civil ainda não desenvolveram uma matriz ou malha curricular orientadas pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/1996), bem como um projeto político-pedagógico que tenha entre seus fundamentos os Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA) para garantir o conjunto de aprendizagens essenciais em gestão de riscos e desastres (GRD).

18 Para maiores informações sobre a estrutura da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, consultar Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012 (Brasil, 2012).

19 Para maiores informações sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, consultar: Brasil, 1997, 1996.

Cada instituição, ao ser contratada para produção de material didático para a formação continuada em Proteção e Defesa Civil, adota a sua respectiva fundamentação teórica e metodológica, criando dessa forma uma multiplicidade de resultados de aprendizagem que nem sempre são os esperados.

Nessa perspectiva, os cursos realizados até o presente momento estão carentes de uma organização didático-pedagógica possibilitando, dessa forma, no âmbito da socionomia, a proposição do sociodrama pedagógico matricial, como uma alternativa para o desenvolvimento da matriz curricular de formação continuada em Proteção e Defesa Civil, conforme descrito a seguir:

a) Dever-se-á integrar na educação: as funções “conativas²⁰ e executivas²¹”, que levam o sujeito para ação de forma empática e recíproca, com os fundamentos da socionomia ainda não integradas na LDB, e, nem na estrutura dos quatro pilares da Educação da UNESCO (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, e, aprender a ser), que são os conceitos fundamentais da educação, propostos no Relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.

É necessário avançar nessa pesquisa, destacando a diferença entre “aprender a fazer” (qualificação e competência profissional) proposta pela UNESCO (Delors, 1996), do “aprender a criar” (criatividade e espontaneidade) da filosofia do ato criador, proposto pela socionomia (Moreno, 2015).

Será preciso inserir um quinto pilar na educação, denominado “aprender a criar²²”, na estrutura dos quatro pilares da Educação para o Século XXI da UNESCO, ainda inexistente, para que se possa promover de forma integral, tanto o desenvolvimento das habilidades e competências quanto de uma matriz ou malha curricular para capacitação em proteção em Defesa Civil, juntamente com os demais pilares propostos pela mesma, para todos os níveis da educação, desde o ensino fundamental em suas três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio,

²⁰As funções conativas dizem respeito às emoções, ao temperamento e a personalidade do indivíduo.

²¹ As funções executivas podem ser definidas como processos mentais complexos pelos quais o indivíduo otimiza o seu desempenho cognitivo, aperfeiçoa as suas respostas adaptativas e o seu desempenho comportamental em situações que requerem a operacionalização, a coordenação, a supervisão e o controle de processos cognitivos e conativos, básicos e superiores. De certa forma, reúnem um conjunto de ferramentas mentais que são essenciais para aprender a aprender (Fonseca, 2014).

²² Em função da fundamentação da socionomia, a pesquisadora propõe o seguinte pilar da educação para a UNESCO: “Aprender a Criar”. Esse quinto pilar da educação do Século XXI se integrará com os demais com o objetivo de uma pedagogia curativa, passando e se chamar: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser e aprender a criar.

até o ensino superior, vinculando a proposta inicial da aplicação da socionomia para a educação conforme foi proposto na década de 1930 do século passado.

Nesse contexto, a criatividade é um conceito presente em todos os níveis da educação, sobretudo, a comissão da UNESCO não subestima a indispensável função da criatividade (Delors, 1996, p. 11) “na verdade, sonha com uma educação criativa” (Delors, 1996, p. 13) e que sirva de suporte aos quatro pilares da educação.

Entretanto, mesmo sendo legitimada, a criatividade não integra formalmente os pilares educacionais, nesse sentido, identifica-se uma lacuna nos pilares da educação, bem como nos processos de ensino-aprendizagem, que acaba por se refletir em cadeia global, incluindo a capacitação dos Coordenadores Regionais da Defesa Civil do estado de Santa Catarina, impedindo-os de desenvolverem seus papéis pessoais e profissionais de forma plena.

Convém ressaltar que a perspectiva apontada pela UNESCO acabou sendo materializada na proposta e no produto técnico decorrente desta pesquisa de forma instrumental, através da integração do pilar “aprender a criar”, que ainda precisa ser institucionalizado pelas referidas instituições.

Conforme a figura 1, em cumprimento às orientações da Estratégia Internacional de Redução de Desastres - EIRD, ao identificar lacunas nas políticas e programas de redução de desastres, recomenda-se ações corretivas de complementariedade, justificando assim a inclusão, concomitantemente, a EIRD reforça o sonho da UNESCO de uma educação criativa.

Diante desse cenário, a capacitação de Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil²³ para gestão de riscos e de desastres no Estado de Santa Catarina, nosso público-alvo e escala espacial de análise, exigiu novos enquadramentos diante dos enormes desafios de articulação das 20 (vinte) Coordenadorias Regionais de Proteção e Defesa Civil (COREDEC'S), e seus respectivos Coordenadores vinculados à Defesa Civil Estadual com os municípios catarinenses sob a sua jurisdição.

Nessa perspectiva, convém ressaltar que Moreno (1959) já utilizava os conceitos “psicodrama didático ou pedagógico” tratando-os como “método pedagógico”²⁴ em suas

23 Quando se fala em Coordenadores Regionais de Proteção e Defesa Civil no estado de Santa Catarina, está se remetendo aos 20 Coordenadores Regionais vinculados à Defesa Civil do estado de Santa Catarina, e não aos gestores de Proteção e Defesa Civil de outras Secretarias de Estado ou das Prefeituras do referido estado.

24 Nessa perspectiva, Moreno (1959) trata do psicodrama didático ou pedagógico através do método do ego-auxiliar, bem como do método direto ou do método do paciente, ou seja, das relações. Na perspectiva

obras iniciais na década de 1930 do século passado, onde já apontava uma perspectiva psicoterapêutica, portanto clínica para tratamento das relações grupais em contextos educacionais.

Num segundo momento, a pedagoga argentina Romaña (1985, 1996, 2004)²⁵ acabou se aprofundando nessa mesma perspectiva, ao passar o sociodrama de uma perspectiva clínica para pedagógica, através das possibilidades da utilização da “dramatização” como metodologia de ensino-aprendizagem para diferentes níveis escolares, que poderá também ser aplicável para formação de Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil a partir da perspectiva proposta pelo sociodrama pedagógico matricial.

Entretanto, o sociodrama pedagógico matricial ainda não é utilizado para o desenvolvimento de componentes, matrizes ou malhas curriculares para capacitação em Proteção e Defesa Civil.

Assim, a partir do Protocolo a ser apresentado como produto técnico dessa pesquisa, novas medidas podem ser adotadas no planejamento das atividades didáticas e pedagógicas nos cursos de capacitação em Proteção e Defesa Civil.

Ao se adotar o “sociodrama pedagógico matricial²⁶, enquanto recurso didático-pedagógico para cursos de capacitação em Proteção e Defesa Civil, possibilitar-se-á a integração: a) das competências e habilidades socioemocionais (Teixeira, 2020); b) o alcance dos pilares da educação visando à orientação dos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil; e, c) da proposta da criação do quinto pilar da educação “Aprender a Criar” a partir do desenvolvimento das funções conativas e executivas, tornando os mesmos protagonistas dos processos de ensino-aprendizagem nos contextos a serem trabalhados, considerando que, a partir do desenvolvimento da espontaneidade, será possível o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade conforme a base teórica sacionômica.

A partir dos avanços da pesquisa sacionômica para a perspectiva pedagógica, se constatou a relevância do desenvolvimento socioemocional a partir da dramatização como metodologia ativa de ensino-aprendizagem, e sua transposição do campo clínico

pedagógica dessa pesquisa, se utiliza o sociodrama pedagógico matricial para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais para capacitação dos Coordenadores de Proteção e Defesa Civil.
25 Para avançar no conhecimento do psicodrama pedagógico, sugere-se a leitura das seguintes obras: Romaña, 1985, 1996, 2004.

26 Teixeira (2020) organizou 4 (quatro) sociodramas primários, que foram estruturados para desenvolvimento das habilidades socioemocionais para diferentes públicos-alvo e serão aplicados nesta pesquisa como sociodramas pedagógicos matriciais.

para o campo didático-pedagógico proporcionando uma “pedagogia curativa”, integrando concomitantemente educação e saúde mental, no caso em questão, para Proteção e Defesa Civil.

1.1 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A estrutura desta pesquisa está organizada conforme será descrita a seguir:

Na primeira parte, será apresentada a introdução, justificativa, demarcação do problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos, hipótese de intervenção e estrutura da dissertação.

Na segunda parte, serão apresentadas as metodologias de ensino-aprendizagem para cursos de capacitação em Proteção e Defesa Civil, as diretrizes e estratégias internacionais, os marcos e os programas para redução de riscos e desastres, metodologias em diferentes países, os resultados da revisão sistemática da bibliografia sobre metodologias de ensino-aprendizagem aplicada para cursos de capacitação para gestores públicos em Proteção e Defesa Civil, seus objetivos, metodologias, terminologias, métodos, análise dos resultados, pontos fracos, pontos a melhorar e pontos fortes, bem como a ocorrência espacial das pesquisas.

Na terceira parte, será apresentada a perspectiva sociodramática da educação, a estrutura temática da socionomia, a estrutura do sociodrama pedagógico, métodos e técnicas psicodramáticas, Teoria U e Objetivos de Desenvolvimento Interno (ODI).

Na quarta parte, será apresentada a metodologia da pesquisa, classificação metodológica, etapas da pesquisa-ação, procedimentos metodológicos, local de realização, universo da pesquisa, planejamento metodológico, revisão sistemática, plano de ação, sistematização dos sociodramas, estrutura e realização das entrevistas, realização dos sociodramas pedagógicos matriciais com os Coordenadores Regionais de Proteção e Defesa Civil e os procedimentos da pesquisa.

Na quinta parte, será apresentado o *status* da Defesa Civil Nacional e Estadual e as metodologias de ensino-aprendizagem em Proteção e Defesa Civil, as metodologias, as Coordenadorias Regionais de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina, a estrutura das diretorias de gestão e capacitação, e, as gerências da diretoria de educação da Defesa Civil de Santa Catarina.

Na sexta parte, serão apresentadas as descrições dos sociodramas pedagógicos matriciais I, II, III e IV, a avaliação geral dos sociodramas, as motivações das escolhas e

as matrizes de avaliação: a) Matriz de Familiaridade; b) Matriz de Modelo Psicossomático; c) Matriz de papel; e, d) Matriz Socioemocional.

Na sétima parte, será apresentado o Protocolo enquanto produto técnico resultante desta pesquisa.

1.2 JUSTIFICATIVA

Os sociodramas realizados pela pesquisadora, junto aos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil do estado de Santa Catarina, no ano de 2019, resultaram num diagnóstico inicial que se tornou a justificativa para avançar nesta pesquisa, conforme pode ser verificado a partir da figura 3 e 4, onde se observa uma integração social dos mesmos nos sociodramas realizados à época.

Figura 3 - Realização de Sociodramas Pedagógicos Primários em Proteção e Defesa Civil



Fonte: foto realizada pela pesquisadora

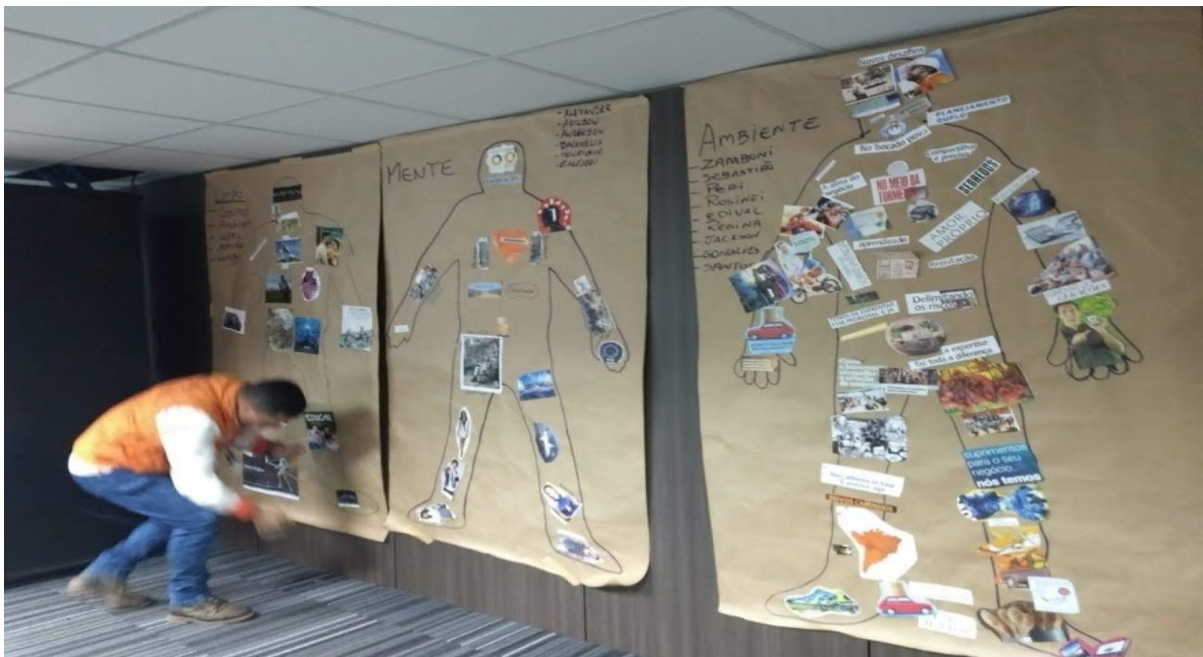
Conforme a figura 3, os balões foram utilizados como objetos intermediários (recursos diáticos) para a autoapresentação que consistiu em: a) escrever três características e colocar dentro dos balões; b) brincar de jogar os balões e escolher uma

cor diferente do seu; c) estourar o balão e tentar adivinhar, com base nas características, quem é o coordenador que tem essas características.

A seguir, os Coordenadores deveriam imaginar a Defesa Civil como um corpo humano conforme as áreas mente, corpo e ambiente, para identificar os pontos fortes e os pontos fracos e as potencialidades de cada setor, conforme o ciclo de Proteção e Defesa Civil, devendo os mesmos responderem as seguintes questões: como querem resolver a situação? O que poderia ser feito para solucionar tais aspectos e dar abertura para o novo?

Nesse contexto (figura 3), foi utilizada a técnica “As Metáforas do Corpo Humano no Papel²⁷”, que consiste em desenhar em papel kraft um corpo humano de acordo com as áreas de avaliação: mente, corpo e ambiente. A Técnica das Metáforas do Corpo Humano no Papel se desdobra no item 4.6.5.1 da pesquisa.

Figura 4 - Realização de Sociodramas Pedagógicos Primários em Proteção e Defesa Civil Corpo, Mente e Ambiente



Fonte: foto realizada pela pesquisadora
Nota: adaptado de Drummond e Souza (2008)

Cada um dos grupos identificados com as respectivas áreas psicossomáticas mente, corpo e ambiente, deveria identificar os pontos fortes e os pontos fracos de cada setor, de acordo com a gestão do ciclo de Proteção e Defesa Civil, conforme descrita na

²⁷ A Técnica das Metáforas do Corpo Humano no Papel foi desenvolvida pela pesquisadora e testada desde o ano de 2019.

sistematização dos sociodramas pedagógicos primários²⁸, envolvendo teoria, técnica e etapas da dramatização que consistem em: a) Aquecimento inespecífico; b) Aquecimento específico; c) Dramatização; e, d) Compartilhamento.

O resultado dos sociodramas realizados culminou ao final com uma carta dirigida à Diretoria de Gestão de Educação de Defesa Civil do estado de Santa Catarina, pelos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil (CRPC) sobre a avaliação da metodologia aplicada para capacitação no ano de 2019, conforme anexo 2, que demarcou a importância dos sociodramas e os resultados diante dos processos normais de capacitação existentes.

A seguir, apresentaremos alguns trechos do compartilhamento (última etapa do sociodrama). Cabe resaltar que utilizamos a sigla CRPC, seguida de números aleatórios, não tem relação com a classificação das coordenadorias regionais, nem dos respectivos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil.

CRPC1: O encontro de metodologias ativas em sociodrama é uma instrução muito maior que uma instrução normativa, fez com que os gestores se conhecessem, pois alguns de nós fomos nomeados e nunca havíamos conversado pessoalmente, apenas algumas vezes por uma videoconferência, que não é a mesma coisa, não é o mesmo sorriso, não é o mesmo estouro de balão!

CRPC2: Muitas vezes, a instrução normativa acaba não orientando, e tão pouco regulamenta, caso não seja pensada junto com as pessoas, focada nas pessoas, não passa de um documento escrito.

CRPC3: Para os Coordenadores, há necessidade desse contato humano para que possamos focar nossas ações, e aí sim é que entra a instrução normativa com as pessoas comprometidas, se conhecendo e sabendo lidar com toda essa organização. Eu só tenho a agradecer por esse espaço e fazer com que esse grupo permaneça assim, como está, com as mãos dadas, se possível se soltar a mão é para abraçar e fortalecer o grupo cada vez mais.

GRPC4: Concordo, eu também que estou chegando agora na Defesa Civil, me senti muito à vontade, porque as pessoas que estão aqui nos acolheram de forma que não esperávamos.

GRPC5: Digamos que não nos conhecíamos, estamos nos conhecendo agora, por isso a importância de estarmos juntos, aqui unidos, para que cada um possa transmitir suas ideias e nos conhecermos melhor, mas dessa

28 No ano de 2019, a pesquisadora denominou os sociodramas como “primários”, com o avanço dessa pesquisa, a partir das matrizes de avaliação, se caracterizou como sociodrama pedagógico matricial.

forma e não por vídeoconferência, eu digo que saio daqui melhor do que eu cheguei, então agradeço a todos pela compreensão e pelo aperto de mão.

GRPC6: Da mesma forma também comungo com a ideia, nós novatos estamos chegando com muitas dúvidas inclusive com a recepção que teríamos dos antigos, mas a recepção foi à melhor de todas, então por tudo que passamos hoje, pudemos perceber que o grupo está fechado e tem a mesma linguagem, alguns com mais experiência, outros com menos experiência, mas nos acolhendo.

GRPC7: A vídeoconferência é uma tecnologia excepcional, o processo de comunicação facilita, mas a cultura organizacional precisa dessa presença física, caso contrário não se cria cultura. Só por vídeo não vai se criar essa cultura. Temos que ter pelo menos três reuniões anuais presenciais.

GRPC8: Chega um determinado momento que na ponta, lá na linha de frente você tem que capacitar, preparar, mitigar, responder e reconstruir, chega um determinado momento que falta bagagem. Chega um momento que as cobranças vêm e são grandes, muitas vezes falta um aporte da estrutura da secretaria.

GRPC9: As vídeoconferências são excelentes, mas esse contato é fundamental, até para que a gente possa resgatar alguns sentimentos com os colegas, estar prontos para ajudar quem está longe, sofrendo ou tendo uma necessidade e, esse encontro resgatou isso de novo, então saio muito feliz, exatamente por esse objetivo que foi passado.

GRPC10: A tecnologia é importante, mas com isso a gente se afastou um pouco, o contato é importante, momentos assim faz falta, a gente percebe isso. Senti-me acolhido. Estou saindo, mas me coloco a disposição de todos.

GRPC11: Quando eu cheguei estava meio estressado porque lá na ponta a gente trabalha sozinho, problemas e problemas, é complicado, parece uma hidra, tu mata um problema nasce dois, então eu cheguei aqui, vim pensando que ia passar o dia inteiro com aquela teoria que eu já vi, mas me surpreendi com as atividades, foi bem legal.

GRPC12: Quero agradecer ao GRPC XXX²⁹, fiquei feliz de ver a nossa evolução nas capacitações, uma das minhas preocupações é ver tudo que ajudamos a construir se perder, então hoje fiquei muito feliz porque vejo que o serviço continua evoluindo, melhorando cada vez mais e isso deixa a gente feliz. Comecei estressado, não gosto muito dessas coisas de dinâmica, mas foi legal, agora estou me sentindo leve.

GRPC13: Às vezes a gente se acha abandonado na ponta, porque não lidamos com probleminhas pequenos, quando nós somos chamados não é coisa boa que vem, é bucha! É problema para resolver e às vezes nos sentimos abandonados, daí a gente vai para a vídeoconferência fica um

²⁹ Por questões éticas, colocou-se “GRPC xxxx” para não identificar uma das partes envolvidas no sociodrama.

negócio mecânico, a gente não consegue transmitir aquilo que quer, os cursos são maçantes, a didática- pedagógica do instrutor tem que melhorar, porque mais de um dia não é produtivo.... Nosso público-alvo é carente de práticas. A gente já gastou muito do nosso próprio bolso na época da construção e agora nos custamos até para comprar um pacote de bolacha para oferecer para o pessoal. Hoje me senti tranquilo, a gente sempre aprende alguma coisa, eu gosto de dinâmicas.

GRPC14: Nós somos em 20 Coordenadores e acho que já demorou muito para essa integração, hoje tive o prazer de conhecer pessoas de quem a gente só ouvia falar.... encher os COMPDEC's de teorias dá um desânimo, tenho até uma foto de uma das participantes que dormiu, daí você já vem com esse trauma para a sala de aula e, aí encontro uma dinâmica dessa aqui, fiquei surpreso.

O sociodrama explora a verdade através dos métodos dramáticos (1992, p. 183) e o compartilhamento é considerado a última etapa do processo, onde as reflexões são expressas por meio de suas próprias vivências, onde os sentimentos são despertados e os conflitos emergem a partir da metodologia que liberta os participantes das tensões cotidianas de suas próprias funções, conforme descrito acima pelos 20 Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil.

Nesse contexto, existem várias formas de dramatização para desempenhar um papel, ou representar uma cena passada ou vivenciar um problema atual ou futuro. Entretanto, no sociodrama, segue-se o princípio da interação humana.

Logo, o uso exagerado das tecnologias nos processos educacionais citados pelos Coordenadores de Defesa Civil, reforça algumas evidências já apontadas pelo *Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023*³⁰, que trata do uso das tecnologias na educação.

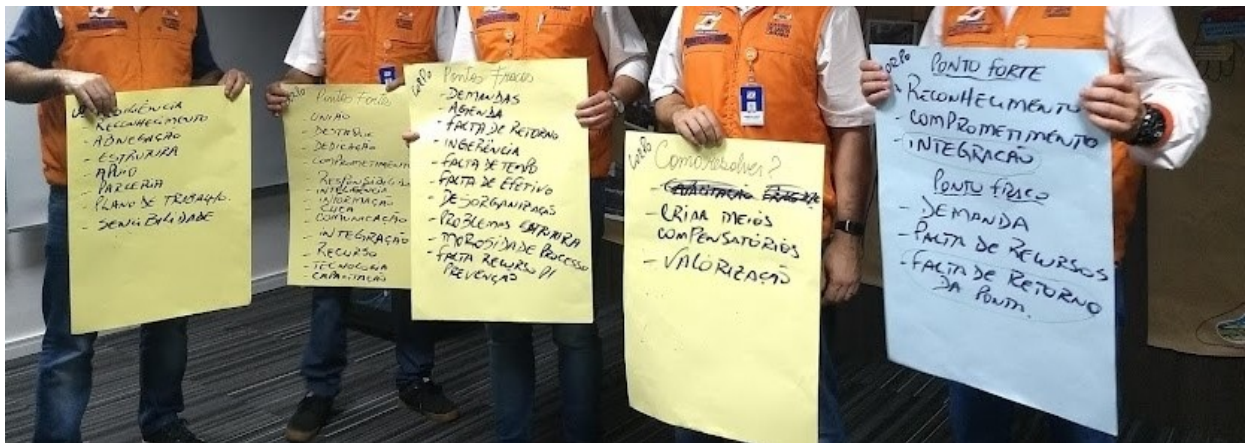
O relatório acima aponta que existem poucas evidências do valor agregado da tecnologia digital na educação, sendo que evoluiu muito mais rápido do que os seus produtos técnicos, uma vez que no Reino Unido, somente 7% das empresas fazem estudos randomizados, 12% utilizam certificação de parcerias e apenas 11% nos Estados Unidos solicitam evidências revisadas de seus pares.

³⁰ UNESCO, 2023. Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: Tecnologia na educação: Uma ferramenta a serviço de quem? Paris, UNESCO. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por/PDF/386147por.pdf.multi. Acesso em: 3 dez. 2023.

Para Moreno³¹, os estudos de táticas de surpresa apontam que pessoas que se sentem fatigadas pelo uso excessivo das máquinas podem gerar respostas inadequadas, trauma, desânimo, cansaço, sentimento de abandono e outros sintomas relacionados ao estresse.

Nessa perspectiva, os Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil apontaram os pontos fortes e os pontos fracos que poderiam ser objeto de mais quatro sociodramas pedagógicos matriciais e que serão o objeto desta pesquisa, conforme figura 5.

Figura 5 - Diagnóstico dos Pontos Fortes/Fracos dos Coordenadores das COREDEC'S



Fonte: foto produzida pela pesquisadora

A partir da identificação dos pontos fracos e dos pontos fortes, através da ferramenta “TREM”, os Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil identificaram o que deveria ser “Transformado, Realçado, Eliminado e Mantido” (Drummond; Souza, 2008) no decurso de 2019 a 2022, na Defesa Civil estadual.

A seguir, os Coordenadores elaboraram uma “timeline” com as seguintes consignas: a) que momento vocês estão vivendo em seus projetos pessoais e profissionais?; b) até aqui, o que vocês construíram de inovador em suas regionais?; c) o que querem construir em suas regionais até o ano de 2022?

A partir de consignas, foi solicitado aos Coordenadores Regionais que integrassem a “timeline” com a estrutura da ferramenta “TREM”, conforme figura 6 e quadro 1.

³¹ MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 2015. p. 97.

Figura 6 - Timeline Ferramenta TREM para Ações de 2019 a 2022



Fonte: foto produzida pela pesquisadora

A timeline, ou linha do tempo, é uma ferramenta lúdica que ajuda o grupo a se reorganizar com base no histórico de suas trajetórias. Cada coordenador deve fazer o mapeamento de eventos ao longo do tempo em suas regionais e avaliar as mudanças que se quer fazer, como se fossem organizar suas próprias casas, identificando os objetos que precisam ser transformados, realçados ou eliminados, e elaborar um plano de ação baseado nos marcos que precisam atingir.

Quadro 1 - Ferramenta “TREM” para 2019/2022

TREM	2019	2020	2021	2022
Transformar	1. Transformação e fortalecimento como ponto de referência nas comunidades	1. Incluir PlaCons 2. Transformar PlanCon 3. Investir em prevenção e reuniões	1. Criar lei estadual que obriga o município a realizar capacitação técnica e concurso 2. Transformar COMPEDEC's	1. Criar ouvidoria estadual de DC 2. Transformar através da atualização das tecnologias da informação CIGERD como centro integrado de estudos e pesquisas em riscos de desastres 3. Transformar percepção de risco da comunidade 4. Realçar Programa da Defesa Civil na Escola
Realçar		1. Realçar as relações interpessoais entre Coredecs e Compedecs 2. Realçar a capacidade de integração do CIGERD 3. Realçar percepção de risco SC Resiliente	1. Realçar os processos de Integração dos atores no CIGERD 2. Realçar percepção de risco da comunidade	
Eliminar		1. Eliminar os problemas estruturais do CIGERD 2. Eliminar problemas estruturais 3. Pendências RD'S	1. Eliminar rotinas administrativas e burocráticas	2. Eliminar desinteresse do gestor público
Manter	1. Manter o funcionamento do CIGERD	1. Manter capacitações	1. Manter os atores mobilizados 2. Manter SC Resiliente	1. Manter o funcionamento do CIGERD 2. Manter SC Resiliente 3. Manter CIGERD Colegiados da Defesa Civil 4. Programa Defesa Civil na Escola 5. Aprendizado lúdico

Fonte: adaptado de Drummond e Souza (2008)

Nota: organizado pela pesquisadora, a partir das atividades realizadas nos sociodramas

A figura 7 reforça a necessidade do uso de ferramentas lúdicas como fundamento para processos de ensino-aprendizagem em Proteção e Defesa Civil.

Figura 7 - Aprendizado Lúdico para Proteção e Defesa Civil



Fonte: foto produzida pela pesquisadora

Os objetivos a serem atingidos, com base nos pontos fortes e fracos, foram traçados pelos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil do estado de Santa Catarina, através de um plano de ação que foi proposto para ser executado para o período de 2019 a 2022, através do aprendizado lúdico com as seguintes diretrizes: a) criar uma ouvidoria estadual de Defesa Civil; b) transformar o CIGERD através das tecnologias da informação como centro integrado de estudos e pesquisas em riscos de desastres, bem como a percepção de risco da comunidade; c) realçar o Programa da Defesa Civil na Escola; d) eliminar desinteresse do gestor público e manter o funcionamento do CIGERD; e, e) manter o programa SC Resiliente, o CIGERD, os Colegiados da Defesa Civil, o Programa Defesa Civil na Escola, e o Aprendizado Lúdico.

Após a realização dos quatro sociodramas, houve uma devolutiva sobre a relevância do desenvolvimento socioemocional e as possibilidades do sociodrama pedagógico para a formação dos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil e a constante possibilidade humana de produzir a cultura de proteção aos desastres e, ao

mesmo tempo, permitir a cada ser humano um enriquecimento contínuo dele mesmo e de suas relações, conforme figura 8.

Figura 8 - Devolutiva CIGERD



Fonte: foto produzida pela pesquisadora, 2019

Assim, a partir do desenvolvimento da pesquisa e da proposição de um Protocolo orientado para desenvolvimento de cursos de formação continuada em Proteção e Defesa Civil, estar-se-á concomitantemente gerando:

- a) Um produto técnico que terá impacto institucional e social, não só para o estado de Santa Catarina, mas também para o Brasil;
- b) A transferência de conhecimento para um determinado segmento da sociedade, ou seja, as defesas civis de todo país, sejam elas municipais, estaduais ou federais; e;
- c) Uma inovação em termos de processos de ensino-aprendizagem ao se aplicar o sociodrama como metodologia ativa de ensino-aprendizagem, tanto para produção de conteúdo quanto para realização dos processos de aprendizagem de forma lúdica;
- d) O desenvolvimento sustentável, conforme o objetivo 3: saúde e bem-estar pelo desenvolvimento das habilidades socioemocionais através dos sociodramas;
- e) O objetivo do desenvolvimento sustentável 4: educação de qualidade, pois se está trabalhando com metodologias de ensino-aprendizagem lúdicas e ativas;

f) O objetivo do desenvolvimento sustentável 13: ação contra a mudança global do clima ao tornar os Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil mais preparados para os eventos extremos;

g) O objetivo do desenvolvimento sustentável 15: Vida terrestre através da implantação das etapas do ciclo de proteção, Defesa Civil e alertas;

h) O objetivo do desenvolvimento sustentável 16: Paz, justiça e instituições eficazes ao tornar presente à ação da Defesa Civil nas municipalidades mais preparadas para orientar as comunidades e administração pública municipal para os enfrentamentos relacionados aos desastres naturais;

i) O objetivo do desenvolvimento sustentável 17: Parcerias e meios de implementação ao garantir meios mais flexíveis para sistemas de gestão intersetorial em contatos de eventos extremos, tendo os Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil como protagonistas.

Nessa perspectiva, ao se integrar: a) as diretrizes internacionais na área de gestão de riscos e de desastres; b) as metas estabelecidas pela “estratégia internacional de redução de riscos de desastres”; c) a política nacional de Proteção e Defesa Civil; e, d) o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais dos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil do estado de Santa Catarina com as etapas do ciclo de gestão e proteção da Defesa Civil (prevenção, mitigação, preparação, resposta e reconstrução), se tornará possível promover a intersetorialidade no âmbito dos processos de ensino-aprendizagem no contexto da proteção e da Defesa Civil.

1.3 DEFINIÇÃO E DEMARCAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

O problema dessa pesquisa é: a realização do sociodrama pedagógico matricial, enquanto contribuição da socionomia, junto aos 20 (vinte) Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil, tornaria os mesmos mais preparados (funcional e emocionalmente) para o exercício de suas atividades, junto às municipalidades do estado de Santa Catarina, a partir de um Protocolo técnico que oriente a sua formação continuada?

1.4 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

1.4.1 Objetivo Geral

Avaliar o sociodrama pedagógico matricial enquanto metodologia ativa para desenvolvimento de um “Protocolo de Capacitação para Gestores Regionais de Proteção e Defesa Civil”, preparando-os para ação.

1.4.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar e caracterizar os “processos didático-pedagógicos utilizados nos cursos da Defesa Civil Nacional e na Defesa Civil do estado de Santa Catarina e seus impactos sobre a “Capacitação dos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil”;
- b) Descrever as atribuições e competências dos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil na estrutura da Defesa Civil do estado de Santa Catarina, bem como a sua estrutura espacial e demandas em termos de cursos de capacitação;
- c) Realizar e avaliar 4 (quatro) sociodramas pedagógicos matriciais com os 20 (vinte) Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil;
- d) Elaborar 1 (um) produto técnico: Protocolo de Capacitação para Gestores Regionais de Proteção e Defesa Civil.

1.5 PRESSUPOSTOS DE INTERVENÇÃO

Os pressupostos desta pesquisa de intervenção são os seguintes: o sociodrama pedagógico matricial, enquanto metodologia ativa, aplicado para capacitar os gestores regionais de Proteção e Defesa Civil, tornará os mesmos mais preparados para agir em contextos de eventos extremos.

2 METODOLOGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM APLICADAS PARA CURSOS DE CAPACITAÇÃO PARA COORDENADORES REGIONAIS EM PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Neste capítulo, procurar-se-á identificar as metodologias de ensino/aprendizagem, bem como protocolos, programas, marcos e diretrizes internacionais e nacionais que têm impacto sobre os processos de formação para Coordenadores de Proteção e Defesa Civil, a partir das orientações: a) da Estratégia Internacional de Redução de Riscos de Desastres (EIRD); b) do Marco de Ação de Sendai; e, c) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que apresenta metodologias de ensino-aprendizagem orientadas para Proteção e Defesa Civil (capacitação, treinamento ou processos educacionais em Proteção e Defesa Civil), orientando políticas públicas dos diferentes países na gestão de riscos e de desastres naturais.

2.1 DIRETRIZES INTERNACIONAIS PARA CAPACITAÇÃO EM PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

2.1.1 A Estratégia Internacional de Redução de Desastres - EIRD

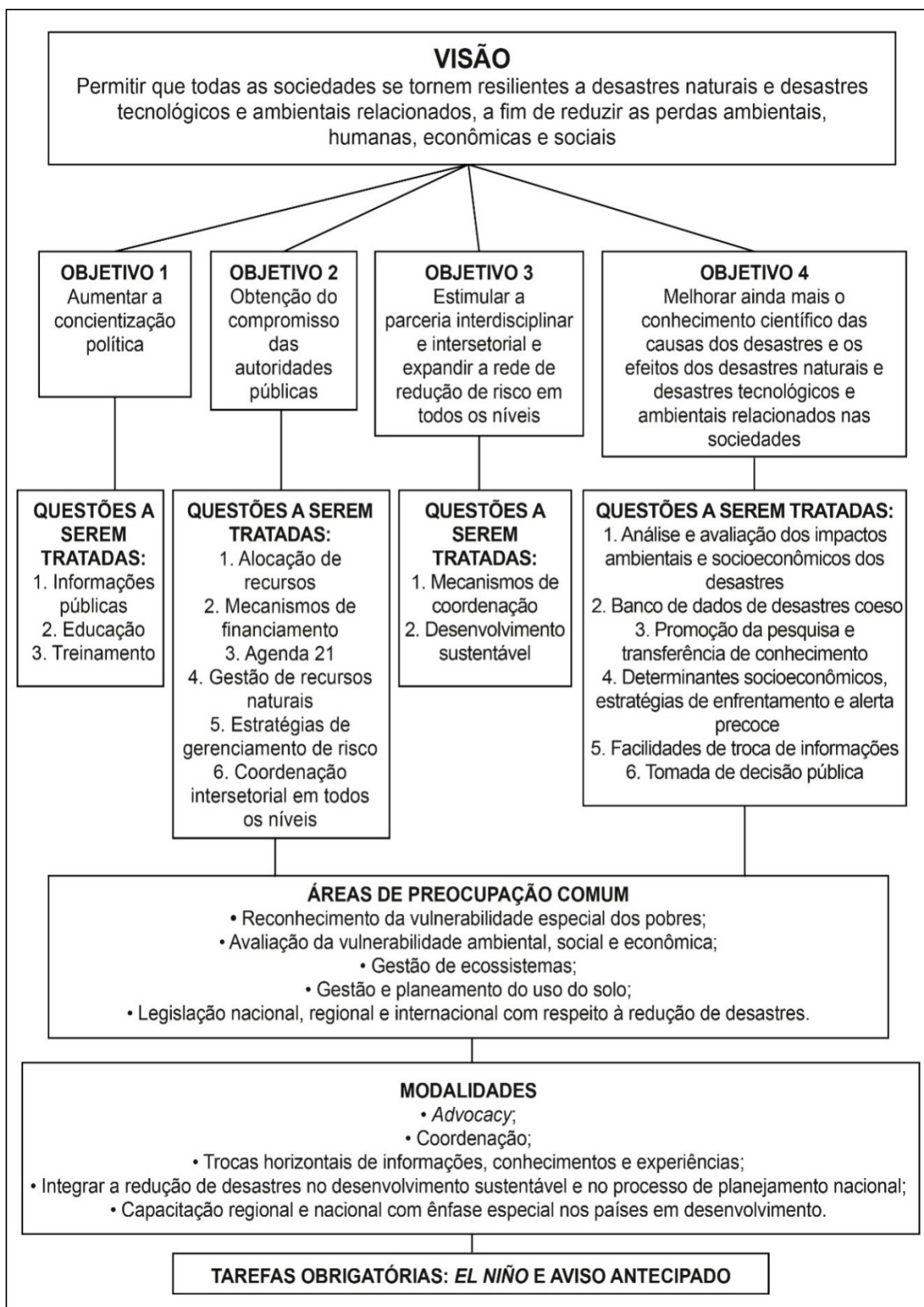
Conforme a Estratégia Internacional para Redução de Desastres (EIRD), no período de 1960 a 2000, houve um aumento significativo de ocorrências de desastres no mundo, tudo isso fez com que a comunidade internacional se mobilizasse para essa temática promovendo o lançamento da “Década Internacional para Redução de Desastres Naturais”, de 1990 a 1999.

Essas ações promoveram a criação das seguintes instituições:

a) A Interagência que congregaria esforços de diversas instituições das Organizações das Nações Unidas;

b) A Secretaria das Organizações das Nações Unidas (ONU) que foi estruturada para implementar o “Quadro de Ação” da Estratégia Internacional para Redução de Desastres, conforme figura 9 “Ação da EIRD”, que apresenta a estrutura da EIRD, que é composta pela missão, 4 (quatro) objetivos gerais que foram desdobrados em áreas de interesse que deverão ser objeto de projetos específicos.

Figura 9 - Estratégia Internacional para Redução de Desastres - EIRD



Fonte: ISDR (2001)

Nessa mesma perspectiva, os 4 (quatro) objetivos se remetem, mesmo sendo distintos, a um conjunto de ações comuns que, em linhas gerais, já denotam a preocupação com a intersectorialidade dos resultados dos objetivos da EIRD, que deverão ser operacionalizados em 5 (cinco) modalidades de intervenção e tarefas obrigatórias, que no caso da figura 9, foi utilizado o exemplo do fenômeno “El Niño”.

Nessa perspectiva, podemos ressaltar a importância das descrições acima se considerarmos que a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil no Brasil chama atenção para a questão da intersectorialidade entre as políticas públicas.

Pode-se verificar que o objetivo 1 trata da relação da conscientização política e as respectivas questões a serem objetos de intervenção, ou seja, “educação” e “capacitação”, caracterizando um nexo de causalidade com o problema, objetivos gerais e específicos desta pesquisa.

Logo, deverão ser realizadas ações comuns na área de “capacitação” e “educação” que tenham relação direta: a) com o reconhecimento da vulnerabilidade social de comunidades expostas a riscos de desastres; b) avaliação da vulnerabilidade social e econômica; c) uma noção de integração de ecossistemas e sua relação com desastres naturais; d) gestão e planejamento do uso e ocupação do solo; e) implicações dos protocolos e legislações internacionais sobre as escalas de intervenção, nacional, regional e local.

Nessa perspectiva, todas as atividades de capacitação e qualquer tipo de produto resultante dessa pesquisa, deverão considerar todas essas questões para que tenha relação direta com o que foi proposto pela EIRD. Essa relação tornará possível, a curto e médio prazo, que as ações tenham um impacto ecossistêmico na redução de desastres.

Pode-se inferir que a produção de conteúdo de ensino-aprendizagem para “capacitação” e “educação continuada”, propostos nesta pesquisa, deverão estar pautadas pelas mesmas ações da EIRD; a) em ações relativas a sua implantação nas instituições públicas de Proteção e Defesa Civil, com a finalidade de influenciar a formulação de políticas, e, a alocação de recursos públicos para programas de educação em redução de desastres, e projetos de capacitação orientados para diferentes públicos-alvo, como é o caso desta pesquisa, que está relacionada: a) aos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil; b) a coordenação das atividades de capacitação e treinamento numa perspectiva intersectorial; c) trocas de informações; d) integrar o desenvolvimento sustentável no planejamento regional; e) dirigir as capacitações para as especificidades dos referidos públicos-alvo nos países subdesenvolvidos.

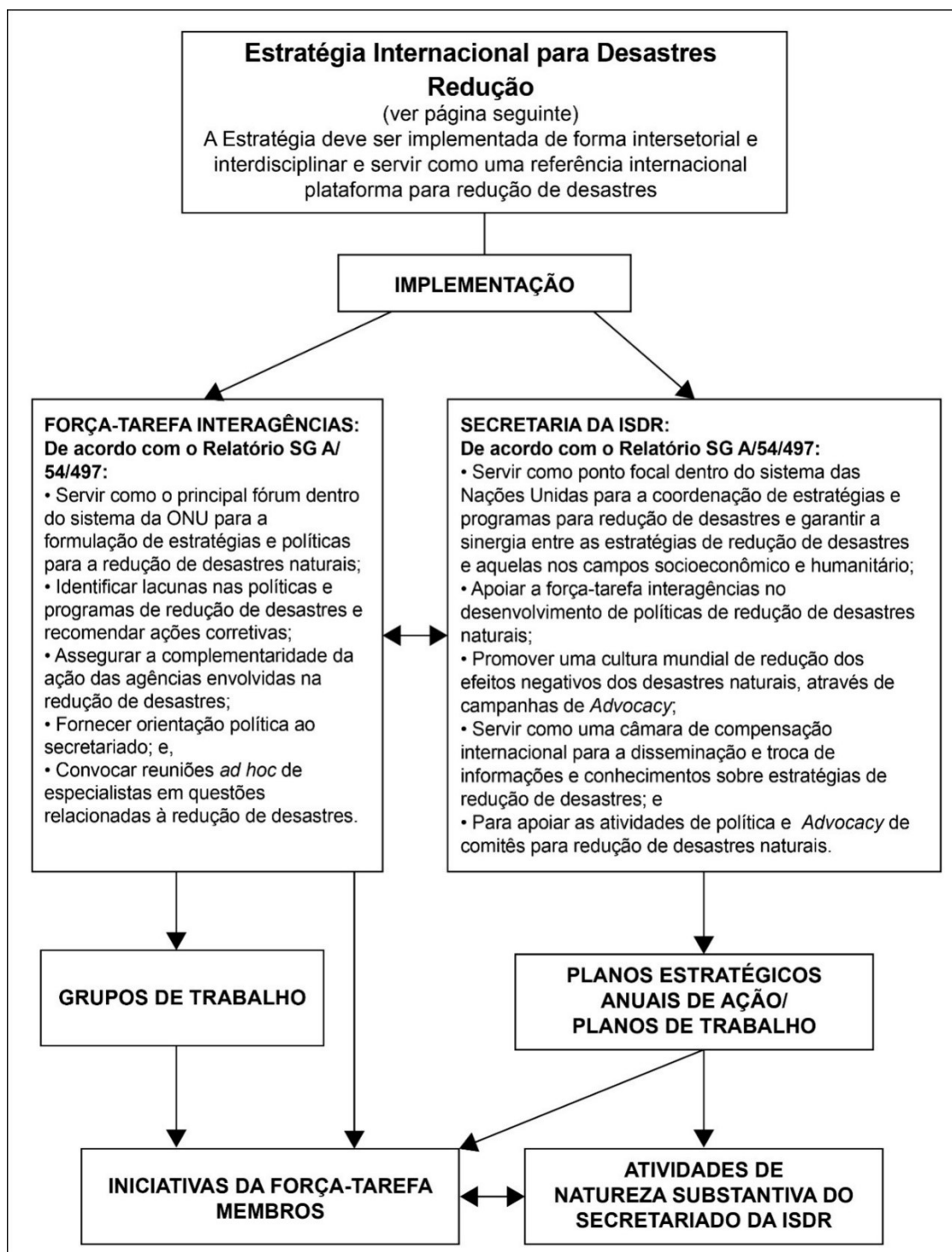
Como as áreas de preocupação são comuns, deve-se observar que as ações de “capacitação” e “educação” deverão não somente ser implantadas, mas também desenvolvidas em conjunto com os demais objetivos da EIRD, considerando que se trata de uma ação intersetorial.

Dessa forma, as tarefas a serem empreendidas deverão resultar em produtos que tenham essa fundamentação inicial para que estejam vinculadas às exigências internacionais da EIRD e da “Ação da EIRD”, conforme figura 10.

Pode-se constatar, conforme a figura 10, que a viabilização da EIRD, proposta através da integração de agências, será desenvolvida através de grupos de trabalho e de “políticas e estratégias” que deverão ser operacionalizadas pela Secretaria através de “planos de trabalho”, que deverão, dentre eles, promover a cultura de redução de desastres que dará origem, adiante, a uma ação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, que trata da promoção da cultura de gestão de desastres que se desdobrará em projetos e ações na área da “capacitação” e “educação” em vários países, dentre eles, o Brasil e o estado de Santa Catarina.

Nessa perspectiva, a EIRD já se coloca com uma estrutura temática intersetorial, que poderia ser utilizada como modelo para implantação da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil no Brasil, bem como de políticas, planos, programas e projetos educacionais, e de capacitação em Proteção e Defesa Civil, não só no Brasil, como no estado de Santa Catarina.

Figura 10 - Ação da EIRD



Fonte: ISDR (2001)

2.1.2 O Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030

O Marco de Sendai e seu respectivo “Quadro de Ação de Sendai”, é uma revisão e ampliação do Marco de Ação de Hyogo (2005-2015) para um novo período (2015-

2030), que foi finalizado na Terceira Conferência Mundial Sobre a Redução dos Riscos de Desastres, em Sendai, Miyagi, no Japão. Nessa conferência mundial, os estados membros reafirmaram seu compromisso na redução dos desastres e no aumento da resiliência, visando o desenvolvimento sustentável através da integração de ações, planos, políticas, programas e projetos.

Dentre os 7 (sete) alvos do “Marco de Ação de Sendai”, conforme quadro 2, a educação aparece vinculada às questões “não estruturais” relacionadas aos desastres naturais, decorrentes da interrupção das atividades por problemas nas infraestruturas críticas de educação (prédios e unidades escolares), e não necessariamente em relação a preocupações relativas às metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas em diferentes estabelecimentos de ensino, dentre eles, os gerentes regionais em Proteção e Defesa Civil.

Convém ressaltar que no âmbito da gestão de riscos e de desastres naturais, duas são as medidas gerais tomadas no desenvolvimento de projetos: a) medidas estruturais; e, b) medidas não estruturais.

As medidas estruturais são relacionadas às obras e infraestrutura, já as medidas não estruturais estão relacionadas às ações na área de educação, saúde, acolhimento, logística humanitária, dentre outras atividades de apoio social.

Com base nos objetivos desta pesquisa, a educação, e dentre elas, a educação ambiental voltada para gestão de riscos e de desastres, é fundamental para que os Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil tenham conhecimento do seu ambiente de intervenção.

Por sua vez, um processo de formação continuada para os Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil aumentará a sua resiliência.

Quadro 2 - Quadro de Ação de Sendai

Alvos a serem atingidos	Prioridades para a Ação	Princípios Orientadores
Reduzir substancialmente a mortalidade global por desastres até 2030, com o objetivo de reduzir a média por 100.000 de mortalidade global entre 2020-2030 em comparação com 2005-2015.	<p>Prioridade 1: Entendendo o risco de desastre.</p> <p>A gestão do risco de desastres precisa ser baseada na compreensão do risco de desastres em todas as suas dimensões de vulnerabilidade, capacidade, exposição de pessoas e bens, características de perigo e meio ambiente.</p>	Responsabilidade primária dos Estados de prevenir e reduzir o risco de desastres, inclusive por meio da cooperação.
Reduzir substancialmente o número de pessoas afetadas globalmente até 2030, com o objetivo de diminuir a média global por 100.000 entre 2020-2030 em comparação com 2005-2015.	<p>Prioridade 2: Fortalecimento da governança de risco de desastres para gerenciar o risco de desastres.</p> <p>A governança do risco de desastres nos níveis nacional, regional e global é vital para a gestão da redução do risco de desastres em todos os setores e para garantir a coerência das estruturas nacionais e locais de leis, regulamentos e políticas públicas que, ao definir papéis e responsabilidades, orientam, incentivam a incentivar os setores público e privado a agir e abordar o risco de desastres.</p>	Responsabilidade compartilhada entre autoridades governamentais e nacionais, setores e partes interessadas, conforme apropriadas às circunstâncias nacionais.
Reduzir a perda econômica direta de desastres em relação ao produto interno bruto (PIB) global até 2030.	<p>Prioridade 3: Investir na redução do risco de desastres para resiliência.</p> <p>O investimento público e privado na prevenção e redução do risco de desastres por meio de medidas estruturais e não estruturais são essenciais para aumentar a resiliência econômica, social, sanitária e cultural de pessoas, comunidades, países e seus ativos, bem como do meio ambiente. Estes podem ser motores de inovação, crescimento e criação de emprego. Tais medidas são custo-efetivas e instrumentais para salvar vidas, prevenir e reduzir perdas e garantir uma recuperação e reabilitação efetivas.</p>	Proteção de pessoas e seus bens, promovendo e protegendo todos os direitos humanos, incluindo o direito ao desenvolvimento.
Reduzir substancialmente os danos causados por desastres à infraestrutura crítica e a interrupção de serviços básicos, entre eles instalações de saúde e educação, inclusive por meio do desenvolvimento de sua resiliência até 2030.	<p>Prioridade 4: Melhorar a preparação para desastres para uma resposta eficaz e para «reconstruir melhor na recuperação, reabilitação e reconstrução».</p>	Engajamento de toda a sociedade.
Aumentar substancialmente o número de países com estratégias nacionais e locais de		Envolvimento pleno de todas as instituições do estado de natureza executiva e legislativa a nível

redução de risco de desastres até 2020.		nacional e local.
Aumentar substancialmente a cooperação internacional para os países em desenvolvimento por meio de apoio adequado e sustentável para complementar suas ações nacionais para a implementação deste quadro até 2030.		Capacitação das autoridades e comunidades locais por meio de recursos, incentivos e responsabilidades de tomada de decisão, conforme apropriado.
Aumentar substancialmente a disponibilidade e o acesso a sistemas de alerta precoce de vários perigos e informações e avaliações de risco de desastres para as pessoas até 2030.		A tomada de decisão deve ser inclusiva e informada sobre os riscos ao usar uma abordagem multiriscos.
		Coerência das políticas, planos, práticas e mecanismos de redução de risco de desastres e desenvolvimento sustentável, em diversos setores.
		Contabilização das características locais e específicas dos riscos de desastres ao determinar medidas para reduzir o risco.
		Abordar os fatores de risco subjacentes de maneira econômica por meio do investimento versus depender principalmente da resposta e recuperação pós-desastre.
		Reconstruir melhor “para prevenir a criação e reduzir o risco de desastres existente”.
		A qualidade da parceria global e da cooperação internacional para ser eficaz, significativa e forte.
		O apoio de países desenvolvidos e parceiros a países em desenvolvimento deve ser adaptado de acordo com as necessidades e prioridades identificadas por eles.

Fonte: adaptado de UNDRR (2022)

2.2 O PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) é uma das agências especializadas da Organização das Nações Unidas (ONU) que desenvolvem vários projetos em diversos países, dentre os programas relacionados ao “Fortalecimento da Cultura da Gestão de Riscos e de Desastres”, bem como certificando metodologias diversas, para diversos objetivos relacionados às suas atividades e projetos desenvolvidos em vários países, conforme será descrito a seguir.

Nessa perspectiva, todas as ações a serem realizadas deverão integrar as orientações da EIRD, do Marco de Ação de Sendai, dos 17 (dezessete) objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), da Agenda 2030, bem como outros documentos e orientações que possam contribuir para a redução dos riscos e dos desastres em todos os países.

Mesmo vivendo num mundo marcado por desigualdades sociais e desequilíbrios econômicos e ambientais, as ações do PNUD procuram ser intersetoriais e internacionais. Isso acaba por caracterizar não somente a implicação ecossistêmica dos aspectos e impactos em todo o planeta num esforço conjunto de interações para todas as nações, como também para acabar com a pobreza, proteger o planeta e construir a paz mundial, sem que ninguém seja deixado de participar ou receber atenção.

2.2.1 Metodologias PNUD para Projetos nos Diferentes Países

Visando orientar os diferentes países em seus processos de implantação de projetos, o PNUD sistematizou numa publicação, chamada “SDG Acceleration Toolkit”³², que inclui várias metodologias, as áreas de intervenção de projetos, e as respectivas técnicas e metodologias que são reconhecidas para o desenvolvimento e fortalecimento da cultura de gestão de riscos e de desastres.

Essa publicação é um compêndio online de diagnósticos, documentos de orientação, modelos de simulação e processos de engajamento para: a) analisar interconexões e identificar aceleradores entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); b) avaliar a contribuição de cada país do seu compromisso com os

32 Consultar: UNDP (2020).

demais estados membros para “não deixar ninguém para trás”; e, c) conduzir o planejamento do desenvolvimento e informação sobre riscos.

Essa publicação foi produzida no ano de 2017 pelo Grupo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (GDNSU) e teve por objetivos fornecer, tanto para as equipes nacionais da ONU quanto aos especialistas da agência e governos, acesso fácil às ferramentas existentes para acelerar o progresso em direção à Agenda 2030 para os seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O kit de ferramentas é administrado em conjunto pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) sob os auspícios da Equipe de Tarefas do GDNSU sobre apoio integrado às políticas.

O kit de aceleração dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) integra ferramentas com os seguintes objetivos: a) integração e alinhamento da implantação dos ODS; b) integração e inclusão social de grupos vulneráveis; c) avaliação de riscos de desastres, alertas prévios, sistemas de gestão de desastres, redução de riscos e resiliência, redução de riscos e adaptação às mudanças climáticas, análise e resposta humanitária para gestão de conflitos e paz, e planejamento e retorno às atividades em contexto de pandemia, com especial atenção à COVID-19.

Dentre o conjunto das técnicas e metodologias apresentadas pelo PNUD, 3 (três) delas têm especial integração com os objetivos desta pesquisa, ou seja: a) VISIS³³ (Método de Código Aberto do Grupo Atkisson para Aprendizagem e Planejamento de Desenvolvimento Sustentável), que foi desenvolvido na década de 1990 para apoiar os esforços de desenvolvimento sustentável no planejamento urbano e regional. Hoje, o VISIS é aplicado em diversos setores, dentre os quais, se podem citar: a) negócios; b) governo; c) educação e pesquisa. O VISIS é particularmente adequado para uso com grupos interdisciplinares, como vários departamentos em uma organização ou vários ministérios, ou agências em um ambiente governamental; b) Teoria “U” que explora a estrutura de lideranças e apresenta métodos e ferramentas práticas para agentes de mudança, e descrevem uma estrutura para atualizar os “sistemas operacionais” das instituições educacionais, economias e democracias, para aplicar “mudanças de sistemas baseada em consciência, a tão necessária transformação do capitalismo” e, c) os

33 VISIS significa: Visão, Indicadores, Sistemas, Inovação e Estratégia. Estas são as cinco etapas críticas em um processo de definição de metas, avaliação, análise, desenvolvimento de iniciativas e planejamento, em um contexto de desenvolvimento sustentável.

Objetivos de Desenvolvimento Interno (ODI)³⁴, cujo objetivo é chamar a atenção para a necessidade de apoiar o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais a partir da sistematização de 23 habilidades e 5 categorias principais: Cognição; Posturas: Atitudes e valores; Identificações, Relacionamento com o Self; e Habilidades Sociais para o desenvolvimento sustentável.

Convém ressaltar que nesta pesquisa, a fundamentação adotada se sustentará no desenvolvimento das 5 habilidades socioemocionais já reconhecidas internacionalmente e nacionalmente (Brasil), e não nas 23 habilidades inventariadas pelo ODI.

2.2.2 A Atuação Internacional no Brasil

Internacionalmente, ao avançarmos nas referências certificadas pelo PNUD, verificamos o potencial da Teoria “U”³⁵ para ser utilizada como referência de forma mais efetiva em relação aos objetivos gerais e específicos desta pesquisa, entretanto, ela não será utilizada aqui como fundamentação.

No Brasil, o PNUD tem realizado vários projetos. O projeto relacionado com a temática desta pesquisa tem relação direta com a gestão de riscos e de desastres, e mais precisamente com o “Fortalecimento da Cultura de Gestão de Riscos e de Desastres, que envolve diretamente os processos de capacitação e treinamento em Proteção e Defesa Civil” (Diagnóstico e Análise das necessidades de Formação em Gestão de Risco de Desastres, 2014, p. 10-11).

Nessa perspectiva, desde 2016, portanto, 4 (quatro) anos depois da promulgação da Lei 12.608/2012, que dispõe sobre a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, é que se iniciaram alguns projetos voltados para gestão de riscos e de desastres naturais.

Além de todas as ações internacionais do PNUD e da certificação de metodologias para implantação dos objetivos do desenvolvimento sustentável, em todas as áreas, inclusive em Proteção e Defesa Civil, conforme descrito anteriormente, o mesmo desenvolve, desde o ano de 2016, ações com o objetivo do fortalecimento da cultura de Gestão de Riscos de Desastres no país nos três níveis de governo, federal, estadual e municipal, de forma a otimizar o desenvolvimento e aplicação de novas metodologias desta área no Brasil.

34 Discussão realizada e desenvolvida pela Organização IDG (Inner Development Goals).

35 A Teoria “U”, assim denominada, foi criada por Sharmer (2019).

Esse projeto tem os seguintes objetivos: a) promover capacitações sobre gestão de risco no país; b) incentivar a pesquisa e o desenvolvimento de novas metodologias e práticas sobre a gestão de riscos e desastres; c) fomentar o intercâmbio internacional sobre o tema; d) sensibilizar a sociedade civil, mídia e outros atores que atuam na área.

Por sua vez, os resultados esperados são os seguintes: a) capacitação e realização de pesquisas na área de gestão de risco no país; b) integração e articulação entre os três níveis federativos para o desenvolvimento de ações na área de gestão de riscos; c) sensibilização e mobilização social sobre o tema gestão de riscos; e, d) promoção da gestão do conhecimento e intercâmbio de experiências em gestão de risco.

O PNUD e o governo brasileiro, visando mapear as necessidades de formação em gestão de riscos e desastres, lançaram no ano de 2017 um diagnóstico das demandas em formação de gestão de riscos e desastres.

O diagnóstico já apontava na época muitas das questões em discussão nesta pesquisa que ainda não foram resolvidas, dentre as quais, se podem citar: a) o estudo apontou as fraquezas em termos de necessidades de conhecimentos, capacidades dos agentes de Proteção e Defesa Civil, bem como o resultado das formações existentes; b) em todos os estados, verificou-se que as respostas dadas pelos pesquisados, com relação às suas fraquezas, apontaram para dificuldades da capacidade de articulação institucional e falta de condições operacionais para o exercício de suas atividades diárias; c) com relação às principais dificuldades para ter acesso à formação, os pesquisados apontaram que as fraquezas estavam relacionadas, principalmente, à questão política, a falta de reconhecimento e incentivo na formação dos mesmos pelo poder público municipal; d) a formação presencial foi a mais adequada, considerando a modalidade de ensino à distância, seguida da virtual e, por último, a semipresencial; e) na área de desastres, os dados fornecidos pelos pesquisados, tanto da sondagem a nível federal como da sondagem dos estados prioritários, constata que a Proteção e Defesa Civil precisam melhorar a sua estrutura e funções, tendo como ameaça à estrutura organizacional vigente, o político e o econômico, que produz uma alta instabilidade em todo o sistema, como a alta rotatividade dos agentes de Proteção e Defesa Civil.

Com relação às recomendações, o mesmo relatório revelou: a) a atenção da Proteção e Defesa Civil aos desastres é compreendida mais na direção de como atuar durante ou depois de um desastre acontecer, apontando a necessidade de prevenção para

fortalecer as capacidades de gestão de desastres que precisam ser melhoradas; b) a alta rotatividade dos gestores de Proteção e Defesa Civil exige que as capacitações devem ser contínuas e reforçar os conhecimentos de conceitos e as capacidades técnicas; c) a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil deverá reforçar os mecanismos próprios, como uma “unidade permanente de formação e capacitação” para os agentes do SINPDEC em Proteção e Defesa Civil e Gestão de Risco de Desastres em todos os níveis federativos.

Pode-se inferir que a criação de quadros técnicos e de institucionalização do cargo de técnico em Proteção e Defesa Civil reduziria sensivelmente a rotatividade dos agentes e uma atenção especial para Proteção e Defesa Civil municipal em todo país.

Por sua vez, o Projeto Elos³⁶ iniciado em 2021, que trata do *status* das defesas civis municipais no Brasil, apresentou praticamente o mesmo quadro descrito pelo estudo realizado pelo PNUD em 2017, com algumas variações, ou seja, pouco se avançou numa perspectiva de sistematização do SINDPEC no Brasil, bem como na área de capacitação dos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil, mesmo com todos os esforços e as iniciativas realizadas e em andamento.

Nessa perspectiva, através do Projeto Bra12/017³⁷, a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, em parceria com o PNUD, visando dar uma orientação para os diversos estados e municípios brasileiros, acabou por produzir três livros didáticos: a) Livro Base; b) Apostila do Instrutor; c) Apostila do Aluno; e, d) quatro módulos de formação (elaboração de plano de contingência, gestão de recursos federais em Proteção e Defesa Civil para reconstrução, noções básicas em proteção, Defesa Civil e gestão de riscos e gestão de riscos e desastres), contudo, se reconhece a necessidade de abordagem de temáticas complementares³⁸, demandadas pelo SINPDEC, havendo uma

36 O Projeto Elos é desenvolvido pela Sedec/MDR, por meio de cooperação internacional em parceria científica com o Cemaden/MCTI - para levantamento de informações sobre estrutura e capacidade das defesas civis municipais, visando posterior elaboração de proposta de fortalecimento da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil nos municípios brasileiros (CEMADEN, 2021).

37 “Projeto”, realizado pelo Programa das Nações Unidas, para o Desenvolvimento - Projeto BRA12/017 para o Fortalecimento da Cultura de Gestão de Risco de Desastres no Brasil- PNUD³⁷, foi elaborado com base em uma metodologia quali-quantitativa, utilizando ferramentas de pesquisa de ação (sondagem online, entrevistas e oficinas) dos próprios pesquisadores em 10 estados da federação (Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo) (Brasil, 2014).

38 SEDEC/MI indica os seguintes temas: Socorro, Sistema de comando unificado de operações Resgate, busca e salvamento Primeiros socorros; Ressuscitamento; Triagem para socorro de múltiplas vítimas e Atendimento pré-hospitalar; Evacuação em situações de emergenciais; Triagem para socorro de múltiplas vítimas; Orientação e informação à população; Assistência social; Saúde mental pós-desastres e stress pós-traumático; Abordagem psicossocial de desastre; Gerenciamento de abrigos; Mediação de conflito; Logística; Identificação; Isolamento e remoção de produtos perigosos; Gerenciamento de cadáveres e

especial atenção para atualização e lançamento de outros temas. Não será objetivo desta pesquisa discutir cada um desses manuais de orientação.

Pode-se verificar que, mesmo o PNUD tendo iniciado desde o ano de 2016 ações na área de formação em educação para gestão de riscos e de desastres naturais, ainda há muito que fazer, sistematizar e avançar em pesquisas, produtos técnicos e tecnológicos que venham dar suporte para os diferentes segmentos da sociedade na gestão de riscos e de desastres.

A partir das discussões apresentadas, pode-se inferir que toda ação pública na área de gestão de riscos e de desastres está voltada, principalmente, para as etapas finais do ciclo de Proteção e Defesa Civil, ou seja, resposta e reconstrução (saber fazer), e não nas fases iniciais, ou seja, prevenção e mitigação (como fazer) e (como criar) por isso, a dificuldade das instituições e gestores envolvidos em Proteção e Defesa Civil, mesmo com unidades de formação continuada, em avançar pedagogicamente numa perspectiva de ensino-aprendizagem que atenda todo o ciclo de Proteção e Defesa Civil de forma proporcional, e não somente para atividades de ensino-aprendizagem voltadas para as etapas finais do referido ciclo.

Assim, será necessário que as propostas de metodologias de ensino-aprendizagem comecem pela prevenção e terminem na reconstrução, como prevê a Lei 12.608/2012 que dispõe sobre a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Brasil, 2012).

Dentre o conjunto de áreas, metodologias e técnicas apontadas no kit de ferramentas para processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e levantamentos sistematizados pelo PNUD, a denominada Teoria “U” que trata do “Teatro da Presença Social” e “Laboratório Social” e os “Objetivos do Desenvolvimento Internos”, apontam uma perspectiva de fundamentação didático-pedagógica internacional e validada em diferentes países, para processos de ensino-aprendizagem relacionados aos objetivos desta pesquisa.

Assim, constataram-se através das iniciativas, protocolos, marcos e estratégias internacionais relacionadas à gestão de riscos e de desastres que existem muitas informações, contextos, metodologias, técnicas aplicáveis para processos de ensino-

sepultamento; Gerenciamento de doação; Restabelecimento Avaliação de danos e prejuízos; Captação de recursos financeiros; Articulação intersetorial; Diversas Noções básicas em legislação de Proteção e Defesas Cíveis, ambiental, e de ocupação urbana; Tipificação de desastres (COBRADE); Avaliação de danos e prejuízos (ambientais sociais e econômicos); Relacionamento com a Mídia; Formação de redes de comunicação; Preparação e respostas em edificações; Vistorias; Patologia das construções; Manutenção predial; Uso de GPS Sistema de Informação Geográfica-SIG; Plano de contingência.

aprendizagem em Proteção e Defesa Civil numa perspectiva tanto técnica (racional) quanto lúdica (socioemocional), vinculando-se aos objetivos gerais e específicos desta pesquisa que precisam avançar e se institucionalizarem tanto no Brasil quanto na Defesa Civil do estado de Santa Catarina.

Os “Objetivos do Desenvolvimento Interno” e a Teoria “U” serão apresentados e correlacionados na terceira parte, quando for realizada a discussão da perspectiva sociodramática da educação nesta pesquisa.

2.3 REVISÃO SISTEMÁTICA DAS METODOLOGIAS DE CAPACITAÇÃO EM PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Os resultados da revisão sistemática partiram de duas estratégias de busca utilizando como critério as palavras-chave a) “capacitação + psicodrama”; e, b) “Defesa Civil + capacitações”, que resultaram na identificação de 491 registros. Na primeira estratégia, foram identificados 94 (noventa e quatro) registros, conforme quadro 3, sendo que 7 (sete) registros eram duplicados, resultando em total de 87 (oitenta e sete) documentos.

Quadro 3 - Resultado das Estratégias de Busca em Bases de Dados

Bases	Primeira Estratégia	Segunda Estratégia
BVS	13	180
ERIC	6	21
Google Acadêmico	50	50
Proquest Dissertation & Theses Global	4	14
PsycInfo	11	13
Scielo	5	2
Scopus	4	83
Web of Science	1	34
Total	94	397

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Na segunda estratégia, conforme quadro 3, foram identificados 397 (trezentos e noventa e sete) registros, sendo que desses, 76 (setenta e seis) eram duplicados, resultando num total de 321 (trezentos e vinte e um) registros.

Após análise, dos 87 (oitenta e sete) registros da primeira estratégia e 321 (trezentos e vinte e um) documentos da segunda estratégia, 66 (sessenta e seis) artigos foram selecionados para leitura completa, e desses 56 (cinquenta e seis) documentos foram excluídos, os quais podem ser consultados no apêndice F. Após verificação pelo título e resumo, foram selecionados 10 (dez) documentos para leitura e mais 1 documento de especialista que não estava indexado nas bases pesquisadas.

Finalmente, foram selecionados 11 (onze) documentos que atenderam os critérios de seleção do estudo, os quais serão desdobrados na revisão sistemática das metodologias de capacitação em Proteção e Defesa Civil.

Assim, conforme o quadro 4 (quatro), os 11 documentos selecionados para revisão sistemática acerca dos descritores utilizados nesta pesquisa foram exportados para o gerenciador bibliográfico Mendeley³⁹.

Convém ressaltar que nenhuma referência internacional relacionada às estratégias de busca realizada teve relação direta com os objetivos da pesquisa.

Após a seleção dos documentos, utilizou-se como critério de avaliação os seguintes descritores: objetivos, públicos-alvo, terminologias utilizadas, metodologias utilizadas, pontos fortes, fracos e resultados esperados.

Quadro 4 - Documentos Selecionados

Título	Tipo de documento	Fonte
A Interdisciplinaridade na Formação Profissional de Bombeiros Militares em Pernambuco Sob a Ótica dos Discentes	Artigo	Corrêa, Pedrosa e Silva, 2016
O Teatro como Abordagem Educativa na Prevenção de Risco Ambiental: Peça Teatral “Heróis Somos Todos Nós” em escolas de Jaraguá do Sul-SC	Dissertação de mestrado	Costa, 2013
Proposta de um Modelo de Certificação por Competências para o Uso do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres.	Dissertação de mestrado	Krüger, 2014
A Formação Profissional do Soldado Bombeiro Militar de Minas Gerais: Análise da Malha Curricular do Curso de Formação de Soldados	Monografia de curso de Especialização	Leite, 2018a
O Desenvolvimento da Liderança Durante a Formação Profissional dos Sargentos do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais: Uma Análise Focada no Curso de Formação de Sargentos 2017	Monografia	Leite, 2018b
O Desenvolvimento da Liderança Militar no Curso de Formação de Oficiais: Análise da Formação Profissional no Período de 2011 a 2019	Monografia de conclusão de Curso de Especialização	Lima, 2020

39 O gerenciador Mendeley é um software gratuito, especializado em gerenciamento de referências bibliográficas.

Estudo da Eficácia do Treinamento Profissional Básico como Estratégia e Desenvolvimento de Competências Individuais no 7º Batalhão de Bombeiros Militar	Monografia de conclusão de Curso de Especialização em Gestão	Machado, 2020
Formação profissional do Soldado Bombeiro Militar do Rio Grande do Norte	Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologia em Gestão	Souza, 2017
Formação Profissional na Segurança Pública do RS: Análise a Partir dos Seus Cursos, Suas Escolas e Academias de Polícia	Artigo	Spaniol e Azevedo, 2022
Ensino de Meteorologia e Climatologia na Formação Continuada do Agente de Proteção e Defesa Civil: Estudo de Caso na Região Semiárida do Nordeste do Brasil	Artigo	Silva, Nobre e Barbosa, 2021
Sociodrama Organizacional Aplicado Para Desastres Naturais no Brasil	Capítulo de livro	Silva e Bernardes, 2017

Fonte: elaborado pela pesquisadora

2.3.1 Objetivos das Pesquisas Selecionadas

Conforme o quadro 5, para Corrêa *et al.* (2016), o objetivo foi analisar a percepção de discentes do curso de carreira para oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco (CBMPE), sobre a existência de interdisciplinaridade nas ciências e atividades vivenciadas durante o período formativo inicial.

A pesquisa de Costa (2013) caracterizou os limites e as possibilidades do teatro como abordagem educativa no desenvolvimento de noções sobre Defesa Civil, Percepção e Prevenção de Risco Ambiental, a partir de apresentações da peça teatral “Heróis Somos Todos Nós”, em escolas da rede pública de ensino de Jaraguá do Sul, SC, no período de 2011 a 2012.

Já Kruger (2014), propõe um método de certificação por competências do curso de capacitação dos gestores de Defesa Civil para o uso do Sistema Integrado de Informações sobre desastres, buscando o desenvolvimento de competências para que os alunos certificados agissem em prol da sociedade nas ações de prevenção, resposta e reconstrução.

Leite (2018a) analisa a malha curricular do Curso de Formação de Soldados Bombeiro Militar, bem como Leite (2018b), sobre o desenvolvimento da liderança militar durante o Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar (CFOB), pela Academia de Bombeiros Militar de Minas Gerais (ABM), no período de 2011 a 2019, quanto à preparação para exercício da profissão.

Lima (2020) analisa a formação profissional da liderança militar do Curso de Formação de Oficiais de 2011 a 2019, ao passo que Machado (2019) verifica a eficácia

das estratégias do desenvolvimento da aprendizagem e competências no Treinamento Profissional Básico (TPB).

Souza (2017) procurou avaliar o impacto no trabalho da formação técnica e profissional dos egressos do treinamento de bombeiro militar do Rio Grande do Norte, das turmas do Curso de Formação de Soldados de 2007, 2009 e 2012, enquanto Silva e Bernardes (2017) discutem a necessidade de realização de “sociodramas organizacionais” em escala nacional, que envolvam todas as organizações relacionadas à gestão de riscos e de desastres naturais, no âmbito da Política Nacional de Proteção e da Defesa Civil.

Spaniol e Azevedo (2022) avaliam os cursos de formação de profissionais de segurança pública no estado do Rio Grande do Sul, bem como à adoção da Matriz Curricular Nacional que buscou uniformizar as ações formativas dos policiais brasileiros.

Quadro 5 - Objetivos dos Artigos Selecionados

Fonte	Objetivo
Corrêa; Pedrosa; Silva, 2016	Analisar a percepção de discentes do curso de carreira para oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco (CBMPE), sobre a existência de interdisciplinaridade nas ciências e atividades vivenciadas durante o período formativo inicial.
Costa, 2013	Caracterizar os limites e as possibilidades do Teatro como abordagem educativa no desenvolvimento de noções sobre Defesa Civil, percepção e prevenção de risco ambiental, a partir de apresentações da peça teatral “Heróis Somos Todos Nós”, em escolas da rede pública de ensino de Jaraguá do Sul, SC, no período de 2011 a 2012.
Krüger, 2014	Propor um método de certificação por competências do curso de capacitação dos gestores de Defesa Civil para o uso do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres, buscando garantir que os alunos certificados tenham a competência necessária para agir em prol da sociedade nas ações de prevenção, resposta e reconstrução.
Leite, 2018 a	Analisar a malha curricular do Curso de Formação de Soldados Bombeiro Militar.
Leite, 2018b	Analisar o desenvolvimento da liderança militar durante o Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar (CFOB) pela Academia de Bombeiros Militar de Minas Gerais (ABM) no período de 2011 a 2019, quanto à preparação de seus egressos para o exercício da profissão.
Lima, 2020	Análise da formação profissional da liderança militar do Curso de Formação de Oficiais de 2011 a 2019.
Machado, 2020	Verificar a eficácia das estratégias do desenvolvimento da aprendizagem e competências no Treinamento Profissional Básico (TPB) do ano de 2019.
Souza, 2017	Avaliar o impacto no trabalho da formação técnica e profissional dos egressos do treinamento de bombeiro militar do Rio Grande do Norte, das turmas do Curso de Formação de Soldados de 2007, 2009 e 2012.
Silva e Bernardes, 2017	Discutir a necessidade de realização de “sociodramas organizacionais” em escala nacional, que envolvam todas as organizações relacionadas à gestão de riscos e de desastres naturais, no âmbito da Política Nacional de Proteção e da Defesa Civil.

Spaniol e Azevedo, 2022	Avaliar a formação dos profissionais de segurança pública no estado do RS a partir da análise de seus cursos, suas escolas e academias de polícia. Foram estudados os avanços e desafios neste campo no período posterior à Constituição Federal de 1988 e à adoção da Matriz Curricular Nacional, que buscou uniformizar as ações formativas dos policiais brasileiros.
Silva, Nobre e Barbosa, 2021	Diagnosticar os conhecimentos básicos sobre os fenômenos meteorológicos que modulam o clima da Região Semiárida do Nordeste do Brasil (RSANEB) e o processo de formação continuada dos agentes de Proteção e Defesa Civil que atuam na região.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Silva, Nobre e Barbosa (2021) diagnosticaram os conhecimentos básicos sobre os fenômenos meteorológicos que modulam o clima da Região Semiárida do Nordeste do Brasil e o processo de formação continuada dos agentes de Proteção e Defesa Civil que atuam na região.

Entretanto, os autores que mais se aproximaram da proposta desta pesquisa foram Costa (2013), que acabou utilizando o teatro voltado para escolas (ensino fundamental), e não para gestores regionais em Proteção e Defesa Civil; e Kruger (2014), que procurou criar, através do trabalho desenvolvido, condições para que os gestores de Proteção e Defesa Civil soubessem utilizar os sistemas de informações de desastres numa perspectiva mais operacional.

Os públicos-alvo envolvidos nas pesquisas foram os seguintes: a) Correa, Pedrosa e Silva (2016) - bombeiros militares; b) Leite (2018a) - soldados; c) Leite (2018b) - sargentos do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais; d) Machado (2020) - Bombeiros; e) Kruger (2014) - analistas da divisão de reconhecimento e o chefe da divisão de reconhecimento; f) Costa (2013) - jovens do ensino fundamental; g) Souza (2017) - soldado bombeiro militar; g) Araújo de Souza (2017) - militares remanescentes das turmas do Curso de Formação de Soldados (CFSd); h) Spaniol e Azevedo (2022) - Policiais brasileiros, gestores de ensino das instituições policiais estaduais; i) Silva, Nobre e Barbosa (2021) - agentes de Proteção e Defesa Civil; j) Silva e Bernardes (2017) que trataram exclusivamente de propostas baseadas na socionomia, ainda de forma propositiva, e não aplicada para gestores regionais de Proteção e Defesa Civil de todo Brasil; e, k) Lima (2020) formação profissional da liderança militar do Curso de Formação de Oficiais de 2011 a 2019.

2.3.2 Terminologia Utilizada nas Atividades de Formação

A partir do quadro 6, pode-se ter uma ideia das diferentes terminologias utilizadas para os diferentes públicos-alvo já descritas anteriormente, nas diferentes atividades de capacitação.

Quadro 6 - Terminologias Utilizadas nas Atividades de Formação

Autor	Terminologia
Corrêa, Pedrosa e Silva, 2016; Leite, 2018a; Leite, 2018b; Souza, 2017; Spaniol e Azevedo, 2022; Lima, 2020; Silva e Bernardes, 2017; Silva, Nobre e Barbosa, 2021	Formação
Costa, 2013	Abordagem Educativa
Krüger, 2014	Capacitação e Certificação por competência
Machado, 2020	Treinamento profissional

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Assim, Corrêa, Pedrosa e Silva (2016), Leite (2018a), Leite (2017b), Souza (2017), Spaniol (2022) utilizam a modalidade de “formação profissional” nas suas publicações, ao passo que, Costa (2013) fala em abordagem educativa, Kruger (2014) em capacitação e certificação por competência, Lima (2020) em formação, e Machado (2020) em treinamento profissional.

2.3.3 Metodologias das Pesquisas Analisadas

As metodologias utilizadas, conforme quadro 7, Corrêa, Pedrosa e Silva (2016), utilizaram abordagem qualitativa através da investigação de caráter exploratório, já Leite (2018a) utilizou abordagem quantitativa, uso de documentação direta (pesquisa de campo) e indireta (pesquisa bibliográfica e documental); e, Leite (2018b), concentrou-se nas pesquisas bibliográfica, documental e de campo, por meio de levantamento das teorias sobre a liderança, desenvolvimento da competência da liderança e da formação profissional.

Machado (2020) partiu da perspectiva quanti-qualitativa, procedimentos de coleta de dados e estudo de caso, a partir da aplicação de 235 questionários respondidos pelos militares.

Krüger (2014) considerou a pesquisa bibliográfica e de campo com recursos quantitativos e qualitativos com uso de questionários.

Costa (2013) utiliza a abordagem qualitativa e caracteriza-se como Estudo de Caso.

Souza (2017) utiliza a pesquisa exploratória com abordagem descritiva e adota o procedimento de estudo de caso, utilizando-se da aplicação de questionário aos egressos dos Cursos de Formação de Soldados, usando como técnica de análise a estatística descritiva para a obtenção de dados primários para se estabelecer a percepção do impacto do treinamento.

Spaniol e Azevedo (2022) utilizaram a metodologia de análise bibliográfica e documental sobre o tema, em levantamento quantitativo das disciplinas e cargas horárias, e pesquisa qualitativa por meio de entrevistas com os gestores de ensino, e foi usado um questionário através de um formulário eletrônico contendo 15 (quinze) perguntas relacionadas aos temas: conhecimento dos fenômenos meteorológicos.

Lima (2020) adotou o método da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, por meio de levantamento das teorias sobre a liderança, desenvolvimento da competência da liderança e a formação profissional.

Quadro 7 - Metodologias Utilizadas nas Publicações Seleccionadas

Autor	Metodologias
Corrêa, Pedrosa e Silva, 2016	Qualitativa; Coleta de dados: questionários semiestruturados.
Costa, 2013	A abordagem da pesquisa é qualitativa e caracteriza-se como Estudo de Caso.
Krüger, 2014	Pesquisa bibliográfica e de campo, método quantitativo e qualitativo.
Leite, 2018 ^a	Natureza quantitativa, documentação direta (pesquisa de campo) e indireta (pesquisa bibliográfica e documental); e uso de questionários estruturados.
Leite, 2018 ^b	É uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa. A pesquisa utiliza documentação direta (pesquisa de campo) e indireta (fontes bibliográficas e documentais).
Lima, 2020	O método para coleta de dados as pesquisas bibliográfica, documental e de campo por meio de levantamento das teorias sobre a liderança, desenvolvimento da competência da liderança e a formação profissional.
Machado, 2020	Perspectiva quanti-qualitativa, procedimentos de coleta de dados, o método utilizado foi o estudo de caso [...] que consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetivos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (Gil, 2002, p. 54).

Souza, 2017	Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem descritiva, estudo de caso, aplicação de questionário aos egressos dos Cursos de Formação de Soldados, usando como técnica de análise a estatística descritiva para a obtenção de dados primários para se estabelecer a percepção do impacto do treinamento.
Spaniol e Azevedo, 2022	A metodologia de pesquisa consistiu na análise bibliográfica e documental sobre o tema, em levantamento quantitativo das disciplinas e cargas horárias, e pesquisa qualitativa por meio de entrevistas com os gestores de ensino.
Silva, Nobre e Barbosa, 2021	Para a coleta de informações que objetivou esse estudo foi usado um questionário através de um formulário eletrônico, contendo 15 (quinze) perguntas relacionadas aos temas: conhecimento dos fenômenos meteorológicos que modulam o clima da RSANEB e sobre a formação continuada dos agentes de Proteção e Defesa Civil que atuam na região
Silva e Bernardes, 2017	A metodologia será o sociodrama organizacional.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Silva e Bernardes (2017) consideram a metodologia do sociodrama organizacional. Assim, pode-se observar que as metodologias utilizadas para as diferentes pesquisas se concentram nas abordagens qualitativa, quantitativa, quali-quantitativa e sociodramática de caráter descritivo, exploratório, de campo, bibliográfica e estudos de caso, utilizando-se dos seguintes recursos: análise documental, coleta de dados, uso de questionários estruturados e não estruturados e entrevistas.

2.3.4 Análise dos Resultados Esperados das Pesquisas

Conforme quadro 8, os resultados dos documentos selecionados foram os seguintes:

Para Corrêa, Pedrosa e Silva, (2016), os egressos do Curso de Formação de Oficiais (CFO), em sua maioria, aconteciam de forma que fosse compatibilizada a interação não compartimentada dos conhecimentos. Com relação às conclusões, a interdisciplinaridade foi constatada por grande parte dos oficiais egressos do CFO, com demanda de aprofundamento de estratégias e práticas que promovam o diálogo ou a interdisciplinaridade.

Leite (2018a) demonstrou que a malha curricular do Curso de Formação de Soldados não está adequada às necessidades exigidas para o exercício das funções requeridas pelo cargo de Soldado Bombeiro Militar, sendo apresentada uma proposta de nova malha curricular para o curso para o estado de Minas Gerais.

Em outro documento, Leite (2018b) também apresenta atividades e experiências vivenciadas pelos alunos durante o curso, aliadas à teoria estudada acerca do tema liderança, a partir do desenvolvimento da liderança por parte dos alunos.

Machado (2020) mostra que os resultados obtidos, relativos à percepção dos militares quanto à eficácia dos treinamentos na corporação, a partir da satisfação quanto aos métodos de ensino, capacidade dos instrutores e tempo disponível, mesmo havendo problemas de logística para a realização das atividades propostas.

Na proposta de um modelo de certificação por competências para o uso do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres, de Kruger (2014), os resultados demonstraram que a formatação atual não atende às necessidades do processo de certificação por competências, se comparados às exigências da integração entre Competências, Habilidades e Atitudes (CHA) dos gestores.

O teatro como abordagem educativa na prevenção de risco ambiental, “Heróis Somos Todos Nós”, em escolas de Jaraguá do Sul, no estado de Santa Catarina (Costa, 2013), indicou como o Teatro pode se tornar uma possível estratégia educacional para a educação ambiental de forma lúdica para sensibilizar a comunidade para as questões ambientais.

Quadro 8 - Resultados das Pesquisas

Fonte	Resultados
Corrêa, Pedrosa e Silva, 2016	Os resultados demonstram que os egressos do Curso de Formação de Oficiais (CFO), em sua maioria, acreditam que a formação deve acontecer de uma forma que compatibilize a interação não compartimentada dos conhecimentos, ressaltando que essa necessidade foi viabilizada em parte no curso. Com relação às conclusões, a interdisciplinaridade foi percebida por grande parte dos oficiais egressos do CFO em estado primário, com demanda de um aprofundamento de estratégias e práticas que promovam o diálogo ou a interdisciplinaridade.
Costa, 2013	Os resultados desses trabalhos indicam como o Teatro pode se tornar, entre outras tantas, uma possível estratégia educacional para a Educação Ambiental, que de forma lúdica, pode ser aplicado com o intuito de sensibilizar a comunidade para as questões ambientais, de forma a auxiliar no processo da aprendizagem e disseminação do conhecimento sobre, entre outros, os temas que discutimos nesta pesquisa.
Krüger, 2014	No entanto, o curso na formatação atual não atende as necessidades do processo de certificação por competências pela exigência de desenvolvimento de um conjunto de CHA no gestor.

Leite, 2018a	A Malha curricular do Curso de Formação de Soldados não está adequada às necessidades exigidas para o exercício das funções requeridas pelo cargo de Soldado Bombeiro Militar, sendo apresentada uma proposta de nova malha curricular para o curso.
Leite, 2018b	Os resultados demonstram que as atividades e experiências vivenciadas pelos alunos durante o curso, aliadas à teoria estudada acerca do tema liderança, proporcionam o desenvolvimento da liderança por parte dos alunos.
Lima, 2020	Aumentar a performance dos servidores públicos, responsáveis pela prestação de serviços à sociedade
Machado, 2020	A percepção dos militares quanto à eficácia dos treinamentos na corporação, constatando a satisfação quanto aos métodos de ensino, capacidade dos instrutores e tempo disponível para a realização de treinamentos; contudo, os resultados apontaram algumas dificuldades quanto à logística.
Souza, 2017	A pesquisa revelou que os cursos preparam de forma satisfatória os egressos para o desempenho das funções institucionais, mas precisam dar uma melhor atenção para disciplinas de cunho operacional.
Spaniol e Azevedo, 2022	Os resultados apontam avanços com a maior aderência às áreas temáticas e aos eixos articuladores da Matriz Curricular Nacional, ampliação no rol de disciplinas humanísticas e um foco maior na segurança cidadã.
Silva, Nobre e Barbosa, 2021	Os resultados mostram que o processo de formação dos agentes de Proteção e Defesa Civil que atuam na RSANEB necessita passar por reformulações, incluindo e/ou reforçado a carga horária da ministração de conteúdos sobre os conhecimentos básicos dos fenômenos meteorológicos que modulam o clima e podem causar desastres (secas ou enchentes) na região.
Silva e Bernardes, 2017	Proposta para resolução dos diferentes gaps de gestão, ensino-aprendizagem, das instituições envolvidas na gestão de riscos e de desastres naturais.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Na Formação Profissional do Soldado Bombeiro Militar do Rio Grande do Norte, conforme Souza (2017), os resultados da pesquisa revelaram que os Cursos preparam de forma satisfatória os egressos para o desempenho das funções institucionais, mas precisam dar uma melhor atenção às disciplinas de cunho operacional, as quais são voltadas diretamente para as atividades fins da instituição e deixar de lado antigas tradições militares, como, por exemplo, faxina, organização de armários e roupas de cama e a apresentação individual, que faz parte da disciplina de Regulamentos e Continências, a qual é mais voltada ao aspecto militar.

Nas pesquisas que se referem à Formação Profissional na Segurança Pública do RS: Análise a Partir dos seus Cursos, suas Escolas e Academias de Polícia, de Spaniol e

Azevedo (2022), os resultados apontaram avanços com a maior aderência às áreas temáticas e aos eixos articuladores da matriz curricular nacional, e, ampliação no rol de disciplinas humanísticas com foco maior na segurança cidadã.

Conforme a pesquisa, Ensino de Meteorologia e Climatologia na Formação Continuada do Agente de Proteção e Defesa Civil: Estudo de Caso na Região Semiárida do Nordeste do Brasil, Silva, Nobre e Barbosa (2021), os resultados demonstraram que para serem capazes de compreender a dinâmica desses fenômenos e desenvolverem planos com ações (preventivas, responsivas e de recuperação) para mitigar os efeitos dos impactos da variabilidade climática observados em suas comunidades, o processo de formação dos agentes de Proteção e Defesa Civil que atuam na RSANEB necessita passar por reformulações, incluindo e/ou reforçado a carga horária dos conteúdos ministrados sobre os conhecimentos básicos dos fenômenos meteorológicos que modulam o clima e podem causar desastres (secas ou enchentes) na região.

Nesse contexto, a partir da utilização do sociodrama pedagógico matricial, apontar-se-á algumas diretrizes para resolução dos diferentes gaps de gestão, ensino-aprendizagem, das instituições envolvidas na gestão de riscos e de desastres naturais.

2.3.5 Pontos Fracos das Pesquisas

A partir da leitura dos documentos, o quadro 9 apresenta os pontos fracos apontados nas pesquisas selecionadas.

A interdisciplinaridade na formação profissional de bombeiros militares em Pernambuco sob a ótica dos discentes. Corrêa, Pedrosa e Silva (2016) apontam a Incipiência do tema interdisciplinaridade, no campo da educação corporativa dos bombeiros militares em Pernambuco, para a maioria dos oficiais entrevistados, sua qualificação não os prepara, pelo menos não completamente, para suas atuais funções. Para Leite (2018a), um dos pontos fracos é de que a malha curricular do CFSd BM não estaria adequada às necessidades exigidas para o exercício das funções requeridas pelo cargo de Soldado Bombeiro Militar; Leite (2018b) conclui que mesmo o curso sendo considerado ideal para ser mantido para os próximos anos, não se alia à teoria sobre o tema liderança.

Machado (2020) aponta como ponto fraco a falta de estrutura física adequada para que os instrutores propiciem o treinamento, e com isso a demanda de tempo aumenta; Krüger (2014) aponta que a abordagem do curso S2ID para capacitação de

gestores de Proteção e Defesa Civil não atende às suas necessidades, bem como o método de avaliação se mostra ineficaz.

Costa (2013) aponta a necessidade de se estabelecer mudança na aplicação do projeto de educação ambiental nas escolas, como também no roteiro da peça, no sentido de maior aproximação com a teoria do Teatro do Oprimido de Augusto Boal, sendo necessário apoio do Poder Público e da sociedade civil para a sua realização.

Para Souza (2017), a partir da perspectiva dos egressos, a carga horária dos planos de cursos deveria abranger mais tempo com disciplinas voltadas para a área técnico profissional. Há carga horária elevada de conteúdos referentes a valores militares, tais como apresentação pessoal, limpeza de cadeados e armários, arrumação de camas, faxina, podendo esse tempo, por exemplo, ser aproveitado em práticas de treinamentos simulados.

Spaniol e Azevedo (2022) apontam como ponto fraco os treinamentos de adaptação ao serviço de bombeiro militar, assim como também ocorre nos cursos de formação das polícias militares, o “currículo oculto” também é considerado uma preocupação uma vez que não aparece na formação intencional.

Quadro 9 - Pontos Fracos

Fonte	Pontos Fracos
Corrêa, Pedrosa e Silva, 2016	Há Incipiência do tema interdisciplinaridade, no campo da educação corporativa dos bombeiros militares em Pernambuco. Para a maioria dos Oficiais entrevistados, sua qualificação não os prepara, pelo menos não completamente, para suas atuais funções.
Costa, 2013	Estabelecer mudança na aplicação do projeto de Educação Ambiental nas escolas, como também no roteiro da peça, no sentido de maior aproximação com a teoria do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal; necessita de apoio do Poder Público e da sociedade civil.
Krüger, 2014	A abordagem do curso não atende às suas necessidades; Método de avaliação ineficaz.
Leite, 2018a	A Malha curricular dos Cursos de Formação de Soldados Bombeiro Militar (CFSd BM) não estaria adequada às necessidades exigidas para o exercício das funções requeridas pelo cargo de Soldado Bombeiro Militar.
Leite, 2018b	Mesmo o curso sendo considerado ideal para ser mantido para os próximos anos, conclui-se que modelo do curso, deve-se aliar à teoria sobre o tema liderança para atividades práticas.
Lima, 2020	Constatou-se que é necessário o aprimoramento do ensino nessa área, em especial, que haja a revisão da matriz curricular para que esteja de acordo com o perfil profissiográfico do tenente do Quadro de Oficiais Bombeiro Militar do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, direcionado ao ensino por competências.
Machado, 2020	Falta de estrutura física adequada para que os instrutores propiciem o treinamento, e com isso a demanda de tempo aumenta.
Souza, 2017	A carga horária dos planos de cursos deveria abranger mais tempo com disciplinas voltadas para a área técnica profissional, na percepção dos

	egressos, há carga horária elevada de conteúdos referentes a valores militares, tais como apresentação pessoal, limpeza de cadeados e armários, arrumação de camas, faxina, podendo esse tempo, por exemplo, ser aproveitado em práticas de treinamentos simulados.
Spaniol e Azevedo, 2022	Acerca dos treinamentos de adaptação ao serviço de bombeiro militar, assim como também ocorre nos cursos de formação das polícias militares, há uma série de procedimentos chamados de “currículos ocultos” que se estendem (ou podem se estender) ao longo dos cursos e que não aparecem nos registros oficiais das escolas de formação.
Silva, Nobre e Barbosa, 2021	O processo de formação dos agentes de Proteção e Defesa Civil que atuam na RSANEB, necessita passar por reformulações, incluindo e/ou reforçado a carga horária da ministração de conteúdos sobre os conhecimentos básicos dos fenômenos meteorológicos que modulam o clima e podem causar desastres (secas ou enchentes) na região.
Silva e Bernardes, 2017	A inexistência de quadros técnicos para gestão de risco e de desastres nas prefeituras e Estados brasileiros e políticas públicas, desatreladas das competências federais, para que as populações e agentes públicos respectivos se empoderem da mesma, mobilizando-os para a ação.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Em adição, baseado nas informações coletadas, é possível observar que os participantes da pesquisa, agentes de proteção e defesa civil que atuam na RSANEB, não se encontram preparados para exercerem plenamente suas funções como prevê a legislação brasileira, ou seja, não estão plenamente preparados para desenvolver um “Conjunto de ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação destinadas a evitar desastres e minimizar seus impactos sobre a população e a promover o retorno à normalidade social, econômica ou ambiental” (BRASIL, 2016, s/p).

Silva e Bernardes (2017), considerando as exigências, demandas de formação, inexistência de quadros técnicos para gestão de risco e de desastres nas prefeituras e estados brasileiros, torna-se necessário, repensar os resultados das políticas públicas, que devem estar desatreladas das competências federais, para que as populações e agentes públicos respectivos se empoderem da mesma, mobilizando-os para a ação.

2.3.6 Pontos Fortes das Pesquisas

A partir da leitura dos documentos, o quadro 10 apresenta os pontos fortes das publicações selecionadas pela revisão sistemática da bibliografia.

Corrêa, Pedrosa e Silva (2016) consideraram o ponto forte dessa pesquisa o debate sobre os temas, interdisciplinaridade na formação corporativa.

Leite (2018a) aponta que a instituição analisada é credenciada como instituição de ensino superior, possui grade curricular, atividades extracurriculares que

complementam a formação, tais como treinamentos físicos, atividades técnicas simuladas e acampamentos.

Vitor Costa Leite (2018b), a referida unidade de Ensino Profissional do CBMMG é credenciada como instituição de ensino superior; a matriz curricular proposta possui uma grade curricular com estágio e atividades extracurriculares que complementam a formação, tais como treinamentos físicos, atividades técnicas simuladas e acampamentos.

Machado (2020) busca desenvolver no ser humano uma postura proativa, não apenas procurando resolver problemas, mas o envolvendo num processo constante de aprendizagem com fulcro na competência; Krüger (2014) propõe desenvolver o CHA (conhecimentos, Habilidades e Atitudes). Considerado um avanço em termos de capacitação, promove o debate de como capacitar os gestores de Defesa Civil por meio do desenvolvimento de um método de certificação por competências para uso do S2ID.

Quadro 10 - Pontos Fortes

Fonte	Pontos Fortes
Corrêa, Pedrosa e Silva, 2016	Promove o debate sobre a formação corporativa e a interdisciplinaridade
Costa, 2013	A peça teatral “Heróis Somos Todos Nós” se mostrou como instrumento de sensibilização nos temas Defesa Civil, Percepção e Prevenção de Risco Ambiental.
Krüger, 2014	Propõe desenvolver o CHA (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes); Promover o debate de como capacitar os gestores de Defesa Civil por meio do desenvolvimento de um método de certificação por competências para uso do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres.
Leite, 2018a	A referida unidade é credenciada como instituição de ensino superior; Possui grade curricular; Atividades extracurriculares que complementam a formação, tais como treinamentos físicos, atividades técnicas simuladas e acampamentos.
Leite, 2018b	A referida unidade é credenciada como instituição de ensino superior; possui grade curricular; atividades extracurriculares que complementam a formação, tais como treinamentos físicos, atividades técnicas simuladas e acampamentos.
Lima, 2020	Preocupação com a qualidade da gestão.
Machado, 2020	Busca desenvolver no ser humano uma postura proativa, não apenas procurando resolver problemas, mas o envolvendo num processo constante de aprendizagem com fulcro na competência.
Souza, 2017	Levanta o debate sobre a situação presente: onde querem chegar? Como medir os resultados? E, quanto custará? Aponta um caminho para isso é criar um programa de treinamento bem planejado; propõe desenvolver o CHA (Conhecimento, Habilidades e Atitudes).
Spaniol e Azevedo, 2022	Foram estudados os avanços e desafios neste campo no período posterior à Constituição Federal de 1988 e à adoção da Matriz Curricular Nacional, que buscou uniformizar as ações formativas dos policiais brasileiros.

Silva1, Nobre e Barbosa, 2021	Observou-se que a matriz curricular do curso de formação desses agentes baseia-se na formação para o conhecimento da organização estrutural da Defesa Civil, como conteúdos que vão desde o histórico da implantação da Defesa Civil no país, a apresentação e prática de preenchimento dos formulários de informações sobre os desastres, assim como na tipificação e codificação dos desastres observados na região.
Silva e Bernardes, 2017	Mapeia o <i>status</i> atual das instituições públicas envolvidas na gestão de riscos e de desastres ambientais, torna possível a compreensão da verdadeira dimensão das dificuldades para mobilização para ação.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Costa (2013) aposta no teatro como instrumento de sensibilização nos temas Defesa Civil, Percepção e Prevenção de Risco Ambiental; Souza (2017) levanta o debate sobre as seguintes situações: onde querem chegar? Como medir os resultados? E, quanto custará? Apontando que o caminho para isso é criar um programa de treinamento bem planejado como se propõe o desenvolvimento do CHA (Conhecimento, Habilidades e Atitudes).

Spaniol e Azevedo (2022) consideram que a adoção da matriz curricular nacional buscou uniformizar as ações formativas dos policiais brasileiros.

Silva, Nobre e Barbosa (2021) observaram que a matriz curricular do curso de formação desses agentes baseia-se na formação para o conhecimento da organização estrutural da Defesa Civil.

O sociodrama pedagógico matricial, diferente dos métodos de intenção verbal e descritivo (entrevistas e questionários), permite a compreensão da dimensão das dificuldades para mobilização para ação por não trazer consigo mecanismos de defesa dos grupos.

2.3.7 Ocorrência Espacial das Pesquisas

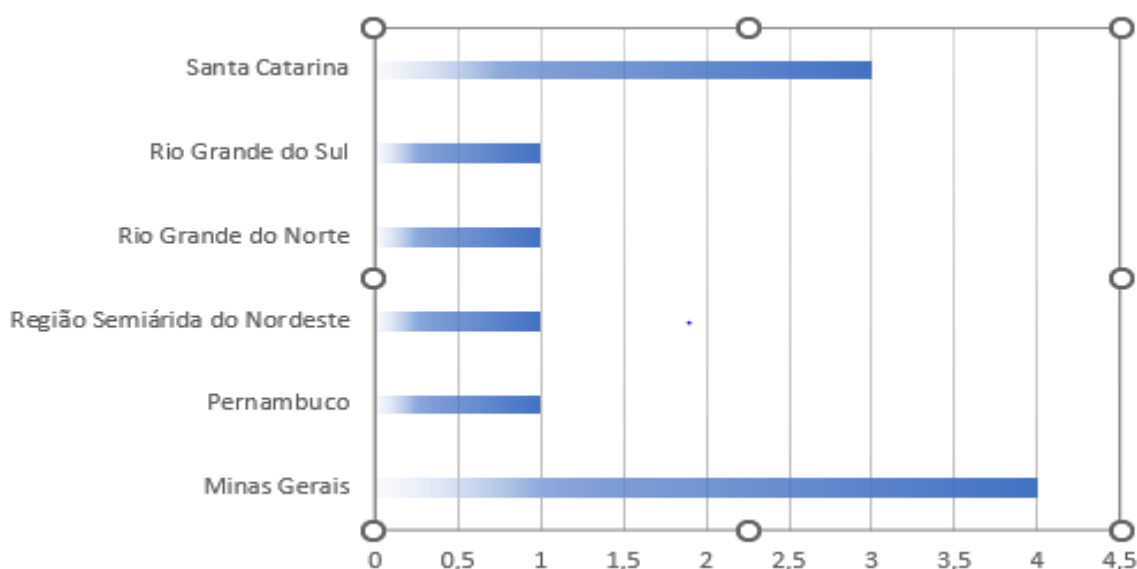
A figura 11 apresenta as regiões brasileiras onde os estudos foram realizados, caracterizando os locais onde a temática tem despertado o interesse pelas instituições e pesquisadores, conforme descrito a seguir:

Pernambuco: a) A Interdisciplinaridade na Formação profissional de Bombeiros Militares em Pernambuco sob a ótica dos discentes (Corrêa; Pedrosa; Silva, 2016).

Minas Gerais: a) A Formação Profissional do Soldado Bombeiro Militar de Minas Gerais: Análise da Malha Curricular do Curso de Formação de Soldados (Leite,

2018a); b) O Desenvolvimento da Liderança Durante a Formação Profissional dos Sargentos do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais: Uma Análise Focada no Curso de Formação de Sargentos 2017 (Leite, 2018b); c) Estudo da Eficácia do Treinamento Profissional Básico como estratégia e Desenvolvimento de Competências Individuais no 7º Batalhão de Bombeiros Militar (Machado, 2020) e; d) O Desenvolvimento da Liderança Militar no Curso de Formação de Oficiais: análise da formação profissional no período de 2011 a 2019 (Lima, 2020).

Figura 11 - Distribuição Espacial dos Estudos Analisados



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Conforme a figura 11, de distribuição espacial dos estados analisados, conclui-se que:

Santa Catarina: a) Proposta de um modelo de certificação por competências para o uso do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (Krüger, 2014); b) O Teatro como Abordagem educativa na prevenção de Risco Ambiental: “Heróis Somos Todos Nós”, em escolas de Jaraguá do Sul-SC (Costa, 2013) e; c) Sociodrama Organizacional em Âmbito Nacional Aplicado para Desastres Naturais (2011).

Rio Grande do Norte: a) A Formação Profissional do Soldado Bombeiro Militar do Rio Grande do Norte (Souza, 2017).

Rio Grande do Sul: a) Formação Profissional na Segurança Pública do RS: Análise a Partir dos seus Cursos, suas Escolas e Academias de Polícia (Spaniol; Azevedo, 2022).

Região Semiárida do Nordeste Brasileiro: a) Ensino de Meteorologia e Climatologia na Formação Continuada do Agente de Proteção e Defesa Civil: Estudo de Caso na Região Semiárida do Nordeste do Brasil (Silva; Nobre; Barbosa, 2021).

3 A PERSPECTIVA SOCIODRAMÁTICA DA EDUCAÇÃO

O princípio básico que caracteriza o psicodrama como abordagem pedagógica está fundamentado no referencial teórico de Moreno (1959), criador da socionomia (Ciência das Leis Sociais) que se desdobra em três grandes áreas: a) sociodinâmica; b) sociometria; e, c) sociatria. Essa discussão será desdobrada no item 3.1 Estrutura Temática da Socionomia: Sociodinâmica, Sociometria e a Sociatria.

Para se compreender a sociatria⁴⁰ em sua perspectiva pedagógica é preciso entender a interrelação entre a sociodinâmica, a sociometria e a sociatria, acrescida de sua respectiva fundamentação de base fenomenológica existencial, com as técnicas, métodos e jogos relacionais, e suas implicações não só para a educação para além do século XXI, como também para as instituições que operam os processos de formação continuada em Proteção e Defesa Civil.

Logo, todo projeto que envolve a socionomia é complexo, atravessa todas as ciências sociais quando tratam dos fenômenos sociais em profundidade (antropologia, ontologia, sociologia e política), envolvendo ainda discussões sobre outras áreas de conhecimento como a medicina, geografia, ciências, matemática, engenharia, saúde, comunicação, artes, dentre outras.

Jacob Levy Moreno de naturalidade austríaca (1889-1974), foi médico, psiquiatra, filósofo e dramaturgo. É considerado o pai da socionomia, mais conhecido como psicodrama, “ciência que explora a verdade através de métodos dramáticos” (1992, p. 183).

O psicodrama “trata de relações interpessoais e de mundo particulares” (Moreno, 1992, p. 183). Quando jovem, Moreno teve várias fases, se achava o escolhido de Deus e almejava construir o que a ciência não conseguiu sem a religião, e, o que a religião não conseguiu sem a ciência, almejava ainda uma teoria da personalidade superior à de Freud, “o Psicodrama” e uma teoria social superior à de Marx, a “Sociometria”, para tanto, criou a “Socionomia”, um projeto mundial de cura e de paz para a humanidade através da psicoterapia de grupo que, posteriormente, através dos sociodramas de natureza clínica, foi retomado para fins didático-pedagógica, portanto não clínicos.

Junto à sua família, aos cinco anos, mudou-se para Viena e foi lá que participou de sua primeira experiência axiológica, onde ele e várias outras crianças brincavam de

40 Texto não publicado escrito pela professora Marília Marino em 2018 com o título: PSICODRAMA EDUCAÇÃO E SAÚDE / Terminologias referentes a Métodos e Técnicas, compartilhado com a pesquisadora em 2023.

serem anjos e Deus, naturalmente Moreno era o próprio Deus, ao subir aos céus, através de várias cadeiras empilhadas, a brincadeira terminou ao cair e quebrar o braço direito.

No início de sua carreira, suas inspirações provinham das tradições religiosas, da filosofia grega e do teatro tradicional, que logo transitou para o teatro da espontaneidade na fase científica, que culminou em 1917, quando se formou em medicina.

Aos 30 anos, fundou o movimento religioso “Seinismo”, uma religião do ser da ajuda e da cura, uma das formas mais heróicas de existencialismo cristão, que é a ciência do ser, que tornou possível avançar integrando o conceito de “momento” no tempo e no espaço indeterminado (Moreno, 1974). O poema “*Divisa*”, de sua autoria, revela ainda que: “*Mais importante do que a ciência é o seu resultado; Uma resposta provoca uma centena de perguntas. O lugar indeterminado a palavra indeterminada para o homem determinado*” (Moreno, 2015, s/p).

Na mesma época, fundou o seu próprio teatro e uma revista, e 25 anos depois já tinha um hospital psiquiátrico, uma editora e uma escola. A sociometria e o sociodrama na educação foram aplicados por Moreno desde 1952 em várias regiões e escolas dos Estados Unidos⁴¹ (EUA).

Entretanto, sua primeira experiência pedagógica se deu na adolescência, quando ministrou aulas particulares para algumas crianças com dificuldade de aprendizagem. Posteriormente, enquanto estudante de medicina, passou a realizar dramatizações com crianças nos jardins de Viena, com o objetivo ajudá-las a desenvolver a espontaneidade, a criatividade e orientá-las a respeito da aquisição do conhecimento.

No decorrer de 1915 e 1917, desenvolveu atividades num campo de refugiados tirolezes, onde observou as interações grupais e suas características psicológicas. Em 1922, implantou o Teatro da Espontaneidade, cuja experiência serviu de base para o desenvolvimento da Psicoterapia de Grupo decorrente da função terapêutica das dramatizações, o Teatro da Espontaneidade avançou para o Terapêutico, e, este em Psicodrama.

41 Dentre os professores e pesquisadores que contribuíram na ocasião, podemos citar: A Escola Pública nº 181 em Brooklin, Nova Iorque; Escola de Riverdale, Riverdale, Nova Iorque; Faculdade Hunter, cidade de Nova Iorque; Escola Secundária de Collinwood e Escola Hazedell, em Cleveland, Ohio; Escola de Primeiro Grau Gove, em Denver, Colorado; Escola New Park Avenue, em Hartford, Connecticut; Escola Clara Barton, Escola Margaret Fuller, Escola Secundária Ramsey e Washburn, em Mineápolis, Minnesota; Escola Camden Street, Escola Central Avenue e Escola pré-Vocacional para Meninas, em Newark, Nova Jérsei; Escola Colfa, Escola Secundária Vocacional para Meninas (Unidade Irwin Avenue), Escola H. C. Frick e Escola Manchester, em Pittsburg, Pensilvânia; Escola Thomas A. em Providence, Rhode Island; Escola Secundária Vashon, em St. Louis, Missouri; Escola Lake, em Shorewood, Wisconsin e Escola Secundária Adams, em South Bend, Indiana (Moreno, 1992, p. 93).

Ao final da Primeira Grande Guerra Mundial, com sua entrada para o teatro, em Viena, Moreno começou a vislumbrar a possibilidade de o homem ser um ator no teatro de sua própria vida e, a partir daí, reconhecer e resolver alguns de seus conflitos.

No Psicodrama e na Sociometria, Moreno encontrou caminhos para a sua grande energia criadora e para ambas as inovações, o Psicodrama e a ciência da Sociometria, contribuições eminentes para a psicoterapia e a psicologia social.

Em 1931, abriu uma clínica psiquiátrica realizando a primeira apresentação psicodramática pública já nos Estados Unidos. Em 1942, criou a Sociedade de Psicodrama e Psicoterapia de Grupo, incorporada à Sociedade Americana de Psicoterapia de Grupo e Psicodrama.

A realização de congressos internacionais de Psicodrama foi um dos grandes objetivos de Moreno. Em 1950, Moreno participou, como o pai do Psicodrama, do I Congresso Mundial de Psiquiatria em Paris. O congresso teve a participação de mil pessoas que representavam 35 países. Entre os anos de 1964 e 1974, foram realizadas 11 (onze) edições do referido Congresso em Milão, Barcelona, Buenos Aires, São Paulo, Amsterdã, Tóquio e Zurique. Os últimos 20 anos da vida de Moreno foram de expansão e consolidação do Psicodrama.

Durante esse período trabalhou para estabelecer duas importantes associações: a Associação Internacional de Psicoterapia de Grupo e a Associação Internacional de Psicodrama. Em 14 de maio de 1974, Jacob Levy Moreno faleceu em Beacon, Nova York, aos 85 anos.

As implicações de algumas das ideias de Moreno eram desafiadoras e prematuras para sua época, fez duras críticas às teorias da aprendizagem, segundo suas observações, “muitos distúrbios emocionais da personalidade em desenvolvimento são um resultado imediato das perplexidades e incongruências do nosso sistema educacional” (Moreno, 2015, p. 185).

Moreno (2015) reconheceu o trabalho desenvolvido por Rosseau, vinculado às mudanças na teoria educacional do século passado, bem como Froebel, Pestalozzi, Montessori, entretanto, reagiu veementemente à educação progressista e remodelou educação “fazendo” através do treinamento da espontaneidade e o procedimento psicodramático unindo ação e terapia.

Da mesma forma, John Dewey ao ler a obra de Moreno, *Quem Sobreviverá?*, escreveu que a sociometria parecia ser o próximo estágio, Dewey⁴² e seus seguidores também advogaram por uma educação pela ação.

“O solo para a sociometria” foi fundado pelos seguintes autores: John Baldwin, C. H. Cooley, G. H. Meade, W. I. Thomas e John Dewey. No Brasil, Anísio Teixeira foi aluno de John Dewey na Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque, de onde trouxe as idéias na década de 1930 do século passado.

Todavia, a ideia que Froebel, Montessori e outros educadores, sobre a espontaneidade e os jogos, segundo o Dr. Moreno, eram intuitivas e míticas, não conheciam o seu valor terapêutico, por isso Moreno deixa claro que o trabalho da reforma educacional de Rosseau foi apenas superficial e que uma aprendizagem adequada, teria que buscar a cura no processo criativo, possibilitando o aprendiz a criar continuamente, desde o ensino fundamental até a universidade e que toda escola deveria ter um palco psicodramático, ou seja, um laboratório de criaturgia.

Nessa mesma perspectiva, a pedagoga argentina Romaña foi pioneira ao desenvolver o psicodrama aplicado à pedagogia. A autora estabelece a evolução de seu trabalho em uma linha temporal entre 1963 a 1995, onde iniciou com as técnicas psicodramáticas aplicadas à educação (1963-1969), Método Educacional Psicodramático (1969), Psicodrama Pedagógico (1970) e por fim, em sua fase mais avançada, a Pedagogia do drama (1995), que busca dar respostas para 8 perguntas pertinentes à sua obra, sustentada pela teoria sócio histórica de Vygotsky (1896-1934); ética da pedagogia da autonomia, Paulo Freire (1921-1997); e, a fundamentação sócio-psicodramática de Jacob Levy Moreno (1889-1974).

Em 1969, Romaña (1996) mudou-se para São Paulo, criando a primeira escola de Psicodrama, com ênfase nos processos de aprendizagem em três níveis de dramatização: a) Nível real; b) Nível simbólico; e c) Nível da fantasia. Nessas etapas, a realidade e o conteúdo são o que o aluno sabe, no nível simbólico, abandona-se o caminho analítico para construções próprias a respeito do conteúdo, e no nível da fantasia se vinculada à espontaneidade.

Entretanto, na história do Psicodrama Pedagógico muitas questões foram objeto de investigação, contudo, Romaña tinha as seguintes inquietações:

42 John Dewey foi um filósofo e pedagogo norte-americano que defendia a democracia e a liberdade de pensamento como instrumentos para a maturação emocional e intelectual das crianças, para ele o pensamento não existe isolado da ação. Suas ideias foram trazidas para o Brasil por Anísio Teixeira.

Como introduzir as dramatizações na sala de aula?
 Como aconteceria a organização do conhecimento no aluno, quando trabalhado por meio de técnicas psicodramáticas?
 Quais as técnicas psicodramáticas que poderiam ser utilizadas na situação de aprendizagem?
 Como organizar o educador na coordenação das dramatizações?
 A espontaneidade/criatividade pode ou não ser orientada?
 Qual das formas prováveis de realização das dramatizações é a mais adequada na situação de aprendizagem? (1987, p. 17).

Romaña utilizou a dramatização em diversas situações, concluindo que poderiam ser utilizadas desde o ensino fundamental até a universidade, entretanto, ressalta que há necessidade de formação especial. Em sua prática educativa, utilizou as dramatizações em diferentes situações:

1. Fixar e exemplificar o conhecimento;
2. Encontrar as soluções alternativas aos problemas disciplinares;
3. Desenvolver papéis novos (estágios no magistério);
4. Como prevenção de situações ansiogênicas (provas);
5. Sensibilizar grupos;
6. Elaborar mudanças (de professores, de classe, de turma, de escola);
7. Avaliar o trabalho em equipe. (1987, p. 27).

Para Romaña, os métodos ativos na aprendizagem tornam evidentes as dificuldades dos alunos, bem como os passos que possibilitaria criar seus próprios caminhos para o conhecimento. Há muito se sabe sobre o valor dos métodos ativos, nesse sentido, a autora exemplifica alguns dos trabalhos que tiveram maior eficácia na fundamentação de seu trabalho.

- a. O aluno aprende em relação a objetos, situações ou conceitos concretos e precisos;
- b. O aluno não aprende sozinho;
- c. O aluno incorpora um método, ao mesmo tempo um conhecimento;
- d. O aluno elabora, além de uma ideia, também, uma imagem;
- e. Com o conhecimento, o aluno amplia sua experiência em relação ao espaço e ao tempo. (1987, p. 29).

No decorrer de suas pesquisas em relação ao uso das técnicas psicodramáticas e após vários experimentos, Romaña descobre que há necessidade de se ter um caminho metodológico que possa estruturar os três planos da aprendizagem dramática.

- 1º passo: Aproximação intuitiva e afetiva (a dramatização é real e surge da experiência ou dos dados de referência).
- 2º passo: Aproximação racional ou conceitual (a dramatização é simbólica).
- 3º passo: Aproximação funcional (a dramatização se dá no patamar da fantasia). (1987, p. 39).

Romaña avança em suas pesquisas e apresenta no ano de 1995 suas ideias sobre a pedagogia do drama, no IV Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Psicodrama (SOBRAP), em Uberaba, com os seguintes pressupostos:

1. Criar as condições para incorporar no processo do aprendizado a experiência de vida dos sujeitos aprendizes;
2. Subordinar o conhecimento curricular a esta experiência;
3. Aprender na ação;
4. Desvendar a natureza do saber, adquirindo instrumentos de uso cotidiano, a começar de uma metodologia de ensino democrática, participativa e (se possível) antecipatória. (2004, p. 48).

Os procedimentos para se utilizar a Pedagogia do Drama são:

- 1) Contextualização do conhecimento que será trabalhado;
- 2) Apresentação de algumas ou várias atividades que aqueçam os participantes na direção do saber que será construído;
- 3) Apresentação dramática do assunto, através do teatro espontâneo, jornal vivo ou algum tipo de vivência sociodramática ou performance;
- 4) Inserção dos participantes em atividades que sejam ressonâncias dramáticas da fase anterior;
- 5) Encerramento com comentários, reflexões e enunciação dos propósitos dos participantes. (Romaña, 2004, p. 55).

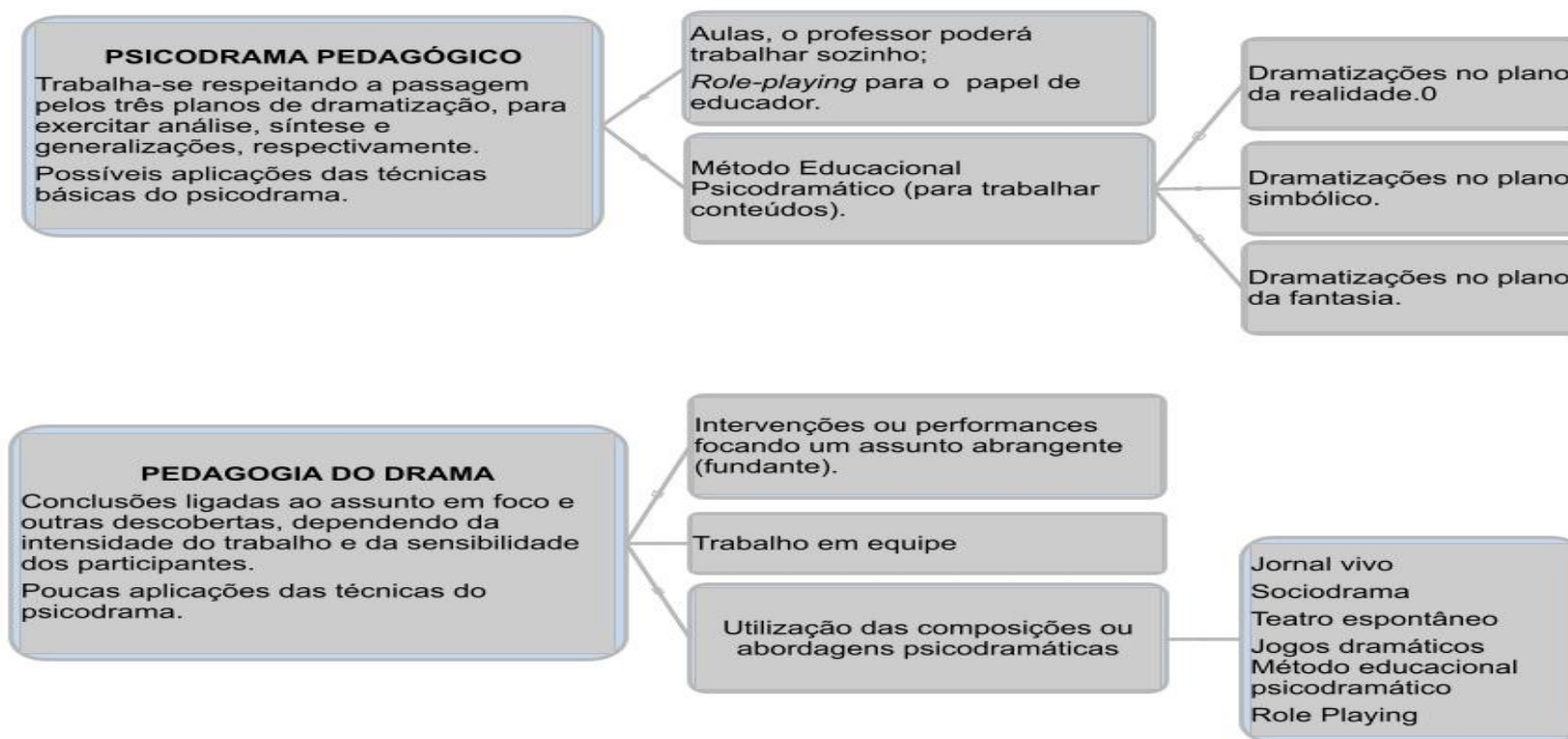
A autora sugere uma direção flexível e que se trabalhe com seleção de músicas e objetos para que se possa atingir de uma forma mais ampliada os aspectos didáticos e psicodramáticos do drama, conforme com os seguintes passos:

1. Identificar e colocar em foco a concepção do aprendiz;
2. Estabelecer uma sintonia compreensiva com a concepção do aprendiz;
3. Oferecer esclarecimentos e negociar sentidos, a partir dos dados de realidade e dos saberes preexistentes;
4. Desafiar a consistência da concepção do aprendiz, sugerindo alternativas para ela, propondo inseri-la em outros contextos. (Romaña, 2004, p. 56).

Conforme a figura 12, no Psicodrama Pedagógico, a autora apresenta o método educacional psicodramático através da dramatização no plano da realidade, no plano simbólico e no plano da fantasia, já na Pedagogia do Drama, sua fase mais avançada foca principalmente num assunto abrangente para se trabalhar em equipe através de abordagens psicodramáticas voltado para trabalhos de equipe.

De acordo com Silva e Bernardes (2017), a passagem do lócus terapêutico para o pedagógico foi realizada por Romaña (1985). Nessa perspectiva, vários autores vêm recriando as bases da educação, a partir do psicodrama, utilizando o método do sociodrama no setting pedagógico, dentre os quais, podemos citar: Lima e Liske (2004); Puttini e Lima (1995); Diniz (1995); Fava (1997); Malufe e Szymanski (1997); Siqueira (1997); Furlan (1997); Yozo (1996); Teixeira (2020); Romãna (1968, 1985, 1996, 2004); Silva (2017); Marino (1999); Drummond e Souza (2008), dentre os demais pesquisadores na área do psicodrama socioeducacional.

Figura 12 - Diferença entre Psicodrama Pedagógico e Pedagogia do Drama

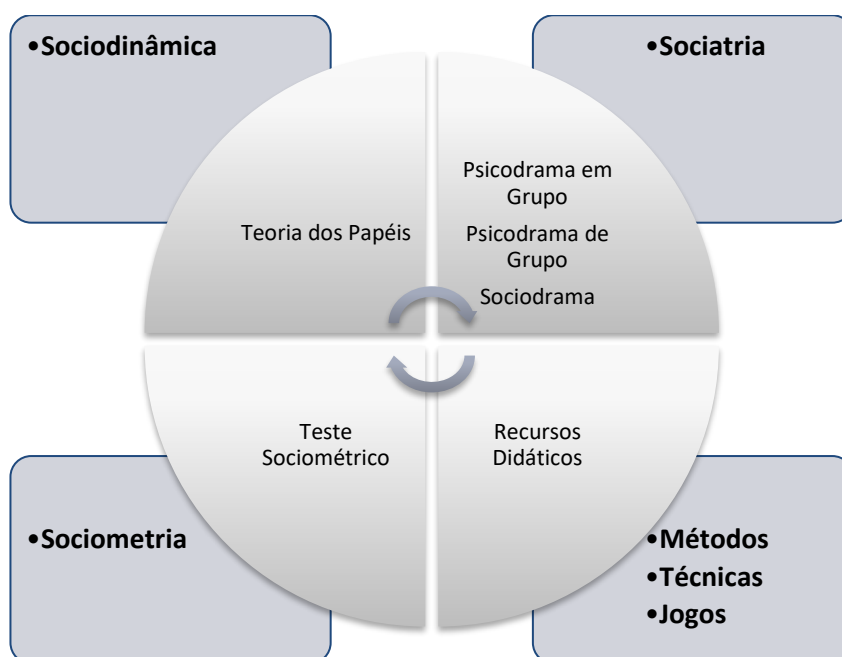


Fonte: adaptado de Romaña (2004)

3.1 A ESTRUTURA TEMÁTICA DA SOCIONOMIA: SOCIODINÂMICA, SOCIOMETRIA E A SOCIATRIA

Nesse item, será apresentado, conforme a figura 13, a estrutura da socionomia subdividida em 3 (três) grandes áreas: a) a sociodinâmica verifica a dinâmica das relações sociais e grupais através da teoria dos papéis; b) a sociometria verifica as relações grupais através do teste sociométrico; e, c) a sociatria através do método do sociodrama, que nesse contexto, são aplicáveis para contextos extremos através de processos de ensino-aprendizagem fundamentados em teorias, métodos e pelos recursos didáticos que envolvem métodos, técnicas e jogos e sociodramáticas.

Figura 13 - Estrutura da Socionomia



Fonte: Silva (2018)

Assim como o “drama” no contexto inglês, o sociodrama no meio pedagógico ainda é igualmente desconhecido, ou pouco conhecido em todos os âmbitos das escolas e universidades do Brasil.

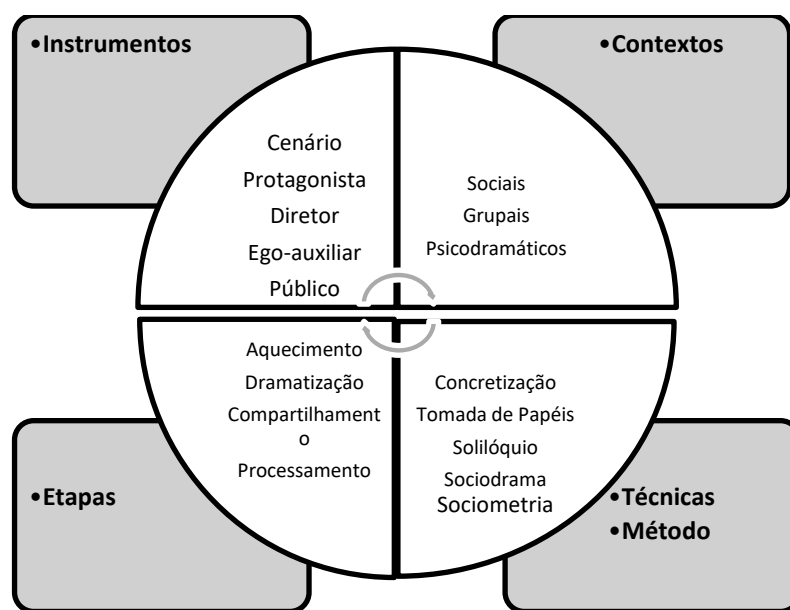
Logo, se espera que a socionomia deva ser o fundamento das habilidades socioemocionais na garantia da aplicabilidade das habilidades e competências na educação, através do sociodramas pedagógico matricial, bem como nos processos de

capacitação para Coordenadores de Proteção e Defesa Civil em contextos extremos do Estado de Santa Catarina.

3.2 A ESTRUTURA DO SOCIODRAMA PEDAGÓGICO

Em muito se difere o “psicodrama” (objetivos clínicos e relação paciente x terapeuta) do “psicodrama pedagógico” (objetivos didático-pedagógicos com grupos terapêuticos de alunos, professores e comunidade escolar), entretanto, os instrumentos, contextos e etapas de um sociodrama pedagógico matricial são os mesmos e se utilizam dos mesmos recursos a serem utilizados tanto para fundamentar quanto tornar possível a capacitação para gestores públicos de Proteção e Defesa Civil, conforme figura 14.

Figura 14 - Instrumentos, Contextos, Etapas e Técnicas e Métodos



Fonte: adaptado de Silva (2018)

O sociodrama considera três contextos: o social, o grupal e o dramático, tratando respectivamente: a) ambiente cultural no qual os indivíduos e grupos desenvolvem seus papéis sociais e profissionais; e, b) instrumentos, contextos, etapas e técnicas e método, conforme a figura 14. Não é objetivo entrar em todos os detalhamentos dos instrumentos, contextos e etapas.

3.3 MÉTODOS, TEORIAS E TÉCNICAS PSICODRAMÁTICAS

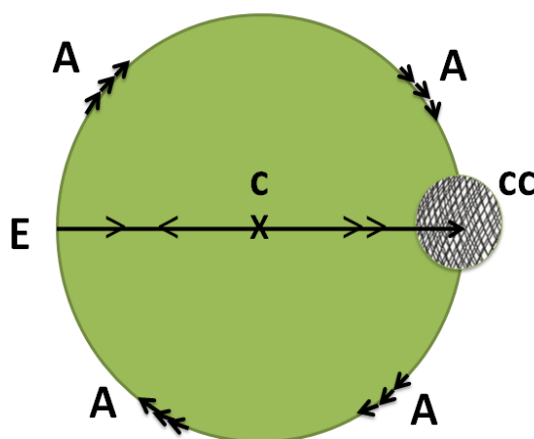
Os métodos e as teorias e técnicas psicodramáticas utilizadas na pesquisa são reconhecidas internacionalmente e pensadas tanto para profissionais da área da educação quanto para os Coordenadores de Proteção e Defesa Civil.

No desenvolvimento dos sociodramas, já foram identificadas mais de 300 técnicas derivadas: a) Role Taking, b) Role Playing e c) Role Creating (são movimentos, ou seja, as etapas na construção de papéis sociais: do apropriar-se do papel, ao jogar o papel até criar no papel) que podem ser propostas conforme a matriz de identidade dos indivíduos do grupo, sendo possível elaborar cenas, fazer perguntas perspectivas sobre a vida social e a construção humana: Quem sou? Onde estou? Quando? Com quem? Para quê? Bem como verificar o panorama do aprendizado e desenvolver habilidades e competências, observar o clima, o tempo, a tensão, a resiliência, a empatia e o contexto social, cultural, político, histórico e ambiental (Teixeira, 2020).

Não serão aprofundadas todas as teorias e técnicas da socionomia, mas somente aquelas que serão utilizadas nessa pesquisa, caracterizando os princípios da espontaneidade através da teoria da espontaneidade, da criatividade e do desenvolvimento infantil como a pedra angular de todo o modelo moreniano.

“A espontaneidade é a resposta adequada a uma nova situação ou uma nova resposta a uma situação antiga” (Moreno, 1974, p. 58). Entretanto, “a espontaneidade sem criatividade é vazia e abortiva. A espontaneidade e a criatividade são, assim, categorias de ordem diferente; a criatividade pertence à categoria de substância - é a arqui-substância- enquanto a espontaneidade pertence à categoria dos catalisadores - é o arqui- catalisador” (Moreno, 1992, p. 147). É o aquecimento que leva a espontaneidade, e nessa interação acontece o despertar da criatividade, gerando a conserva cultural, numa constante espiral, sendo a espontaneidade o catalisador que revitaliza o processo criativo capaz de gerar novas respostas para diferentes situações. A seguir, apresentaremos a figura da Espiral da Criatividade, Espontaneidade e Conserva Cultural.

Figura 15 - Espiral da Criatividade, Espontaneidade e Conserva Cultural



Fonte: adaptada de Moreno (1992, p. 153)

Nesse contexto, a espontaneidade e a conserva cultural se coadunam uma em função da outra, o valor da espontaneidade torna-se biológico e social tanto para o cientista quanto para o político, o artista e o professor, tendo na conserva cultural a resposta parcial na medida em que se torna parte integrante da cultura humana quando se converte em livro ou numa sinfonia.

Entretanto, quando as funções da espontaneidade são negligenciadas desenvolve-se a “desunidade do eu”, provocando a desordem, o embotamento e a doença, sendo prudente o treinamento da espontaneidade através de exercícios em “laboratório de criaturgia”⁴³, onde o sujeito é colocado em situação inusitada para ver como atua em situações de surpresa.

“Estudos realizados a partir da teoria da espontaneidade e do desenvolvimento infantil, sobre as funções cerebrais em relação à flexibilidade ou rigidez dos indivíduos frente à mobilização para a ação de suas capacidades a incidentes inesperados, demonstraram um desenvolvimento rudimentar quando comparado com qualquer outra função cerebral (inteligência, memória)” (Moreno, 2015, p. 97).

Os testes psicológicos e as “técnicas de surpresa” a serem utilizadas para observação da espontaneidade, mobilizando-a para ação e tomada de decisão, apontaram que quando o indivíduo se depara com eventos de surpresa, concomitantemente ao estresse pelo uso demasiado da tecnologia, se tornam inaptos em

43 O laboratório de Criaturgia, pensado para a área de Proteção e Defesa Civil, foi denominado e registrado como Defesoteca®, como resultado de estudos e pesquisas posteriores, não sendo objeto de investigação nesta pesquisa.

face de eventos extremos (Moreno, 2015). Concluiu-se que os sujeitos ficam assustados ou perplexos, dão respostas inadequadas, pouco organizadas ou nenhuma resposta, significa dizer que sua espontaneidade e criatividade estão pouco desenvolvidas, ansiedade, medo e pânico são emoções resultantes da perda da espontaneidade, necessitando ser treinada para que se possa mobilizar seus próprios conhecimentos e capacidades técnicas para ações mais adequadas em eventos extremos.

Para a realização de sociodrama pedagógico matricial, serão considerados 3 (três) contextos: a) social; b) grupal; e c) do “como se”/psicodramático; bem como os 5 (cinco) instrumentos (Diretor, protagonista, público, egos auxiliares e cenários); as 3 (três) etapas (aquecimento que se subdivide em específico e inespecífico, dramatização e compartilhamento). Mas para que se possa estabelecer um nexos relacional entre as habilidades socioemocionais e a socionomia, no âmbito da pedagogia, é preciso primeiramente: a) identificar as relações entre a socionomia com a pedagogia; b) verificar quais conceitos da socionomia têm relação direta com as habilidades socioemocionais para o alcance dos pilares da educação para o século XXI, conforme quadro 11.

Quadro 11 - Conceitos Socioemocionais e Conceitos Socionômicos

Conceitos Socioemocionais	Conceitos Socionômicos	Pilares da Educação
Abrir a Novas Experiências	Conserva Cultural	Aprender a conviver
Conscienciosidade	Tomada do Papel	Aprender a fazer
Extroversão Amabilidade	Espontaneidade e Criatividade/ Telessensibilidade	Aprender a conhecer
Estabilidade Emocional/ Neuroticismo	Seinismo	Aprender a ser

Fonte: adaptado pela pesquisadora (2020)

Logo, os princípios desta pesquisa consistem em correlacionar os conceitos socioemocionais (pedagogia) e socionômicos (sociatria) no alcance dos pilares da educação de acordo com as teorias: a) Teoria da Espontaneidade e da Criatividade; b) Teoria dos Papéis; c) Teoria da Espontaneidade e do Desenvolvimento Infantil; d) Teoria do Núcleo do Eu; e) Teoria do Momento; e d) Teoria da Matriz de Identidade, as quais fundamentam os sociodramas I, II, III, e IV, que serão desdobrados no capítulo 6 (seis) desta pesquisa.

A seguir, serão descritas a estrutura teórica, a técnica a ser utilizada, o pilar da educação da UNESCO a ser considerado, a correlação entre os conceitos socionômicos e socioemocionais e a temática a ser tratada em cada um dos 4 (quatro) sociodramas realizados nesta pesquisa.

Sociodrama 1 – Temática: “Abertura a Novas Experiências (ABED, 2014). Refere-se à tendência do sujeito estar aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais”, objetiva orientar os coordenadores regionais de Defesa Civil a agirem com flexibilidade e em torno de seus interesses para desprender, descolar, desenrolar, desembotar, imaginar e criar, conforme quadro 12.

Quadro 12 - Sociodrama I

Sociodrama	Correlação	Teoria	Técnica	Pilar da Educação
I Sociodrama Integração e Clima Organizacional entre áreas: Corpo Mente e Ambiente	Abertura a Novas Experiências - Conserva Cultural e Espontaneidade e Criatividade	Núcleo do Eu ⁴⁴	O Papel do Corpo Humano	Aprender a Conviver

Fonte: Teixeira (2020)

A conserva cultural (valores de uma determinada cultura) está relacionada à cristalização da ação criadora de um produto novo.

Aprender a conviver desenvolve a compreensão do outro e a percepção das interdependências na realização de projetos comuns, preparando para gerir conflitos, baseados nos valores de pluralismo, compreensão mútua e da cultura de paz (Delors, 1996).

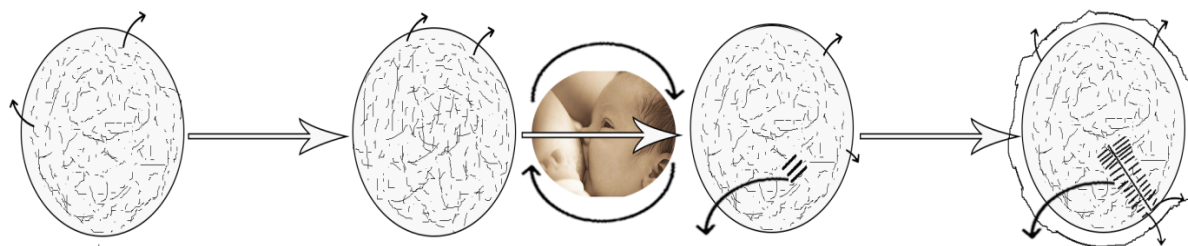
As conservas culturais devem constituir somente o princípio da ação, evitando assim a cristalização do processo criativo, que pode se refletir em objetos (livros), tradições, comportamento, usos e costumes (crenças, ideais).

Para avançar num processo didático-pedagógico, será necessário identificar os perfis psicossomáticos relacionados às áreas (mente, corpo, ambiente), às áreas de atuação dos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil, bem como a estrutura da matriz de identidade grupal que só será atingida através de um programa de formação continuada numa perspectiva socioemocional.

44 A Teoria do Desenvolvimento da Matriz de Identidade foi sistematizada para fins psicoterapêuticos pelo psiquiatra Dias (1987).

Por isso é preciso integrar à compreensão da Teoria do Núcleo do Eu⁴⁵ (Mente, Corpo, Ambiente) desenvolvida por Bermudez, cuja importância está em perceber áreas de conflito num processo de gestão do ciclo de Proteção e Defesa Civil, conforme será utilizada nas matrizes de avaliação, conforme figura 16, nos diferentes perfis psicossomáticos dos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil.

Figura 16 - Ciclo da Amamentação - Primeiro Aprendizado



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Assim, Corpo, Mente e Ambiente, como perfis psicossomáticos dos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil, se integram na estrutura de gestão do ciclo de Proteção e Defesa Civil, através da técnica desenvolvida e utilizada pela autora nesta pesquisa, denominada “As Metáforas do Corpo Humano no Papel”.

Sociodrama 2 – Temática: A “conscienciosidade”. É uma característica relacionada a ser organizado(a), esforçado(a) e responsável. Objetiva orientar os Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil a serem cuidadosos, organizados, honrados, justos, honestos e autônomos. Correlaciona-se à tomada do papel, no momento que o sujeito atua de acordo com o papel que assume em determinado contexto de evento extremo, conforme quadro 13.

Quadro 13 - Sociodrama II

Sociodrama	Correlação	Teoria	Técnica	Pilar da Educação
II Sociodrama Desenvolvimento de Papéis	Conscienciosidade/ Tomada do Papel	Teoria dos Papéis Teoria da Matriz	Teoria do papel; Ferramenta TREM; Role Taking - Duplo - (sensibilizar)	Aprender a fazer

45 Teoria Desenvolvimento por Bermudez, que estabelece nexos relacionais entre os fenômenos. A teoria do Núcleo do Eu – Esquema de Papéis, também chamada de *Teoria Emergentista da Personalidade* (Rojas-Bermúdez, 1998), debruça-se sobre alguns conceitos básicos da constituição do eu — Desempenho de papéis psicossomáticos, psicodramáticos e sociais, situando o Eu Natural como emergente do Núcleo do Eu, que provém no ato do nascimento como uma sensação básica de existir, representada pelo Si Mesmo Fisiológico (SMF) (Bermúdez, 1978). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psicodrama/a/zLCH8sKtRsn5GNpkT4d9b5r/#ModalFig01>.

		de Identidade	Role playing- Espelho (percepção) Role Creating- Inversão de papéis (inverter papéis)	
--	--	---------------	---	--

Fonte: Teixeira (2020)

Aprender a fazer, a fim de adquirir não somente uma qualificação profissional de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações, a trabalhar em equipe, mas também aprender a fazer diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho (Delors, 1996).

O papel psicossomático representa o corpo, o papel psicodramático representado pela psique e o papel social representado pela sociedade, formando o que Moreno denominou de “corpo, psique e sociedade” (2015, p. 26).

Na tomada do papel, a reação varia de acordo com as pessoas ou objetos envolvidos em uma determinada situação. Utiliza-se das seguintes técnicas: a) Tomada do papel; b) Role Taking; c) Role Playing; d) Role Creating.

Na técnica do Role-taking, a tomada do papel ou adoção de papel consiste na mimese, não permite variação, tão pouco, liberdade.

No Role-Playing, o papel é jogar explorando simbolicamente suas possibilidades de representação.

Já no Role-creating, é permitido desempenhar do papel de forma espontânea e criativa.

Utiliza-se, ainda, da Teoria dos Papéis como unidade de experiência “se fundem elementos privados, sociais e culturais”. Papel é a forma de reação de cada indivíduo conforme determinada situação, o indivíduo atua em diferentes papéis, desde o seu nascimento, ao ingerir o leite materno ou através da mamadeira, por exemplo, ele desempenha o papel psicossomático realacionado à área “Mente”, até na vida adulta. A aprendizagem, quando em desacordo com o desempenho de papéis, necessita de treinamento para seu ajustamento adequado.

A Teoria dos Papéis é dividida em duas partes: a) papéis privados; e, b) papéis coletivos (sociais e culturais), e, se utiliza de jogos e das técnicas básicas de Role Taking, Role Playing e Role Creating.

A “*matriz de identidade*” pode ser considerada o *locus* onde se desenvolvem os papéis das diversas etapas de forma lúdica, duplicando, invertendo ou espelhando-se em diferentes papéis. Nessa perspectiva, com essa teoria é possível desenvolver ativamente os campos de experiências de acordo com cada grupo.

A partir da identificação da matriz, é possível elaborar perguntas perceptivas para saber se realmente o gestor regional de Proteção e Defesa Civil está absorvendo o conhecimento, a exemplo: “O que eu posso fazer para que ele realmente aprenda?”, “Como deve ser o meu planejamento”?

Sociodrama 3 – Temática: “amabilidade”. É definida como a “tendência a atingir de modo cooperativo e não egoísta”, objetiva orientar os Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil a serem atenciosos, corteses, delicados, simpáticos, gentis, solidários, amorosos, educados, empáticos, ter afinidade, sintonia, compreensão e identificação (ABED, 2014).

O homem é um ser cósmico, espontâneo e criativo, dotado de tele, capacidade mútua, percepção entre os indivíduos, correlaciona-se à Amabilidade - Estabilidade Emocional/Telessensibilidade - Espontaneidade e Criatividade.

Aprender a Conhecer combina a cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias ou componentes curriculares. O que também significa: aprender a aprender para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida, conforme quadro 14 (Delors, 1996).

Quadro 14 - Sociodrama III

Sociodrama III	Correlação	Teoria	Técnica	Pilar da Educação
Sociodrama Gestão de Processos	Amabilidade - Estabilidade Emocional/ Telessensibilidade	Espontaneidade e Criatividade	Ferramenta do Trem Transformar Realçar Eliminar Manter.	Aprender a conhecer

Fonte: Teixeira (2020)

Sociodrama 4 – Temática: A Estabilidade Emocional. É definida como a previsibilidade e consistência de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor, objetiva orientar os Coordenadores a serem equilibrados emocionalmente em suas atividades e que tenham firmeza, segurança, solidez, superação, persistência, constância

e resiliência para saber lidar com situações de surpresa e situações limites (ABED, 2014).

Sua correlação com o seinismo representa a origem do momento vivido pelos indivíduos no encontro do seu verdadeiro “ser”, “cada momento precisa ser cuidado, intenso, único e ininterrupto”. É a capacidade de cada um se reconhecer no contexto grupal e desenvolver as habilidades de construção de sua própria identidade. Compreender como o sujeito se mostra, ou seja, o reconhecimento de si no espaço e no tempo indeterminado.

Aprender a ser para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se (Delors, 1996).

A Teoria do Momento relaciona-se ao ato criador e suas principais características (espontaneidade, sensação de surpresa, irrealidade, atuação sui generis e efeitos miméticos, bem como das técnicas e táticas de surpresa, onde a capacidade de cada um se reconhecer no contexto grupal e desenvolver as habilidades de construção de sua própria identidade, conforme quadro 15.

Quadro 15 - Sociodrama IV

Sociodrama 4	Correlação	Teoria	Técnica	Pilares da Educação
Sociodrama Táticas de surpresa para emergências em eventos extremos	Equilíbrio Emocional/ Senismo	Teoria da Espontaneidade e da Criatividade e Teoria do Momento	Táticas de surpresa é a capacidade de cada um se reconhecer no contexto grupal e desenvolver as habilidades de construção de sua própria identidade	Aprender a ser

Fonte: Teixeira (2020)

3.4 A TEORIA “U”

A Teoria “U”⁴⁶, de Scharmer (2019), consiste num arcabouço teórico de uma tecnologia social transformacional (voltada para o futuro), que propõe superar os desafios e as emergências existentes sob uma nova perspectiva de aprendizagem onde as experiências passadas e modelos de boas práticas não mais respondem às crises e o chamado da atualidade, para um mundo em profundas transformações (Scharmer, 2019).

Essa aprendizagem leva a questionamentos tangíveis sobre a realidade social: Quem somos nós? Para que estamos aqui? O que queremos criar juntos?

Scharmer (2019) afirma que esses e outros questionamentos podem ser respondidos a partir dos níveis de aprendizagem: o nível 1 e 2 (reações e soluções rápidas) e 3 e 4 (renovação profunda e mudança).

Essas respostas podem ser dadas tanto no nível 1 e 2 (materialistas) ou no nível 2 e 3 (holísticas) envolvendo as forças mentais e espirituais tangíveis da realidade social de cada pessoa ou grupo social.

É nessa perspectiva que Scharmer (2019) entende que uma nova forma de presença começa a brotar espontaneamente em redes de pessoas e de pequenos grupos, emergindo um novo caminho para a humanidade a partir do *presencing*⁴⁷, que possibilita às pessoas e aos grupos uma mudança de mindset, no “campo social” para conexões profundas e criativas que as fazem operar na perspectiva do futuro na medida em que ele emerge, ao contrário das aprendizagens a partir das experiências.

Após 10 anos de pesquisa no campo da aprendizagem, Scharmer (2019) entende que só existem dois tipos de aprendizagem: a) aprender a partir das experiências; e, b) aprender a partir do futuro (*presencing*) à medida que ele emerge.

46 O Método advém da fenomenologia, diálogo e pesquisa-ação por tratar da constituição mesclada do conhecimento e da realidade do eu, fundamenta-se em Kurt Lewin (1890-1947), significa que para conhecer de fato o processo social, o pesquisador, além de estudar, deve fundamentar sua pesquisa em ambientes práticos e reais.

47 A palavra original em inglês, *presencing*, mescla as palavras “presente” (presença) e “sensing” (sentir perceber) e passam o sentido de “ver nossa fonte mais profunda”. Ou seja, sentir, sintonizar-se e agir a partir do mais alto potencial de futuro de alguém - aquele futuro que depende de nós para se concretizar.

Contudo, Scharmer (2019) conclui que precisamos refletir primeiramente sobre o ponto cego⁴⁸, para ele, essa dimensão invisível, pode ser comparada com a tela de um artista através de três perspectivas:

Podemos nos concentrar na coisa que resulta do passado criativo; digamos uma pintura.

Podemos nos concentrar no processo da pintura.

Ou podemos observar o artista quando ele fica na frente de uma tela em branco (p. 5).

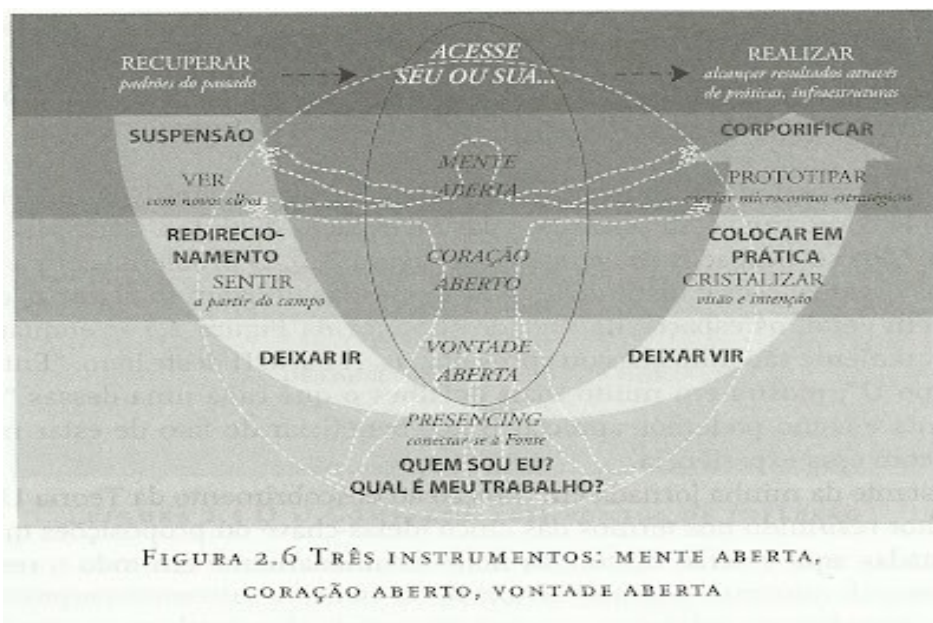
Assim, coração aberto, mente aberta e vontade aberta (figura17) são os principais instrumentos para se trabalhar com a Teoria “U”, conforme segue:

Mente aberta: Capacidade de suspender o julgamento e o questionamento; ver algo com novos olhos; acessar nossas fontes de inteligência intelectual.

Coração aberto: A capacidade de redirecionar a atenção e utilizar o coração como um órgão de percepção ("ver com o coração"); deslocar o lugar do qual a sua percepção acontece para outro, para o campo/todo; acessar as fontes de inteligência emocional. Nas palavras do biólogo Humberto Maturana, “O amor é a única emoção que aumenta a nossa inteligência”.

Vontade aberta: Capacidade de deixar ir, de se desapegar das suas velhas identidades e intenções e se sintonizar com o futuro que está buscando emergir por meio de mim ou de nós; deixar ir nosso velho eu e deixar vir nosso verdadeiro eu emergente; acessar as nossas fontes de inteligência espiritual, conforme a figura 12 a seguir (Scharmer, 2019, p. 31-32).

Figura 17 - Teoria “U” - Três Instrumentos: Mente Aberta, Coração Aberto, Vontade Aberta



Fonte: Scharmer (2019)

48 Lugar interior (fonte) de onde nossa atenção, intenção e ação se origina. Essa dimensão de nossa realidade só pode ser acessada se redirecionarmos o feixe de nossa observação para começar a ver o próprio observador, já capaz de ver o futuro, o eu.

Na obra, *Teoria “U” - Como Liderar Pela Percepção e realização do futuro emergente*, caracteriza-se por três objetivos: a) apresenta uma gramática social que ilumina o ponto cego; b) apresenta quatro metaprocessos que fundamentam o processo coletivo da criação de realidade social: pensar, conversar, estruturar e conectar-se globalmente; c) apresenta uma tecnologia social da liberdade que coloca em prática todos os princípios do presencing que podem ser apresentados.

Por outro lado, pode-se inferir que a mente aberta, coração aberto e vontade aberta de Scharmer acabam num segundo momento, sendo uma versão atual do Núcleo do Eu, ou seja: a) Mente (Mente Aberta); Corpo (Coração Aberto); e, c) Ambiente (Vontade aberta), mantendo, por outro lado, os mesmos princípios fundamentais psicossomáticos para o tratamento das mesmas dimensões humanas fundamentais já descritas por Moreno no âmbito da socionomia na década de 1930 do século passado.

A Teoria “U” é composta por 24 princípios e práticas do “presencing” e cria uma universidade de ação global que integra os princípios, ciência, consciência e mudança social profunda. Os princípios funcionam como uma matriz de um todo que seguem a jornada do “U”, os quais se apresentam em cinco movimentos conforme a figura 18.

Figura 18 - Teoria “U” - Cinco Movimentos da Teoria “U”



Fonte: Scharmer (2019)

Os cinco movimentos do processo “U” iniciam-se na fase que foram denominadas como da coincidência até o presencing, que é o conectar-se com a fonte de inspiração e vontade para que se possa iluminar o ponto cego.

Primeiramente, o sujeito deve passar pela coincidência devendo construir a intenção comum, ouvir e conectar-se com as pessoas, e o contexto, na fase da copercepção, deve observar com atenção, ouvir e ter a mente e o coração abertos até o presencing para conectar-se com o silêncio e a inspiração, fazendo emergir o conhecimento interior para a cocriação e a prototipagem para o novo explorando o futuro através do fazer, é a coevolução incorporada ao ecossistema num todo.

3.5 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO INTERNO (ODI)

O ponto de partida dos Objetivos de Desenvolvimento Interior (ODI)⁴⁹ é a crença de que se possa criar uma sociedade global sustentável, a partir da organização das habilidades que são mais importantes para desenvolver indivíduos e grupos para resolver problemas globais ambientais, desastres naturais, mudanças climáticas, pobreza, saúde, e, os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS). Na estrutura dos ODI, sua estrutura compõe-se de 23 competências e qualidades, num arcabouço teórico diferenciado e reconhecido pelo PNUD.

A estrutura dos ODI foi desenvolvida por uma equipe de mais de mil pesquisadores internacionais com código aberto e gratuito, numa perspectiva dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), procurando integrar a dimensão socioambiental dos ODS com a dimensão interior de cada indivíduo, na mesma perspectiva buscando os mesmos fins, utilizando meios semelhantes.

Trata-se de um tema relevante que precisa ser mais explorado como estrutura pedagógica.

Os Objetivos do Desenvolvimento Interior (ODI) ainda são considerados um ponto de partida para uma reflexão mais profunda, revisões e refinamentos. Por se tratar de um trabalho ainda em fase de construção, as habilidades descritas foram criadas para indivíduos e não para grupos, o que difere da proposta desta pesquisa que é de natureza

⁴⁹ Os Objetivos do Desenvolvimento Interior (ODI) em inglês é chamado de Inner Development Goals (IDG); é uma organização sem fins lucrativos para o desenvolvimento interno. Os Objetivos de Desenvolvimento Interior são uma iniciativa sem fins lucrativos e de código aberto. A estrutura foi desenvolvida por uma equipe de pesquisadores internacionais envolvendo uma equipe com mais de mil pessoas. Disponível em: <https://www.innerdevelopmentgoals.org/>.

grupar, entretanto. Por ainda estar numa fase de proposição, o grande desafio será a sua implementação com controle de resultados, pois estaria mais voltado para uma perspectiva psicodramática (indivíduos), do que para grupos (sociodramas).

O ODI se organizou em 23 habilidades subdivididas em cinco categorias, conforme quadro 16.

Habilidade 1: Ser - Relacionamento com o Eu: bússola interna, integridade e autenticidade, abertura e mentalidade de aprendizagem, autoconfiança e presença.

Habilidade 2: Pensamento - Habilidades Cognitivas: pensamento crítico, complexidade de conhecimento, habilidade de perspectiva, dar sentido, orientação e visão de longo prazo.

Habilidade 3: Relacionamento - Cuidar dos Outros e do Mundo: apreciação, conectividade, humanidade, empatia e compaixão.

Habilidade 4: Colaboração - Habilidades Sociais: Comunicação, habilidades de cocriação, mentalidade inclusiva e intercultural, competência, confiar, habilidade de mobilização.

Habilidade 5: Atuação - Impulsionando a Mudança: Coragem, Criatividade, Otimismo, Perseverança.

Quadro 16 - Visão Geral da Estrutura dos Objetivos de Desenvolvimento Interno (ODI)

Ser-Relação para auto	Pensamento- Habilidades cognitiva	Relacionamento- Cuidar de outros e o mundo	Colaborando- Habilidades sociais	Atuação Impulsionando a mudança
Bússola interna	Pensamento Crítico	Apreciação	Comunicação Habilidade	Coragem
Integridade e autenticidade	Complexidade conhecimento	Conectividade	Habilidade de cocriação	Criatividade
Abertura e mentalidade de aprendizagem	Habilidade de perspectiva	Humildade	Mentalidade inclusiva e competência intercultural	Otimismo
Autoconsciência	Dar sentido	Empatia e compaixão	Confiar	Perseverança
Presença	Orientação e visão de longo prazo		Habilidade de mobilização	

Fonte: Inner Development Goals (2021)

O quadro 17 apresenta as relações entre os métodos, princípios, instrumentos, fundamentação, ano da Teoria “U”, com os Objetivos de Desenvolvimento Interior (ODI) e da Socionomia.

Quadro 17 - Relações entre a Socionomia, Teoria “U” e os Objetivos de Desenvolvimento Internos

Descrição	Socionomia	Teoria U	Desenvolvimento Interior (ODI)
Método	Sociodinâmica Sociometria Sociatria	Fenomenologia, diálogo e pesquisa-ação	Chamar a atenção para a necessidade de apoiar o desenvolvimento de habilidades, habilidades e outras qualidades internas para pessoas e organizações envolvidas em esforços para contribuir para uma sociedade global mais sustentável. Por ter uma estrutura de fácil compreensão e que descreva essas habilidades e qualidades, esperamos mobilizar um engajamento e esforço mais amplos entre organizações, empresas e instituições para aumentar significativamente os investimentos em esforços para desenvolver habilidades e qualidades cruciais
Princípios	Criatividade e espontaneidade	Mente aberta Coração aberto Vontade aberta	23 habilidades para o desenvolvimento interno
Instrumentos	Palco; paciente diretor; egos auxiliares; e o público	Cinco movimentos do processo U Coiniciação, Copercepção, Coinspiração, Cocriação e coevolução	Os itens foram agrupados em 5 categorias principais: Habilidades cognitivas; Valores, atitudes e identificações; relacionamento consigo mesmo; e Habilidades Sociais
Fundamentação	Jesus Sócrates	Kurt Lewin	A estrutura do IDG, tem uma base ampla e não está intimamente ligada a uma estrutura teórica específica. Muitas pessoas contribuíram de várias maneiras para este relatório. O principal autor do texto é Thomas Jordan, mas importantes comentários concretos sugestões, acréscimos e correções foram contribuídos por Jonathan Reams, Kristian Stålne, Stefanie Greca, Jan Artem Henriksson, Tomas Björkman e Theo Dawson
Ano	O movimento sociométrico começou em 1911 e pode ser dividido entre o período axionormativo e período sociométrico	2019	Começou em abril de 2019, um encontro de líderes de pensamento foi realizado com um grupo de estudiosos do desenvolvimento de adultos na ilha de Ekskåret, no arquipélago de Estocolmo para melhor atender à crescente complexidade dos desafios sociais. Em 2020, que representantes da fundação Ekskåret, 29k e The New Division 4 falaram sobre sua preocupação compartilhada de que é necessário focar mais atenção no desenvolvimento de habilidades entre os atores que trabalham com “questões perversas”, em particular aqueles nomeados na Agenda 2030 da ONU como o 17º Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A ideia do IDG’s nasceu (primeiro chamado de Inner Global Goals) e foi apresentado publicamente pela primeira vez na MindShift Digital Conference na Stockholm School of Economics em maio de

			2020.
Proposta	Uma nova tendência pedagógica para o além do século XXI	Uma nova tecnologia social para o futuro	Trabalha para identificar, popularizar e apoiar o desenvolvimento de habilidades, habilidades e qualidades relevantes para o crescimento interior, por meio de organizações, empresas e instituições de apoio consciente, para melhor enfrentar os desafios globais

Fonte: Moreno (1992) e Scharmer (2019)

A Teoria “U” traz luz ao ponto cego através dos cinco movimentos do processo: “U” a) Coiniciação; b) Copercepção; c) Coinspiração; d) Cocriação; e, e) Coevolução.

Nesse contexto, pode-se inferir que existe uma correspondência das pesquisas de Lewin e Moreno, e a teoria “U” tendo como base a Teoria dos Traços de Personalidade de Allport, que hoje se caracterizou nos BIG Five: a) Abrir para novas experiências; b) Extroversão; C) Amabilidade; d) Conscienciosidade; e) Equilíbrio emocional.

A partir das considerações realizadas acima, verifica-se a complexidade teórica e metodológica das diferentes abordagens, seus objetivos e resultados iniciais, e o quanto a inexistência de um projeto político-pedagógico e de diretrizes para desenvolvimento de componentes curriculares para formação continuada em Proteção e Defesa Civil é de extrema relevância para uniformização e controle dos resultados dos processos de ensino-aprendizagem.

Por sua vez, as Secretarias Nacionais, Estaduais e Municipais de Proteção e Defesa Civil, por não possuírem uma diretriz teórica e metodológica orientada para uma formação sociátrica, desconsideram os perfis relacionados às áreas psicossomáticas dos gerentes regionais, a exemplo do conjunto da diversidade das mais de 100 (cem) metodologias da ENAP⁵⁰, que possuem abordagens metodológicas com diversas fundamentações e aplicações, em sua grande maioria, com metodologias racionais com objetivos voltados para gestão e não para processos de ensino de aprendizagem.

Nesse contexto, o sociodrama pedagógico matricial como metodologia ativa, se mostra como uma possibilidade para o planejamento de uma matriz didático-pedagógica para gestão de riscos e de desastres, e, como base de sustentação para os cursos de capacitação em Proteção e Defesa Civil no Estado de Santa Catarina e no Brasil.

50 Para mais informações sobre a multiplicidade de metodologias da ENAP, consultar: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/7367/1/Mapa%20de%20Abordagens%20%2819%29.pdf>.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesse capítulo, será tratada a metodologia da pesquisa, a classificação metodológica, etapas da pesquisa-ação, local de realização, universo da pesquisa, planejamento metodológico, revisão sistemática, plano de ação, sistematização dos sociodramas, estrutura, realização das entrevistas, realização dos sociodramas pedagógicos matriciais, bem como todos os procedimentos da pesquisa.

4.1 CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

Esta pesquisa é classificada como “pesquisa-ação”, que é um tipo de pesquisa social de base empírica (Thiollent, 1997), por ser uma estratégia de metodologia científica qualitativa⁵¹, pelos objetivos da pesquisa teórica é documental, bibliográfica, exploratória, descritiva, aplicada e orientada pela sacionomia, fundamentando-se na epistemologia sacionômica ao privilegiar a autoexpressão coletiva *in situ*.

O sociodrama pedagógico, enquanto método de intervenção, busca compreender os processos grupais intervindo nas situações-problema, por meio da ação/comunicação e do grupo na produção dos diagnósticos, na identificação e resolução de problemas, de natureza participativa, onde o pesquisador deve adotar uma abordagem colaborativa, interativa e intervencionista. No caso desta pesquisa, junto aos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil do estado de Santa Catarina, na busca da transformação pela ação.

Ao longo da pesquisa-ação, orientam-se ações e observações acerca da resiliência e da mudança grupal a partir da identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos, ou a melhorar, uma vez que na visão da ISDR (2001), a capacidade das sociedades humanas de resistir a desastres - “resiliência” - é determinada por pontos fortes e fracos de uma determinada sociedade. Para melhor entender essa sociodinâmica da metodologia, optamos por elaborar as ações a partir do diagnóstico levantado pelos sociodramas realizados na sede da Defesa Civil do estado de Santa Catarina em 2019.

51 A escolha do método de pesquisa-ação deve, inicialmente, levar em consideração sua história e sua fundamentação teórica e epistemológica. A pesquisa-ação como uma abordagem qualitativa de pesquisa tem sido objeto da reflexão de teóricos e epistemólogos (Melo; Maia; Chaves, 2016).

4.2 ETAPAS DA PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa-ação não segue um caminho rígido, sua execução pode ocorrer em conformidade com as circunstâncias e a sociodinâmica que emerge do grupo, consiste em: a) Coleta de dados; b) Diagnóstico; e c) Implementação e Avaliação, vincula-se a um conjunto de teorias e métodos, síntese de integração para formular novos conhecimentos fundamentais ao processo de ensino-aprendizagem.

4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Na *primeira etapa*, foram realizadas entrevistas presenciais para as três gerências⁵² da Diretoria de Educação de Defesa Civil do estado de Santa Catarina, com o objetivo de averiguar a estrutura do projeto político-pedagógico vigente, matrizes curriculares, bem como o processo pedagógico que sustenta a referida Diretoria de Educação de Defesa Civil do estado de Santa Catarina, em consonância com a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, bem como sua relação com os alinhamentos internacionais do PNUD e da EIRD, conforme apêndices A, B e C.

Idêntica avaliação foi realizada com a equipe técnica da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC)⁵³, do Ministério de Desenvolvimento Regional (MDR), através de: a) um questionário para a coordenadoria de capacitação; e b) entrevistas online (*live*) com o Coordenador geral de Articulação da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil.

Numa *segunda etapa*, a partir desses dados, procurou-se identificar as lacunas existentes no *status*, tanto das metodologias quanto do processo de capacitação dos cursos de capacitação da Defesa Civil em Santa Catarina e da Defesa Civil Nacional.

Na *terceira etapa*, realizou-se um encontro virtual com os 20 (vinte) Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina para maiores esclarecimentos sobre a metodologia da pesquisa.

⁵² Gerência de Capacitação e Ensino (GECAE); Gerência de Pesquisa e Extensão (GEPEX); Gerência de Inteligência e Produção Acadêmica (GEIPA).

⁵³ Sendo esses os órgãos responsáveis pela coordenação do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil, que desenvolvem as orientações para orientar os estados e municípios em relação à Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, conforme apêndice D e G.

A *quarta etapa* consistiu na realização e avaliação do sociodrama pedagógico matricial enquanto metodologia ativa com os 20 (vinte) Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil.

Na *quinta etapa* foi produzido um produto técnico a partir dos resultados dos sociodramas e das avaliações realizadas.

4.4 O LOCAL DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Diferentemente das sessões de sociodrama realizadas em 2019, que foi presencial, esta pesquisa ocorreu na modalidade remota, em decorrência do período de isolamento e distanciamento social promovido pela COVID-19.

Assim, foram necessárias adaptações em todos os processos de ensino-aprendizagem, importantes para a compreensão dos resultados e a possibilidade de busca de novas possibilidades de ação. Os sociodramas foram realizados através da plataforma Google, sendo gravadas a partir de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pelo conjunto dos Coordenadores Regional em Proteção e Defesa Civil.

4.5 O UNIVERSO DA PESQUISA DOS COORDENADORES REGIONAIS EM PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

O universo desta pesquisa de intervenção constituiu-se dos 20 (vinte) Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina, distribuídos conforme quadro 18 pelas suas respectivas patentes militares/COREDEC.

Quadro 18 - Universo da Pesquisa

Nº	PATENTES MILITARES	COREDEC
1	Sgt BM	Araranguá
2	Cb BM	Blumenau
3	Cb BM	Caçador
4	3º Sgt BM	Canoinhas
5	º Sgt BM	Chapecó
6	Cb BM	Concórdia
7	Ag PC	Criciúma
8	3º Sgt BM	Curitibanos
9	3º Sgt BM	Florianópolis

10	3ºSgt BM	Itajaí
11	2º Sgt BM	Jaraguá do Sul
12	3º Sgt BM	Joaçaba
13	3º Sgt BM	Joinville
14	Cb BM	Lages
15	Sd BM	Maravilha
16	2º Sgt PM	Rio do Su
17	2º Sgt BM	São Miguel Do Oeste
18	Sgt BM	Taió
19	3º Sgt BM	Tubarão
20	3º Sgt BM	Xanxerê

Fonte: adaptado de Santa Catarina (2023)

4.6 PLANEJAMENTO METODOLÓGICO

O planejamento metodológico consistiu no processo de revisão sistemática de bibliografia e do Plano de ação para desenvolvimentos dos sociodramas pedagógicos matriciais.

4.6.1 Revisão Sistemática da Bibliografia

Para a revisão sistemática da bibliografia, foram realizadas duas estratégias de busca: a) a primeira teve por objetivo recuperar publicações nacionais e internacionais com os descritores “capacitação + psicodrama”; e, b) a segunda busca teve o propósito de encontrar publicações com descritores “Defesa Civil + capacitações”. Os termos utilizados e as estratégias, para as bases de dados, podem ser observados no quadro 19.

As buscas foram realizadas em espanhol, inglês e português, pela base de dados “SciELO”, sendo as demais bases somente na língua inglesa, com exceção do Google Acadêmico, que por não ser uma base de dados, optou-se por pesquisar em português e restringir a coleta dos registros até a quinta página dos resultados.

As bases de dados para revisão sistemática selecionadas foram: a) BVS; b) ERIC; c) Google acadêmico; d) Proquest dissertation & Theses Global; e) Psycinfo; f) SciELO; g) Scopus; e h) Web of Science.

Quadro 19 - Estratégias de Busca para Revisão Sistemática em Artigos Nacionais e Internacionais

Primeira Estratégia	Segunda Estratégia
---------------------	--------------------

(Psychodrama OR "Drama Therapy" OR Dramatherapy OR Sociodrama OR Psicodrama) AND ("Capacitación Profesional" OR "treinamento profissional" OR "Desarrollo de Personal" OR "Capacitação Profissional" OR "Desenvolvimento de Pessoal" OR "Formación Profesional" OR "Formação Profissional" OR "Professional Training" OR "Staff Development")	("Educación en Desastres" OR "Educación Continua" OR "Educación profesional" OR "Capacitación Profesional" OR "treinamento profissional" OR "Desarrollo de Personal" OR "Educação em Desastres" OR "Educação Continuada" OR "Educação profissional" OR "Capacitação Profissional" OR "Desenvolvimento de Pessoal" OR "Formación Profesional" OR "Formação Profissional" OR "Educação em Desastres" OR "Educação Continuada" OR "Continuing Education" OR "Education in Disasters" OR "Professional Training" OR "Staff Development" OR "Professional education") AND ("Civil Defense" OR "Civil Defenses" OR "Emergency preparedness" OR "Defesa Civil" OR "Proteção Civil" OR "Defensa Civil" OR "Protección Civil")
---	--

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Foi adotado, como critério de inclusão, a seleção de documentos que estejam ligados somente aos objetivos da pesquisa, ou seja, capacitação, treinamento e/ou formação profissional, em duas modalidades, ou seja, com ou sem a indexação do sociodrama para Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil. Por sua vez, os documentos identificados que abordavam a temática para outros públicos-alvo, como alunos, professores, saúde, comunidade, e foco não profissional foram excluídos.

4.6.2 Plano de Ação

O plano de ação para realização dos sociodramas desta pesquisa partiu dos *insights* dos sociodramas realizados em 2019 (quadro 1), acerca de sua flexibilidade ou rigidez quando se deparam com contextos de eventos extremos, impedindo-os de mobilização para ação, que acabou por nortear uma trilha do planejamento, permitindo trabalhar em profundidade com as habilidades socioemocionais ancoradas nas teorias e técnicas da socionomia, onde a dramatização é capaz de produzir relatos tangíveis e cenas com conteúdos emocionais.

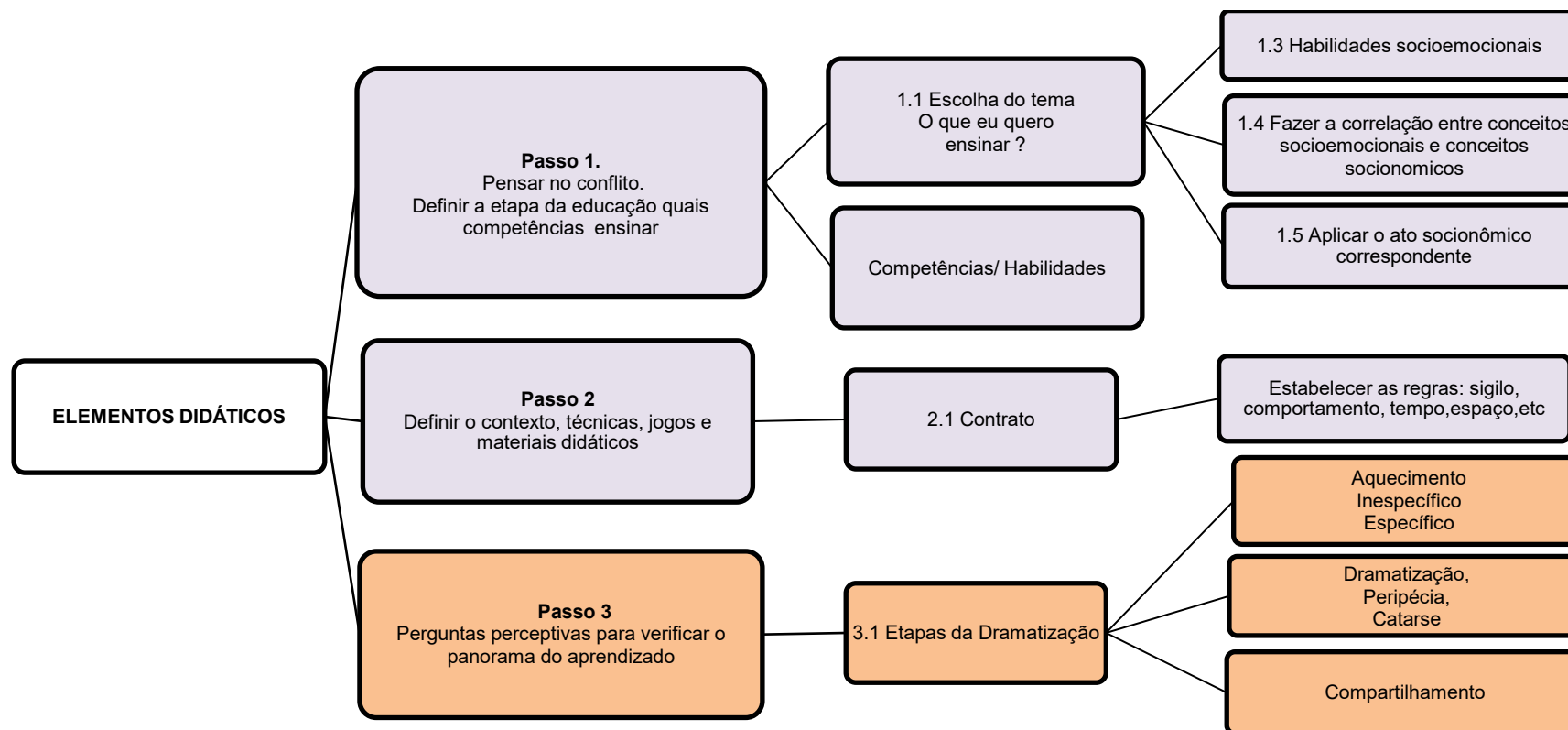
Os Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina puderam vivenciar seus próprios episódios, envolvendo-se na criação de um mundo ficcional no “aqui e agora” (momento), onde os participantes assumem um determinado papel (soldado mombeiro, mãe, pai, patrão, empregado, prefeito ou outro qualquer), no campo da ficção, em que os procedimentos sociodramáticos são capazes emergir as dores mais profundas de cada coordenador.

4.6.3 Sistematização do Sociodrama Pedagógico Matricial

O sociodrama pedagógico matricial é um método de ação e aprendizagem profunda, fundamentado na socionomia e na Teoria do Núcleo do Eu⁵⁴ para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, é o lugar primário, o *status nascendi* do “*momento*” da criação, algo que brota de uma matriz num canteiro fértil.

54 Criada por Jaime Guillermo Rojas-Bermudez e, algumas menções sobre a Teoria da Programação Cenestésica de Dias (1987).

Figura 19 - Elementos Didáticos para Sociodrama Pedagógico Matricial



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Para o alcance dos pilares da educação, sua sistematização foi orientada através da: a) correlação entre os conceitos socionômicos e socioemocionais (etapas, teorias e técnicas), levando ainda em consideração os elementos didáticos que consiste em três passos: a) etapa 1 (um) - pensar no conflito e definir o que se quer ensinar, escolher o tema, definir habilidades e competências, fazer a correlação socioemocional/socionômica, verificar o sociodrama adequado; b) etapa 2 (dois) - definir o contexto, técnicas, jogos e materiais didáticos, estabelecer o contrato, regras de sigilo, comportamento, tempo, espaço; c) etapa 3 (três) - fazer perguntas perceptivas para verificar o panorama do aprendizado, iniciar as etapas de dramatização (aquecimento inespecífico e específico), dramatização (peripécia e Catarse), e por último, realizar o compartilhamento e avaliar.

O quadro 20 apresenta os elementos didático-pedagógicos que poderão ser utilizados na elaboração de cada sociodrama pedagógico matricial.

Quadro 20 - Conceitos dos Elementos Didáticos para o Desenvolvimento de Sociodrama Pedagógico Matricial

Elementos Didáticos para o Desenvolvimento de Sociodrama Pedagógico Matricial		
01	Zona, Foco, Aquecimento	É preciso identificar a zona ⁵⁵ , o foco ⁵⁶ e o aquecimento ⁵⁷ das áreas focais, dessa forma professor/aluno atuam concomitantemente em torno de uma única função, à aprendizagem.
02	Conflito	O conflito pode ser considerado um tempero a mais na cena, a exemplo de Hamlet em seu solilóquio "To be or not to be", "Ser ou não ser". Os conflitos podem ser internos, verbal, ou psicológico, também podem ser sentimentos antagônicos de hostilidade, amabilidade, atração, rejeição ou indiferença.
03	Função	Oferecer novas perspectivas conectadas ao currículo. Interatuar em função.
04	Regras	São as regras: contrato, sigilo, comportamento, tempo, espaço, etc.
05	Contexto	O contexto deve ser idealizado em conjunto com os alunos, o objetivo é despertar a fome de atos, ou seja, vontade de criar e produzir, tornando a aprendizagem dinâmica, interativa e atrativa. Sua principal função é mobilizar e expandir o currículo, proporcionar altos graus de autonomia e formar coesão nos diferentes contextos educativos.
06	Narrativa	A narrativa também deve ser idealizada com os alunos, sua função é pensar no contexto imaginário e, apontar a trilha para as novas experiências curriculares, criando situações inesperadas, incidentes e episódios de surpresa.

55 A zona é o conjunto das ocorrências que definem o fenômeno de investigação, intervenção e avaliação. SILVA, Harrysson Luiz da. *O Sociodrama como Metodologia de Ensino para Curso de Graduação em Geografia de Instituições de Ensino Superior*. 130p. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização. Escola Lócus de Psicodrama, Florianópolis, 2018.

56 O foco é a demarcação do objeto de investigação dentre as variáveis constitutivas do fenômeno. SILVA, Harrysson Luiz da. *O Sociodrama como Metodologia de Ensino para Curso de Graduação em Geografia de Instituições de Ensino Superior*. 130p. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização. Escola Lócus de Psicodrama, Florianópolis, 2018.

57 O aquecimento é a preparação para o ato socionômico propriamente dito. SILVA, Harrysson Luiz da. *O Sociodrama como Metodologia de Ensino para Curso de Graduação em Geografia de Instituições de Ensino Superior*. 130p. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização. Escola Lócus de Psicodrama, Florianópolis, 2018.

07	Aquecimento Inespecífico	O aquecimento é uma atividade de arranque, pode ser físico ou verbal. Ex.: caminhar, alongar, falar.
08	Aquecimento específico	No aquecimento específico o grupo é o protagonista, o diretor pode escolher a melhor forma de mobilizá-los à ação, que pode ser através de um jogo dramático ou uma simples brincadeira, mas que seja capaz de levar à ação dramática, de forma lenta e contínua, como quem galga ao topo de uma colina. O aquecimento específico já é a preparação para adentrar no conflito da dramatização.
10	Compartilhamento	Relato da experiência. Após a finalização os alunos devem compartilhar suas aprendizagens, dificuldades e perspectivas.
11	Catarse	Catarse: Somática, mental, individual e grupal (integração), a somática limpa e purifica o corpo, a mental corresponde ao processo de aprendizagem, a pessoal lida com problemas individuais e a catarse de integração são a interação e cooperação do grupo que unifica todos os tipos de aprendizagem pelo princípio da espontaneidade.
12	Peripécia	Peripécia: Mudança de status, transformação inesperada de uma circunstância, de um contexto ou a maneira de agir dos personagens; incidente, episódio, aventura, perigo, imprevisto. No sociodrama pedagógico primário é lócus da mudança no processo.
13	Dramatização	No teatro da espontaneidade é o desencadeamento da ilusão, passada ao ato pela realidade, é o desencadeamento da própria vida: é o desenrolar do teatro espontâneo, da peripécia e da catarse.
14	Recursos didáticos	Técnicas; Jogos; Dinâmicas; Objetos intermediários Técnicas.
15	Processamento	É a avaliação através do processamento.
16	Passagem ao ato	Colocar para fora aquilo que está dentro.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

4.6.4 Realização de Entrevistas

Foram realizadas seis entrevistas, conforme as descrições abaixo:

- a) Três entrevistas semiestruturadas com as gerências da Diretoria de Gestão da Educação: a) Gerência de Inteligência e Produção Acadêmica - GEIPA; b) Gerência de Capacitação e Ensino - GECAE; c) Gerência de Projetos de Pesquisa e Extensão - GEPEX, conforme apêndice A, B e C;
- b) Dois questionários para os gerentes regionais da Defesa Civil do estado de Santa Catarina, conforme apêndice E e F;
- c) Um questionário para a Coordenadoria de Capacitação da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC), conforme apêndice D; uma entrevista online (*live*) com o Coordenador-geral de Articulação da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, conforme apêndice G.

4.6.5 Realização de Sociodramas Pedagógico Matricial para Gerentes Regionais de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina

No decorrer das sessões de sociodrama, a pesquisadora atua na condição de diretora psicodramatista socioeducacional em suas três funções “produtora, terapeuta e analista social”.

Na função de “produtora”, se mantém atenta aos sinais apresentados pelos coordenadores no decorrer da dramatização, no alinhamento da produção e às suas linhas de vida, sem negligenciar o contato com os demais coordenadores (egos auxiliares).

Na função de “terapeuta”, dispõe de recursos e técnicas que são permitidas ao profissional com formação em psicodrama socioeducacional numa sessão sociodramática, podendo acometer o grupo ou mesmo chocar, rir, fazer brincadeiras, e em determinadas situações, poderá se tornar passiva, inativa ou indireta dando a impressão de quem conduz a sessão é o paciente, ou seja, os próprios Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil.

Na função de “analista social”, conta com a ajuda dos egos auxiliares internos (os próprios coordenadores) para uma melhor interpretação do que ocorre na cena.

Para que se crie um clima de relaxamento e que todos se sintam estimulados a participar do início ao fim de todas as atividades, adotou-se a seguinte metodologia:

No dia 4 de maio de 2023, foi criado um grupo de WhatsApp com os Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil, com a finalidade de encaminhar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) já aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina.

No período de 08 a 12 de maio 2023, das 10h00 às 12h00, através de videoconferência, foram realizados quatro encontros para a realização das sessões, onde participaram a diretora e um mediador⁵⁸ responsável pela organização das salas virtuais. É importante ressaltar que na condução dos sociodramas via modalidade remota, não houve a participação de uma unidade funcional com egos auxiliares externos⁵⁹, entretanto, para um controle maior do espaço – tempo, houve a necessidade de se gravar todos os encontros com autorização dos mesmos, a fim de posterior avaliação, o qual foi mais um desafio na condução das sessões de sociodrama, considerando que em contextos normais é imprescindível a presença de um ego auxiliar.

58 O mediador é a pessoa responsável pela condução e organização das salas temáticas e que também concordou com o contrato de sigilo.

59 Estes egos auxiliares ou atores terapêuticos, atuam como se fossem extensões do diretor, e ao mesmo tempo do paciente quando retrata os papéis, atuam em três funções: ator, agente terapêutico e investigador.

No primeiro encontro foi realizada uma contextualização acerca da metodologia de intervenção e a necessidade da permanência durante todas as atividades, de que todos mantivessem as suas respectivas câmeras abertas em seus computadores pessoais. Posteriormente, se estabeleceu o contrato verbal, onde se definiu as seguintes regras: a) começar no horário; b) falar um por vez; e c) deixar as câmeras ligadas.

A seguir, houve a apresentação de todos, os quais foram convidados a serem eles mesmos em sua autoapresentação, retratando assim, o seu mundo privado em ação, em um pequeno relato sobre o seu cotidiano, incluindo as seguintes consignas: a) nome; b) coordenadoria regional responsável; c) o que fizeram durante o período de 2019 a 2023 em suas regionais; d) revelar algo que faz, mas que ninguém imagina; e) a comida que mais gosta; f) com quem quer compartilhar, e assim sucessivamente, até que todos se apresentassem com o grau máximo de interação, onde o grupo é habilitado a encontrar com partes do seu eu e com outros.

Num segundo momento, a diretora explicou como se dá o desenvolvimento dos demais encontros de sociodrama e a relação dos materiais didáticos, já a fundamentação, a estrutura da socionomia, instrumentos, contextos, etapas, técnicas, métodos, elementos e contrato, foram apresentados através de 10 *slides*, utilizando como recurso tecnológico o programa PowerPoint.

Ao final, houve maiores detalhamentos sobre o real significado do TCLE, e a forma correta de responder e enviar os questionários e os documentos já assinados via WhatsApp no modo privado. Por fim, a diretora abriu para eventuais dúvidas, o que não ocorreu. A seguir, apresentou a metodologia de cada sociodrama.

Em observação ao contrato de sigilo, e para que não houvesse identificação através da ordem numérica, os Coordenadores foram nomeados nos sociodramas apenas por números aleatórios ou através de nomes de personagens fictícios.

4.6.5.1 Sociodrama I: Integração e Clima Organizacional

Esse sociodrama tem como objetivo fazer com que os Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil se abram para novas experiências no contexto da conserva cultural dos procedimentos relacionados à Proteção e Defesa Civil e do pilar da educação (UNESCO 2019) “aprender a conviver”.

A diretora cumprimentou a todos, começou o aquecimento inespecífico do grupo enviando uma ficha de atividades via WhatsApp e dois questionários: a) questionário de Modelo Psicossomático - Metáfora do Arco-Íris; e b) questionário de familiaridade.

Para a modalidade de realização do sociodrama em 2023, diferentemente de 2019, a pesquisadora criou uma ficha de atividades que consta no apêndice I, como objeto intermediário (qualquer objeto que possa ser utilizado como recurso didático-pedagógicos).

A técnica utilizada, *As Metáforas do Corpo Humano no Papel*⁶⁰ consiste em desenhar um corpo humano e colar figuras ou desenhar órgãos relacionando as suas funções cotidianas com os objetivos de aprendizagem.

A seguir, será apresentado o quadro 21, que trata das etapas do sociodrama pedagógico matricial “*Abrir a novas experiências no contexto da conserva cultural*”.

Quadro 21 - Etapas do Sociodrama I

Aquecimento Inespecífico	Aquecimento Específico	Dramatização
A diretora cumprimentou a todos, aqueceu o grupo e enviou uma ficha de atividades via whatsapp com dois questionários: a) Questionário de Modelo Psicossomático - Metáfora do Arco-Íris; e b) Questionário de familiaridade para fins de avaliação sociométrica e psicossomática. A sessão inicia com a retomada verbal do encontro anterior e exercícios leves com breves alongamentos.	Leitura: Pensar nas possibilidades de relacionar cada órgão do corpo com as metáforas do cotidiano, incluir fatos, subjetividade, ressonância, atitudes, motivações, segredos, sonhos, conflitos, mas que por trás de cada sonho ou conflito uma solução, uma história a ser contada de sobrevivência, de fragilidade de recuperação ou resiliência.	Assim como os seres humanos, as instituições buscam a vida e a longevidade, a melhoria contínua e à sobrevivência. Imaginar a Defesa Civil como um organismo vivo, com órgãos e funções, pensar no DNA e relacionar cada órgão com as metáforas do cotidiano de um gerente regional de Defesa Civil, bem como no complexo de necessidades de uma instituição humanizada, da mesma forma que os seres humanos, se não nos mantermos saudáveis e equilibrados emocionalmente, logo teremos algum problema de saúde, podendo se refletir no corpo na mente e no meio ambiente.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

60 A técnica *As Metáforas do Corpo Humano no Papel* foi adaptada pela pesquisadora no ano 2019, a partir de Drummond e Souza (2008).

Após o encaminhamento da ficha de atividades, foi solicitado ao mediador a organização de três salas temáticas de acordo com as seguintes áreas em ambiente virtual na plataforma da Rede Nacional de Pesquisas (RNP): a) Sala Mente, b) Sala Corpo, e c) Sala Ambiente, para discussão e elaboração da dramatização de acordo com a área escolhida pelos coordenadores. A seguir, ocorreu à dramatização, sendo as atividades encaminhadas através do aplicativo PowerPoint, e em seguida, a etapa de compartilhamento e a saída do papel psicodramático para o papel social.

4.6.5.2 Sociodrama II: Gestão de Processos

Nesse sociodrama se estabeleceu a correlação entre: a) amabilidade; b) estabilidade emocional; c) telessensibilidade, e o pilar da educação aprender a conhecer.

A diretora cumprimentou a todos e iniciou o aquecimento inespecífico do grupo, enviando a ficha de atividades via WhatsApp com as instruções para dramatização, conforme o quadro 22.

A atividade se deu através de três salas temáticas virtuais para os três grupos. A seguir, houve a apresentação das atividades em PowerPoint, compartilhamento e a saída do papel psicodramático.

A seguir, será apresentado o quadro 22 que trata das etapas do sociodrama pedagógico matricial Gestão de Processos.

Quadro 22 - Etapas do Sociodrama II

Aquecimento Inespecífico:	Aquecimento Específico:	Dramatização:
Retomada do encontro anterior e exercícios leves com breves alongamentos.	Alongamentos.	Identificar os pontos fortes e os pontos fracos ou a melhorar de cada setor de acordo com o ciclo de gestão e proteção da Defesa Civil; A partir de uma chuva de ideias, elaborar uma tabela com os pontos fortes, os pontos fracos ou os pontos a melhorar. Responder as seguintes questões: Como querem resolver as questões apontadas? O que poderia ser feito para solucionar tais aspectos e dar abertura para o novo?

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Após o encaminhamento da ficha de atividades, foi solicitado ao mediador a organização de três salas temáticas virtuais para discussão e elaboração da dramatização a partir de uma “*chuva de ideias*” para o levantamento dos pontos fortes, fracos ou a

melhorar. A seguir, houve a apresentação das atividades em PowerPoint, compartilhamento e a saída do papel psicodramático.

4.6.5.3 Sociodrama III: Desenvolvimento de Papéis

Esse sociodrama foi realizado em dois atos.

PRIMEIRO ATO

Refere-se à correlação: Conscienciosidade na Tomada do Papel - Aprender a fazer - Realização do teste de papéis. Conforme quadro 23, na etapa da dramatização, a diretora cumprimentou a todos, aqueceu o grupo e enviou a ficha de atividades via WhatsApp. A atividade se deu através de três salas temáticas virtuais onde os participantes foram incluídos aleatoriamente para discutir a atividade em grupo, encenar e sair do papel psicodramático.

A seguir, será apresentado o quadro 23, que trata das etapas do Sociodrama Pedagógico matricial desenvolvimento de papéis.

Quadro 23 - Etapas do Sociodrama III

Aquecimento Inespecífico	Aquecimento Específico	Dramatização
Aquecimento Inespecífico: Retomada do encontro anterior.	Aquecimento Inespecífico: Exercícios leves com breves alongamentos.	Existe um grupo de especialistas, onde cada um tem o seu papel, todos são dotados de competências, habilidades e atitudes (CHA) para a tomada de decisões frente aos problemas. A partir da identificação dos pontos forte e dos pontos fracos, pensar em novas possibilidades, estabelecendo o “Onde? Quem, O Que? Conflito e Solução. Após a discussão do tema, o grupo deverá encenar a dramatização, sair do papel e compartilhar.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Após o encaminhamento da ficha de atividades com o pré-texto da dramatização, que leva em consideração os pontos fracos, fortes ou a melhorar, o grupo pôde pensar em novas possibilidades estabelecendo o “Onde, Quem, O Que, Conflito e a Solução.

Foi solicitado ao mediador a organização de três salas temáticas virtuais para discussão e elaboração da dramatização considerando os pontos fortes, fracos ou a

melhorar. A seguir, houve a encenação, o compartilhamento e a saída do papel psicodramático.

SEGUNDO ATO

Dramatização: Leitura e improvisação de cenas a partir do texto *A Ferramenta do TREM na Gestão de Processos*⁶¹, Drummond, Souza (2008). Após iniciar a leitura, foi permitida a retomada do texto a partir de qualquer ponto, podendo ser contada de diversas formas.

Conforme os acontecimentos decorriam, a diretora incluiu táticas de surpresa no contexto da dramatização para explorar diversas técnicas: solilóquio, rastreamento do pensamento, inversão de papéis, táticas de surpresa e duplo. É importante frisar que nesse sociodrama, podem ser utilizadas outras técnicas que o diretor domina.

A seguir, houve a dramatização, o compartilhamento e a saída do papel psicodramático.

4.6.5.4 Sociodrama 4 - Táticas de Surpresa para Emergências em Eventos Extremos

Esse sociodrama se refere à correlação entre: a) amabilidade/telessensibilidade e b) Estabilidade Emocional/Neuroticismo e Seinismo - Aprender a ser, pelos traços de espontaneidade.

A diretora cumprimentou a todos e aqueceu o grupo, promoveu a dramatização, enviou a ficha de atividades conforme o quadro 24.

“Em processos de mudanças, antes de buscar novas coisas, há que se organizar o que já se tem” (Drummond, 2008, p. 172). A partir dos apontamentos repassados, foram solicitadas algumas atividades.

Conforme o quadro 24, foi elaborada uma linha do tempo com um plano de ação de acordo com a ferramenta “**TREM**”, considerando o período de análise de 2023 a 2025 na Defesa Civil do estado de Santa Catarina.

Quadro 24 - Ferramenta TREM de 2023 a 2025

	2023	2024	2025
--	------	------	------

⁶¹ O Texto a Ferramenta do TREM na Gestão de Processos consta no Apêndice M.

TRANSFORMAR			
REALÇAR			
ELIMINAR			
MANTER			

Fonte: adaptado pela pesquisadora de Drummond (2008, p. 172)

Após o encaminhamento da ficha de atividades, foi solicitado ao mediador a organização de três salas temáticas virtuais para discussão e elaboração da dramatização a partir da ferramenta TREM que foi apresentada em PowerPoint.

A seguir, será apresentado o quadro 25 que trata das etapas do Sociodrama “Táticas de Surpresa para Emergências em Eventos Extremos”.

Quadro 25 - Etapas do Sociodrama IV

Aquecimento Inespecífico	Aquecimento Específico	Dramatização
Aquecimento Inespecífico: Retomada do encontro anterior.	Aquecimento específico: Pensar em que momento estão vivendo em seus projetos pessoais e profissionais? A partir de 2019, o que vocês construíram de inovador em suas regionais? O que querem construir até 2025 em suas regionais?	Dramatização: I Ato- Imaginar uma mudança na regional de cada um, o primeiro passo é avaliar o que tem e fazer como se fosse a sua casa: Objetos que gosta ou que tem valor, mas precisam ser transformados ; Objetos que gostam, mas estavam escondidos ou sujos e, precisam ser realçados ; Objetos que não gostamos ou que não vale a pena ser reformados, valendo mais a pena serem jogados fora ou eliminados ; Objetos dos quais gostam e que se encontram em bom estado, devendo mantê-los .

Fonte: adaptado pela pesquisadora de Drummond (2008, p. 172)

SEGUNDO ATO

No segundo ato, os Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil já estavam aquecidos. Na dramatização, a diretora solicitou a criação de presentes a partir de pequenas sucatas, escolha de objetos próximos ou desenhos em papéis coloridos para a escolha sociométrica.

Essa atividade foi realizada a partir de improvisações, sem necessidade de salas temáticas individualizadas, todos ficaram num mesmo ambiente virtual. Após a conclusão, cada coordenador pôde fazer a escolha sociométrica e a troca de presentes.

Em seguida, foi solicitado que todos saíssem de seus papéis psicodramáticos e retornassem para seus papéis sociais. Por fim, foi realizada a etapa de compartilhamento

dos sentimentos e as implicações pessoais em relação às atividades realizadas, e, a saída do papel psicodramático.

4.7 PROCEDIMENTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Após avaliação e aprovação do projeto de pesquisa, pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, foi emitido o Parecer Consubstanciado Nº 5.941.942, aprovado em 14/03/2023, para realização dos sociodramas na modalidade remota, cujos procedimentos seguem a ética exigida para toda pesquisa com seres humanos.

Ao final, foram realizados 5 (cinco) encontros com duração de duas horas. No primeiro encontro ocorreu a autoapresentação e demais explicações acerca da realização das seguintes sessões sociodramáticas: a) Integração e clima organizacional, b) Gestão de processos, c) Desenvolvimento de papéis e d) Táticas de surpresa para emergências em eventos extremos.

No primeiro encontro, conforme a resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil.

Em seguida, foram dirimidas dúvidas, houve a assinatura do TCLE e o estabelecimento das regras e do contrato de sigilo, o que ocorreu de forma verbal entre todos.

5 O STATUS DA DEFESA CIVIL NACIONAL E ESTADUAL E AS METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Este capítulo se divide em duas partes: a) na primeira parte, será analisado qual o tratamento que a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC), do Ministério de Desenvolvimento Regional (MDR), como órgão responsável pela coordenação do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINDPEC adota em relação às metodologias de ensino-aprendizagem para orientar os estados e municípios em relação à Política Nacional de Proteção e Defesa Civil; b) na segunda parte, concomitantemente, será verificado através das três gerências⁶² (GECAE, GEIPA e a GEPEX) da Defesa Civil Estadual do estado de Santa Catarina, qual tratamento é dado em relação às metodologias de ensino-aprendizagem voltadas para capacitação dos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil.

5. 1 AS METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DEFESA CIVIL NACIONAL

A Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil⁶³ (SEDEC), do Ministério de Desenvolvimento Regional (MDR) é o órgão responsável: a) pela coordenação do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPEC); b) pelas metodologias de ensino-aprendizagem adotadas pela Defesa Civil Nacional; e, c) pelo Plano de Capacitação Continuada⁶⁴, que orientará as capacitações presenciais/EAD voltadas para agentes de Proteção e Defesa Civil de todo o país.

Os processos vêm sendo realizados através de parceria entre a SEDEC e a Escola Nacional de Administração Pública⁶⁵ (ENAP), através da Escola Virtual de Governo (EVG)⁶⁶.

De 2012 a 2019 não houve andamento de programas nacionais, embora iniciativas estaduais e municipais de capacitação tivessem ocorrido nesse período.

62 Todas as gerências fazem parte da diretoria de educação da Defesa Civil de Santa Catarina (Santa Catarina, 2002).

63 Para maiores informações sobre a Sedec, consultar: Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, 2017.

64 Sobre o Plano de Capacitação, consultar: Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, 2020.

65 Para consultar sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da Enap (ENAP, 2020).

66 Site da Escola Virtual de Governo (EV.G) (ENAP, 2023).

Entretanto, a partir de 2019, baseada em demandas de capacitações pontuais, se estabeleceu o Plano Nacional de Capacitação Continuada 2019-2023.

A instituição envolvida, já descrita anteriormente, tem desenvolvido em suas respectivas atualizações, técnicas de animação, vídeoaulas e materiais de apoio pedagógico.

Soma-se a tudo isso as dificuldades de avançar em ações nacionais considerando que existem somente 4 (quatro) profissionais na Secretaria Nacional de Articulação da Defesa Civil Nacional para efetivação da PNPDEC em todo Brasil. Esse contexto reforça a necessidade da multiplicidade de parcerias com institutos de pesquisa e universidades que desenvolvem pesquisas que poderiam orientar planos nacionais de capacitação continuada com controle de resultados.

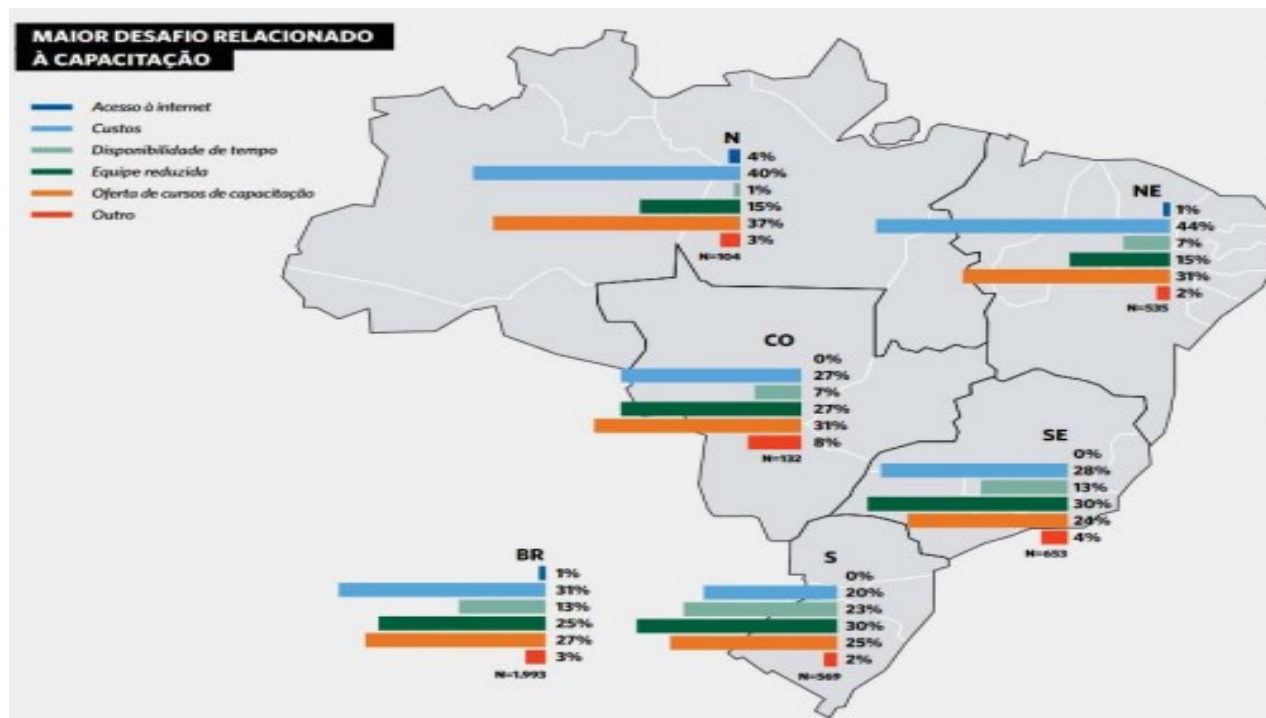
Com relação à frequência dos cursos de capacitação, também existe evasão, o que exige projetos de inovação em ensino-aprendizagem, entretanto, não foram verificados os índices de evasão.

Contudo, mesmo com todos os esforços e parcerias, o Plano Nacional de Capacitação Continuada 2019-2023 revelou que as capacitações estavam fora do contexto do SINPEDC, surgindo assim à necessidade de se harmonizar as terminologias, metodologias, maior eficiência na coordenação de capacitação com os estados, melhor controle dos cursos a partir de medidas de sensibilização (Brasil, 2023).

Apesar de todos os esforços, ficou claro que é preciso: a) atualizar as necessidades municipais de capacitação em Proteção e Defesa Civil; b) revisar e complementar os cursos propostos; c) identificar indicadores; e d) alterar a forma de apresentação, retirando os que eram preliminares, conteúdos programáticos e passíveis de alteração, dessa forma, o plano segue no cumprimento de suas diretrizes até 2023.

De acordo com as demandas levantadas de capacitação em alguns estados brasileiros em projetos realizados: a) pelo PNUD em 2016 (figura 20), e, b) as condicionantes atuais levantadas pelo Projeto Elos, realizado pelo CEMADEN (figura 21) para promoção de cursos de Proteção e Defesa Civil, caracterizam a necessidade dentre outras variáveis pesquisadas, a necessidade de formação continuada, tanto das defesas civis estaduais quanto na Defesa Civil nacional, em termos de infraestrutura, nível de instrução dos profissionais, tempo de atividade, acessibilidade aos meios de formação continuada.

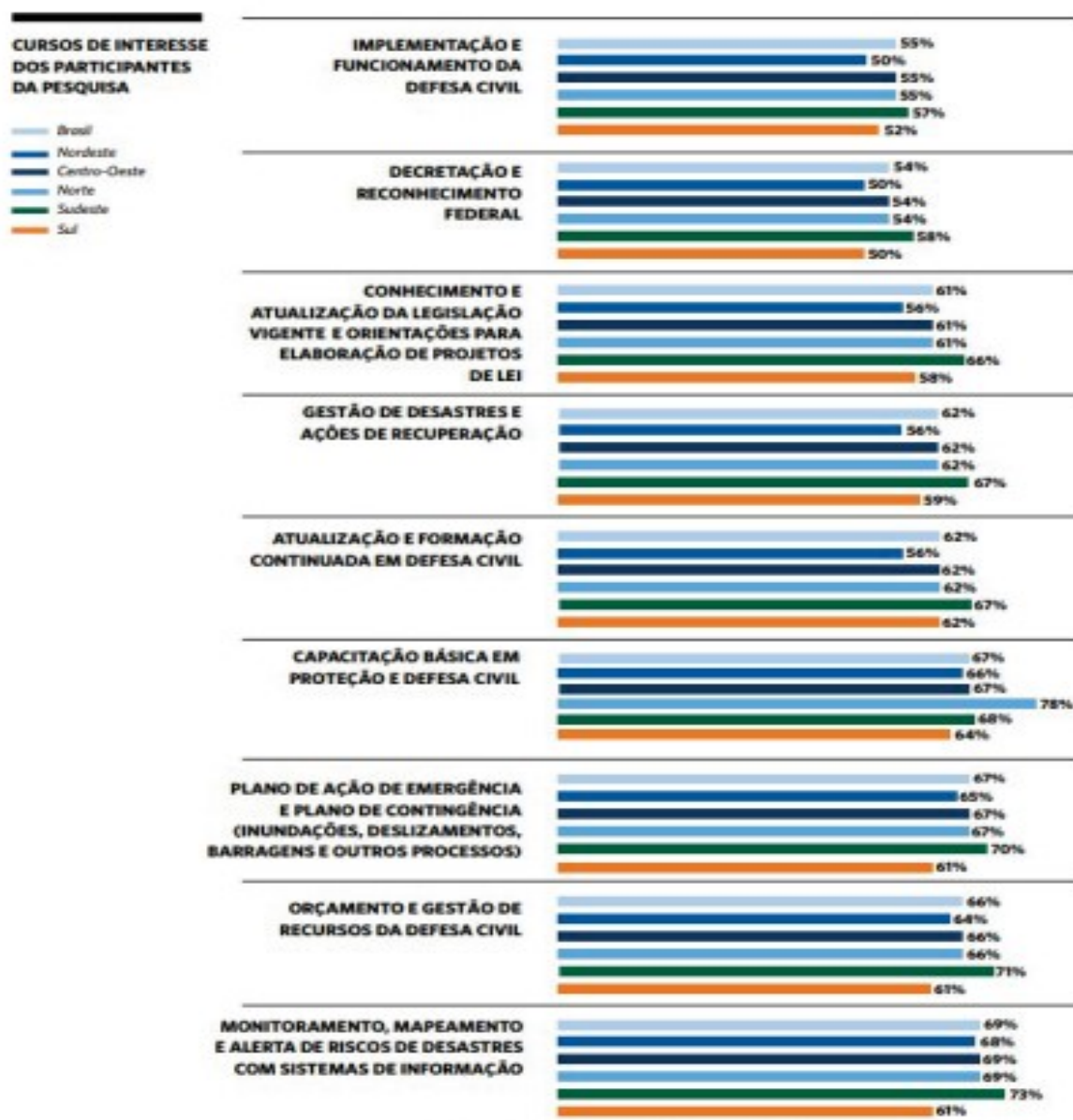
Figura 20 - Desafios Relacionados à Capacitação em Proteção e Defesas Civil



Fonte: Brasil (2021)

Conforme a figura 21, os cursos com maior demanda são os seguintes: a) Capacitação Básica em Proteção e Defesa Civil; b) Monitoramento, Mapeamento e Alertas; c) Plano de Ação de Emergência; e d) Plano de Contingência.

Figura 21 - Necessidades de Cursos Apontadas pelas Defesas Civas Municipais



Fonte: Brasil (2021)

Conforme figura 22, a partir das entrevistas realizadas, constatou-se que desde 2020, a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, se organizou em certificações avançadas em 5 (cinco) tipos de estrutura (curso, evento, oficina, mentoria e coaching) com trilhas de aprendizagem, que espera despertar os interessados.

Entretanto, a partir dos tipos de certificações da estrutura do processo de ensino-aprendizagem, não se teve como verificar, o que via de regra, fundamenta cada programação de formação continuada realizada, mas somente o processo operacional envolvido para um determinado processo de formação mais específica.

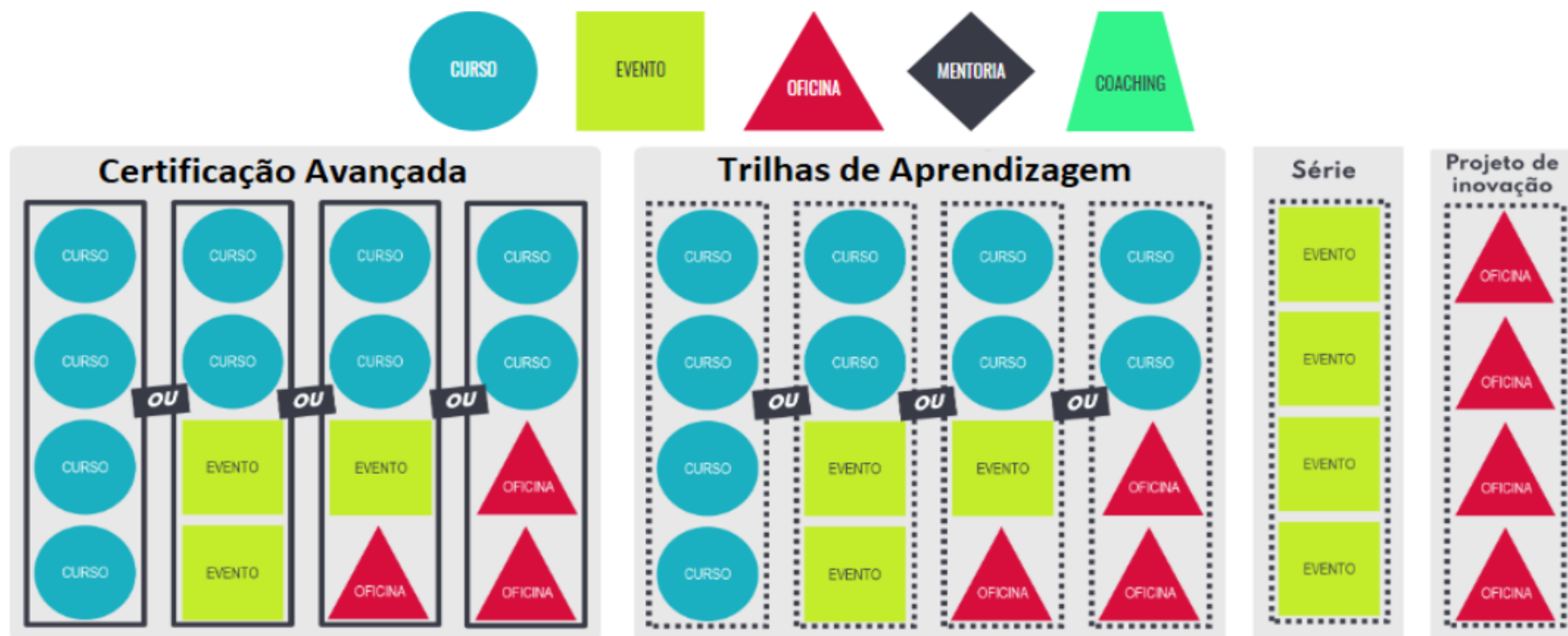
Seria necessário avançar em pesquisas futuras acerca dos fundamentos das metodologias utilizadas, uma vez que inexiste uma unificação que torne possível um resultado único de aprendizagem, considerando que cada instituição parceira para produção dos conteúdos é quem determina a metodologia utilizada. Nessa perspectiva, não houve possibilidade de identificar se as metodologias adotadas estão proporcionando os resultados esperados.

Por sua vez, o repositório de metodologias da ENAP é uma base de conhecimento ampla e genérica para fins educacionais, para todas as áreas da administração pública, independentemente de sua orientação para proteção em Defesa Civil. Logo, qualquer metodologia existente na base da ENAP poderia ser utilizada pela Defesa Civil Nacional para promoção de cursos de capacitação em Proteção e Defesa Civil.

O que se pode verificar é que a ENAP diversificou as metodologias de ensino, mas o processo de aprendizagem ainda continua sendo tratado de forma racional. Em face da inexistência de uma metodologia socioemocional, que oriente a mobilização para ação, a existência de metodologias com múltiplas abordagens, acaba tornando mais difícil de avaliar, bem como se pode inferir, quais metodologias do repositório da ENAP já foram utilizadas para fins de Proteção e Defesa Civil, e quais resultados foram atingidos.

Por sua vez, pelo fato do corpo técnico da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil ser reduzido, acabam se envolvendo na coprodução e oferecimentos dos cursos de formação como tentativa de aprimorar os conteúdos, o que de certa forma exigiria que fossem realizadas pesquisas acerca das formações realizadas com vistas à melhoria contínua dos processos de ensino-aprendizagem.

Figura 22 - Trilha de Aprendizagem



Fonte: ENAP (2023)

5.2 AS COORDENADORIAS REGIONAIS DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL NO ESTADO DE SANTA CATARINA - COREDEC'S

O estado de Santa Catarina se organiza de forma descentralizada em 20 (vinte) Coordenadorias Regionais de Defesa Civil - COREDECs, conforme a figura 23, localizadas nas seguintes regiões: Araranguá, Blumenau, Caçador, Canoinhas, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Curitibanos, Florianópolis, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Joinville, Lages, Maravilha, Rio do Sul, São Miguel do Oeste, Taió, Tubarão e Xanxerê, cujo objetivo é o cumprimento da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, bem como orientar os municípios quanto a correta utilização dos recursos financeiros quando atingidos por desastres.

Figura 23 - Mapa das Coordenadorias Regionais de Proteção e Defesa Civil (COREDECs)

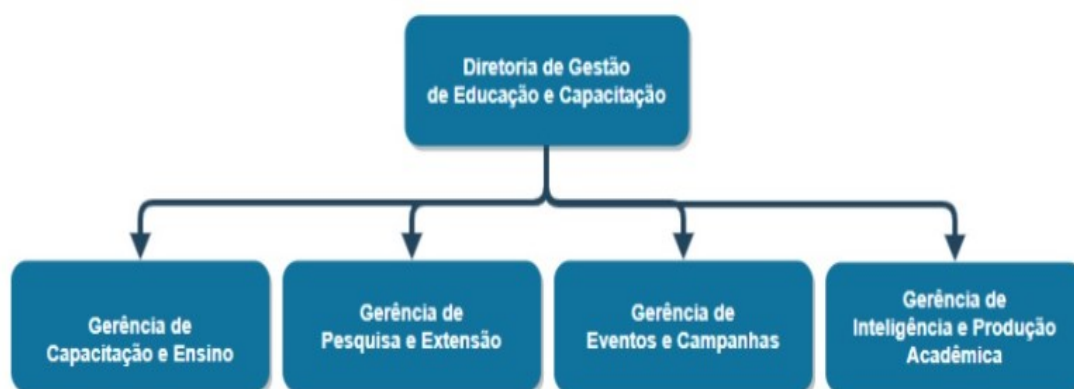


Fonte: adaptado de Santa Catarina (2022)

5.3 A ESTRUTURA DAS DIRETORIAS DE GESTÃO E CAPACITAÇÃO EM PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL NO ESTADO DE SANTA CATARINA - COREDEC'S

Conforme a figura 24⁶⁷, a gestão das Coordenadorias Regionais de Proteção e Defesa Civil (COREDEC's) estão sob a liderança do gabinete do chefe da Defesa Civil, com a função de planejar, organizar e direcionar os serviços da Instituição, prestando atendimentos aos municípios e cidadãos, gerenciando e administrando as ações de Defesa Civil conforme a Lei Complementar Nº 741, de 12 de junho de 2019.

Figura 24 - Diretoria de Gestão de Educação e Capacitação de Santa Catarina



Fonte: Defesa Civil do estado de Santa Catarina (2023)

A seguir, serão apresentados os resultados da avaliação das três gerências da Diretoria de Gestão de Educação (DIGE): a) Gerência Capacitação de ensino (GECAE); b) Gerência de Inteligência e Produção Acadêmica (GEIPA); e, c) Gerência de Pesquisa e Extensão (GEPEX), para fins de verificação dos processos de ensino-aprendizagem.

5.4 ENTREVISTAS COM AS GERÊNCIAS DA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO DA DEFESA CIVIL ESTADUAL

As três gerências (GECAE, GEPEX e GEIPA) são responsáveis pelo desenvolvimento de ações, programas e projetos voltados ao ensino da pesquisa e

⁶⁷Para conhecer o escopo do organograma, consultar: <https://www.defesacivil.sc.gov.br/institucional/organograma/>.

extensão, capacitação de recursos humanos na gestão do conhecimento, melhoria na percepção da gestão de risco e desastres, bem como da ampliação e da autoproteção.

As três gerências possuem equipe com formação de nível superior formada por 3 (três) gerências com 8 (oito) profissionais mais o diretor, oferecendo três modalidades de ensino-aprendizagem: a) EAD; b) presencial; e c) híbrido.

As orientações do processo pedagógico que sustentam o setor educacional da Defesa Civil Estadual, seguem as diretrizes da SEDEC e, da mesma forma, adota através de seus conteudistas diferentes metodologias, logo, inexistem de forma sistematizada os seguintes procedimentos na diretoria de educação: a) escolas pedagógicas que fundamentam os processos de ensino-aprendizagem; b) metodologia didático-pedagógica sociátrica (ensina e cura, concomitantemente); c) matriz curricular anual para formação dos Coordenadores Regionais na plataforma EaD, bem como nas outras modalidades de ensino.

Entretanto, a partir das entrevistas, constatou-se que o socioconstrutivismo⁶⁸, mesmo não utilizado oficialmente, é a abordagem que orienta a construção das formações continuadas da Defesa Civil do estado de Santa Catarina, entretanto, até a presente data não houve uma iniciativa para se estruturar a organização dos processos de formação em Proteção e Defesa Civil com essas características. Dessa forma, os cursos seguem praticamente um formato padrão: a) modalidade EAD; b) jogos; e, c) interação com tutoria.

Contudo, mesmo havendo um Comitê Técnico e Científico (CTC), inexistem uma interação mais intensiva com relação à modelagem de metodologias para formação em Proteção e Defesa Civil. Da mesma forma que a SEDEC, a equipe da Diretoria de Educação da Defesa Civil de Santa Catarina também é bastante reduzida para a quantidade de atribuições e responsabilidades.

Quanto à regularidade e a demanda dos cursos, mesmo sendo disponibilizados, inexistem um oferecimento contínuo no decorrer do ano, uma vez que a maioria dos eventos são parcerias com instituições e membros do CTC.

Por inexistir um mapeamento das competências, habilidades e perfis psicossomáticos dos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil, e mesmo dos ingressantes em cursos abertos, ainda existem algumas dificuldades de se

68 O sócio-construtivismo é uma teoria que vem se desenvolvendo, com base nos estudos de Vygotsky e seus seguidores, sobre o efeito da interação social, da linguagem e da cultura na origem e na evolução do psiquismo humano.

estabelecer uma relação entre a formação e o desenvolvimento de habilidades para orientação das defesas civis municipais.

Em relação à definição dos cursos e base teórica, constatou-se que antes do plano estadual, os Coordenadores Regionais não tinham obrigação de se capacitar, entretanto, a partir da Política Estadual de Proteção e Defesa Civil, a capacitação dos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil tornou-se obrigatória.

Destaca-se, entretanto, em relação às diretrizes que acompanham as ações em desenvolvimento, o *Programa Defesa Civil na Escola*, que possui projeto político-pedagógico, e integra: a) as diretrizes nacionais e internacionais com foco em redução de riscos de desastres e também no plano nacional de educação; b) na política nacional de Proteção e Defesa Civil; e, c) nas competências da BNCC que são associadas nos conteúdos trabalhados conjuntamente com as escolas.

Em relação aos projetos de pesquisa e extensão já realizados ou em andamento, que têm relação com a capacitação para ação dos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil, foi apontado o *Programa Defesa Civil na Escola*.

Esse projeto é um projeto de extensão com a Instituição IFC localizada no Município de Camboriú, no estado de Santa Catarina, que tem ações integradas de extensão na área de meteorologia e na parte de educação.

Existe uma parceria com a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) que criou um aplicativo para algumas ações em Proteção e Defesa Civil. Entretanto, inexistem um programa institucional de pesquisa sistematizado com diretrizes e atividades de extensão, mesmo existindo o CTC, bem como universidades, IFC Camboriú, Secretaria de Estado da Educação, CEPED/UFSC e FECAM.

Nesse momento, está em curso um acordo de cooperação, com a Universidade de Coimbra e do Minho em Portugal, e com o Programa CEMADEN Educação.

No âmbito da realização de eventos, a programação anual da Defesa Civil de Santa Catarina, consiste na realização de atividades na “semana estadual da Defesa Civil”.

Por sua vez, as gerências analisadas apontaram a necessidade de capacitações nas seguintes áreas de interesse: a) comunidades seguras; b) mapeamento participativo; c) cartografia social; d) Núcleos de Proteção e Defesa Civil Comunitários; e, e) Compreensão do risco.

Com relação à existência de um plano de desenvolvimento institucional, metodologias de gestão de projetos educacionais, programas de formação continuada,

existem vários planejamentos da diretoria que vão desde o plano estadual de Proteção e Defesa Civil e redução de riscos de desastres até uma escola de Defesa Civil em parceria com as universidades, planos ainda não executados por falta de orçamento. Durante a pandemia não houve desenvolvimento de programação de atividades de capacitação continuada.

Com relação ao sistema de controle e monitoramento das atividades de gestão das gerências da Diretoria de Educação, os indicadores são de natureza de desempenho operacional, e não de processos de ensino-aprendizagem.

No que diz respeito ao conhecimento do sociodrama, uma das gerências já tinha ouvido falar deste durante a aplicação dos mesmos, em decorrência da realização no ano de 2019.

6 DESCRIÇÕES DAS SESSÕES DOS SOCIODRAMAS PEDAGÓGICOS MATRICIAIS

Nesse capítulo, apresentaremos a descrição dos quatro sociodramas pedagógicos matriciais realizados.

A seguir, apresentaremos o resumo das sessões de sociodramas Pedagógicos Matriciais, quais sejam:

6.1 AVALIAÇÃO GERAL DOS SOCIODRAMAS PEDAGÓGICOS MATRICIAIS I A IV

6.1.1 Avaliação do Sociodrama I

No primeiro sociodrama pedagógico matricial (apêndice L), utilizou-se a técnica “As Metáforas do Corpo Humano no Papel⁶⁹”, onde os Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil puderam desenvolver as atividades relacionando suas funções cotidianas às metáforas do corpo humano através de três áreas de modelos psicossomáticos, representados pelas seguintes figuras: a) Figura Mente (se relaciona com o processo de pensar, elaborar, deduzir, planejamento estratégico), conforme apêndice L; b) Figura Corpo (se relaciona com o processo de sentir pelas emoções e sensações), conforme apêndice L; c) Figura Mente (se relaciona com o processo de pensar, elaborar, deduzir, planejamento estratégico); e d) Figura Ambiente (se relaciona com o processo de percepção, processos, procedimentos, *layout*), conforme apêndice L, apresentando os resultados a seguir.

a) O grupo representado pela figura “**Mente**”, conforme apêndice L, apresentou o planejamento estratégico como processo de definição da direção estratégica da Defesa Civil Estadual de Santa Catarina, traçando um plano de ação para alcançar seus objetivos de longo prazo. O estudo das demandas e das necessidades das Coordenadorias Regionais de Proteção e Defesa Civil foi definido como uma análise detalhada do ambiente externo em que a Defesa Civil atua, envolve uma avaliação das coordenadorias regionais e instituições envolvidas. Nesse contexto, o estudo poderia acontecer nas coordenadorias regionais e o planejamento estratégico no CIGERD em Florianópolis.

⁶⁹ Para maiores detalhamentos das Áreas dos Papéis Psicossomáticos, consultar o quadro 34.

O grupo elaborou um mapa com imagens (recortes de figuras) para definir o entendimento em relação à análise dos problemas e da situação da Defesa Civil do estado de Santa Catarina, ao mesmo tempo em que traçaram paralelos na reflexão do que se tem como ideal, ou do que se imagina ter como ideal.

Nas imagens, o reflexo da necessidade de um planejamento estratégico e do impacto direto na tomada de decisões ficou bastante evidente, tanto na Secretaria quanto nas esferas de governo, que incide diretamente nas demais ações da equipe “Mente”, impactando nos braços, nas pernas e espelhado no corpo da “Defesa Civil” conforme apêndice L.

A seguir, conforme apêndice L, onde aparecem afixadas as imagens coladas na figura mente, serão expressas as relações entre as figuras e os sentidos que os Coordenadores Regionais de Proteção em Defesa Civil atribuíram: a) a figura de “*pontes nos braços*” significa as obras paradas, filas de processos; b) a figura do “fogo nas pernas” representa o atendimento somente de emergência; c) a figura do gelo representa que estão sempre correndo atrás da mesma coisa; d) a figura do barco representando a instabilidade e a insegurança; e, e) a figura de um coração representa a ajuda humanitária e a capacitação do Programa de Defesa Civil na Escola como diferencial de todo processo.

b) O grupo representado pela figura “**Corpo**” (apêndice L), onde aparecem afixadas as imagens coladas na figura corpo, serão expressas as relações entre as figuras e os sentidos que os Coordenadores Regionais de Proteção em Defesa Civil atribuíram: a) a figura dos **olhos de águia** foca nas atividades que estão sendo realizadas e executadas nas regionais; b) **a cabeça** representa a empatia; c) a figura dos **ouvidos** significa receber e ouvir as demandas, bem como os elogios das populações; d) a figura da **engrenagem representando** o coração e os demais órgãos que mantém o corpo de pé e ativo; a engrenagem representando a estrutura onde todas as peças sejam colocadas em sincronia para que todos os membros recebam o sangue, ou seja, as informações qualificadas para que essa engrenagem funcione adequadamente.

Por sua vez, os braços e pernas mostram a importância da empatia, do tato e da sensibilidade na hora de levar as informações, de lidar com os municípios em situação de desastre, onde as emoções estão à flor da pele, havendo necessidade de saber conversar com o município, de trazer a informação para dentro da Defesa Civil, e num segundo momento para os municípios. A estrutura é a base consolidada, firme,

com ramificações que se reflete nos Coordenadores municipais, com ramificações da sede, junto com os Coordenadores na ponta fazem a diferença.

c) O grupo representado pela figura “**Ambiente**”, onde aparecem afixadas as imagens coladas, foram expressas as relações entre as figuras e os sentidos que os Coordenadores Regionais em Proteção em Defesa Civil atribuíram (apêndice L): a) apresenta uma “âncora” como símbolo de segurança, sendo responsável pelo processo de perceber a si e ao mundo, na instituição representa as estratégias, os processos, os procedimentos e a confiança; b) a figura da “cama desarrumada” representa a necessidade de ajustes nas ações, que se refletem do ambiente interno para o externo, ao mesmo tempo que apresentam um sistema de Defesa Civil bem estruturado, levando qualidade de vida para as pessoas, garantia da vida e dignidade, todos demonstraram grande conectividade com o seu coordenador regional e com as forças internas e externas (escolas, comunidades) ampliando o processo de atuação; c) a figura do CIGERD representa a conectividade e o Programa Defesa Civil na Escola como principal programa de prevenção nas comunidades.

6.1.2 Avaliação do Sociodrama II – Gestão de Processos

O segundo sociodrama pedagógico matricial (apêndice L), trata da gestão de processos, destacando a falta de recursos e a falta de integração, o que mais leva à desmotivação.

Foram apresentados os pontos fortes, fracos ou a melhorar; e alguns apontamentos na resolução dos problemas: a) apoiar os Coordenadores de Defesa Civil; b) necessidade de cartão corporativo; confraternização; integração entre todas as equipes; c) realização de pesquisas de clima organizacional; d) avaliação de desempenho.

O primeiro grupo destaca a falta de recursos (quadro 26) e o segundo (quadro 27) as possibilidades para resolução dos problemas.

Grupo I

Quadro 26 – Grupo I – Falta de Recursos

Dedicação	Falta de recursos
Comprometimento	Falta de manutenção
Serviço de Monitoramento	Falta de Integração
Credibilidade	Cultura Organizacional

Produtividade	Desmotivação
Proatividade	Desmotivação
Preparação Intelectual	Morosidade

Fonte : dados da pesquisa

O grupo I destaca a dedicação dos Coordenadores frente à falta de recursos (quadro 26) que impacta na falta de manutenção, integração, na cultura organizacional como um todo, causando desmotivação e morosidade.

Quadro 27 – Grupo I – Como Resolver?

Como Resolver?	
1.	Apoiar o COREDEC para realização de parcerias PP;
2.	Estabelecer um plano de manutenção (cartão corporativo);
3.	Realizar reuniões para confraternização;
4.	Integração de equipes e atividades entre gerências e diretorias;
5.	Realizar pesquisas de clima organizacional, avaliação de desempenho.

Fonte : dados da pesquisa

Em relação a resolução dos problemas, o grupo I (quadro 27) aponta a necessidade de parcerias, maior integração, pesquisa do clima organizacional, entretanto, estabelecer um plano de manutenção através do cartão corporativo acabou se destacando na dramatização.

Grupo II

Quadro 28 – Grupo II – Pontos Forte e Pontos Fracos

DCSC	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Gabinete	Portas abertas	Político, não muito técnico
DIAF	Resposta rápida remotamente	Amadorismo, sem comunicação, falta de manutenção nas estruturas físicas
DIGR	Pasta mais importante da DC	Falta de recurso financeiro
DIGD	Segurança nas análises, entregas de IAHs rápidos	Falta de técnicos e desinformação
COREDECs	União, competência, amor pelo que faz	Padronização de atividades anuais e relatórios

Fonte : dados da pesquisa

As “portas abertas do gabinete” têm se mostrado como ponto forte, entretanto, não é considerado técnico, a DIAF tem a pasta mais importante, mas faltam recursos, existe segurança nas análises, mas faltam técnicos, a padronização das atividades é um ponto fraco, o que exige dos CRPC competência, sendo esse o ponto mais impactante a ser resolvido.

Grupo III

Quadro 29 – Grupo III – Pontos a Melhorar e Pontos Fortes

Setor	Pontos a melhorar	• Pontos Fortes
Gabinete	Comunicação Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> • Representatividade • Abertura, opiniões e ideias
Setor	Pontos a melhorar	• Pontos Fortes
Diretoria Administrativa	Demora na Tramitação de processos; Falta de orientação de procedimentos; Falta de sensibilidade com as demandas da ponta; Falta de orientações técnicas para aquisições e serviços; Falta divulgação das licitações em vigor e atas de registro de preço.	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento de problemas técnicos na área de TI.
Setor	Pontos a melhorar	• Pontos Fortes
Setor Diretoria da Gestão da Educação	Excesso de demandas para as regionais; Distribuição de materiais para o Programa Defesa Civil na Escola; Falta de Representatividade da Diretoria nas ações de educação nas regionais; Falta de antecipação das informações; Falta de planejamento junto às regionais; Melhorar o canal de comunicação com as regionais; Falta de transparência dos dados da diretoria.	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura de cursos EaD; • Capacitações; • Diagramação no moodle; • Atendimento às regionais.
Setor	Pontos a melhorar	• Pontos Fortes
Diretoria de Gestão de riscos	Atendimento na manutenção de radares e barragens.	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de atendimento de vistorias nas regionais.
	Melhora no atendimento aos municípios para elaboração de plano de contingências e no repasse de informações antecipadas; Falta de transparência nos dados da diretoria.	<ul style="list-style-type: none"> • Emissão de boletins, avisos e alertas.
Setor Diretoria de Gestão de Desastres	Pontos a melhorar	• Pontos Fortes

	Diferença no tratamento de organização de alinhamentos relacionadas à previsão de desastres por região; Falta de transparência nos dados da diretoria; Fornecimento de kits de transposição, casas modulares, ata do registro de preços de serviços emergenciais.	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de alinhamento na previsão de desastres; • Pronto atendimento na liberação de intens de assistência humanitária.
Coredec`s	Envolvimento das regionais no planejamento das diretorias; Aumentar a frequência de reuniões presenciais; Falta de divulgação de Boas práticas realizadas nas regionais; Aumentar a frequência de reuniões com os setores da SDC para alinhamentos e diretrizes.	<ul style="list-style-type: none"> • Nossa coordenação geral; • União; • Compartilhamento de informações; • Entre regionais; • Apoio no atendimento a desastres.

Fonte: dados da pesquisa

O grupo III (quadro 29) relacionou os pontos fortes e os pontos a melhorar da instituição e dos Coordenadores em Defesa Civil, destacando a necessidade de encontros presenciais e a divulgação de boas práticas realizadas nas regionais.

6.1.3 Avaliação do Sociodrama III – Desenvolvimento de Papéis

No terceiro sociodrama pedagógico matricial, o “Desenvolvimento de Papéis” (apêndice L), foi realizado a partir de dois atos com cenas improvisadas, a partir da criação coletiva e uso de cenários virtuais, onde foram experimentados os diversos papéis psicodramáticos, sociais e psicossomáticos, dentre os quais, se pode citar: a) Prefeita; b) Secretário; c) Coordenador; d) Gerente; e) Minego; f) Gambiarra; g) Pidão; h) Engenheiro; i) Geólogo; j) Diretor; k) Zambondo.

O contexto deu-se a partir da queda de uma ponte, com uma comunidade isolada, a prefeita necessitava de um kit de transposição. Através do estado de espontaneidade alcançado pelas técnicas, foi possível perceber as dificuldades para aquisição dos kits, bem como a resolução de conflitos em termos de orçamento, processos e procedimentos.

O segundo ato se deu a partir da improvisação com uso de táticas de surpresa, cenários virtuais das cidades, denominadas de “*Guaicolandia*”, “*Guelfis*” e “*Bamba do Sul*”, as quais foram atingidas por diferentes eventos: chuva, granizo, alagamentos, inundações, tsunamis, incêndio, dentre outros.

Nesse cenário, as pessoas foram muito impactadas por não terem planejamento, até que o TREM surge como um transporte do futuro para transformar, realçar, eliminar e manter as coisas mais importantes.

Os atores em estado de aquecimento, em resposta às táticas de surpresa lançadas pela diretora, se mostraram eficazes em relação ao tempo da solução imediata, da percepção de papel, do desempenho e do jogo de papéis (Role Playing).

6.1.4 Avaliação do Sociodrama IV- Integração e Clima Organizacional

O quarto sociodrama pedagógico matricial (apêndice L), foi realizado a partir de três salas temáticas virtuais, onde os Coordenadores foram lançados para traçar alinhado ao TREM, ou seja, verificar numa linha temporal (quadro 30) de 2023 a 2025, para verificar o que precisa ser transformado, realçado, eliminado e mantido numa escala temporal de 2023 a 2025 na DCSC, conforme os quadros 30, 31 e 32.

Quadro 30 - Ferramenta TREM - Grupo I

	2023	2024	2025
TRANSFORMAR	Melhorar/Majorar a comunicação entre setores internos; Ferramenta/sistema unificado e integrado de PDC, no âmbito estadual e municipal; As ações preventivas e de PDCE, precisam ser melhor implementadas; Sistema de compras e reparos (viaturas e cartão corporativo); Aquisição de drones; Estrutura física dos CIGERD's, com garagem e telhado não hall de entrada.	Atualizar as estruturas físicas e equipamentos; Atividades mais técnicas, e com implementação de dispositivos jurídicos e legais com ampla consulta e divulgação; A preparação e inclusão dos novos COREDEC's; Ferramenta/sistema unificado e integrado de PDC, no âmbito estadual e municipal; Sistema de compras e reparos (viaturas e cartão corporativo); Estrutura física dos CIGERD's, com garagem e telhado não hall de entrada; O local de instalação do RADAR Sul.	Atividades mais técnicas, e com implementação de dispositivos jurídicos e legais com ampla consulta e divulgação; A preparação e inclusão dos novos COREDEC's; Ferramenta/sistema unificado e integrado de PDC, no âmbito estadual e municipal; Sistema de compras e reparos (viaturas e cartão corporativo).
REALÇAR	Encontros presenciais, para alinhamentos de estratégias e ações de PDC; Reposição de Uniformes semestral e anual e atualização de peças, considerando as demandas	Reposição de Uniformes semestral e anual e atualização de peças, considerando as demandas de cada região (frio); A divulgação das ações e atividades na imprensa (estadual, regional) e para	A divulgação das ações e atividades na imprensa (estadual, regional) e para o público interno;

	de cada região (frio).	o público interno, Identidade visual, boas práticas.	
ELIMINAR	Goteiras; Formato de pedido de IAH; Excesso de cobranças que não estão normatizados; Estruturas danificadas dos CIGERD's; Atrasos e demoras no recebimento e encaminhamentos de SGPE.	Excesso de grupos de WhatsApp; Formato de pedido de IAH; Excesso de cobranças que não estão normatizados; Estruturas danificadas dos CIGERD's.	Excesso de cobranças que não estão normatizados; Estruturas danificadas dos CIGERD's.
MANTER	Estruturas descentralizadas das DC por meio das COREDEC's; Qualidade dos serviços de monitoramento e alertas	Estruturas descentralizadas das DC por meio das COREDEC's; Qualidade dos serviços de monitoramento e alertas	Estruturas descentralizadas das DC por meio das COREDEC's; Qualidade dos serviços de monitoramento e alertas.

Após avaliar suas atividades e verificar o que pode ser transformado, realçado e eliminado, o grupo I apresentou a necessidade de manter a estrutura descentralizada da DCSC por meio das COREDEC's e a qualidade dos serviços de monitoramento e alertas.

Quadro 31 - Ferramenta TREM - Grupo II

	2023	2024	2025
TRANSFORMAR	Beliche Iluminação externa Telhado (Cobertura entrada) Piso Trena Banheiro (exaustor) Protetor solar e repelentes Extintores Banco, escada Equipamentos e materiais De jardim Drone Limpeza, viatura Mascote (roupa) Roupa PP Bolsa APH	Viatura Equipamento TI Armário (rack) TI Garagem Porta de Entrada Portão de entrada Cartão despesa Material Limpeza Ventilação, alojamento e depósito Melhorar EPI - diversos	Armários Cozinha Equipamento Palestra
REALÇAR	Pintura Ar-condicionado Câmara de vigilância Uniforme e calçado Local imprensa	Lixeira externa Padronizador Layout Materiais SCO Área Externa	
ELIMINAR	Cafeteira Lixeira gigante Ruídos de equipamentos Bebedouro (Bombona)		

MANTER	Gerador Impressora		
--------	-----------------------	--	--

Fonte: dados da pesquisa

Após avaliar suas atividades e verificar o que pode ser transformado, realçado e eliminado, o grupo II apresentou a necessidade de manter o que já se tem na própria estrutura, a exemplo do gerador e impressora.

Quadro 32 – Ferramenta TREM – Grupo III

	2023	2024	2025
TRANSFORMAR	Planejamento e orçamento	Execução e acompanhamento	Resultado e correções
REALÇAR	Focar na Prevenção	Desenvolver o trabalho preventivo	Reavaliar os Resultados
ELIMINAR	Melhorar Processo documental	Agilidade no processo	Analisar Eficácia e eficiência
MANTER	União	Fortalecer	Resultado

Fonte: dados da pesquisa

Após avaliar suas atividades e verificar o que pode ser transformado, realçado e eliminado, o grupo III apresentou a necessidade de manter e fortalecer a união entre os Coordenadores para manter os resultados.

7 MATRIZES DE AVALIAÇÃO

A seguir, apresentaremos através das matrizes sociométricas⁷⁰ (25, 26, 27 e 28) os resultados dos quatro sociodramas pedagógicos matriciais.

A figura 25 apresenta os resultados acerca das cinco matrizes sociométricas⁷¹ e de cinco traços⁷² psicossomáticos, quais sejam:⁷³ a) Matriz de Familiaridade⁷⁴; b) Matriz Sociométrica⁷⁵; c) Matriz Socioemocional⁷⁶; d) Matriz de Papel⁷⁷; e) Matriz de Modelos Psicossomáticos⁷⁸; e cinco Traços⁷⁹ psicossomáticos: a) Traços de familiaridade; b) Traço Sociométrico; c) Traço de Espontaneidade; e d) Traço de Papel e Traço de modelo Psicossomático.

“Estas cinco matrizes foram desenvolvidas para acessar as cinco camadas mais inacessíveis do grupo”, são os resultados da pesquisa sociométrica moreniana e da Teoria do Núcleo do Eu adaptados pela pesquisadora.

⁷⁰ Matriz sociométrica são as estruturas sociométricas invisíveis ao olho macroscópico, mas que se tornam visíveis através do processo sociométrico de análise (CUKIER, Rosa. *Palavras de Jacob Levy Moreno: vocabulário de citações do psicodrama, da psicoterapia de grupo, do sociodrama e da sociometria*. São Paulo: Ágora, 2002. p. 179.

⁷¹ Quando se fala em traços psicossomáticos, estamos nos referindo ao estudo da estrutura psicossomática através da vinculação das áreas mente, corpo e ambiente, às estruturas das matrizes sociométricas para acessar as camadas mais inacessíveis do grupo. Adaptado de DIAS *apud* DRUMMOND; SOUZA, 2008, p. 165.

⁷² A Matriz de Familiaridade verifica a pré-existência de contato social entre os participantes, consiste na figura de um diagrama de interação espontânea a partir do questionário de familiaridade pelo critério “*quem você não conhece pessoalmente*”. Adaptado de MORENO, Jacob Levy. *Quem Sobreviverá? Fundamentos da Sociometria, Psicoterapia de Grupo e Sociodrama*. Tradução: Denise Lopes Rodrigues e Márcia Amaral Kafuri. Revisão técnica: Paulo Maurício de Oliveira e Geraldo Francisco do Amaral. v. II. p. 25. Goiânia: Dimensão, 1994. p. 215.

⁷³ Psicossomáticos, quais sejam.

⁷⁴ Matriz de Familiaridade.

⁷⁵ A Matriz Sociométrica (Moreno, 2015) consiste na figura de um sociograma a partir do critério “*quem você escolhe para salvar vidas, inclusive a sua*”. Adaptado de MORENO, Jacob Levy. *Quem Sobreviverá? Fundamentos da Sociometria, Psicoterapia de Grupo e Sociodrama*. Tradução: Denise Lopes Rodrigues e Márcia Amaral Kafuri. Revisão técnica: Paulo Maurício de Oliveira e Geraldo Francisco do Amaral. v. II. p. 25 Goiânia: Dimensão, 1994. p. 215.

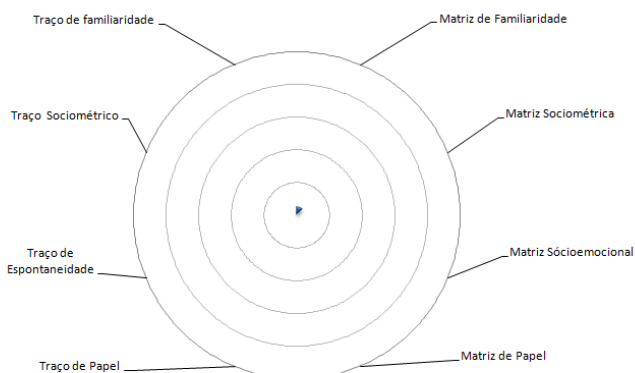
⁷⁶ A Matriz Socioemocional consiste na figura de um sociograma que explora a espontaneidade e a troca de emoções em ação. Adaptado de MORENO, Jacob Levy. *Quem Sobreviverá? Fundamentos da Sociometria, Psicoterapia de Grupo e Sociodrama*. Tradução: Denise Lopes Rodrigues e Márcia Amaral Kafuri. Revisão técnica: Paulo Maurício de Oliveira e Geraldo Francisco do Amaral. v. II. p. 25. Goiânia: Dimensão, 1994. p. 215.

⁷⁷ A Matriz de Papel consiste na figura de uma matriz de modelo psicossomático: realiza-se a partir da metáfora do Arco-Íris através da inversão de papéis. Adaptado de MORENO, Jacob Levy. *Quem Sobreviverá? Fundamentos da Sociometria, Psicoterapia de Grupo e Sociodrama*. Tradução: Denise Lopes Rodrigues e Márcia Amaral Kafuri. Revisão técnica: Paulo Maurício de Oliveira e Geraldo Francisco do Amaral. v. II. p. 25 Goiânia: Dimensão, 1994. p. 215.

⁷⁸ A Matriz dos Modelos psicossomáticos, consiste na figura de um sociograma a partir dos modelos psicossomáticos da Teoria do Núcleo do Eu criada por Jaime Guillermo Rojas-Bermudez (2016), e algumas menções sobre a teoria da programação cenestésica de Dias (1987).

⁷⁹ Os traços psicossomáticos (Mente, Corpo, Ambiente) são de base sociométrica (Moreno, 2015) e é mais um avanço dessa pesquisa.

Figura 25 - Matriz Sociométrica e de Traços Psicossomáticos



Fonte: elaborado pela pesquisadora

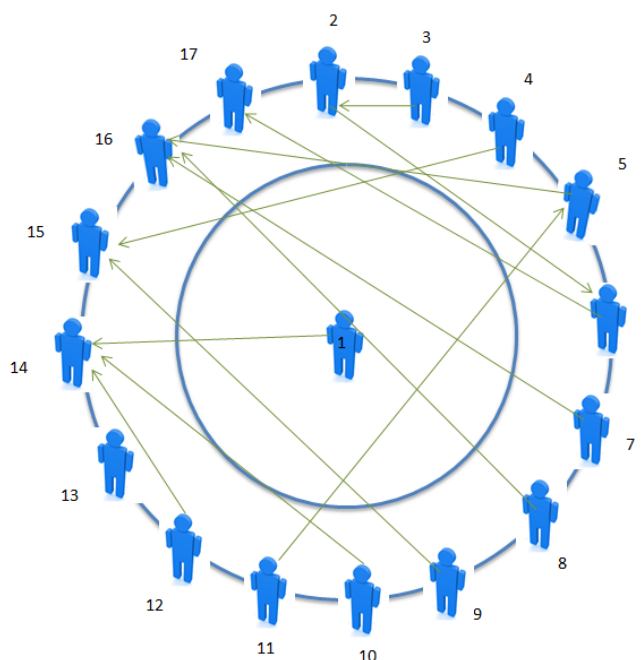
7.1 AVALIAÇÃO DA MATRIZ SOCIOMÉTRICA

Na função de diretora e terapeuta social, a pesquisadora realizou dois questionários com os Coordenadores da Defesa Civil de Santa Catarina, quais sejam: a) questionário de familiaridade (apêndice F), e b) questionário de modelo psicossomático (apêndice E).

a) O questionário de familiaridade se refere à escolha sociométrica (escolhas/proximidade e distanciamento dentre o grupo) às motivações das escolhas e o levantamento dos Coordenadores que se conhecem apenas por *live*; e b) O questionário de modelo psicossomático se relaciona com as seguintes áreas: mente, corpo e ambiente, e sua relação aos processos de gestão de riscos de desastres, uma vez que existem diferentes modelos psicossomáticos e que se exige diferentes formas de gestão.

Dentre os 17 participantes dessa atividade, foram feitas quatro escolhas que não estavam presentes, contudo, a matriz sociométrica demonstrou que 8 (oito) Coordenadores poderiam ser escolhidos de imediato para uma missão que envolve salvar vidas. Na matriz sociométrica, os traços podem mostrar que a estrutura do universo social não é perceptível aos olhos, ela só se faz visível mediante o mapeamento sociométrico dessas relações, conforme a figura 26.

Figura 26 - Matriz Sociométrica



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Notas: Matriz Sociométrica desenvolvido pela pesquisadora

A matriz sociométrica foi elaborada a partir da estrutura do universo de familiaridade entre os Coordenadores, para tanto a pesquisadora elaborou 3 (três) critérios para serem respondidos no questionário de familiaridade: a) quem dentre os Coordenadores Regionais em Santa Catarina você escolhe para uma missão que envolve salvar vidas, inclusive a sua? b) qual a motivação da sua escolha? c) quem dentre os Coordenadores Regionais em Santa Catarina você conhece apenas por *live*? O diagrama de familiaridade permite saber da pré-existência de contato social entre os Coordenadores, concomitantemente, foi realizado a verificação das motivações das escolhas.

As motivações para as escolhas se deram pelos seguintes motivos: a) Mesma forma de ação; b) Já trabalharam juntos e conhecem o seu potencial; c) Sempre motivado e feliz na labuta; d) Profissionalismo e operacionalidade; e) Organizado; f) Sistemático; g) Técnico e operacional; h) Confiança; i) Afinidade profissional; j) Cunho profissional e pessoal; k) Capacidade técnica; l) Competência; m) Amigo e conhecido de longa data; n) Proximidade da coordenadoria; o) Tempo de resposta; p) Comprometido com o que faz; q) Dinâmico; r) Pensamento rápido; s) Qualidade de imprevisto e proximidade.

7.1 MATRIZ DE FAMILIARIDADE

Dentre os participantes, alguns escolheram colegas que não estavam presentes na hora da organização da matriz de familiaridade, estes foram numerados com a cor vermelha. A matriz de familiaridade apontou que até o dia 08/07/2023, apenas 4% dos Coordenadores da DCSC se conheciam pessoalmente, conforme quadro 33.

Quadro 33 - Matriz de Familiaridade

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
1																								
2																								
3																								
4																								
5																								
6																								
7																								
8																								
9																								
10																								
11																								
12																								
13																								
14																								
15																								
16																								
17																								
18																								
19																								
20																								
21																								
22																								
23																								
24																								

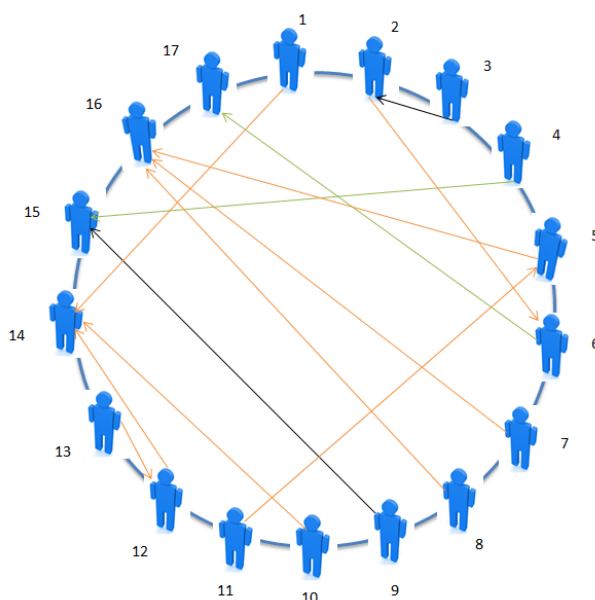
Fonte: elaborado pela pesquisadora

7.2 MATRIZ DE MODELO PSICOSSOMÁTICO

Segundo a Teoria do Núcleo do Eu, de Rojaz- Bermudez (2016) são três as áreas dos modelos de papéis psicossomáticos: a) Mente, b) Corpo e c) Ambiente. Dentre os 17 (dezesete) participantes dessa atividade, um não respondeu e 3 (três) não estavam presentes, mas que foram citados, logo, os traços que possivelmente correspondem aos modelos psicossomáticos dos Coordenadores foram os seguintes: a) dois Coordenadores apresentaram traços que se relacionaram com a área “Corpo”; b) dois Coordenadores

apresentaram traços que se relacionaram com a área “Ambiente”; e oito Coordenadores apresentaram traços que se relacionaram com a área “Mente”. Logo, os três modelos psicossomáticos (figura 27) estão inseridos no quadro da Defesa Civil de Santa Catarina, entretanto, a pesquisa aponta que o modelo predominante é o da área “Mente” que corresponde ao modelo do ciclo de Proteção e Defesa Civil da prevenção, significa dizer que a má estruturação desse modelo afeta a principal, a fase inicial do ciclo de Proteção e Defesa Civil, uma vez identificado o modelo psicossomático é fundamental saber como reconhecer suas competências, habilidades e atitudes na preparação para a ação de um evento extremo.

Figura 27 - Matriz de Modelo Psicossomático - A Metáfora do Arco-Íris



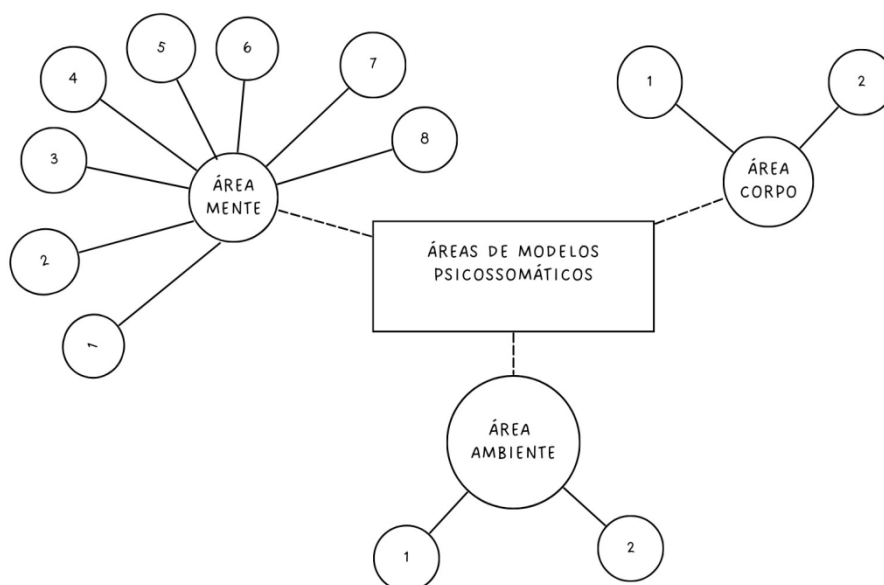
Fonte: elaborado pela pesquisadora

Legenda: ■ Área Corpo - 4 e 6 ■ Área Ambiente - 3 e 9 - ■ Área Mente: 2, 5, 7, 8, 10, 11, 12 e 13

7.3 MATRIZ DE PAPEL

O terceiro Sociodrama representado pela figura 28 apresenta os três modelos de papéis psicossomáticos: a) Mente; b) Corpo; e c) Ambiente.

Figura 28 - Matriz de Papel



Fonte: elaborado pela pesquisadora

De acordo com Moreno (2015, p. 129) os papéis são precursores do ego e se classificam em: a) Origem (coletivos e individuais); b) Grau de liberdade da Espontaneidade (adoção de papéis; representação de papéis; criação de papéis); c) Conteúdo (papéis psicossomáticos; papéis psicodramáticos; papéis sociais); d) Quantidade (deficiência de papéis; adequação de papéis; superioridade de papéis); Tempo (Expectativa - Futuro; Atualidade - Presente; Reminiscente - Passado; e) Velocidade (lenta, média, rápida, excessiva); f) Consistência (fraca, equilibrada, forte); g) Posição (dominante, recessiva); h) Forma (flexível e rígida).

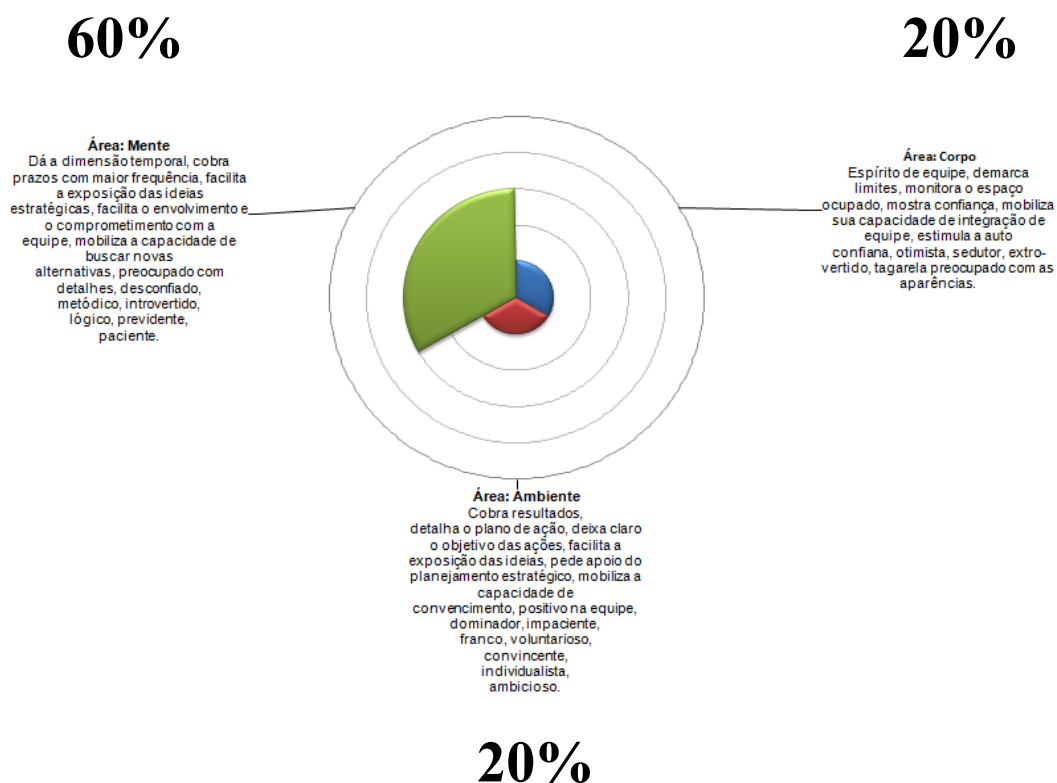
Na visão moreniana, o desempenho é anterior ao eu, surge a partir do desempenho de papéis. A pesquisa sociométrica sugere que a má estruturação dos modelos psicossomáticos possa abalar diretamente os Coordenadores Regionais de Proteção em Defesa Civil, em relação ao cumprimento das etapas - fase do ciclo de Proteção e Defesa Civil que se caracteriza em prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação.

7.4 MATRIZ SOCIOEMOCIONAL

Conforme a figura 29, a matriz socioemocional aponta que 20% dos COREDEC's se caracterizam pela área "Corpo", 20% dos participantes se caracterizam

pela área “Ambiente” e 60% dos participantes pela área “Mente”, que corresponde ao planejamento, decisão e execução de ações no ambiente externo.

Figura 29 - Matriz Socioemocional



Fonte: adaptado do Quadro de Relações da Liderança e seus Colaboradores de Drummond e Souza (2008, p. 169)

Conforme Drummond e Souza (2008), todas as pessoas têm dificuldades de desenvolvimento afetivo na sua matriz de identidade, a qual é formada ainda na infância deixando resquícios nos papéis psicossomáticos, tanto nos papéis sociais quanto profissionais, por isso Moreno indica o retreinamento da espontaneidade de tempos em tempos.

De acordo com a Teoria do Núcleo do Eu, a área “Corpo” saudável se caracteriza como um sujeito proativo, conseguindo incorporar de maneira adequada os conteúdos externos para o interno, estimula equipes, é otimista, extrovertido, sedutor e tem espírito de equipe; a área “Ambiente” saudável é aquela que se caracteriza pela

criatividade, elaboração, comunicação de conteúdos internos para o externo, é uma pessoa franca e convincente; já área “Mente” saudável se caracteriza por serem estrategistas para o planejamento, têm grande capacidade decisória, executa bem os atos no ambiente externo.

Segundo Dias (*apud* Drummond; Souza, 2008), quando os modelos de papéis psicossomáticos apresentam algum tipo de restrição no seu desenvolvimento, os mesmos podem gerar dificuldades em todos os setores da produção, criação, planejamento e execução. O modelo relacionado à área “Corpo”, quando mal estruturado, pode apresentar alterações corporais do ambiente externo para o interno de insatisfação, assim como na instituição, quando há falta de alimentação para o (financeiro ou pessoal), o clima institucional e todo o arranjo físico podem sofrer alterações.

Da mesma forma, o modelo “Ambiente” quando mal estruturado (falta de integração) altera a criatividade, a elaboração e a comunicação dos conteúdos internos para o externo, sem comunicação adequada toma um determinado caminho (cada coordenador trabalha com o que se tem), afetando estratégias, processos e procedimentos.

O modelo relacionado à área “Mente” predominante na Defesa Civil de Santa Catarina, quando saudáveis, são os que melhor desempenham processos e procedimentos para alcançar os objetivos e estratégias para o planejamento, com capacidade de tomada de decisão e execução de atos no ambiente externo em contextos de eventos extremos.

A seguir, com base na teoria do Núcleo do eu e na psicologia de Vitor Dias (2018), apresentaremos o quadro 34 com algumas características de cada área e sua importância na percepção de conflitos, alívio da tensão e do clima favorável aos processos de aprendizagem decorrentes das sensações cenestésicas ocorridas na matriz de identidade (Teixeira, 2020).

Quadro 34 - Áreas dos Papéis Psicossomáticos

Corpo	Ambiente	Mente
<ul style="list-style-type: none"> • Demarcar limites • Monitorar o espaço ocupado • Mostrar confiança • Mobilizar sua capacidade de integração de equipe • Estimular a autoconfiança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Deixar claro o objetivo de cada ação • Cobrar resultados com maior frequência • detalhar o plano de ação • Cobrar resultados • Facilitar a exposição das ideias e do planejamento • Pedir apoio do planejamento estratégico • Mobilizar a capacidade de convencimento positivo na equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar a dimensão temporal • Cobrar prazos com maior frequência • Facilitar a exposição das ideias estratégicas • Facilitar o envolvimento e o comprometimento com a equipe • Mobilizar a capacidade de buscar novas alternativas.

Fonte: adaptado de Drummond e Souza (2008)

Segundo Moreno (1994, p. 215), as matrizes sociométrica podem ser exploradas de modo a aprofundar nas camadas mais inacessíveis dos grupos, são parte essencial da pesquisa sociométrica e podem estabelecer diagnósticos com base científica.

7.5 AVALIAÇÃO GERAL DAS MATRIZES DE AVALIAÇÃO

Nesse capítulo, serão apresentados os resultados das matrizes de avaliação dos sociodramas junto aos Coordenadores de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina, a partir de cinco matrizes que compõe as dimensões dessa pesquisa que envolve o campo da sociometria junto à teoria do núcleo do Eu.

A Matriz de Familiaridade permitiu verificar o volume de expansão social dos Coordenadores Regionais. No início da atividade, foi possível verificar que numa escala de 0% a 100%, apenas 4% dos Coordenadores tinham familiaridade, ou seja, se conheciam face à face, quadro revertido em 100% de familiaridade a partir de um encontro presencial em decorrência dos 50 anos de Defesa Civil de Santa Catarina.

A Matriz Sociométrica permitiu verificar através do mapeamento sociométrico (atração e rejeição) que, dentre os 17 Coordenadores presentes na hora da atividade, 8 (oito) dos Coordenadores seriam escolhidos de imediato para uma missão que envolve salvar vidas.

A Matriz Socioemocional permitiu verificar, numa escala de 0% a 100%, o quanto cada coordenador regional de Proteção e Defesa Civil se identifica em relação a

cada modelo psicossomático, sendo que 20% se relaciona bem com a área “Corpo”, 20% se se relaciona bem com a área “Ambiente” e 60% se se relaciona bem com a área “Mente”.

A Matriz de Papel permitiu avançar em relação à percepção e no desempenho dos papéis psicossomáticos: a) Mente; b) Corpo; e c) Ambiente dos Coordenadores de Defesa Civil de Santa Catarina. A Matriz dos Modelos psicossomáticos permitiu avaliar que: a) 66,66% dos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil têm traços da área Ambiente; b) 16, 66% têm traços da área Corpo; e c) 16, 66% têm traços da área Mente. Os resultados das matrizes de avaliação não são definitivos, mas aponta caminhos para processos de ensino-aprendizagem em gestão de riscos de desastres embasados nas habilidades e competências e áreas de atuação dos Coordenadores de Proteção e Defesa Civil.

8 PRODUTO TÉCNICO: PROTOCOLO PARA SOCIODRAMA PEDAGÓGICO MATRICIAL

Nesse capítulo, apresentaremos o produto técnico resultante da pesquisa, que se configura em um Protocolo de orientação técnica conforme a seguinte organização: a) Conceitos e definições teóricas e operacionais; b) Sistematização dos sociodramas; c) um Protocolo para orientar o diretor iniciante⁸⁰ em sociodrama pedagógico matricial como metodologia ativa.

Na primeira parte, trataremos dos conceitos teóricos e operacionais e na segunda parte, será apresentado o Protocolo de um sociodrama pedagógico matricial para a estruturação do Protocolo para planos de aula e cursos de formação em Proteção e Defesa Civil.

Enquanto recurso didático-pedagógico, o Protocolo envolve as seguintes técnicas: cura (catarse), liberdade, espontaneidade e criatividade para compreender os processos grupais e intervir em situações-problema a partir do diagnóstico, conforme figura 30.

Figura 30 - Orientação Técnica do Protocolo



Fonte: elaborado pela pesquisadora

O Protocolo reúne as principais informações acerca dos conceitos e definições teóricas e operacionais, além de orientar o processo de desenvolvimento dos sociodramas relativamente ao ciclo de Proteção e Defesa Civil.

⁸⁰ Professor com formação em sociodrama pedagógico.

Contudo, o diretor/analista deve fazer a correlação dos conceitos socioemocionais, sacionômicos e pilares da educação e seguir a sistematização a partir de três passos básicos: a) Passo 01 - pensar no conflito, definir a etapa da educação e as habilidades e competências; b) Passo 02 - definir o contexto, técnicas, jogos e materiais didáticos; e c) Passo 03 - fazer perguntas perceptivas para verificar o panorama do aprendizado.

O diretor(a) analista social deverá seguir a sistematização conforme os três passos e escolher qual o sociodrama mais adequado para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e o alcance dos pilares da educação, podendo adaptar os jogos e as dinâmicas para um bom aquecimento grupal.

O guia reúne as principais informações acerca dos conceitos e definições teóricas e operacionais que subsidiarão a montagem do Protocolo a ser utilizado para estruturação dos componentes curriculares dos cursos de formação em proteção e defesa civil.

Para facilitar o entendimento do protocolo, utilizou-se a cor lilás para os conceitos operacionais que se classificam em: estrutura do Psicodrama/Sociodrama; Estrutura dos Instrumentos; Contextos; Etapas; Técnicas e Métodos; Estrutura dos Elementos Didáticos; Estrutura da Sistematização; Estrutura da Socionomia e Estrutura do Protocolo, conforme figura 31.

Figura 31 - Produto Técnico - Sociodrama Pedagógico Matricial



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Utilizou-se a cor laranja para os conceitos teóricos: a) sociodrama pedagógico matricial, fundamentação da socionomia.

Conforme a figura 32, a fundamentação do sociodrama pedagógico matricial como metodologia ativa, baseia-se na estrutura da socionomia que se caracteriza pela sociodinâmica, sociometria e pela sociatria. Já a socionomia, é uma Lei social ampla que trata relações sociais particulares e em grupo.

Figura 32 - Produto Técnico-Fundamentação



Fonte: elaborado pela pesquisadora

Conforme a figura 32, é o tripé da socionomia: a) sociodinâmica, através da teoria dos papéis; b) sociometria pelo teste sociométrico; e c) sociatria pela terapêutica das relações sociais (sociodrama), que fundamenta e operacionaliza o sociodrama pedagógico matricial.

Conforme a figura 33, as etapas do ciclo de Proteção e Defesa Civil se caracterizam pelas etapas/fases prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação.

Figura 33 - Etapas / Fase do Ciclo de Proteção e Defesa Civil



Fonte: Brasil (2021, p. 30)

De acordo com a figura 33, a prevenção é primeira etapa do ciclo de Proteção e Defesa Civil, são ações destinadas a reduzir a ocorrência e a intensidade de desastres (Brasil, 2010).

A Mitigação são medidas destinadas a diminuir ou limitar a configuração de situação de risco (Oliveira, 2009 *apud* CEPED UFSC, 2014).

A Preparação são ações destinadas a reduzir a ocorrência e a intensidade de desastres, por meio da identificação, do mapeamento e do monitoramento de riscos (Brasil, 2010).

A Resposta são medidas emergenciais, realizadas durante ou após o desastre, que visam ao socorro e à assistência da população atingida e ao retorno dos serviços essenciais (Instrução Normativa nº 2, de 20 de dezembro de 2016).

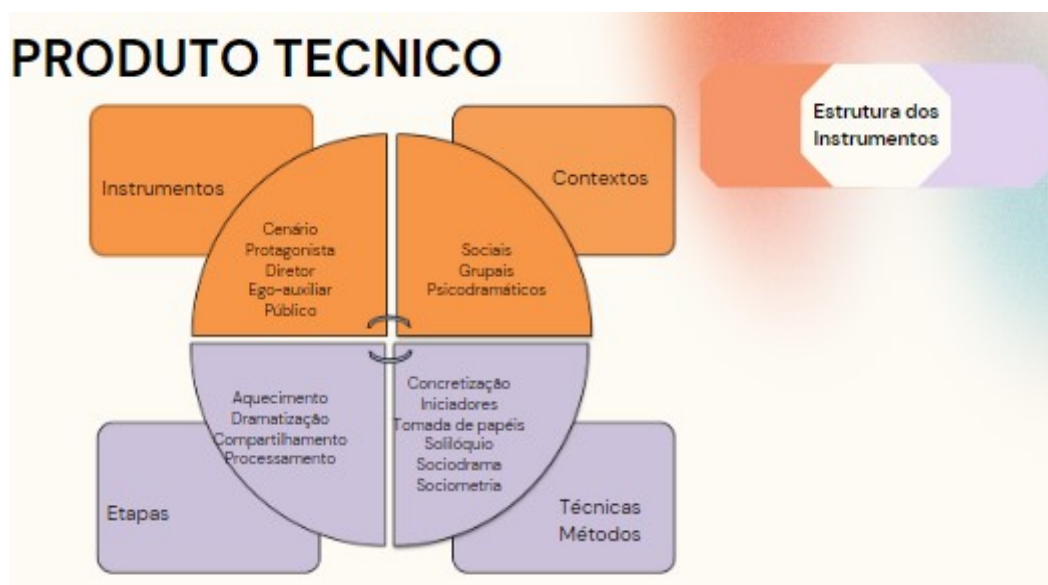
A Recuperação são medidas desenvolvidas após o desastre para retornar à situação de normalidade (Instrução Normativa nº 2, de 20 de dezembro de 2016).

São 5 (cinco) etapas primordiais para saber em que contexto o sociodrama pedagógico matricial poderá ser desenvolvido e quais técnicas são as mais adequadas frente a cada contexto de desastre.

Conforme a figura 34, os instrumentos utilizados para a realização dos sociodramas se classificam em: a) Cenário; b) Protagonista; c) Diretor; d) Ego auxiliar; e) Público. Os contextos se caracterizam em: a) Sociais; b) Grupais; c) Psicodramáticos. As etapas se caracterizam em: a) Aquecimento; b) Dramatização, c) Compartilhamento; d) Processamento.

São muitas as técnicas e métodos, um dos colaboradores de Moreno mencionou mais de 300 técnicas, entretanto, só abordaremos algumas, nesta pesquisa: a) Concretização; b) Iniciadores; c) Tomada de Papéis; d) Solilóquio; e) Sociodrama; f) Sociometria.

Figura 34 - Estrutura dos Instrumentos



Fonte: adaptado de Silva (2018)

Os conceitos se subdividem em nove tipos para o desempenho de papel. Conforme a figura 34, serão apresentados os conceitos fundamentais para a compreensão do diretor iniciante, porém, há que se ressaltar a necessidade de capacitação em psicodrama com foco socioeducacional.

Figura 35 - Conceitos Fundamentais para Orientar o Diretor nos Sociodramas Pedagógicos Matriciais

1- ZONA	A zona é o conjunto das ocorrências que definem o fenômeno de investigação, intervenção e avaliação.
2- FOCO	O foco é a demarcação do objeto de investigação dentre as variáveis constitutivas do fenômeno. SILVA, Harrysson Luiz da. O Sociodrama como Metodologia de Ensino para Curso de Graduação em Geografia de Instituições de Ensino Superior. 130p. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização. Escola Lócus de Psicodrama. Florianópolis. 2018.
3- CONFLITO	O conflito pode ser considerado um tempero a mais na cena, a exemplo de Hamlet em seu solilóquio "To be or not to be", "Ser ou não ser". Os conflitos podem ser internos, verbal, ou psicológico, também podem ser sentimentos antagônicos de hostilidade, amabilidade, atração, rejeição ou indiferença.
4- FUNÇÃO	Oferecer novas perspectivas conectadas ao currículo. Interatuar em função.
5- REGRAS	São as regras: contrato, sigilo, comportamento, tempo, espaço, etc.
6- CATARSE	Catarse: Somática, mental, individual e grupal (integração), a somática limpa e purifica o corpo, a mental corresponde ao processo de aprendizagem, a pessoal lida com problemas individuais e a catarse de integração são a interação e cooperação do grupo que unifica todos os tipos de aprendizagem pelo princípio da espontaneidade.
7- PERIPÉCIA	<ul style="list-style-type: none"> Peripécia: Mudança de status, transformação inesperada de uma circunstância, de um contexto ou a maneira de agir dos personagens; incidente, episódio, aventura, perigo, imprevisto. No sociodrama pedagógico primário é lócus da mudança no processo.
8- RECURSOS DIDÁTICOS	São os material utilizado pelo diretor no processo de ensino aprendizagem (bonecas, lenços, cartolinas, imagens, etc).
9- PASSAGEM AO ATO	É o atuar de dentro para fora, ou passar ao ato, um exemplo da passagem ao ato é a Loja Mágica.. Moreno (1995)

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Conforme o quadro 35, os fundamentos conceituais são conceitos básicos relacionados às técnicas sociodramáticas que dão suporte ao diretor na identificação do fenômeno a ser investigado e das técnicas a serem utilizadas para o alcance da catarse (cura e aprendizagem).

Conforme a figura 36, os conceitos operacionais de um sociodrama se classificam em: a) Aquecimento específico; b) Narrativa; c) Aquecimento Inespecífico;

d) Contexto; e) Fome de atos; f) Dramatização; g) Processamento; h) Compartilhamento.

Figura 36 - Conceitos Operacionais

1- AQUECIMENTO INESPECÍFICO	• O aquecimento é uma atividade de arranque, pode ser físico ou verbal. Ex: caminhar, alongar, falar.
2- NARRATIVA	A narrativa também deve ser idealizada com os alunos, sua função é pensar no contexto imaginário e, apontar a trilha para as novas experiências curriculares, criando situações inesperadas, incidentes e episódios de surpresa.
3- AQUECIMENTO ESPECÍFICO	O aquecimento específico já é a preparação para adentrar no conflito da dramatização.
4- CONTEXTO	O contexto deve ser idealizado em conjunto com os alunos, o objetivo é despertar a fome de atos, ou seja, vontade de criar e produzir, tornando a aprendizagem dinâmica, interativa e atrativa. Sua principal função é mobilizar e expandir o currículo, proporcionar altos graus de autonomia e formar coesão nos diferentes contextos educativos.
5- FOME DE ATOS	A fome de atos de uma pessoa está continuamente procurando oportunidades situacionais de expressão.
6- DRAMATIZAÇÃO	No teatro da espontaneidade é o desencadeamento da ilusão, passada ao ato pela realidade é o desencadeamento da própria vida: é o desenrolar do teatro espontâneo da percepção e da catarse.
7- PROCESSAMENTO	É a avaliação através do processamento.
8- COMPARTILHAMENTO	Relato da experiência. Após a finalização do sociodrama, os gerentes regionais compartilham suas aprendizagens, dificuldades e perspectivas.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Conforme a figura 36, num primeiro momento, há que se definir a narrativa (o que se quer ensinar) e o contexto da dramatização seguindo todos os passos das etapas do sociodrama para depois fazer a correlação dos conceitos socioemocionais e sacionômicos para desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais e para o alcance dos pilares da Educação.

Conforme a figura 37, é necessária a correlação do sociodrama pedagógico matricial para a estruturação do Protocolo de planos de aula e cursos de formação em Proteção e Defesa Civil. Nesse contexto, serão considerados: os conceitos teóricos e operacionais, bem como os 5 (cinco) instrumentos (Diretor, protagonista, público, egos

auxiliares e cenários); as 3 (etapas) etapas (aquecimento que se subdivide em específico e inespecífico, dramatização e compartilhamento).

Figura 37 - Correlação Socioemocional, Socionômicos e Pilares da Educação

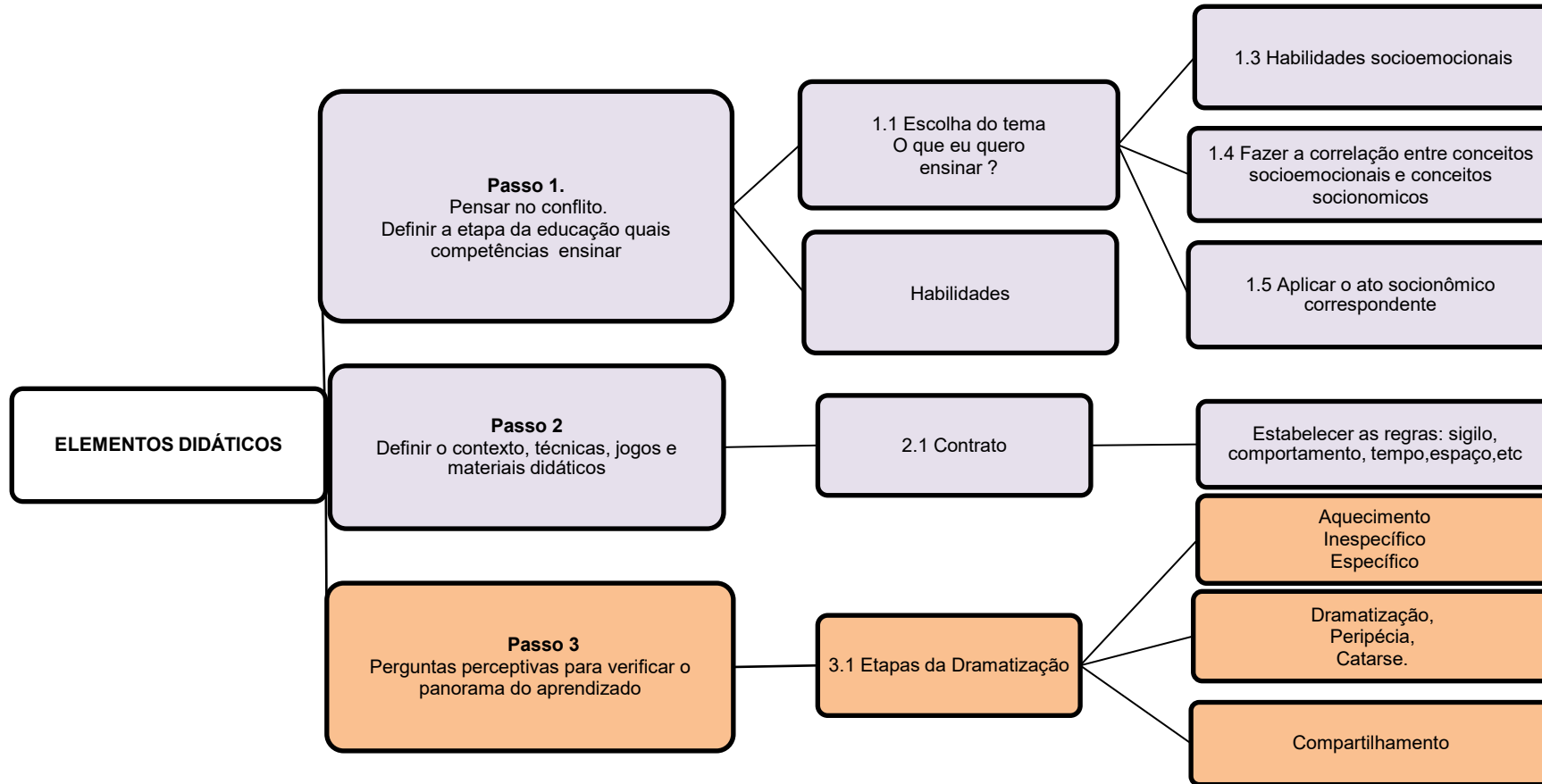
Conceitos Socioemocionais	Conceitos Socionômicos	Pilares da Educação
Conceitos Socioemocionais	Conceitos Socionômicos	Pilares da Educação
Abrir a Novas Experiências	Conserva Cultural	Aprender a conviver
Conscienciosidade	Tomada do papel	Aprender a Fazer
Extroversão Amabilidade	Espontaneidade/criatividade Telessensibilidade	Aprender a Conhecer
Estabilidade Emocional	Seinismo	Aprender a ser

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Para que se possa estabelecer um nexos de causalidade entre as habilidades socioemocionais e a socionomia e os pilares da educação no âmbito da pedagogia, é preciso, primeiramente: a) identificar as relações da socionomia com a pedagogia; b) verificar quais conceitos da socionomia tem relação direta com as habilidades socioemocionais, conforme demonstra a figura 37.

A seguir, apresentaremos a estrutura da sistematização do sociodrama pedagógico matricial, conforme figura 38.

Figura 38 - Estrutura para Sistematizaçãodo Sociodrama Pedagógico Matricial



Fonte: elaborado pela pesquisadora

A Estrutura da sistematização do sociodrama pedagógico matricial se desdobra em três passos: a) Passo 1 - Pensar no conflito; b) Definir a etapa da educação quais competências ensinar; c) Passo 2 - Definir o contexto, técnicas, jogos e materiais didáticos; d) Passo 3 - Perguntas perceptivas para verificar o panorama do aprendizado.

A seguir, será apresentado o Protocolo para desenvolvimento de sociodrama pedagógico matricial para formação continuada em Proteção e Defesa Civil.

Figura 39 - Protocolo de Sociodrama Pedagógico Matricial

PROTOCOLO

SOCIODRAMA PEDAGÓGICO MATRICIAL

O procedimento sociodramático exige um planejamento bastante elaborado, entretanto a maior e mais contundente contribuição do Sociodrama consiste na cura e na mudança de mindset, que está diretamente relacionada ao conceito de catarse por isso os registros (fotografias, vídeos, etc) devem ser rotina para um diretor/analista social. O Sociodrama para tornar-se eficaz deve operar em um dada cultura e não em contexto individual ou privado Moreno (2015).

Unidade Educacional

Escola	DD/MM/AAAA
Data	DD/MM/AAAA
Ano ou Turma	

Diretor (a) Analista Social

Para controle de resultados o diretor analista social deve ser um profissional habilitado em Psicodrama clínica ou com foco socioeducacional.

Nome	
Registro FEBRAP	Livro/ Data / FLS / N°

Etapa da Educação

- Educação Continuada
 Treinamento
 capacitação
 Outro: _____

Componente Curricular	Unidade Temática	Objetivos de Aprendizagem	Competências/ Habilidades
-----------------------	------------------	---------------------------	---------------------------

Conceitos Socioemocionais

Após definir o que se quer ensinar, fazer a correlação entre os conceitos para definir quais técnicas e teorias são mais adequadas.

Conceitos Socioemocionais	Conceitos Socionômicos	Pilares da Educação
Abrir a Novas Experiências	Conserva Cultural	Aprender a conviver
Conscienciosidade	Tomada do papel	Aprender a Fazer
Extroversão Amabilidade	Espontaneidade/criatividade Telessensibilidade	Aprender a Conhecer
Equilíbrio Emocional	Seinismo	Aprender a ser

Sistematização

Compreenda os conceitos e siga os três passos básicos.

Passo 01	Passo 02	Passo 03
Pensar no conflito; Definir a etapa da Educação e as competências.	Definir o contexto, técnicas, jogos e materiais didáticos.	Fazer perguntas perceptivas para verificar o panorama do aprendizado.

Escolha o Sociodrama e utilize as teorias e técnicas para o alcance dos pilares da educação

Sociodrama	Correlação conceitual	Teorias	Técnicas	Pilares da Educação
I Sociodrama	Abertura a Novas Experiências no contexto da Conserva Cultural.	Teoria do Núcleo do Eu	Técnica do Papel do Corpo Humano; Teste de familiaridade; Teste Sociométrico; Teste de Modelo Psicológico	Aprender a conviver.
II Sociodrama	Gestão de Processos/ Amabilidade Estabilidade Emocional/ Telessensibilidade.	Espontaneidade e Criatividade	Ferramenta do Trem	Aprender a conhecer.
III Sociodrama	Desenvolvimento de Papeis/ Conscienciosidade / Tomada do Papel.	Teoria dos papeis	Role Taking (Duplo) sensibilar; Role Playing (Espelho) percepção; Role Creating; (Inversão de papeis).	Aprender a fazer.
IV Sociodrama	Táticas de surpresa para emergências em eventos extremos. Equilíbrio Emocional/ Seinismo.	Teoria da Espontaneidade e do Desenvolvimento Infantil/ Teoria do momento.	Táticas de surpresa; Teste de espontaneidade.	Aprender a ser.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seguir, serão realizadas as considerações finais acerca do desenvolvimento e dos resultados desta pesquisa.

Inicialmente, é importante ressaltar o desafio enfrentado em trazer do campo da psicologia psicodramática uma perspectiva de avaliação de processos de ensino-aprendizagem para o campo da pedagogia, orientado para capacitação de Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil. Esse esforço acabou por exigir a integração de arcabouços teóricos passíveis de aplicação no campo da pedagogia, e não da psicologia clínica, a partir da perspectiva do desenvolvimento dos sociodramas pedagógicos matriciais.

Por outro lado, foi necessário estabelecer esse longo caminho considerando a necessidade técnica de um processo de produção de conhecimento científico, num curso de mestrado profissional em desastres naturais, que acabou ficando demarcado no conjunto das atividades realizadas e do tamanho que a pesquisa acabou assumindo.

Os sociodramas realizados, ainda em modo experimental, no ano de 2019, acabaram por demonstrar o impacto e a necessidade de uma abordagem centrada nos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil e, a partir de suas demandas específicas, acabaram por ser a mola propulsora para a realização desta dissertação de mestrado que se iniciou durante a pandemia da COVID-19.

Com o mesmo entusiasmo despertado no ano de 2019, quando foram realizados os sociodramas pedagógicos matriciais, no ano de 2023, os Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil demonstraram claramente a vontade de fazer com que a Defesa Civil no estado de Santa Catarina fosse alçada ao nível de excelência na federação brasileira.

Por outro lado, em face da falta de institucionalização de processos operacionais, muitos sentimentos traduziram o dia a dia das relações profissionais no exercício de Coordenadores Regionais junto aos municípios, atendidos conforme jurisdição de cada coordenadoria regional, através dos diferentes sociodramas pedagógicos matriciais realizados.

Por sua vez, ao se tentar integrar educação e saúde como base desta pesquisa, se proporcionou que muitas perguntas ainda sem respostas fossem respondidas, visando apontar a necessidade de uma mudança gradual, porém, efetiva, de que é necessária uma mudança estrutural nos processos de ensino-aprendizagem em Proteção e Defesa Civil,

e que a educação ainda não é transversal em muitas ações de caráter de intersectorialidade das políticas públicas, como aponta a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, o mesmo acontecendo na área da saúde⁸¹.

O contexto profissional dos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil exige um nível de resiliência psicossomática alta, para conseguir pensar, sentir e agir diante dos efeitos surpresa que os eventos extremos apresentam, e num segundo momento, se mobilizarem para ação (resposta e reconstrução), mesmo alguns aparentemente estarem conforme verificado num estado psicossomático de prevenção e mitigação.

Essa identificação, somada aos relatos dos sociodramas realizados, apontou através da ludicidade dos sociodramas pedagógicos matriciais, os sentimentos mais profundos que poderiam ser objeto de gestão pela Defesa Civil Estadual, e que impactam diretamente na realização das atividades diárias.

Nessa mesma perspectiva, pelo fato da Diretoria de Educação ainda não ter institucionalizado um projeto político-pedagógico, bem como uma matriz curricular centrada no desenvolvimento das habilidades socioemocionais para atuação em contextos de eventos extremos, via metodologias ativas, e, portanto, não racionais, acaba não criando competências mais efetivas para os Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil estarem mais preparados emocionalmente e, prontamente, se mobilizarem para ações coordenadas na resposta e reconstrução quando da ocorrência de um evento extremo.

Desde a década de 1990, existe um movimento mundial que aponta a necessidade da capacitação visando à promoção da “cultura de prevenção aos desastres”, vinculado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas diferentes escalas espaciais das políticas públicas.

Assim, o sociodrama pedagógico matricial surge como inovação e uma nova metodologia ativa, complementando ações em relação às lacunas já descritas, ao integrar na área da educação as funções conativas (relacionada à motivação, temperamento e personalidade), e, executivas (do pensamento e ação).

As funções conativas e executivas, por sua vez, tem o papel de *input* (recepção, percepção e exploração), integração (jogo, comparações, ligações, semelhanças, estabelecimento de relações) e *output* (comunicação clara e desbloqueada) na

81 Embora já exista no Brasil (MEC) o Programa Saúde nas Escolas (PSE), que visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, O MEC, ainda se questiona: como consolidar essa questão nas escolas?

preparação dos agentes de Defesa Civil para situações de sobrevivência, ameaça, perigos, ansiedade, insegurança ou desconforto.

Para concretizar o ato de “aprender a aprender”, que é um dos pilares da educação sendo preciso inserir o pilar da criatividade, tornado possível a partir dos resultados decorrentes da realização dos sociodramas pedagógicos matriciais, a liberação do ato criador através das técnicas e jogos utilizados em cada sociodrama que acabam por promover a espontaneidade e o desenvolvimento da sensibilidade perdida no contexto das conservas culturais sociais e institucionais, como é o caso da Defesa Civil de Santa Catarina.

Nesse sentido, para uma aprendizagem bem-sucedida do processo de formação dos gestores regionais em Proteção e Defesa Civil, bem como da estruturação da Diretoria de Educação seria preciso o desenvolvimento e a capacitação de todas as gerências para que internalizassem tanto a socionomia quanto a fundamentação didático-pedagógica ao integrar os conceitos socioemocionais com os conceitos sociônicos, conforme proposta nesta pesquisa, e com isso integrar a espontaneidade, a criatividade e a sensibilidade como fundamento de um projeto político e pedagógico para capacitação continuada em Proteção e Defesa Civil para o Brasil.

Destaca-se nesta pesquisa a necessidade de incluir o quinto pilar da educação, aprender a criar⁸², que vem da filosofia do ato criador que propõe como “ação corretiva do nosso tempo” uma ação antimecânica que possa enunciar as técnicas psicodramáticas já conhecidas, bem como para registrar as novas criações (Moreno (2015)).

O exemplo da técnica, *As Metáforas do Corpo Humano no Papel*, desenvolvida pela autora que vem sendo testada desde 2019, para que se possa promover de forma integral, tanto o desenvolvimento das competências quanto de uma matriz curricular para capacitação em proteção em Defesa Civil, pautada no desenvolvimento socioemocional, juntamente com os demais pilares para todos os graus da educação até o ensino superior, vinculando a proposta inicial da aplicação da socionomia para a educação conforme foi proposto na década de 1930, do século passado.

O sociodrama pedagógico matricial, em sua etapa de “aquecimento”, impulsiona o sujeito na vontade de criar e produzir, tornando a aprendizagem profunda, dinâmica, interativa e atrativa, no intuito de expandir o conhecimento, desenvolvendo alto grau de autonomia e coesão nos diferentes contextos curriculares, através de um palco *sui generis*, flexível e multidimensional.

82 O quinto Pilar da Educação, aprender a criar é uma marca patenteada por esta pesquisadora.

Com isso, acabam por focalizar as suas luzes no desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais por meio de uma metodologia ativa e libertadora das tensões mediante a ludicidade.

Em termos de relevância, é uma abordagem capaz de capacitar seus interlocutores a desenvolverem competências e habilidades socioemocionais mediante princípios de sustentabilidade, comunicação, cultura, direitos humanos, saúde, paz, segurança e gestão de riscos de desastres, de modo a mitigar, em suas interações, sintomas de inquietação existencial, depressão, medo, desequilíbrio emocional, prevenir bullying, violência e hostilidade para que possam trabalhar suas habilidades e competências em profundidade.

Em todo esse contexto, foi fundamental avançar na compreensão das matrizes sociométricas como as bases para a construção de uma matriz curricular com mensuração de resultados para os processos de formação continuada, não só para Coordenadores de Proteção em Defesa Civil, como também, ao mesmo tempo em que torna os mesmos saudáveis a partir do resgate da sua espontaneidade, capacita-os, alinhando-os a um estado de saúde emocional, exigência dos organismos internacionais.

Se teve o cuidado de identificar os diferentes fundamentos que sustentam as diferentes abordagens para verificar efetivamente quais delas representavam um avanço científico em termos de compreensão dos objetivos desta pesquisa, dentre as quais podemos citar: a) A Teoria “U”, surgida em 2019, fundamentada por Kurt Lewin; e b) os Objetivos de Desenvolvimento Interno (ODI), com a estrutura primeira dos fundamentos socioeconômicos.

Por sua vez, toda essa necessidade de caracterização e avanço técnico foi necessária para dar consistência ao produto técnico desta pesquisa que poderá ser visto como uma possibilidade de diretriz para estrutura de cursos de formação continuada para gestores regionais de Proteção e Defesa Civil, que por si só validou o sociodrama como recurso didático-pedagógicos para formação de Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil, bem como o seu decorrente produto técnico (Protocolo).

O sociodrama pedagógico matricial tornou possível identificar e integrar os traços de modelos psicossomáticos aos processos de gestão de riscos de desastres, uma vez que existem diferentes áreas (mente, corpo e ambiente) e que se exige diferentes formas de gestão.

Com base na figura 27, que trata da matriz de traços de modelo psicossomáticos, se pode observar a comprovação dos resultados da pesquisa: a) 66,66% dos Coordenadores

Regionais em Proteção e Defesa Civil têm um perfil voltado para a área “Mente”, portanto, orientados para prevenção e mitigação; b) 16, 66%, respectivamente, para resposta; e 16,66% para reconstrução, sendo, respectivamente, com os perfis da área “Corpo” e da área “Ambiente”, que estão voltados para ação em menor número, para o ciclo de gestão de desastres. Esses resultados foram relativos a 12 Coordenadores Regionais em Proteção de Defesa Civil, dos 20 participantes, que enviaram os questionários solicitados.

Inferese-se que, em função de falta de energia elétrica no dia da realização dessa atividade, 8 (oito) Coordenadores acabaram não conseguindo enviar os referidos questionários, o que talvez pudesse haver uma outra composição das áreas levantadas. Por fim, toda a discussão, fundamentação, metodologia e resultados foram traduzidos tecnicamente no produto técnico desta pesquisa. Entretanto, a partir da realização desta pesquisa, foram identificadas várias questões que não foram objeto de discussão, mas que deverão ser objeto de pesquisas futuras, conforme será descrito a seguir.

- a) A institucionalização do quinto pilar da educação na estrutura da UNESCO, “Aprender a Criar”, para que o ciclo completo do processo de ensino-aprendizagem, além de ser racional, seja também socioemocional através dos sociodramas pedagógicos matriciais, integrando educação e saúde de forma planejada e com controle de resultados dos processos de avaliação;
- b) A partir das relações estabelecidas e do produto técnico apresentado como resultado desta investigação, o mesmo poderá ser utilizado tanto para organizar a Diretoria de Educação da Defesa Civil do estado de Santa Catarina e do Brasil quanto o seu respectivo Projeto político-pedagógico Sociodramático Matricial;
- c) No contexto da socionomia, vislumbrou-se a necessidade, no âmbito da pedagogia, o desenvolvimento de formação de pedagogos em sociodrama pedagógico matricial para fins de garantir a então desejada integração entre educação e saúde ainda não atingida;
- d) Criar um espaço de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades socioemocionais para o corpo técnico da Defesa Civil do estado de Santa Catarina e do Brasil, através de uma Defesoteca⁸³ (Laboratório de criaturgia);

83 A “Defesoteca” é um laboratório de criaturgia (criação e dramaturgia) que surgiu a partir da criação de brinquedotecas (2012), sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Vanda Minini, pela Faculdade Anhanguera, São José - SC, e depois pelo programa do Governo Federal Mais Cultura nas Escolas, hoje é uma marca patenteada pela pesquisadora.

- e) Criar um fórum sociodramático para mediação de conflitos organizacionais das Coordenadorias Regionais de Proteção e Defesa Civil, onde os sentimentos dos diferentes perfis psicossomáticos pudessem resgatar a sua espontaneidade, criatividade e sensibilidade.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: Unesco; MEC, 2014.

BOSSLE, Vânio. Polícia Militar Ambiental lança projeto de teatro-educação para as crianças. **VB Vanio Bossle**, Florianópolis, 31 out. 2018. Disponível em: <https://www.vbnoticias.com.br/2018/10/31/policia-militar-ambiental-lanca-projeto-de-teatro-educacao-para-as-criancas/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 2208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 abr. 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em: 21 jun. 2013.

BRASIL. **Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC. Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112608.htm. Acesso em 19 nov. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Coleção das leis do Brasil, Brasília, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 1 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Diagnóstico e análise das necessidades de formação em gestão de risco de desastres**: Projeto BRA12/017 fortalecimento da cultura de gestão de risco de desastres no Brasil. Brasília: PNUD Brasil, 2014. Disponível em: <https://info.undp.org/docs/pdc/Documents/R46/Diagnostico%20e%20Analisiss-compressed.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil**. Diagnóstico de capacidades e necessidades municipais em Proteção e Defesa Civil. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Regional: Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, 2021.

CORRÊA, Cristiano; PEDROSA, Ivo Vasconcelos; DA SILVA, Maria de Fátima Gomes. A interdisciplinaridade na formação profissional de bombeiros militares em Pernambuco sob a ótica dos discentes. **Revista Brasileira De Estudos De Segurança Pública-Rebesp**, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 13-22, 2016.

COSTA, Luciana Lima da; DA COSTA, Luciana Lima. **O teatro como abordagem educativa na prevenção de risco ambiental**: peça teatral " Heróis somos todos nós" em

escolas de Jaraguá do Sul, SC, 2013. 92f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2013.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Tradução: José Carlos Eufrázio. Local: UNESCO, 1996. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 1 dez. 2022.

DIAS, Victor R. C. Silva. **Psicodrama**: teoria e prática. São Paulo: Ágora, 1987.

DINIZ, Gleidemar J. R. **Psicodrama Pedagógico e teatro educação**. São Paulo: Ícone, 1995.

DRUMMOND, Joceli; SOUZA, Andréa Claudia de. **Sociodrama nas Organizações**. São Paulo: Ágora, 2008.

ENAP. **Ação de desenvolvimento**. 2023. Disponível em: <https://sites.google.com/enap.gov.br/glossario-enapalavra/gloss%C3%A1rio-enapalavra/a%C3%A7%C3%A3o-de-desenvolvimento-ou-aprendizagem>. Acesso em: 14 set. 2023.

ENAP. **Catálogo de cursos**. 2023. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/>. Acesso em: 12 set. 2023.

ENAP. **Plano de desenvolvimento institucional**. 2023. Disponível em: <https://sites.google.com/view/pdi2020-2024/plano-de-desenvolvimento-intitucional-da-enap>. Acesso em: 12 set. 2023.

FAVA, Stela Regina de Souza. Os conceitos de espontaneidade e tele na educação. *In*: PUTTINI, Escolástica Fornari; LIMA, Luzia Mara. **Ações Educativas**: Vivências com psicodrama na prática pedagógica. São Paulo: Ágora, 1997.

FONSECA, Vitor da. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, Lisboa, v. 31, n. 96, p. 236-253, 2014.

FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO, 38., 2015, Korea. **Declaração de Incheon**: Educação 2030: Educação 2030: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e Equitativa e à Educação ao Longo da Vida para Todos. S.L.: Unesco, 2015. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233137_por. Acesso em: 14 set. 2023.

FURLAN, Maria de Lurdes. Pedagogia da Alegria: meu encontro com Moreno. *In*: Puttini, Escolástica Fornari; Lima, Luzia Mara Lima. **Ações Educativas**: Vivências com psicodrama na prática pedagógica. São Paulo: Ágora, 1997.

INNER DEVELOPMENT GOALS. **Background, method and the IDG framework**. 2021. Disponível em: https://static1.squarespace.com/static/600d80b3387b98582a60354a/t/61aa2f96dfd3fb39c4fc4283/1638543258249/211201_IDG_Report_Full.pdf. Acesso em: 2 dez. 2022.

ISDR. **Framework for action:** for the Implementation of the International Strategy for Disaster Reduction (ISDR). [S. l.: s. n], 2001.

KRÜGER, Jairo Ernesto Bastos. **Proposta de um modelo de certificação por competências para o uso do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres.** 2014. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) — Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

LEITE, Vitor Costa. **A formação profissional do Soldado Bombeiro Militar de Minas Gerais: análise da malha curricular do Curso de Formação de Soldados.** 2018a. Monografia (Especialização em Gestão e Proteção e Defesa Civil) - Fundação João Pinheiro, Escola De Governo Professor Paulo Neves De Carvalho, Belo Horizonte, 2018.

LEITE, Vitor Costa. **O desenvolvimento da liderança durante a formação profissional dos sargentos do corpo de bombeiros militar de Minas Gerais: uma análise focada no curso de formação de sargentos** 2017. 2018b. Monografia (Especialista em Gestão Pública) — Curso de Especialização em Gestão Pública, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João del-Rei, 2017.

LIMA, Maria Silva Leme; LISKE, Ligia Pizzolante. **Para Aprender no Ato:** Técnicas Dramáticas na Educação. São Paulo: Agora, 2004.

LIMA, Ronaldo Rosa de. **O desenvolvimento da liderança militar no curso de formação de oficiais: análise da formação profissional no período de 2011 a 2019.** 2020. Monografia (Especialização em Gestão, Proteção e Defesa Civil) - Fundação João Pinheiro — Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Belo Horizonte, 2020.

MACHADO, Denes Antunes. **Estudo da eficácia do treinamento profissional básico como estratégia e desenvolvimento de competências individuais no 7o Batalhão de Bombeiros Militar.** 2020. Monografia (Especialização em Gestão, Proteção e Defesa Civil) - Fundação João Pinheiro — Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Belo Horizonte, 2020.

MALUFE, Annita B. C., SZYMANSKI, Heloisa. O psicodrama e o trabalho educativo com famílias. *In:* PUTTINI, Escolástica Fornari; LIMA, Luzia Mara. **Ações Educativas: Vivências com psicodrama na prática pedagógica.** São Paulo: Ágora, 1997.

MARINO, Marília J. O grupo no processo educativo. **Linhas críticas**, Brasília, v. 4, n. 7-8, p. 87-98, 1999.

MELO, Armando Sérgio Emerenciano de; MAIA FILHO, Osterne Nonato; CHAVES, Hamilton Viana. Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. **Fractal: Revista de Psicologia**, [S. l.], v. 28, p. 153-159, 2016.

MILANEZ, Bruno; FONSECA, Igor Ferraz. Justiça climática e eventos climáticos extremos: uma análise da percepção social no Brasil. **Revista Terceiro Incluído**, Goiás, v. 1, n. 2, p. 82-100, 2011.

MORENO, Jaco Levy. **Psicoterapia de Grupo e Psicodrama**. São Paulo: Mestre Jou, 1959. p. 138.

MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 2015.

MORENO, Jacob Levy. **Psicoterapia de grupo e psicodrama**. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

MORENO, Jacob Levy. **Quem sobreviverá?: fundamentos da Sociometria, Psicoterapia de grupo e Sociodrama**. v. 1. Tradução: Alessandra Rodrigues de Faria, Denise Lopes Rodrigues e Márcia Amaral Kafuri. Belo Horizonte: Dimensão Editora, 1992.

MORENO, Jacob Levy. **Quem sobreviverá?: fundamentos da sociometria, psicoterapia de grupo e sociodrama**. Goiânia: Dimensão, 1994.

PUTTINI, Escolástica Fornari; LIMA, Luzia Mara. **Ações Educativas: Vivências com psicodrama na prática pedagógica**. São Paulo: Ágora, 1997.

RESILIENCE. “**Climate Emergency**”: evolution of a global campaign. 2022. Disponível em: <https://www.resilience.org/stories/2019-05-21/climate-emergency-evolution-of-a-global-campaign/>. Acesso em: 4 mar. 2022.

ROJAS-BERMÚDEZ, Jaime G. **Introdução ao Psicodrama**. Tradução: José Manoel D’Alessandro. São Paulo: Ágora, 2016. p. 97.

ROMAÑA Maria Alice. **Psicodrama pedagógico**. Campinas: São Paulo, 1985.

ROMAÑA, Maria Alice. **Cuadernos de Psicoterapia**. Buenos Aires: Genitor, 1968.

ROMAÑA, Maria Alice. **Do psicodrama pedagógico à pedagogia do drama**. Campinas: São Paulo, 1996.

ROMAÑA, Maria Alice. **Pedagogia do drama: 8 perguntas & 3 relatos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

ROMAÑA, Maria Alice. **Psicodrama Pedagógico: método educacional psicodramático**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1987.

SANTA CATARINA. Defesa Civil. **Coordenadorias Regionais**. Florianópolis, 2022b. Disponível em: <https://www.defesacivil.sc.gov.br/institucional/coordenadorias-regionais/>. Acesso em: 12 set. 2023.

SANTA CATARINA. Defesa Civil. **Diretoria de Gestão de Educação**. Florianópolis, 2022a. Disponível em: <https://www.defesacivil.sc.gov.br/institucional/diretoria-de-gestao-de-educacao-e-capacitacao/>. Acesso em: 4 mar. 2022.

SCHARMER, Claus. **Teoria U- Como liderar pela percepção e realização do futuro emergente**. Tradução: Edson Fuermankiewicz. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL. **Diagnóstico e Análise das Necessidades de Formação em Gestão de Risco e de Desastres**. Projeto

BRA 12/2017- Fortalecimento da Cultura de Gestão de Risco de Desastres no Brasil. Brasília, 2014, 212p.

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL. **Plano de capacitação continuada em Proteção e Defesa Civil 2019-2023**. Brasília, 2020, 21p.

SILVA, Emerson Mariano da; NOBRE, Joel de Abreu; BARBOSA, Wellington Antonio. Ensino de Meteorologia e Climatologia na Formação Continuada do Agente de Proteção e Defesa Civil: Estudo de Caso na Região Semiárida do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Meteorologia**, [S. l.], v. 36, p. 661-666, 2021. Supl. 3.

SILVA, Harrysson Luiz da (coord.). **Tutorial de metodologias ativas para contextos de eventos extremos**. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://undime-sc.org.br/download/tutorial-de-metodologias-ativas-para-contextos-de-eventos-extremos/>. Acesso em: 2 dez. 2022.

SILVA, Harrysson Luiz da; BERNARDES, Marcia Pereira. Sociodrama organizacional em âmbito nacional aplicado para desastres naturais. **Revista Vozes dos Vales**, Belo Horizonte, n. 12, v. 6, 2017.

SILVA, Harrysson Luiz *et al.* Tutorial de Metodologias Ativas para Contextos Extremos. **Revista Brasileira de Meio Ambiente & Sustentabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 7, p. 178-209, 2021.

SILVA, Harrysson Luiz; BERNARDES, Marcia Pereira. Sociodrama organizacional aplicado para desastres naturais no Brasil. *In*: CORETTE, Pasa Maria; DAVID, Margô de (org.). v. 5. **Múltiplos olhares sobre a biodiversidade**. Cuiabá: EdUFMT, 2017.

SILVA, Harrysson Luiz; TEIXEIRA, Antonia Benedita; SARTORIO, Rodrigo; PIRES, Amanda Cristina; AMORIM, Paulo Henrique Oliveira Porto do; PANCERI, Regina. Tutorial de Metodologias Ativas para Contextos Extremos. **Revista Brasileira de Meio Ambiente & Sustentabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 7, p. 178-209, 2021.

SIQUEIRA, Maria Luiza Neto. As relações de gênero numa perspectiva psicodramática. *In*: PUTTINI, Escolástica Fornari, LIMA, Luzia Mara. **Ações Educativas: Vivências com psicodrama na prática pedagógica**. São Paulo: Ágora, 1997.

SOUZA, Fabiano Araújo; SOUZA, Fabiano Araújo de. **Formação profissional do soldado bombeiro militar do Rio Grande do Norte**. 2017. 65f. Trabalho Conclusão de Curso (Bacharelado em Tecnologia em Gestão Pública) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SPANIOL, Marlene Inês; DE AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli. Formação profissional na segurança pública do RS: análise a partir dos seus cursos, suas escolas e academias de polícia. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 68-91, 2022.

TEIXEIRA, Antonia Benedita. **Habilidades Socioemocionais na Educação**. Curitiba: Appris, 2020.

UNDRR. **¿Qué es la Estrategia Internacional?** Ciudad del Saber, 2022. Disponível em: <https://www.eird.org/americas/we/que-es-la-estrategia-internacional.html>. Acesso em: 2 dez. 2022.

UNDRR. **UNRR estratégico quadro 2022-2025**: teoria da mudança. [S. l: s. n], 2022.

UNESP. **Programa de Pós-Graduação em Desastres Naturais**. São José dos Campos, 2021. Disponível em: <https://www.ict.unesp.br/#!/ensino/pos-graduacao/desastres-naturais/>. Acesso em: 2 dez. 2022.

UNISDR. **Marco de sendai para a redução do risco de desastres 2015-2030**. 2015. Disponível em: https://www.unisdr.org/files/43291_63575sendaiframeworkportunofficialf%5B1%5D.pdf. Acesso em: 2 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Ceped**: Áreas de atuação. Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://www.ceped.ufsc.br/>. Acesso em: 2 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Programa de Pós-Graduação em Desastres Naturais**. Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://ppgdn.ufsc.br/>. Acesso em: 2 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Programa de Pós-Graduação em Gestão de Risco e Desastre na Amazônia**. Belém, 2022. Disponível em: <https://ppggrd.propesp.ufpa.br/index.php/br/>. Acesso em: 2 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Mestrado em Defesa e Segurança Civil**. Niterói, 2022. Disponível em: <https://defesacivil.uff.br/>. Acesso em: 2 dez. 2022.

YOZO, Ronaldo Yudi K. **100 Jogos para Grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas**. São Paulo: Ágora, 1996.

APÊNDICE A - Questionário I - Gerência de Inteligência e Produção Acadêmica

Qual a sua formação e o seu cargo na Defesa Civil do estado de Santa Catarina?

O que é Inteligência de Produção Acadêmica?

Como é a matriz curricular (geral) dos cursos EAD que subsidia a gestão do currículo em GRD?

Como é a forma de organização do trabalho pedagógico presencial e EAD?

Como é a organização das aulas?

Segue alguma diretriz?

Tem algum documento que define a teoria socioconstrutivista?

Quem coordena os cursos?

A diretriz socioconstrutivista pode ser considerada um currículo oculto?

Quem orienta?

Quem executa os cursos EaD?

Quais os métodos de avaliação dos cursos e dos alunos?

No que consiste curso livre?

Qual é validade dessa certificação?

Quem planeja?

Quem acompanha?

Quais os métodos de avaliação dos cursos e dos alunos?

Como são realizadas as produções acadêmicas?

Qual é o processo de produção do material didático?

Quais critérios são utilizados para definir ementas e conteúdos?

Qual é a dinâmica professor(a)/aluno no processo de ensino-aprendizagem?

Quais escolas pedagógicas fundamentam os processos de ensino-aprendizagem?

A Defesa Defesa Civil Estadual de Santa Catarina tem um projeto político-pedagógico?

Em todos os cursos realizados, existem adaptações e mudanças decorrentes da avaliação dos alunos?

Dentro desse processo EaD, a Defesa Civil está trabalhando com metodologias ativas?

O Sociodrama é uma metodologia ativa, vocês já conheciam?

Qual é a metodologia didático-pedagógica adotada para a formação dos cursos na plataforma presencial e EaD?

Qual a diferença de um curso livre e de um fechado?

São quantas pessoas na equipe?

A Defesa Civil do estado de Santa Catarina tem um projeto político-pedagógico?

Qual é a abordagem didático-pedagógica que orienta o projeto político-pedagógico em EaD da Defesa Civil de Santa Catarina?

Quais são as principais ações do Projeto político-pedagógico de Defesa Civil?

Existe algum relatório de desempenho de cada uma das etapas e suas atividades na forma de registros, relatos e outros instrumentos, como fóruns de debate, café virtual?

Qual é o processo para avaliação dos conteudistas quanto aos conteúdos?

Quem é o pedagogo(a) responsável pelos cursos em presencial e EAD da Defesa Civil?

APÊNDICE B - Questionário II - Gerência de Capacitação e Ensino

Qual a sua função, formação e quanto tempo você está na Defesa Civil?

Você está na modalidade de ensino presencial?

A Defesa Civil do estado de Santa Catarina duas modalidades de ensino, EaD e presencial?

Você se refere às aulas síncronas?

Você é responsável pela modalidade EaD, presencial ou é conjunto?

No que consiste a gestão de capacitação de recursos humanos e quem são os recursos humanos internos e externos?

Qual a regularidade dos cursos presenciais?

Como é a formação da demanda (induzida ou espontânea)?

Quais são os pontos fortes?

Quais são os pontos fracos?

Quais são as ameaças?

Quais são as oportunidades?

No que consiste a formação de um gerente regional?

Quais são as competências e habilidades que os alunos de Proteção e Defesa Civil devem alcançar ao longo da formação?

Quem define quais cursos os gestores regionais devem fazer, e quais são eles?

De acordo com as bases teóricas, quais são os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento?

Quais são as etapas de capacitação dos cursos de formação para gerentes regionais?

Quais são as competências gerais que os gestores regionais precisam alcançar ao final da formação?

Quais são os cursos específicos para os gerentes regionais?

Como é a matriz curricular (geral) dos cursos presenciais que subsidia a gestão do currículo em GRD?

É a mesma para os gerentes regionais?

Como é a forma de organização do trabalho pedagógico presencial e EaD?

Como é a organização das aulas?

Segue alguma diretriz?

Tem algum documento que define essa a teoria de ensino-aprendizagem?

Quem coordena os cursos?

Quem orienta?

Quem executa os Cursos Presenciais?

Quais os métodos de avaliação dos cursos e dos alunos?

No que consiste curso livre?

Qual é a validade dessa certificação?

Quem planeja?

Quem acompanha?

Como são realizadas as produções acadêmicas?

Qual é o processo de produção do material didático?

Quais critérios são utilizados para definir ementas e conteúdos?

Qual é a dinâmica professora(a)/aluno no processo de ensino-aprendizagem?

Quais escolas pedagógicas fundamentam os processos de ensino-aprendizagem?

A Defesa Defesa Civil Estadual de Santa Catarina tem um projeto político-pedagógico?

Em todos os cursos realizados, existem adaptações e mudanças decorrentes da avaliação dos alunos?

Dentro desse modelo presencial, a Defesa Civil está trabalhando com metodologias ativas?

O Sociodrama é uma metodologia ativa, vocês já conheciam?

Qual é a metodologia didático-pedagógica adotada para a formação dos cursos na plataforma presencial e EAD?

Qual a diferença de um curso livre e de um fechado?

Quem são as pessoas na equipe e qual a formação de cada um(a) deles(as)?

A Defesa Civil do estado de Santa Catarina tem um projeto político-Pedagógico?

Qual é a abordagem didático-pedagógica que orienta o projeto político-pedagógico dos cursos presenciais da Defesa Civil de Santa Catarina?

Quais são as principais ações do Projeto político-pedagógico de Defesa Civil?

Existe algum relatório de desempenho de cada uma das etapas e suas atividades na forma de registros, relatos e outros instrumentos, como fóruns de debate, café virtual?

Qual é o processo para avaliação dos conteudistas quanto dos conteúdos?

Quem é o pedagogo(a) responsável pelos cursos em presencial e EAD da Defesa Civil?

APÊNDICE C - Questionário III - Gerência de Projetos de Pesquisa e Extensão

Qual a sua formação e quanto tempo você está na Defesa Civil?

No que consiste a gestão de projetos de pesquisa e extensão sobre as temáticas relacionadas à gestão de riscos e de desastres?

Como estão integrando a potencialização e a conscientização em relação à importância da redução de riscos e desastres, a construção da resiliência e ao Desenvolvimento Sustentável?

Essa é uma diretriz pedagógica? Ou tem outra?

Quais os principais resultados?

Quais os pontos fortes?

Quais os pontos fracos?

Quais as oportunidades?

Quais as ameaças?

Quais projetos de pesquisa e extensão já foram realizados, ou estão em andamento, que têm relação com a capacitação para ação dos gestores regionais de Proteção e Defesa Civil?

Os projetos seguem as orientações do Programa Nacional de Formação continuada em GRD?

A gerência de educação e pesquisa tem um plano institucional de pesquisa e atividades de extensão em andamento?

O que você aponta para melhoria dos processos de capacitação nas suas respectivas áreas?

Como são realizadas as produções acadêmicas?

Tem algum projeto de pesquisa e extensão finalizado?

Quais são os resultados dos projetos finalizados?

Quais foram os objetivos dos projetos finalizados e em andamento?

Dentro das modalidades, presencial e EaD, a Defesa Civil está trabalhando com metodologias ativas?

O Sociodrama é uma metodologia ativa, vocês já conheciam?

Existe plano de desenvolvimento institucional, metodologias de gestão de projetos educacionais, programas de formação continuada?

Existe programação anual de atividades?

Tem algum sistema de planejamento funcionando com as variáveis e indicadores de controle?

Quais estudos e pesquisas estão sendo realizados?

Quais parcerias existem e quais estão desenvolvendo algo concreto, além do CTC.

Quais instituições de ensino estão vinculadas?

Qual a programação anual de palestras, encontros, seminários e programas educacionais junto à população?

Como está funcionando o Programa Defesa Civil na Escola?

Quantas escolas já implantaram, quantas estão em implantação?

Como se implementa a produção do material didático?

Qual é a doutrina da Defesa Civil para a gestão de projetos de pesquisas e extensão?

Qual pergunta que você acha relevante e eu não fiz?

APÊNCICE D - Questionário IV - Coordenadoria de Capacitação SEDEC

Qual é a matriz curricular?

Os cursos seguem alguma diretriz?

Qual é a metodologia didático-pedagógica?

Tem projeto político-pedagógico?

Com se avalia os cursos?

Está trabalhando com metodologias ativas?

Tem conhecimento do Sociodrama como metodologia ativa?

APENDICE E - Questionário V - Modelo Psicossomático - Metáfora do Arco-Íris

Figura 40 - O Arco-Íris



Fonte: figura do google

Nota: adaptado de Drummond (2008)

APENDICE F - Questionário VI de Familiaridade

Figura 41 – Questionário de familiaridade



QUESTIONÁRIO

1. Quem dentre os coordenadores regionais de Santa Catarina, você escolhe para uma missão que envolve salvar vidas, inclusive a sua?
2. Qual a motivação da sua escolha?
3. Quem dentre os coordenadores regionais de Santa Catarina você conhece apenas por live?

Fonte: figura do Google

**APÊNDICE G - Roteiro de Entrevista com o Coordenador da Coordenação Geral
de Articulação da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil**

Existe uma metodologia adotada para capacitação dos agentes e Coordenadores da Defesa Civil a nível nacional?

Se existe, onde posso encontrar essas informações?

APÊNDICE H - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE
GEOCIÊNCIASPROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESASTRES NATURAIS
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Prezado Coordenador Regional de Proteção e Defesa Civil e Equipe Técnica da Defesa Civil de Santa Catarina

1) Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada “Avaliação de Sociodrama Pedagógico Matricial, como Metodologia Ativa para Capacitação de Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil em Contextos de Eventos Extremos no Estado de Santa Catarina”, que está associada ao projeto de pesquisa de mestrado de Antonia Benedita Teixeira CPF nº 711174800925, do Programa de Pós-Graduação em Desastres Naturais da Universidade Federal de Santa Catarina.

2) A pesquisa trata de avaliar se a partir da realização do sociodrama pedagógico matricial enquanto metodologia ativa, com os 20 (vinte) Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil, os mesmos estariam mais preparados para atuarem em contextos de eventos extremos;

3) A pesquisa justifica-se pela necessidade de adoção de metodologias ativas em processos de capacitação de gestores regionais de Proteção e Defesa Civil, preparando-os para ações em contextos de eventos extremos. A partir dos resultados da realização dos sociodramas com os gestores regionais de Proteção e Defesa Civil, no ano de 2019, estes acabaram por solicitar um avanço do trabalho realizado com novas demandas grupais que são objeto dessa pesquisa. A partir dos objetivos da pesquisa e da metodologia já consagrada para o desenvolvimento do sociodrama pedagógico matricial foi desenvolvido o plano de ação das oficinas voltado para os gestores regionais de Proteção e Defesa Civil, e, com isso, verificar se a realização dos 4 (quatro) sociodramas matriciais conseguiram preparar os Coordenadores para contextos extremos;

No decorrer da pesquisa, se houver da sua parte, riscos de quebra de sigilo de forma não intencional ou desconfortos emocionais e sociais associados à sua participação decorrente de alguma atividade do plano de ação (realização da oficina de sociodramas), cansaço ou aborrecimento será resguardado o direito de desistência do consentimento para realização da pesquisa, conforme item IV.3b e item V da Resolução 466/2012.

4) A pesquisa pode ter como benefícios para o participante o seu autoconhecimento com relação ao que aprendeu na realização dos sociodramas, como também pode não ter qualquer benefício. Com relação à participação dos Coordenadores Regionais ou equipe técnica da Defesa Civil de Santa Catarina poderá se expandir para a proposição de um programa de formação continuada para a Defesa Civil estadual e nacional;

5) Durante a oficina você participará de cinco encontros, sendo que o primeiro encontro será para esclarecimentos e os demais para a realização de quatro sessões de sociodramas que serão objeto de análise posterior pela pesquisadora, e poderá ser oferecido apoio ou acionamento de responsáveis durante a sessão, caso necessário;

6) Qualquer necessidade de assistência durante ou após a realização da pesquisa poderão ser concedidas de forma gratuita e pelo tempo necessário através de apoio psicológico ou em caso de necessidade posterior mediante contato direto via correio eletrônico: escolasocioemocional@gmail.com com Antonia Benedita Teixeira, nos termos do que prevê o item II.3, II.3.1, II.3.2/IV.5 d da Resolução 466/2012;

7) É garantido ao participante da pesquisa quaisquer esclarecimentos com relação às suas características em momento anterior ou durante a sua execução, nos termos do que prevê o item IV, IV.1, IV.2 da Resolução 466/2012;

8) É esclarecido que existe a possibilidade de inclusão dos dados obtidos na pesquisa em um grupo controle para o estabelecimento de parâmetros dentro da pesquisa conforme item IV.4 b da Resolução 466/2012;

9) Sinta-se à vontade para se recusar ou retirar o seu consentimento sem quaisquer penalizações, em qualquer momento, a qual pode se dar conhecimento por meio do endereço eletrônico: escolasocioemocional@gmail.com ou pelo telefone

(48) 99914-0197 conforme item IV.3 d da Resolução 466/2012;

10) Justifica-se a pesquisa com Coordenadores Regionais e Técnicos da Defesa Civil Estadual tendo em vista que todos os Coordenadores Regionais, e parte dos técnicos já participaram da realização de sociodramas no ano de 2019;

11) A privacidade e sigilo dos participantes serão resguardados para todos os fins de direito conforme item IV.3 da Resolução 466/2012;

12) Qualquer violação dos direitos dos participantes da pesquisa ou danos decorrentes, ensejarão a possibilidade de indenização por dano moral ou material, inclusive por quebra de sigilo;

13) É garantida a entrega de uma via do presente Termo ao participante da pesquisa;

14) Os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados particulares obtidos por meio da realização das sessões de sociodramas e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo das informações, mas sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional cujas consequências serão tratadas nos termos da lei;

15) Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade;

16) Você não terá nenhuma despesa advinda da sua participação na pesquisa. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei;

17) É garantido a você enquanto participante o acesso gratuito aos resultados da pesquisa;

18) O pesquisador responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa;

19) Você poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (48) 99914-0197 ou pelo e-mail: escolasocioemocional@gmail.com, bem como com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC pelo endereço Rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701, Trindade, Florianópolis- SC, CEP 88040-400, Prédio Reitoria II, E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br e telefone: (48) 3721-6094;

O Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos - CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões,

criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

20) Duas vias deste documento estão sendo rubricadas e assinadas por você e pela pesquisadora responsável Antonia Benedita Teixeira. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

Eu, Valdemar Lorega Duarte Filho concordo em participar da pesquisa.

Antonia Benedita Teixeira, na condição de pesquisadora da pesquisa, redigiu este documento e obteve dos participantes todas as informações para a adequada realização da pesquisa.

Antonia Benedita Teixeira Pesquisador

Participante da Pesquisa

APÊNDICE I - Ficha de Atividades

Área: Corpo () Mente () Ambiente ()

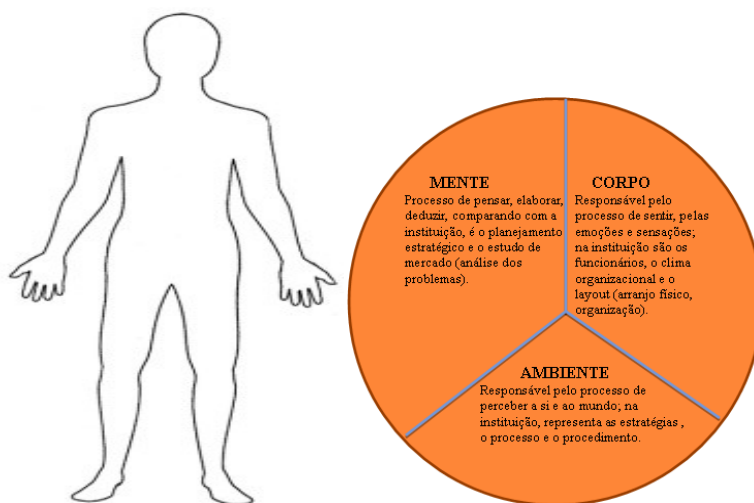
Participantes: _____,
 _____,
 _____,

Pensar nas possibilidades de relacionar cada órgão do corpo com as metáforas do cotidiano, incluir fatos, subjetividade, ressonância, atitudes, motivações, segredos, sonhos, conflitos, mas que por detrás de cada sonho ou conflito uma solução, uma história a ser contada de sobrevivência, de fragilidade de recuperação ou resiliência.

Assim como os seres humanos, as instituições buscam a vida e a longevidade, a melhoria contínua e a sobrevivência. Agora, imaginem a Defesa Civil como um organismo vivo, com órgãos e funções, pense no DNA, relacione cada órgão às metáforas do cotidiano de um gerente regional de Defesa Civil.

E no complexo de necessidades de uma instituição humanizada, da mesma forma que os seres humanos, se não nos mantermos saudáveis e equilibrados emocionalmente, logo teremos algum problema de saúde, podendo se refletir no corpo na mente e no meio ambiente.

De acordo com o corpo humano, quais órgãos ou células cada integrante do grupo representa na instituição?



Objetivos: desenvolver as novas perspectivas do corpo, da mente e do ambiente, onde cada órgão do corpo humano é visto como metáforas conectadas à arte, à literatura, à

música, à astronomia, à história e às ciências. Resignificar suas histórias de vida e sobrevivência, influenciadas por suas ideologias, pela atmosfera, pelo clima, pela tensão, pelos valores e, ainda, pela tomada de decisão.

Contexto: social, grupal e dramático. Dramatizar sobre as possibilidades do corpo.

Por detrás de cada órgão, uma metáfora da vida que representa o caráter do grupo. Incluir fatos, subjetividade, ressonância, atitudes, motivações, segredos e sonhos. Relacionar as funções do corpo com a função de cada um no contexto da dramatização.

Técnica: consiste em desenhar um corpo humano com figuras ou órgão e relacionar sua função aos objetivos de aprendizagem.

Dramatização:

- ✓ Relacionar suas funções dentro da instituição considerando - a como um organismo vivo;
- ✓ Confeccionar o corpo e complementar com os órgãos;
- ✓ Que órgãos ou células cada integrante do grupo representa nessa instituição?;
- ✓ Definir as funções de cada um de acordo com as áreas Corpo Mente e Ambiente.

Obs: discutir a atividade em grupo e realizar individualmente, após todos concluírem, encaminhar para alguém do grupo montar um único documento para apresentação.

Tempo total: duas horas.

APÊNDICE J - Textos Excluídos

Nº	Autor	Título	
1	Equipo Gestión de Capacitacion - Oficina Nacional de Emergência - Ministério del Interior - Onemi	Participación Comunitária e la Gestion Local de Seguridad - processo de Microzonificación de Riesgos Y Recursos	Onemi
2	República De Chile Ministerio Del Interior Oficina Nacional De Emergência Departamento De Proteccion Civil	Participación Comunitária e la Gestion Local de Seguridad - processo de Microzonificación de Riesgos Y Recursos - Nivel 2	Onemi
3	José Luiz Ferreira de Abreu	Proposta Metodológica para Gestão Comunitária de Riscos e Desatres Socioambientais: O Núcleo Comunitário de Defesa Civil no Morro da mariquinha, Florianópolis-SC	Florianópolis
4	Diego Rocha Braga de Araújo	Educação em Defesa Civil e proteção Comunitária - Construindo Cidades Resilientes	Rio de Janeiro
5	Jaqueline de Melo Barros Liandra Lima Carvalho; Ricardo William Guimarães Machado; Sueli do Nascimento	O uso de metodologias ativas na formação profissional: a implantação dos Projetos Integradores no curso de Serviço Socia	Vitória, ES, Brasil
6	Júlio Hermínio Caldeira Brant Neto	A Importância do desenvolvimento de Centros de Aprendizagem em Redução de Desastres (DRLC) e sua Contribuição para a Proteção e Defesa Civil em Minas Gerais	Belo Horizonte
7	Daiane Aparecida Vale dos santos	A Capacitação Profissional Como Estratégia e Reinserção Social de Egressos na Comarca da Lapa	Curitiba, PR
8	Department of Agriculture, Washington, D.C. Federal Extension Service	Rural Civil Defense Education Program, Report for Fiscal Year 1968	Washington, USE
9	Bráulio Cançado Flores; Estela Najberg	The need to look at security professionals who respond to disasters	Goiás
10	Moisés Tenório Lopes Junior	A Atuação das Coordenadorias Municipais de Defesa Civil como Instrumentos para a Resiliência dos Municípios Frente aos Desastres Naturais	Recife
11	S. Craig Rush & Joanna Wheeler & Ashley Partridge	A Proposed Template for an Emergency Online School Professional Training Curriculum	Califórnia
12	Seidman, Anna; Tremper, Charle	Beyond the Myths about Disabilities and Risks	Washington
13	Sutphin, Laura L.	Determining Critical Competencies and Behaviors of 4-H Camp Staff Indicating High Performance: A Delphi Study.	Raleigh, North Carolina
14		Unknown - Unknown- Eric. NBIB	
15	Chongjian Wang; Sheng Weil; Hao Xian; Jing Wu, Yihua Xu; Li Liu and Shaofa Nie	Development and evaluation of a leadership training program for public health emergency response: results from a Chinese study	China
16	Felipe Freitas Zenkner	Proposta de Capacitação profissional promovida pelo Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão para Recuperandos da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Imperatriz M A	Imperatriz, MA
17	Companeros de lãs Américas Nicaragua/ Wiscosin	Programa Educativo par Ememergencias Del Ministerio de Education (PEEMED) Guia Metodológica para El Desarrollo Del Eje Educativo Desastres	Nicarágua

18	Elizabeth Ablah	Emergency Preparedness Continuing Education for Community-Based Providers: The National Training Strategy	Kansas
19	Elizabeth Ablah, Annie M. Tinius, and Kurt Konda	The National Training Strategy for Emergency Preparedness: Collective Lessons Learned	Kansas
20	Jim Bellamy	The Uptake Of Emergency Preparedness Training at The Local Level: The Train Experience	Arcansas
21	Allen Brodsky	Letter to the Editors: Concepts and Simple Rules of Thumb, the Best Tools for Training Responders	Berlin
22	Thomas Chandler, MA Kristine Qureshi, DNSc, RN Kristine M. Gebbie, RN, DrPH Stephen S. Morse, PhD	Teaching Emergency Preparedness to Public Health Workers: Use of Blended Learning in Web-Based Training	Columbia
23	Millicent Kicklighter Culbertson	Civil Defense Adult Education: A Case Study of an Experimental Pilot Program in Florida	Flórida
24	Martha Giraldo Limo	Propuestas Educativas em defesa Civil	Peru
25	Erkan Gunay, MD, MPH; Murat Ersel, MD PhD; Justin A. Yax, DO DTM&H; Johnathan M. Sheele, MD, MPH, MHS; Gunnur Karakurt, PhD LMFT; Kerim Acar, MD; Scott H. Frank, MD, MS	Disaster Training Needs and Expectations Among Turkish Emergency Medicine Physicians - A National Survey	Turquia
25	Judith Molka-Danielsen; Mikhail Fominykh; Ekaterina Prasolova-Førland e Katherine Lamb	Use of a Collaborative Virtual Reality Simulation for Multi-Professional Training in Emergency Management Communications	Austrália
26	Mary M. Hoepfner, EdD, MS, RNa Debra K. Olson, DNP, MPH, FAAOHN,a,b Susan C. Larson, MPH, RNa	A Longitudinal Study of the Impact of an Emergency Preparedness Curriculum	Estados Unidos, Universidade de Minesota
27	Hope Worden Kenefick, MSW, PhD1 Sharon Ravid, MPH2 Kathleen MacVarish, REHS/RS, MS2 Jennifer Tsoi, MPH2 Kenny Weill, MS3 Elizabeth Faye, BA2 Anne Fidler, MS, ScD	On Your Time: Online Training for the Public Health Workforce	Massachusetts
28	Julee Leavitt	The Relationship of The utilization of The Science of Human Factors to Operational Effectiveness and Efficiency, and Overall Organizational Learning: A Mixed Method Stud	USA
29	Lynn. Litte, PHD, MBA, MS, BS	Analysis of a Disaster Medical Track For The Certificate in Emergency Management and Preparedness Program at the University of Texas at Dallas	Texas e Dallas
30	Judith Molka-Danielsen; Mikhail Fominykh; Ekaterina Prasolova - Førland; Katherine Lamb	Use of a Collaborative Virtual Reality Simulation for Multi-Professional Training in Emergency Management Communications	Australia
31	Eduardo Augusto Werneck Ribeiro	Formação Profissional para Atenção Básica e Conhecimento Geográfico	Blumenau - Santa Catarina
32	Nina Louise Ruskjer	The Relation of Expressed Student Interest in Behavioral Objectives to Achievement in Civil	Michigan

		Defense Adult Education	
33	Natasha Sanchez Cristal, MD, MPH; Noel Metcalf, BS; Debra Kreisberg, PhD; Charles M. Little, DO	Integrating Simulation-Based Exercises into Public Health Emergency Management Curricula	Colorado
34	Margaret Shield, Paul Wiesner, Connie Curran, †Greg Stark, Steve Rauch, Andy Stergachis, and Jack Thompson	The Northwest's Hot Topics in Preparedness Forum: A Novel Distance-Learning Collaborative	Washington
35	Rasa Silenas , Ralitsa Akins , Alan R. Parrish & Janine C. Edwards	Developing Disaster Preparedness Competence: An Experiential Learning Exercise for Multiprofessional Education	Texas
36	Tanya Uden-Holman, PhD; Jennifer Bedet, BA; Laurie Walkner, MA; Nor Hashidah Abd-Hamid, PhD	Adaptive Scenarios: A Training Model for Today's Public Health Workforce	Iowa City.
37	Chongjian Wanga, Sheng Weia, Hao Xianga, Yihua Xua, Shenghong Hana, Ommari Baaliy Mkangaraa, Shaofa Nie	Evaluating the effectiveness of an emergency preparedness training programme for public health staff in Chin	China
38	C. Wang a,b, *, H. Xiang b,c , Y. Xu b , D. Hu a , W. Zhang a , J. Lu a , L. Sun a , S. Nie b	Improving emergency preparedness capability of rural public health personnel in China	China
39	Suzanne J. Wood, PHD, MS, FACHE; Megan H. Rogers, MS; Madeline C. Frost, MPH; Debra Revere, MA, MLIS; Barbara A. Rose, MPH; Luann D'Ambrosio, MEd	Enhancing Access to Quality Online Training to Strengthen Public Health Preparedness and Response	Washington
40	Ernest B. Gourdine	Training Peer Encounter Group Facilitators	California
41	Range, Dale G.	Staff Development: Still a Major Challenge for Middle School Administrators!	New Orleans, Louisiana,
42	Psicologia Organizacional e do Trabalho do Centro Oeste Paulista (CPOT)	I Congresso de Psicologia Organizacional e do Trabalho do Centro Oeste Paulista Formação e práticas profissionais. 3 a 6 de setembro de 2014	
43	Ferreira, Sônia Maria Moraes Pinto, Manon Toscano Lopes Silva	"... À sombra de um cajueiro": relatos de experiências transdisciplinares e dialógicas como subsídios para construção de oficinas psicodramáticas e sociométricas aplicadas na educação física em estabelecimentos de ensino de natureza militar	Salvador
44	Sofia Veiga Afiliação Hugo Monteiro Afiliação	Formação Valorativa dos Educadores Sociais. Princípios, Construtos Teórico-Conceptuais e Metodologias	Portugal
45	Sofia Veiga Ana Bertão Vitor Franco	A metodologia Sociodramática na Formação pessoal de Profissionais de Relação	Porto Portugal
46	Isabel Maria Pinto Moreira	Práticas Educativas e Modos de Trabalho Pedagógico em Contexto de Formação Profissional: o ponto de vista dos formadores Isabel Maria Pinto Moreira	Porto- Portugal
47	Eliane Cristina Couto de Lima1 Maisa Helena Altarugio2	Concepções Sobre Ludicidade: Um estudo e Uma Proposta para a Formação Inicial de Professores de Química	Santo André- São Paulo

48	Erich Montanar FrancoI Altivir João VolpeI	Sentidos para a Formação em um grupo de Reflexão	São Paulo
49	Charlotte Chadderton	Civil defence pedagogies and narratives of democracy: disaster education in Germany	Alemanha
50	Kaori Kitagawa	History of Education: Journal of the History of Education Society	Japão
51	Kaori Kitagawa; John Preston; Charlotte Chadderton (2016	Preparing for disaster: a comparative analysis of education for critical infrastructure collapse	Reino Unido, EUA, Alemanha, Japão e Nova Zelândia
52	Kaori Kitagawa	Situating preparedness education within public pedagogy	Japão
53	John Prestona, Charlotte Chaddertona & Kaori Kitagawa	The 'state of exception' and disaster education: a multilevel conceptual framework with implications for social justice	Inglaterra, Alemanha e Japão
54	Equipo de Gestión de Capacitación - Oficina Nacional de Emergência	Participacion Comunitária Em La Gestion Local de Seguridad Proceso de Microzonification de Riesgos Y de Recursos	Chile
55	Equipo de Gestión de Capacitación - Oficina Nacional de Emergência - Nivel 2	Participacion Comunitária Em La Gestion Local de Seguridad Proceso de Microzonification de Riesgos Y de Recursos	Chile
56	Felipe Freitas Zenkner	Proposta de Capacitação profissional promovida pelo Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão para Recuperandos da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Imperatriz M A	Imperatriz, MA

APÊNDICE K - Apresentação Teórica do Primeiro Encontro

Figura 42 - Apresentação Teórica

Sociodrama Pedagógico Matricial como Metodologia Ativa para Capacitação de Coordenadores Regionais de Proteção e Defesa Civil em Contextos de Eventos Extremos no Estado de Santa Catarina

Antonia Benedita Teixeira

Mestrado Profissional em Desastres Naturais e Gestão de Riscos | Departamento de Geografia | Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFH



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Fonte: a pesquisadora

Figura 43 - Bases Teóricas do Psicodrama/Sociodrama

AQUECIMENTO - BASES TEÓRICAS DO PSICODRAMA

PSICODRAMA= EU EMAÇÃO

**SOCIODRAMA= NÓS EMAÇÃO
TRABALHO EM GRUPO**

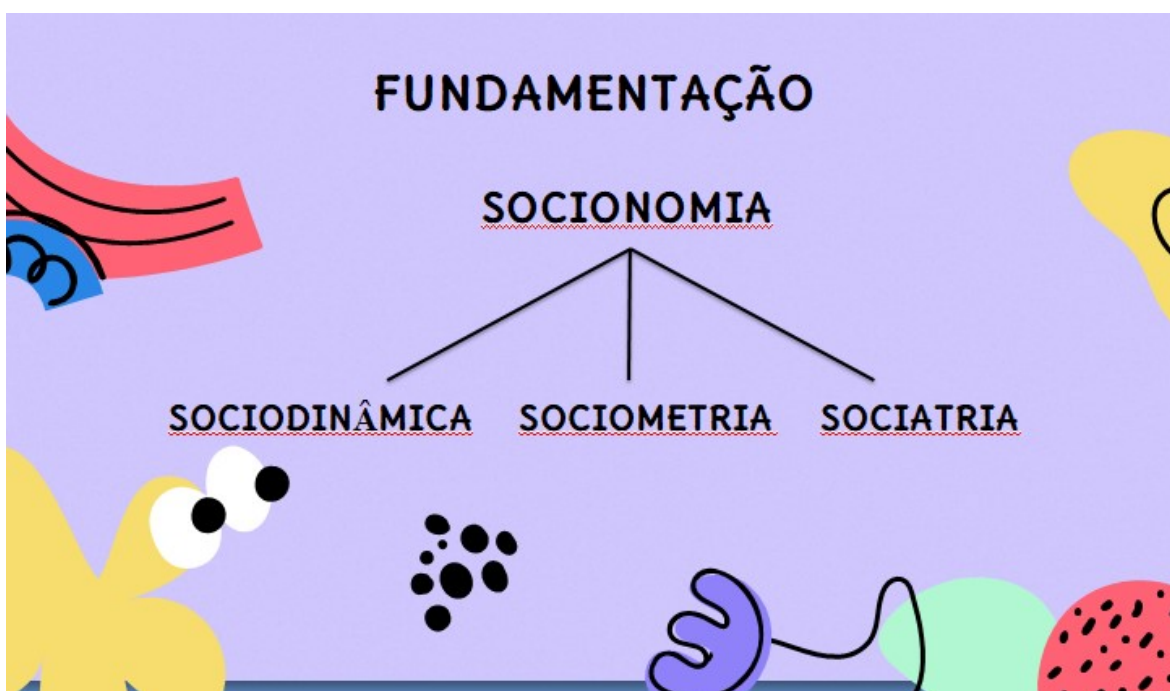
CONTEXTO FICTÍCIO

É UM MÉTODO DE AÇÃO PROFUNDA PARA A ABORDAGEM DE RELAÇÕES INTERGRUPAIS E DE IDEOLOGIAS COLETIVAS.

Utiliza-se de jogos, brincadeiras, imagens, músicas e dinâmicas para fazer referência a algo mais profundo e provavelmente desconhecido, mas algo que a nossa psique anseia descobrir. **Sem julgamentos.**

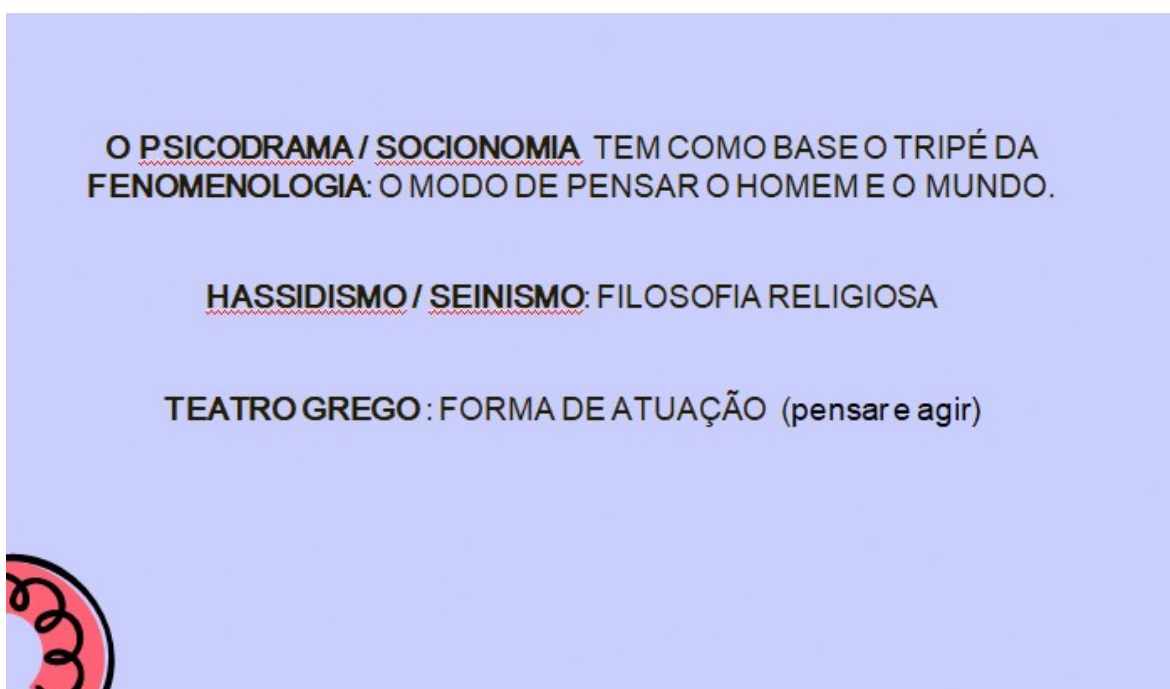
Fonte: a pesquisadora

Figura 44 - Fundamentação



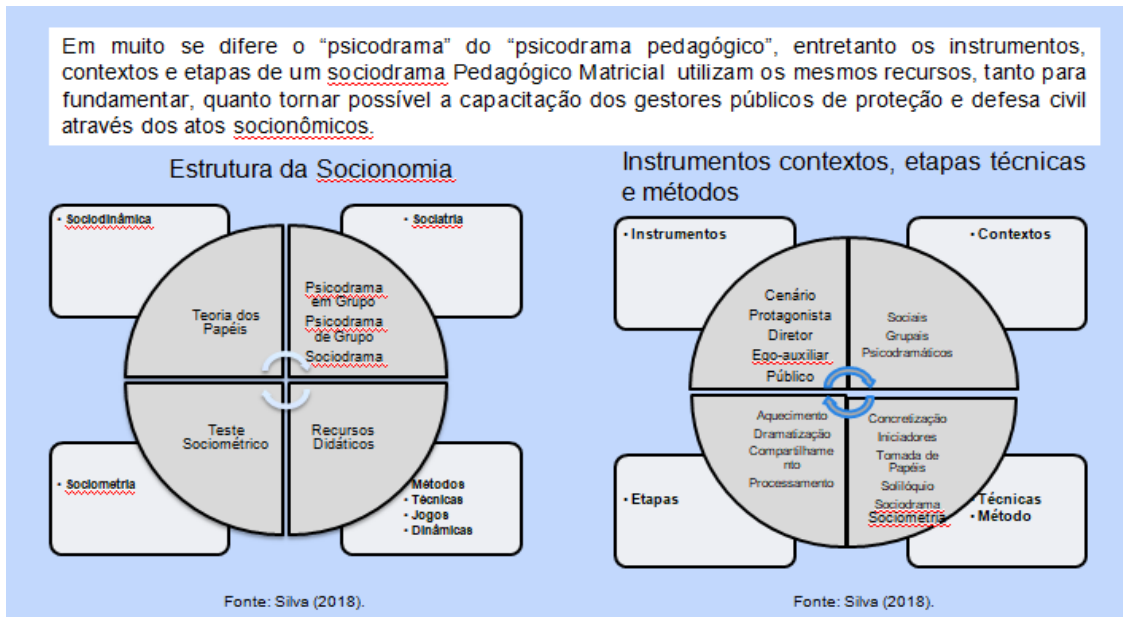
Fonte: a pesquisadora

Figura 45 - Tripé Psicodrama/Sociodrama



Fonte: a pesquisadora

Figura 46 - Instrumentos, contextos, etapas, técnicas e métodos da Socionomia



Fonte: a pesquisadora

Figura 47 - Elementos do Sociodrama



Fonte: a pesquisadora

Figura 48 - Contextos



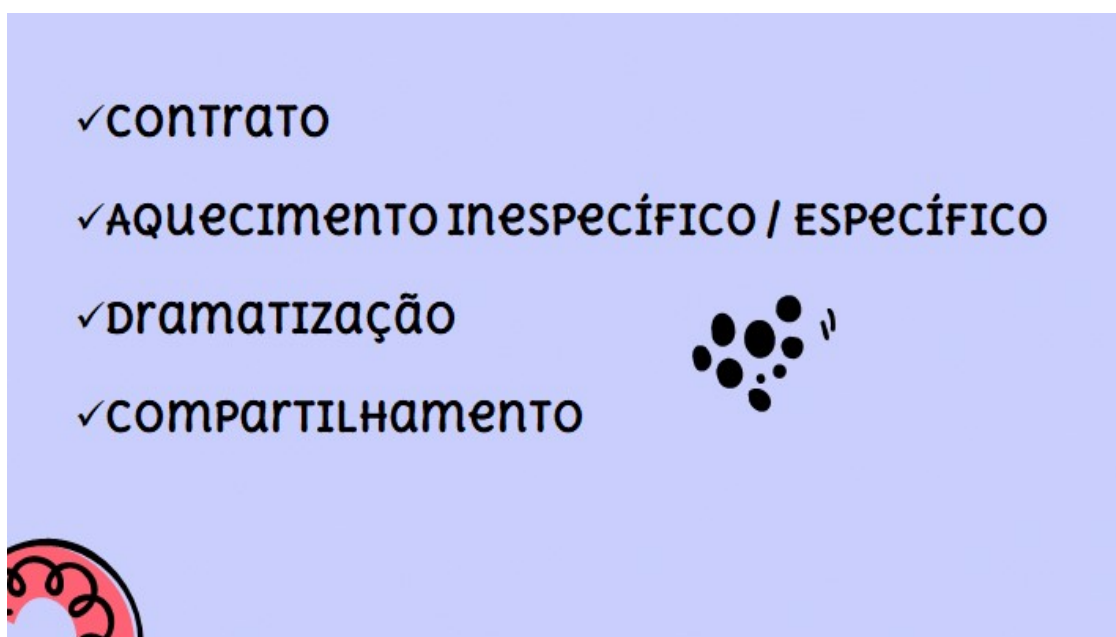
Fonte: a pesquisadora

Figura 49 - Contexto Social



Fonte: a pesquisadora

Figura 50 - Etapas de um Sociodrama



Fonte: a pesquisadora

Figura 51 - Contato



Fonte: a pesquisadora

APÊNDICE L – Descrições das Sessões dos Sociodrama Pedagógicos Matriciais

Nesse capítulo, apresentaremos a descrição dos quatro encontros de sociodrama pedagógico matricial. Durante a realização das sessões, utilizou-se dos seguintes instrumentos: palco, sujeito, diretor, egos auxiliares e público.

A seguir, apresentaremos o roteiro integral dos encontros de sociodrama pedagógico matricial, quais sejam:

- a) Sociodrama 1 - Clima Organizacional e as Metáforas do Corpo Humano;
- b) Sociodrama 2 - Gestão de processos;
- c) Sociodrama 3 - Desenvolvimento de Papéis;
- d) Sociodrama 4 - Táticas de Surpresa para Emergências em Eventos Extremos.

Por motivos de sigilo, nenhum personagem será identificado.

Cabe resaltar que utilizamos a sigla CRPC, seguida de números aleatórios, a mesma, não tem relação com a classificação das coordenadorias regionais, nem dos respectivos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil.

6.1 SOCIODRAMA I - CLIMA ORGANIZACIONAL E AS METÁFORAS DO CORPO HUMANO

Um ato e quatro cenas sem intervalos.

Cenário virtual: O palco é o próprio ambiente de trabalho. Os elementos cênicos estão sendo construídos à medida que a ação se desenrola.

17 Personagens

I ATO - Cena I - Grupo Mente

CRPC 1

- *O que entendemos por planejamento estratégico?*

- *É o processo de definir a direção estratégica de uma empresa e traçar um plano de ação para alcançar seus objetivos de longo prazo. O estudo de mercado já é uma análise detalhada do ambiente externo em que a empresa atua. Ela envolve uma avaliação do mercado em si, dos clientes, dos concorrentes, das tendências, dos fatores macroeconômicos, etc. Na nossa avaliação, o estudo de mercado aconteceria nas regionais e o planejamento estratégico na sede em Florianópolis. Fizemos um mapa e*

definimos a análise dos problemas, o principal foco da mente, traduzindo em imagens a situação atual da Defesa Civil.

CRPC 2

- A intenção foi traçar paralelos com aquilo que estava no círculo, com a nossa situação e o que se tem como ideal ou que se imagina como ideal. Então a necessidade de um planejamento estratégico vai impactar diretamente, porque são as tomadas de decisões, são as ações que acabam sendo tomadas, tanto ao nível de governo, no caso que ocorreu agora uma mudança, quanto ao nível de secretaria especificamente, que aí se reflete diretamente nas demais ações do corpo, isso impacta nos braços nas pernas, nos pés, descritas nas imagens.

CRPC 3

- Nós esperamos muito que o foco da Secretaria de Proteção e Defesa Civil seja na proteção e na mitigação, buscando a autoproteção das pessoas. Então, tem esse caminho no planejamento estratégico também.

CRPC 4

- As pontes nos braços significam as obras paradas, porque não temos uma definição de continuação das obras até o momento. Filas de processos se acumulando, alguns com respostas, alguns sem respostas. Pegar fogo nas pernas é o nosso atendimento, somente de emergência, então corremos para atender as emergências, os desastres e tal. No outro lado, o pessoal enxugando gelo, sentimos que só estamos enxugando gelo, então a toda hora a gente só está correndo atrás da mesma coisa.

- Por exemplo, o kit metálico⁸⁴, nos fez enxugar gelo por dois ou três anos até tomarmos uma definição.

- O barco embaixo dos pés significa que você sente aquela instabilidade, aquela insegurança, aquela... Como vou explicar? Um pouco sem rumo, sabe? Do planejamento da Defesa Civil nos dias de hoje.

⁸⁴ Trata-se do kit preventivo metálico de transposição de obstáculos nos municípios catarinenses; utiliza-se para substituição de pontes, pontilhões ou outros acessos em condições compatíveis com a instalação dos kits preventivos metálicos de transposição.

Figura 52 - Grupo Mente



Fonte: dados da pesquisa

- Pegar fogo nas pernas seria então o nosso atendimento somente de emergência, então a gente só corre para atender as emergências.

- Mas nós temos o coração também, que é a parte da participação da população, na hora da entrega dos itens de ajuda humanitária, na questão da capacitação do Programa Defesa Civil da Escola, então tem a parte boa do processo também.

CRPC 6

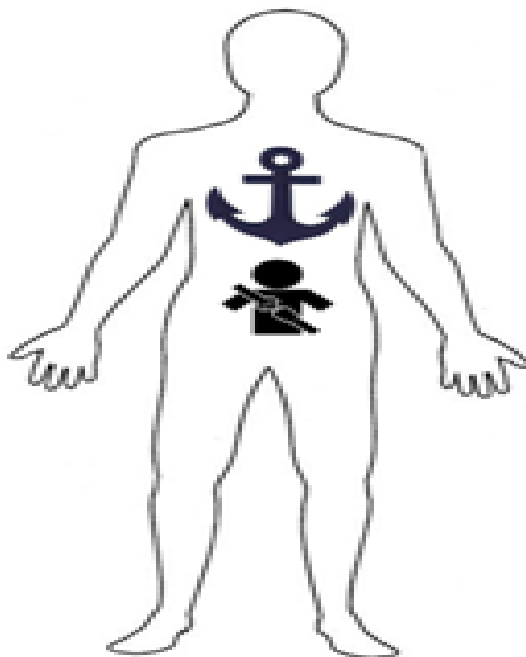
- E até mesmo, se permite complementar, a dedicação, a população está diretamente relacionada à dedicação de todos que integram a instituição, todos que se dedicam, e dentre todas as dificuldades, esse momento de instabilidade, ainda assim lutam e trabalham em prol do melhor da população.

CRPC 7

- É o comprometimento de todos dentro do processo.

Cena II - Grupo Ambiente

Figura 53 - Âncora



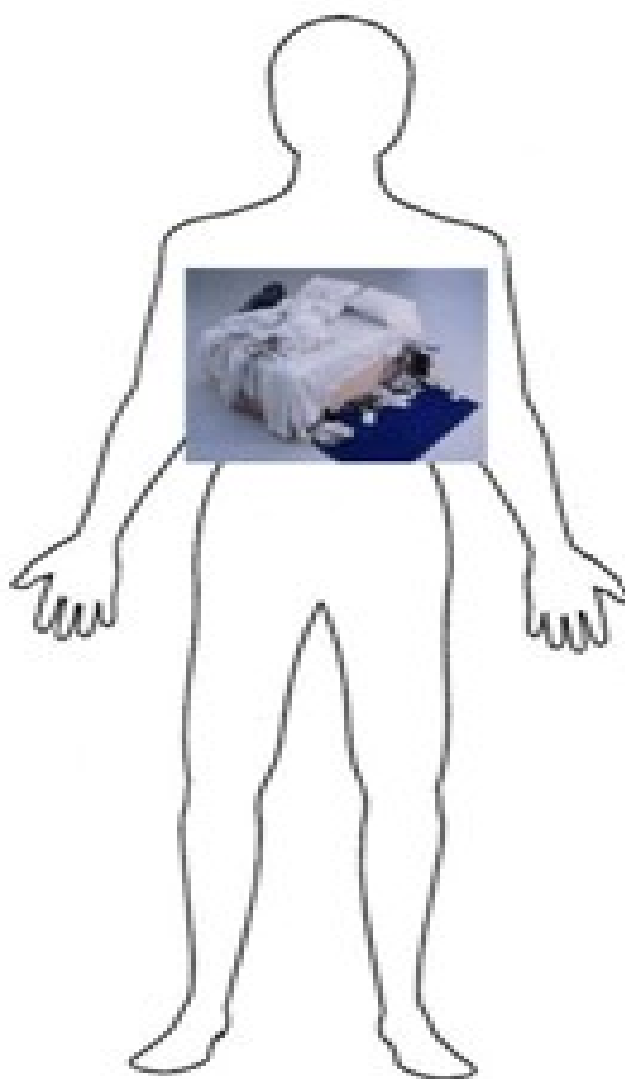
Fonte: dados da pesquisa

CRPC 8

- A âncora significa a segurança, no ambiente é responsável pelo processo de perceber a si e ao mundo, na instituição representa estratégia, processo e procedimento.

- A âncora como metáfora, representa a confiança. Um barco, quando você joga a âncora, vai ficar ali. Então, essa é a ideia que as pessoas precisam ter na Defesa Civil. E a segurança ali no cinto também, além de confiança, tem que ter segurança.

Figura 54 - Cama Desarrumada



Fonte: dados da pesquisa

CRPC 9

- *Em relação ao ambiente, eu acho que a gente tem primeiro que arrumar a nossa casa, para depois sair a campo, em atendimento das pessoas, justamente com a organização.*

- *Eu tenho uma imagem de uma cama desarrumada e tem uma falácia de um general que diz que antes de sair para a batalha, tem que arrumar tua cama, deixá-la arrumada, porque você vai para o campo e você vai voltar totalmente estressado.*

- *Você vai tentar arrumar a cama de outras pessoas, vamos dizer assim, você vai ter uma sensação de alívio e você vai descansar tranquilo.*

- *Então eu falo isso porque, até o pessoal do grupo passado frisou muito essa questão do ambiente, não estamos à deriva, mas temos que nos ajustar, porque somos a ponta da Defesa Civil, eu acho que o nosso staff tem que falar a mesma coisa que falamos. Não que a gente esteja falando alguma coisa errada, e se estivermos falando alguma coisa errada, nós temos que ser corrigidos. Mas o que está acontecendo é que, de repente, você faz um procedimento e lá dentro, é ao contrário do que você está fazendo na ponta. A gente sabe que hoje nós estamos trabalhando com a população, hoje nós estamos trabalhando com uma parte política, e nós não podemos deixar essa parte política interferir no nosso procedimento técnico, vamos dizer assim.*

- *Então, a gente tem uma instrução normativa, a gente tem que seguir ela, e é o que a gente leva para os prefeitos, como os pontos de atendimento. Só que eu digo assim, a nossa cama está desarrumada. Nós temos que arrumar essa cama. Essa é a nossa visão do grupo em relação ao ambiente hoje interno da Defesa Civil*

CRPC 10

- *Essa imagem vem mostrar a nossa percepção de ambiente, seja um ambiente interno e como a Defesa Civil vai olhando o ambiente externo também. Não adianta só a gente arrumar o ambiente interno.*

- *Aqui é uma imagem mostrando de como a Defesa Civil é um sistema e de como o ambiente da Defesa Civil é bem estruturado.*

Figura 55 - GRAC



Fonte: dados da pesquisa

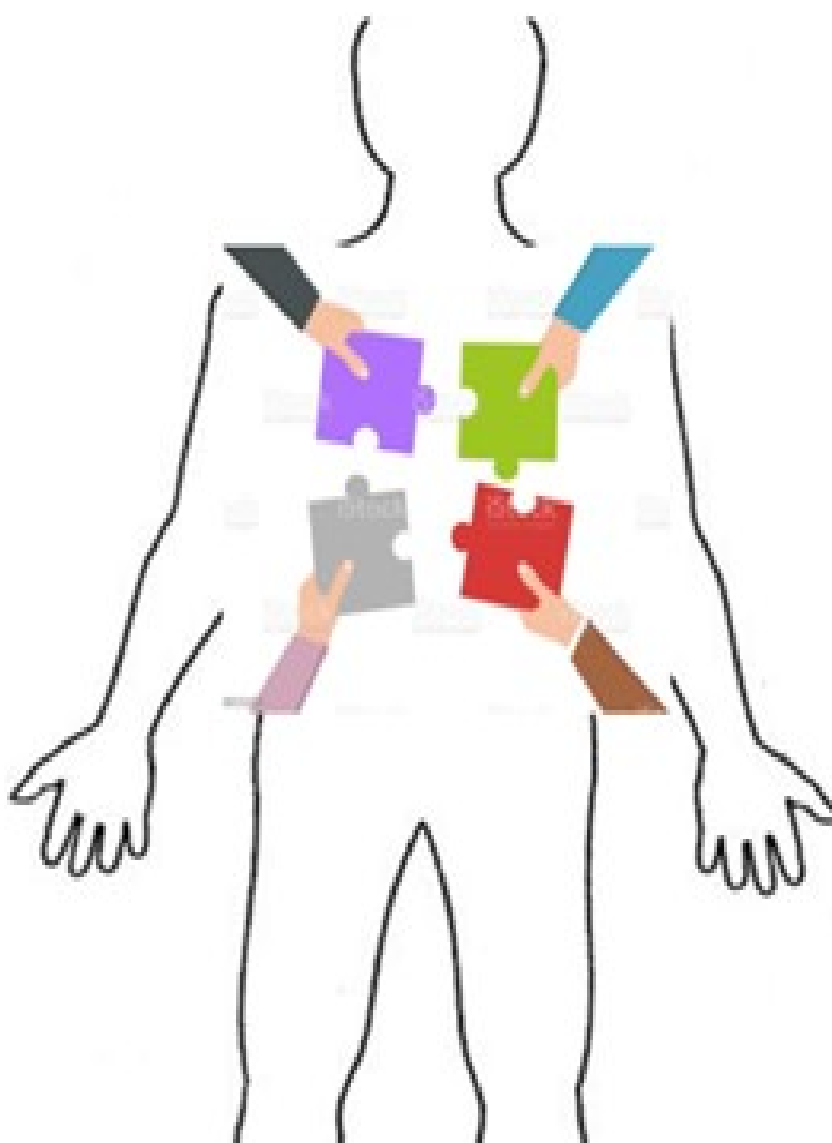
CRPC 11

- Nós temos o GRAC, por exemplo, então, numa hora de emergência, numa hora de preparação, numa hora de uma ação de prevenção, a gente precisa estar conectado e bem conectado com todas essas forças que compõem o sistema de Proteção e Defesa Civil. Então, entender os processos, estratégias da Defesa Civil, é a gente entender também em conjunto com as outras instituições para que a gente possa colocar o processo de Proteção e Defesa Civil, levar a proteção, levar a qualidade de vida, que é levar a garantia de vida e a dignidade pessoas em conjunto com todas essas instituições.

- Por isso essa imagem que mostra o nosso centro, o CIGERD, o Coordenador Regional, levando em conectividade com todas essas forças que teoricamente são externas, mas na hora do processo, é um passo interno da Defesa Civil, saindo do seu

ambiente físico interno e indo ao ambiente externo para que todo esse processo de Proteção e Defesa Civil possa estar acontecendo. A imagem aqui mostra um momento de formatura do programa Defesa Civil na Escola, hoje é o principal programa de prevenção e o principal programa que mostra como a Defesa Civil está indo lá na comunidade. Então é a principal presença hoje, mostrando como a Defesa Civil sai do seu ambiente físico interno, vai até o ambiente externo, nesse caso as escolas, as comunidades, ampliando o ambiente e o processo de atuação daquilo que é estratégia, serviço da Defesa Civil.

Figura 56 - Harmonia



Fonte: dados da pesquisa

CRPC 12

- Então, saindo do ambiente físico interno, indo ao ambiente físico externo, mas ampliando essa rede, do processo de Defesa Civil cada vez maior.

- Nós temos que encaixar cada peça no seu local. Cada peça tem que funcionar de uma forma que ele trabalhe em harmonia. E essa harmonia, cada peça se encaixa no momento certo, na hora certa do nosso trabalho. O nosso ambiente tem que estar se encaixando.

- Se o nosso ambiente não se encaixa, alguma parte do processo não vai funcionar. Nós trabalhamos como se as peças tivessem que estar encaixadas harmonicamente. Então, essa figura mostra isso. O ambiente tem que estar harmônico, o ambiente tem que estar trabalhando dentro de uma forma, porque nós trabalhamos com vidas que foram destruídas.

Cena III - Grupo Corpo

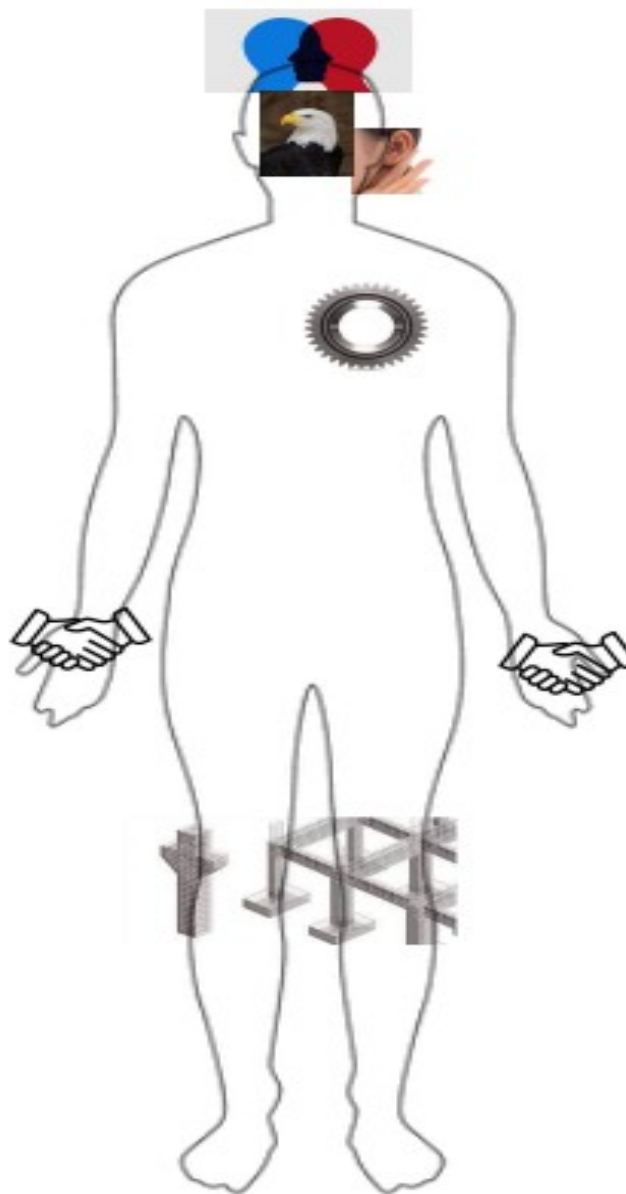
CRPC 13

- A gente quis fazer um paralelo entre os órgãos e as atribuições que a gente tem dentro da Defesa Civil relacionado à atividade dos Coordenadores Regionais. Por meio dessa dinâmica que está sendo apresentada, que o corpo é responsável pelo processo de sentir, pelas emoções e sensações, é muito que a gente tem aqui dentro da Defesa Civil. Os Coordenadores Regionais são os primeiros a ter as primeiras sensações relacionadas às trocas com os municípios. Portanto, é ali que recebem as demandas, é ali onde existem também as pressões dos pais, a pressão da população também. Então digamos que o Coordenador Regional é o primeiro elemento a sentir dentro da estrutura da Defesa Civil. Então a gente tentou fazer um paralelo das atribuições dos Coordenadores Regionais junto com os órgãos, através de metáforas, o que cada uma dessas coisas representa.

- São seis imagens relacionadas a órgãos do corpo humano e cada uma das suas atribuições. Inicialmente, falando um pouquinho da minha atividade nessa questão de fazer, em definir a questão de órgãos e células que cada integrante do grupo representa na instituição, a gente trouxe a questão dos óculos de supervisão olhos de águia.

- A questão de olhos de águia, de estar olhando, focando nas atividades que estão sendo realizadas e executadas nas regionais para ver se elas estão sendo bem executadas, se estão seguindo os procedimentos que a gente está trazendo na figura do corpo humano, de modo geral acaba representando muito da atividade que os Coordenadores Regionais fazem na ponta.

Figura 57 - Empatia



Fonte: dados da pesquisa

- *Essa imagem representa um órgão do corpo como se fosse à cabeça e o cérebro. Mas a representatividade maior é acerca da empatia e nós como colaboradores, como um corpo só, temos que ter uns com os outros. Por vezes acabamos nos prendendo aos nossos problemas, às nossas dificuldades, às nossas demandas, pressionando o colega, sem saber que às vezes aquele colega está muito mais sobrecarregado do que a gente. Então a gente tem que se colocar no lugar do outro, todos os dias, a cada momento, tentar entender o sentimento daquele colega, que ele está tendo, porque não se atendeu no momento certo, ou às vezes foi meio ríspido de não ter uma resposta.*

- *Porque no final, às vezes o nosso problema não é nada a par do problema dele. A nossa cabeça tem que estar pensando no próximo, nos problemas dele, sem pensar somente naquilo.*

CRPC 15

- *Os ouvidos ali, como um órgão, porque muitas vezes os Coordenadores, líderes regionais, eles têm a sensibilidade de receber as informações, de ouvir as demandas das populações, os elogios. Também vêm elogios, né? Não é só desgraça. Então, a gente acaba sentindo primeiro, é um dos modos como a Defesa Civil do estado recebe as informações do Estado, que transmite às vezes ao capitão, transmite ao secretário e aos responsáveis pela gestão da nossa empresa.*

CRPC 10

- *A gente colocou essa engrenagem como se fosse à parte do coração. Então é como se fosse o coração do corpo, que usa os órgãos, que mantém esse corpo de pé ativo. A engrenagem representando a Defesa Civil, ela seria a estrutura de Defesa Civil funcionando como uma engrenagem onde todas as peças estão colocadas de uma forma sincronizada e que funcione para que todos os membros recebam o sangue, recebam as informações qualificadas para que essa engrenagem funcione legal.*

- *Por exemplo, vamos citar as coordenadorias regionais, elas precisam de uma estrutura, elas precisam estar estruturadas e essa engrenagem passa por nós também. Então se a engrenagem não funciona, nenhuma parte do corpo vai funcionar. Se o sangue não é bombeado por uma perna, por exemplo, ele fica afastado, essa perna*

provavelmente vai sofrer alguns danos e ela vai parar de funcionar. Hoje a Defesa Civil é vista de fora como uma engrenagem que funciona. Mas a gente vê que internamente temos algumas dificuldades, algumas partes da engrenagem que não estão funcionando. Então isso de uma forma prática, traz algumas dificuldades.

- Não que essa engrenagem não esteja funcionando, mas não está funcionando da forma como deveria, ela precisa estar encaixada e engajada de todas as formas e funcionando para que até a própria população seja beneficiada com essa engrenagem.

CRPC 11

- Na verdade, quando nós pensamos em corpo, a gente pensou realmente nessa questão de que nós somos os braços, as pernas, principalmente por nós estarmos diretamente em contato com os municípios. Então, a gente precisa ter esse tato, precisa ter a sensibilidade na hora de levar as informações, de lidar com os municípios, muitas vezes, em uma situação de desastre, as emoções estão à flor da pele, na precisamos ter esse tato na hora de conversar, de lidar, de trazer a informação.

- Às vezes a gente vai estar lá na ponta na hora da situação, então a gente precisa ter essa sensibilidade de conversar com o município, de trazer a informação aqui para dentro, levar a informação de dentro da sede da Defesa Civil para o município e saber como levar essas diversas informações que a gente tem.

CRPC 11

- A questão da estruturação é a base importante, já reflete para a questão de base então, neste ano, nós estamos completando 50 anos como Defesa Civil. Em 1973 tivemos a primeira base, o primeiro pilar, a primeira coluna. Com isso conseguimos avançar no decorrer desses 50 anos com essa base sólida, conseguimos melhorar todos os órgãos agora citados aqui pelos meus colegas, identificando que são importantes todos esses órgãos, mas se não houver uma base consolidada, uma base firme, com ramificações que é onde reflete para todos, como os Coordenadores municipais, com essas ramificações da base consolidada lá da nossa sede, junto aos nossos braços aqui na ponta como coordenador faz a diferença.

- *A base consolidada para nós lá, 50 anos atrás, está refletida agora em todos esses nossos pensamentos e daqui a 50 anos, com certeza, essa base vai estar muito maior e esses pensamentos estarão muito melhores.*

CRPC 12

- *Para fazer o paralelo, que a questão dessa estruturação seria como se fosse um esqueleto, que dá o pilar.*

CRPC 13

- *Perfeito, os braços, as pernas, a mobilidade, o toque, o contato. A questão de estrutura não é somente uma base não tangencial, mas algo que a gente consiga de fato mudar dentro das estruturas dos nossos municípios. Então, a estruturação da nossa base nas sedes, que a gente sempre fala em estrutura da Defesa Civil, em cobrar do coordenador municipal da sua estrutura, então é um reflexo da nossa sede, junto às coordenadorias municipais, a estruturação.*

Cena V - Compartilhamento

No final do sociodrama foi solicitada, qual palavra representa o sentimento em relação ao sociodrama realizado, quais sejam elas: a) Desabafo; b) Reflexão; c) Comparação; d) Objetivo e) Satisfação f) Sintonia; g) Alinhamento; h) Esclarecimento; i) Perspectivas, j) Realista; k) União; l) Integração, m); n) visão além do alcance; o) Realista.

6.2 SOCIODRAMA II - GESTÃO DE PROCESSOS

Um ato e três cenas sem intervalos.

Cenário: virtual. É o ambiente de trabalho, no decorrer da ação, conforme a espontaneidade e criatividade de cada ator. Na abertura da primeira cena, uma projeção focando os pontos fracos e os pontos a melhorar da instituição.

17 Personagens:

Dramatização

I Ato

Cena I - Grupo I

CRPC 1

- Conforme o quadro, o que mais se destaca é a falta de recursos hoje e a falta de manutenção também, principalmente da estrutura e da viatura.

Quadro 35 - Quadro Cena I - Grupo I

Dedicação	Falta de recursos
Comprometimento	Falta de manutenção
Serviço de Monitoramento	Falta de Integração
Credibilidade	Cultura Organizacional
Produtividade	Desmotivação
Proatividade	Desmotivação
Preparação Intelectual	Morosidade

Fonte: dados da pesquisa

- A falta de integração, que antigamente, por exemplo, eu, os mais velhos, sentimos um pouco de falta, que antes a cada mês e meio, dois meses, a gente fazia uma reunião de integração para unir mais o pessoal e isso afetou também a cultura organizacional.

CRPC 2

- A soma de tudo isso aí deu uma desmotivada na galera, por essa falta de um planejamento mais a longo prazo. A gente está resolvendo o que acontece na próxima semana, mas a longo prazo a gente não sabe. E a morosidade, principalmente nos processos do SGPE.

CRPC 3

- Até para complementar e ajudar o CPR 01, eu diria que se a gente puxar a amorosidade para cima, percebe-se que é uma união de faltas ou de ausências que acaba gerando a desmotivação.

CRPC 4

- A partir do momento que há um esforço exemplificando como uma aquisição, como uma manutenção, automaticamente vai gerando uma desmotivação a cada não que recebe, a cada dificuldade que é imposta, a ausência dessa cultura de integração, a verificação e o cumprimento de uma cultura organizacional que já existe, que só deveria ser cumprida, ela acaba desaguando aí nessa falta de motivação que alguns profissionais acabam sofrendo. Essa morosidade também integra nessa falta de verificação de... Já está escrito, né? A cultura já tem uma organização a ser cumprida e às vezes ela não é observada por alguns integrantes da estrutura, isso acaba gerando lá no fim uma perda bastante grande.

- E a parte dos pontos fortes é a credibilidade que nós temos, a proatividade e a preparação intelectual, mas tudo isso também é um conjunto, então temos que melhorar esses pontos fracos que já falado para a gente continuar com esses pontos fortes. Ele diminuiu um pouco e isso leva a desmotivação.

- A falta de recurso para apoiar os Coordenadores para a realização de parcerias público ou privado. Tem uma série de projetos que a gente poderia fazer para pegar recurso para a Defesa Civil, mas daí principalmente a questão jurídica de como realizar isso aí, eu principalmente bato-me muito porque não tenho conhecimento nessa área.

Quadro 36 - Quadro Como Resolver?

Como Resolver?	
1.	Apoiar os Coordenadores para realização de parcerias PP;
2.	Estabelecer um plano de manutenção (cartão corporativo);
3.	Realizar reuniões para confraternização;
4.	Integração de equipes e atividades entre gerências e diretorias;
5.	Realizar pesquisas de clima organizacional, avaliação de desempenho.

Fonte: dados da pesquisa

- O segundo item é a falta de manutenção, então se poderia estabelecer um plano de manutenção através do cartão corporativo, porque a gente também... Eu já fui à falência, já decretei falência aqui, porque a gente investe muito dinheiro na manutenção do CIGERD.

- Realizar mais reuniões técnicas para confraternização, uma coisa que acontecia também no passado, na época do CRPC.... eles faziam as reuniões para confraternizar e nessas reuniões eles estavam captando os detalhes para fazer um planejamento e corrigir.

CRPC 5

- Integração de equipes e atividade entre gerências e diretorias. O CRPC 03 quer se aprofundar nessa questão. Isso é porque a gente tem um fluxo de processos e atividades que muitas vezes naquele nosso ponto forte pró-atividade, ela é feita de maneira bem singular, na proatividade daquele profissional. São pontos fortes e é positivo para a organização, mas para o todo. Depois naquele ponto, quando a gente falou da deficiência da cultura organizacional, ela não aparece, essa atividade, essa proatividade, vindo de uma forma integrada na organização das crenças e diretorias e dos últimos tempos há uma deficiência desses encontros entre gerentes, diretores e Coordenadores Regionais.

- Então nós temos alguns gerentes e diretores com ótimas ideias, fazem ótimos planejamentos, mas são individualizados, não se integram. Hoje, por exemplo, se a gente começar academicamente, quiser discutir gerenciamento e perseguição de riscos com o processo com a nossa diretoria de educação, como é o programa de Defesa Civil na Escola, a gente não vê integração nenhuma da diretoria de gestão de riscos, por exemplo, e, a meu ver, todo o programa educativo, ele é de **gerenciamento de risco** e todo o programa de gerência, a maioria dos programas, atividades de gerenciamento de risco, necessita da diretoria de educação nos seus processos. Então, é só um exemplo de como gerências e diretorias precisam estar mais integradas. De outra forma, a diretoria financeira, por exemplo, a administração financeira, ele é algo ali dentro, uma célula onde não conversa com ninguém nos processos.

CRPC 6

- Nós, nas regionais, recebemos a carga de todas as diretorias e gerências, só que a gente não conversa com elas. Então, há um distanciamento. E houve uma época em que nós estávamos muito mais próximos. Esses encontros, por exemplo, de confraternização não era uma festa, uma confraternização só. Nós tínhamos um momento de integração de conversa com diretores e gerentes. Então, eles sabiam de nossas demandas e nós recebíamos as demandas de maneira integrada, conversando entre todos. É isso que pontuamos.

CRPC 7

- Daí a questão para melhorar a cultura organizacional, tem que fazer umas pesquisas de como está o clima organizacional naquele momento, realizar e verificar o desempenho e por aí vai.

- Então, como já foi dito, a gente sabe muito dos problemas aqui na ponta. Então, eu acho que deveria haver mais reuniões para a gente apontar esses problemas que cada regional tem e ir lá com as diretorias, para que se avalie o que tem de recurso para trabalhar e fazer um planejamento... Basta dar uma direção, a gente vai fazer isso e com data para cumprir. Se não, penso que estamos criando mundos paralelos. Cada coordenador trabalha com o que ele tem lá, a qual é a área que ele gosta de fazer, a área de Defesa Civil na Escola. É muito forte lá. Mas eu garanto que a área de prevenção minha, tipo aqui da nossa regional, da área de risco, que a gente mais trabalha, é muito mais forte que a área lá. Em compensação, o meu Defesa Civil na Escola aqui é mais fraco do que o dele lá. Então a gente está criando esses mundos paralelos aí devido a essa falta de integração entre as equipes.

CRPC 8

- Esses paralelos aí, de repente se tem uma situação de potencialidade lá na região dele e aqui de repente na minha não tem, e aí até contextualizando a situação do CIGERD, eu vejo assim, os outros CIGERD recebendo pessoas para visitar o SIGERD e o meu aqui ele está há quatro anos praticamente, vou usar a palavra interditado, justamente nessa questão. Então, eu não sei, a gente sempre está buscando informação de como está o processo, é aquilo que já se disse anteriormente, você não tem uma informação, vamos dizer assim. Já houve algumas situações aí, de repente, que nós aqui na ponta temos que ter essa informação. E essa informação está chegando para

nós, porque nós somos a sequência, nós somos o braço da defesa de mil lá de Florianópolis, junto aos municípios. E aí, se você fica sem informação, você fica perdido.

- Então, não que nós temos que ser centralizadores, porque eu sempre digo, a pessoa que quer ser centralizadora, ela vai ter uma demanda muito grande, então ela tem que ter um potencial e tem que trabalhar com pessoas, justamente por essas demandas. E nós aqui na ponta, carecemos dessa informação, dessa proximidade com a diretoria, justamente para elencar aquele processo. Eu digo que a gente criou uma cultura junto aos municípios de Defesa Civil, isso não existia antigamente, por isso a credibilidade que nós temos hoje junto aos municípios, como coordenador, mas a dificuldade é recebê-la, ela tem que chegar para nós aqui, que é inerente ao nosso trabalho.

- Não precisamos ter outras informações, mas precisamos de todas as que respaldam o nosso trabalho aqui, a gente tem que ter essa informação porque o fluxo de processo, ele vai para frente. Não precisamos criar um processo e sentar em cima do processo. Não somos políticos, somos técnicos, então a gente tem a tendência de que resolvemos um problema, resolvemos um processo, a gente vai para o próximo e a vida segue. Então essa é a nossa dificuldade hoje na ponta.

Cena II - Grupo II

CRPC 9

- Elencamos as principais atividades aqui dentro da Defesa do Civil, os principais setores.

- Pensamos em gabinete, a DIAF, que é a Diretoria Administrativa Financeira, a DIGR, que é a Diretoria de Gestão de Riscos, a DIGD, que é a Diretoria de Gestão de Desastres, e nós mesmos, os Coordenadores.

Quadro37 - Quadro Pontos Forte e Pontos Fracos

Setores	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Gabinete	Portas abertas	Político, não muito técnico

DIAF	Resposta rápida remotamente	Amadorismo, sem comunicação, falta de manutenção nas estruturas físicas
DIGR	Pasta mais importante da DC	Falta de recurso financeiro
DIGD	Segurança nas análises, entregas de IAHS rápidos	Falta de técnicos e desinformação
COREDE Cs	União, competência, amor pelo que faz	Padronização de atividades anuais e relatórios

Fonte: elaborado pela pesquisadora

- O primeiro setor que a gente colocou foi o gabinete, desde secretários, secretário adjunto. Um ponto forte que a gente tratou foi às portas abertas que desde o início eles estiveram conosco. Esse contato, inclusive, do secretário de mandar a mensagem Whatsapp, pedir Whatsapp para todo mundo, isso aí é algo bem legal. Difícil encontrar o chefe lá em cima e a gente ter esse acesso até ele.

- Isso aí foi um ponto positivo. O ponto fraco é o gabinete, ele tem esse aspecto de ser político, de secretariado político e não muito técnico, em relação ao secretário adjunto e toda a equipe de gabinete. Muito político e pouco técnico. Foi isso que pensamos da parte de gabinete em geral. A de DIAF, a questão ali, a gente discutiu bastante coisa e ele ficou um ponto forte, resposta rápida, remotamente. Tudo que a gente pede para eles de forma celular, via celular, é prontamente atendido.

- Isso é algo importante, a gente tem um grupo ali e todo dia, praticamente, alguém só escreve uma coisa e eu vejo que é prontamente atendido. Isso, para mim, é um ponto, para a equipe, foi um ponto forte que a gente colocou e também agora no fraco dessa diretoria, em volta de várias questões, amadorismo, até hoje eu sempre usei essa palavra, que para mim amadorismo, não pode fazer isso. A gente vem da maioria que é bombeiro, lá a gente trabalha de uma forma diferente.

- Então, usei essa palavra amadorismo, que eu penso dessa forma. A gente também é pouco de comunicação, nós não temos comunicação, é difícil. Lá em cima, diretoria até nós aqui na ponta, é uma comunicação bem falha, até pouca comunicação, nem falha, é o que não vem mesmo. É um problema bem corriqueiro em vários locais, principalmente aqui também, que é a falta de manutenção nas estruturas físicas, tanto no SIGERD, também pedimos algumas manutenções e é difícil, não vem, não tem uma resposta de lá.

- Isso tudo leva a um orçamentário de dinheiro que todo mundo aqui sabe que está passando por esse momento.

CRPC 10

- Ali a gente pensou na DGR e hoje a gente encara ela como a principal diretoria dentro da Defesa Civil, que é onde engloba a nossa... a **COMAL**, que é o nosso sistema de monitoramento e alerta. Tem as nossas obras preventivas, que é são as barragens, cuidar das barragens, dos radares. Nós a enxergamos como a principal pasta dentro da Defesa Civil, a gente vê ela como extremamente importante, então, é um ponto forte.

- Nós temos técnicos ótimos ali, a equipe técnica toda, o corpo técnico da DIGR é um corpo técnico que nos dá respaldo, que sabe do que está fazendo, então, a gente os vê como a nossa principal pasta, a principal diretoria dentro da Defesa Civil. E o ponto fraco dela é justamente a falta de recurso, né, que a gente sabe que pela equipe, pela diretoria, estaria sendo feito muito mais coisas, só que pela falta de recursos financeiros eles acabam tendo essa limitação de atividades, né, como é a questão das barragens, o CRPC 05 tinha colocado da questão de manutenção das barragens ou de algumas obras dentro da barragem, a gente sabe que não é por falta de vontade da diretoria e sim por algo maior, porque a equipe técnica ali pega junto, é proativa, tem uma capacidade técnica gigantesca.

CRPC 9

- Outra diretoria que aqui dentro tem um volume muito grande é a Diretoria de Gestão de desastres, o ponto forte dela é... falando já de ponto forte e ponto fraco, né, a gente tem uma... ela tem uma demanda muito grande de atividade e pensando na GERED, né, que é o nosso grande trabalho assim, né, e ela tem um volume muito grande de trabalho, então falta pessoal técnico ali para trabalhar junto da diretoria de gestão de desastres, mas, ao mesmo tempo, quando ela nos entrega as análises, são análises que nos dão segurança, então que nos dão respaldo aqui na ponta, na análise de um laudo de cabeceira de ponte, para entrega de alguma coisa, então a gente tem essa, ela tem essa, nos dá uma segurança nas análises que ela nos entrega, apesar da demora por falta de profissionais técnicos trabalhando ali na área. Outro ponto forte que a gente elencou é a entrega rápida dos itens de assistência humanitária. Quando acontece algum evento e há essa solicitação de itens de assistência humanitária, ele chega muito rápido lá na ponta, ele chega muito rápido no município e isso engloba

uma série de cadeias assim que passa aqui dentro e isso também é até um ponto forte da GELIC, né, a GELIC que está dentro da DIAF e prontamente emite as AFs, a DIAF faz a análise do pedido, encaminha, então quando há um evento e a gente precisa entregar o item de assistência humanitária lá na ponta, a gente tem essa rápida resposta para os municípios.

CRPC 10

- Então, isso engloba a DGD, a GIAF e até mesmo nós, os Coordenadores. Somos um grupo unido, técnico, e que realmente a gente ama o que fazemos, porque trabalhamos muito mais horas do que a gente precisa, a gente está disponível sempre que precisa. Então, a gente colocou isso como pontos fortes, assim, de a gente ter esse amor realmente pelo que a gente faz, porque a gente se entrega pelo bem de um todo.

- Dos pontos fracos, a gente pensa, até mesmo por a gente ser um grupo grande e que estamos em vários pontos do Estado, às vezes falta um pouco de padronização das nossas ações, de atividades ou de um planejamento anual das atividades ao longo do ano, então acaba que às vezes uma regional se destaca mais em alguma área, porque o coordenador é mais voltado para essa área e às vezes acaba deixando um pouco para outra, então é mais nessa questão. Outra diretoria que a gente esqueceu de falar aqui, mas que é a Diretoria de Gestão de Educação.

CRPC 12

- O ponto forte delas são as ações principalmente voltadas para a Defesa Civil na Escola. E o ponto fraco delas é a questão de que acabam passando muita responsabilidade para a gente e acabam não abraçando as suas demandas. Elas fabricam demandas e passam para nós, mas a gente não tem o respaldo delas, elas não estão junto conosco quando precisa.

CRPC 13

- A princípio, é melhor comunicação aí, entre a parte do comandante até chegar a nós. Acho que está faltando um pouco dessa comunicação aí. O cartão corporativo é para fazermos as melhorias nos nossos CIGEDs, é o que foi falado em outro grupo, para nós não marcar com essas despesas, que a maioria está fazendo isso, é a solução, mas eu acho que chega um ponto que vai pesando essa manutenção.

CRPC 13

- *A gente pensou nos pontos ali, como resolver essas questões, a questão de melhorar a comunicação na totalidade, né, entre as diretorias, entre a gente. Isso já é algo que a gente tem trabalhado já há bastante tempo. A gente tenta sempre padronizar as nossas reuniões, sempre que a gente consegue reunir o grupo. Mas às vezes nem sempre isso é possível conforme as demandas que a gente tem aqui dentro. A questão de um plano de manutenção das estruturas, principalmente dos CIGEDs, então é algo que a gente sente falta desse plano de manutenção, seja do ar-condicionado, seja de modo geral, às vezes a gente precisa ter que ir atrás de orçamentos, enfim.*

- *A questão do cartão corporativo, que é um ponto que a gente sente falta, principalmente quem está aí no oeste, que fica longe da sede. Um planejamento estratégico quanto à estrutura de Defesa Civil, de pensar quais são as nossas noções para o ano, e isso ser repassado até mesmo para os Coordenadores, de o que a Defesa Civil está planejando para 2023, para 2024. E, para isso, a gente pensa no sistema integrado, até para a gente saber o que cada uma das diretorias está trabalhando, em que área que está trabalhando, algo mais de sistema mesmo, que a gente possa ter acesso a algumas planilhas, saber as informações na ponta da mão, assim né, mais nesse sentido.*

CRPC 14

- *A engrenagem no corpo humano lá, eu acho que a engrenagem toda tem que funcionar, daí nós conseguimos fazer um bom trabalho.*

Cena III - Grupo III

CRPC 15

Então a gente dividiu por setores, pontos a melhorar e pontos fortes

Quadro 378 - Pontos a Melhorar e Pontos Fortes

Setor	Pontos a melhorar	Pontos Fortes
Gabinete	Comunicação; Planejamento.	Representatividade; Abertura opiniões e ideias.

Setor	Pontos a melhorar	Pontos Fortes
Diretoria Administrativa	Demora na Tramitação de processos; Falta de orientação de procedimentos; Falta de sensibilidade com as demandas da ponta; Falta de orientações técnicas para aquisições e serviços; Falta divulgação das licitações em vigor e atas de registro de preço.	Atendimento de problemas técnicos na área de TI.
Setor	Pontos a melhorar	Pontos Fortes
Setor Diretoria da Gestão da Educação	Excesso de demandas para as regionais; Distribuição de materiais para o Programa Defesa Civil na Escola; Falta de Representatividade da Diretoria nas ações de educação nas regionais; Falta de antecipação das informações; Falta de planejamento junto às regionais; Melhorar o canal de comunicação com as regionais; Falta de transparência dos dados da diretoria.	Estrutura de cursos EaD; Capacitações; Diagramação no moodle; Atendimento às regionais.
Setor	Pontos a melhorar	Pontos Fortes
Diretoria de Gestão de riscos	Atendimento na manutenção de radares e barragens.	Planejamento de atendimento de vistorias nas regionais.
	Melhora no atendimento aos municípios para elaboração de plano de contingências e no repasse de informações antecipadas; Falta de transparência nos dados da diretoria.	Emissão de boletins, avisos e alertas.
Setor Diretoria de Gestão de Desastres	Pontos a melhorar	Pontos Fortes
	Diferença no tratamento de organização de alinhamentos relacionadas à previsão de desastres por região; Falta de transparência nos dados da diretoria; Fornecimento de kits de transposição, casas modulares, ata do registro de preços de serviços emergenciais.	Reunião de alinhamento na previsão de desastres; Pronto atendimento na liberação de intens de assistência humanitária.
Coredec's	Envolvimento das regionais no planejamento das diretorias; Aumentar a frequência de	Nossa coordenação geral; União; Compartilhamento de informações

	reuniões presenciais; Falta de divulgação de boas práticas realizadas nas regionais; Aumentar a frequência de reuniões com os setores da SDC para alinhamentos e diretrizes.	Entre regionais; Apoio no atendimento a desastres.
--	--	---

Fonte: dados da pesquisa

- A gente dividiu, o primeiro setor foi o setor do gabinete, os pontos a melhorar, a gente entende que deve ser a questão de comunicação e planejamento, e os pontos fortes são a representatividade e a abertura para ouvir as opiniões e as ideias das Coordenadorias Regionais e de toda a estrutura. Quando a gente fala da DIAC de diretoria de administração e financeiros, pontos a melhorar são a demora de tramitação dos processos.

CRPC 15

- A gente tem uma falta de orientação de procedimentos aqui, faltam algumas orientações. Hoje de manhã, um exemplo, solicitação de manutenção de ar condicionado. Falta de sensibilização com as demandas da ponte, fica parado, demora. Falta de orientação técnica para aquisição e serviços, que isso entraria em um viés hoje, que a gente tem uma dificuldade. E a falta de divulgação das licitações em vigor e atas de registro e preço, inclusive algumas vencidas de itens de essência humanitária que preocupam para nós. Os pontos fortes são o atendimento dos problemas da área de TI. A gente, que faz parte da DIAC, é uma das gerências que tem uma ótima funcionalidade e nos ajuda bastante.

CRPC 16

- Pelo o que a gente viu, ela consegue resolver algumas demandas que nós temos. Direitos de gestão da educação. Então, os pontos a melhorar o excesso de demanda para os regionais. A gente tem uma replicação de excesso de demanda muitas vezes. A distribuição dos materiais no programa de festivais na escola. Entendemos que é tardia. Uma falta de representatividade da diretoria nas ações de educação nas regionais. Existem as formaturas do Programa de Defesa Civil na escola, ou você vai em uma, ou você vai em outras ou não vai em nenhuma. A gente se sente desprivilegiado com essa situação.

CRPC 17

- A falta de antecipação de informações, o exemplo é os 50 anos, que a gente acabou tendo uma informação meio tardia, ou a falta de entrega dos materiais e outras coisas mais. Melhorar o canal de comunicação com as regionais, precisa ter essa comunicação um pouco mais ampliada e melhorada. E uma falta de transferência nos dados das diretorias. A gente esqueceu de colocar isso aqui dentro da DIAF, mas todas as diretorias hoje não têm uma transparência de dados, a gente não tem acesso às informações. Então isso é uma coisa que falta. Se o grupo me permite eu vou colocar aqui também que isso a gente sente que falta de todos. Os fortes da Diretoria de Educação e Educação, então a estruturação dos cursos de EAD, as capacitações que estão sendo feitas, a diagramação dentro do Moodle e o atendimento aos regionais quando solicitados.

CRPC 8

- Então isso a gente entende como pontos fortes. A diretoria de gestão de riscos, então os pontos a melhorar, o atendimento e manutenção dos radares e barragens, têm-se uma dificuldade com isso. A melhora no atendimento aos municípios para a elaboração dos planos de contingência no repasse de informações antecipadas. E a falta de transferência de novo nos dados da diretoria. Questão dos planos de contingência, então é uma fala que a gente fez, que se criou um plano de contingência em nove passos sem consultar os Coordenadores Regionais, e uma informação que era para ter sido distribuída e não foi distribuída, quando a gente ficou sabendo estava no site.

- Pontos fortes, planejamento de atendimento de vistoria nas regionais, então têm o pessoal que trabalha dessa forma que traz para nós algumas vistorias que nos dão um embasamento técnica, nos ajudam.

CRPC 9

- E a missão dos boletins, dos avisos, dos alertas, que isso nos ajuda muito exatamente na tomar decisões aqui na ponta, tendo uma informação qualificada. A DNGD, Diretoria de Gestão de Desastres, então a gente tem uma diferença no trabalho

da organização de alinhamentos relacionados à previsão de desastres por região. Quando tem chuva para uma região se faz uma reunião estratégica, quando tem chuvas para uma região não se faz, ou se esquece, ou qualquer outra coisa assim. Uma falta de transparência dos dados, como todas as outras, e hoje a gente não entendendo daqueles que o fornecimento dos kits de transposição, de casas modulares e ata de registro de preços de serviços emergenciais que hoje para nós é um dos grandes problemas, por falta de recurso, por algumas demandas que estão travadas ou principalmente também alguma falta de orientação frente a isso. Pontos fortes, reunião de alinhamento na previsão dos desastres, o pronto atendimento da liberação dos itens de ciência humanitária, que a gente tem uma realidade que se libera em um curto espaço de tempo e algumas reuniões, como eu falei, as que são feitas dentro do alinhamento da previsão do desastre, mas a coordenadoria de monitoramento e alertas tem uma qualidade muito boa de trabalho.

CRPC 10

- Os pontos a melhorar é o envolvimento das regionais no planejamento das diretorias, aumentar a frequência de reuniões presenciais, a falta de impressão de boas práticas realizadas nas regionais e aumentar a frequência de reuniões com os setores da Defesa Civil para alinhamento de diretriz. O que a gente tem de ponto forte dentro dos Coordenadores é a nossa coordenação geral, sempre prontos para nos auxiliar de forma imediata, a união que nós estamos tendo em nosso trabalho, o compartilhamento de informações entre os regionais, nós conversamos bastante entre nós, e o apoio no atendimento a desastres que é um diferencial que se tem.

- Como resolver? Mais reuniões, mais comunicações e alguns sistemas integrados. Basicamente foi isso.

CRPC 11

- Além de todas essas informações que foram repassadas. A importância de conhecermos todos os gestores dentro dessas diretorias, dentro das gerências. Há uma rotatividade agora acontecendo, ainda ocorrendo. Então, a importância é de a gente conhecer, mas conhecer não somente pelo lado virtual, conhecer de fato pelo lado presencial. Ver o que cada ente faz, o que cada gestor faz, até para que a gente consiga entender.

CRPC 12

- *Muitas das vezes a gente fica criticando ou falando algo depois de uma certa reunião virtual, talvez não. A grande importância da reunião presencial, é o olho no olho, o tato, depois de uma boa organização, esse network de conhecimento das gerências, das diretorias e dos Coordenadores. Mas isso presencialmente, isso modifica muito, modifica muito o plano de gestão e até de entendimento de que cada gestor faz e executa. Para mitigar as críticas, vamos dizer assim. Mais alguém? Eu acho que isso que foi em cada um são pontos fundamentais, porque nós somos o elo da Defesa Civil.*

CRPC 13

- *Eu acho que faz toda a diferença para levar a informação de qualidade lá para o município. Então nós somos cobrados pelo município e nós relacionamos aquilo que é defesa do ano de emergência da defesa do estado e isso hoje não vem ocorrendo. Essa falta de manutenção, parece que a gente reclama, mas tem manutenções aí que a gente leva 90 dias, 100 dias, 120 dias e não é atendido. E manutenções básicas do sistema, parte elétrica, às vezes de ar-condicionado. Então, a gente acaba fazendo puxando do nosso bolso para deixar talvez o local do nosso trabalho um pouco com mais qualidade.*

- *Esse é um ponto fraco, meu computador nem na tomada funciona mais. Então só para você ter uma ideia. Mas tudo bem. Eu acho que eu tinha concluído, eu acho que é mais ou menos isso. Eu acho que todo mundo pensa da mesma forma, entre os regionais, eu acho que é algo que precisa melhorar, sim. Mas a gente trabalha, faz o melhor que a gente tem com aquilo que a gente tem no momento. Então, a gente está sempre trabalhando em prol do Estado, é isso.*

- *O que acontece, nós tentamos trabalhar de uma forma, vou dar o exemplo do pneu, o pneu furou, você não tem como fazer um processo para solicitar a questão disso, você acaba arcando com esse custo. E é um custo que arcado muitas vezes de boa vontade, até porque é de conhecimento da coordenação geral, mas não tem o que fazer, até porque não existe uma licitação para borracharia nesse local. O cartão corporativo seria uma situação que resolveria. Foi solicitado isso, foi dado encaminhamento, foi feito tramitação, foi conversado uma, duas, três. O capitão tentou, acho que mais do que umas dez vezes conseguir. Ah, ok, vamos verificar. Chegou um momento que não foi para frente.*

CRPC 14

- Ou seja, não se quer fazer o cartão corporativo.

Aqui, a diretora intervém:

- Mas, e se o pneu custar R\$300,00?

- Como? Se custar R\$300,00 o conserto?

- Bom, não é uma crítica a mais, mas eu já custeei aqui para mais de R\$5.000,00.

CRPC 15

Diretora:

- Como vocês acham que poderia ser solucionar todas essas questões aí?

CRPC 16

- Reuniões que, de fato, deliberem e tenham ações de fato, não fica só na narrativa.

CRPC 17

- Planejamento estratégico, se chama. Planejamento orçamentário, planejamento estratégico.

CRPC 16

- Acho que isso que os colegas estão colocando vai acontecer quando lá nas diretorias tiver mais sensibilidade e empatia com o trabalho que está sendo feito nas regionais. Eu digo isso porque, por exemplo, um aparelho de ar-condicionado que há dois anos não é solucionado o problema dele, eu acho que faltou sensibilidade de entender que no sul, destaca a região carbonífera, o verão é acima de 40 graus e o ambiente fica insuportável dentro do Sigerd de Aço, por exemplo, e em outras situações e em outras regiões.

Compartilhamento

a) Integração; b) Comprometimento; c) Orientação; d) Desabafo; e) Reflexão; f) Comparação; g) Objetividade; h) Satisfação; i) Paciência; j) União; k) Sintonia; l) Alinhamento; m) Esclarecimento; n) Perspectivas; o) Visão além do alcance; p) Realista; q) Olhar para os pontos fortes; r) Orgulho; s) Dependência; t) Excelência; u) Papel de Liderança; v) Socialização maior; w) Participação de outras diretorias; x) Grupo; y) Sentimento de pertença.

6.3 SOCIODRAMA III - DESENVOLVIMENTO DE PAPÉIS

Sociodrama com dois atos

Cenário: virtual

Os cenários estão sendo colocados virtualmente na cena à medida que a ação se desenrola.

15 Personagens

Cena I - Grupo 1

CRPC 01

- Óh! bom dia, bom dia, prefeita. Tudo bem? Chamou, a gente aqui para uma conversa, está tudo certo aqui no município? Como está a prefeita?

PREFEITA

- Bom dia! Ta difícil aqui no município, né? Vocês me prometeram uma ponte, construir a cabeceira, conseguir recurso. Fui atrás de recurso em Brasília e até agora nada. São mais de seis meses, esperando, assim tá difícil. Minha comunidade tá quase isolada, toda chuvinha que dá a ponte auxiliar quase vai embora. Não consigo passar com os caminhões para escoar a produção, não dá, se o 05, se não der jeito, vou ter que ir lá em Florianópolis conversar com o secretário.

CRPC 01

- Olha, prefeita, eu garanto, nós fizemos todo o procedimento, o processo está lá finalizado, tanto que as medidas aí das cabeceiras já foram tomadas, encaminhei todo o processo, mas o que eu posso fazer nesse momento, então, é conversar lá com o pessoal

da gerência, a nossa gerência, para ver onde é o onde que está o seu processo, em que fila, ver o que está acontecendo.

PREFEITA

- Daqui a pouco eu posso. Mas faz o favor, porque desse jeito não dá, desse jeito não tem como segurar. Como vou citar a previsão de chuva aí, a gente já quase não dorme mais a noite, tu sabe que a comunidade sabe onde é minha casa, eles batem lá, desse jeito não tem como.

PREFEITA

- Não, prefeita, eu garanto, eu vou conversar lá com o pessoal da Defesa Civil para gente poder dar uma resolução para esse seu conflito, esse seu problema será resolvido. Eu vou fazer esse contato e logo mais, até assim que tiver uma resposta, eu volto a conversar com a prefeita.

PREFEITA

- Tá certo, eu fico te aguardando, tá bom, obrigado.

COREDEC 01

- Alô, alô, gerente de base, alô, tudo bem?

CRPC 2

- Bom dia, como é que está, tudo certo? Posso te ajudar?

CRPC 1

- Opa, bom dia, tudo bem.

CRPC 2

- Como é que está aí na capital?

CRPC 1

- Aqui o céu tá bem azul.

CRPC 2

- Ah, coisa linda, né? Pegar uma praia daqui a pouco, dar uma passeada aí, uma caminhada na beira-mar...

CRPC 1

- Oh, beleza. Temos um problema para porque a prefeita está com um conflito, um problema já está até virando um problema político para ela e a gente precisa resolver, a comunidade está precisando, é que são mais de seis meses que as cabeceiras estão concluídas e eles precisam muito desse kit de transposição, então nós já fizemos a vistoria, já encaminhamos toda a papelada, o processo está aí na Gered, eu estou conversando com você com a autorização lá do capitão, já para falar direto, então eu já queria ver o que o gerente, pode fazer com esse processo.

CRPC 2

- Deixa eu dar uma verificada aqui, tem uma lista aqui, acho que tem algumas inconsistências em documentos, deixa eu ver, tá faltando comprovante do pagamento da xerox. AH não! Também não vai precisar mais. As medidas não estão batendo, tá. Também estamos com a dificuldade na parte orçamentária. Vamos lá verificar se a gente vai conseguir ajustar. Mas temos aí dois probleminhas, o primeiro relacionado com as medidas que nos preocupa e o segundo é o orçamentário que a gente vai resolver internamente. Mas o problema das medidas eu dou uma sugestão aí, uma análise porque as medidas, é muito pouca diferença, não vai influenciar no equilíbrio e no trabalho porque depois de montado vem o aterro e aí isso tudo fica no conforme, dá para montar.

- Então, aí se o gerente quiser pode conversar lá com a Protesul antes de ficar tramitando e atrasando isso aí para gente dar celeridade ao processo. É, na verdade, eu tava até devolvendo esse processo já porque as medidas não batem, mas eu vou dar uma força aí para tentar ajudar, para agilizar o processo, vou entrar em contato com o pessoal para verificar, Via de regra nós temos esse probleminha aí, tá bom?

CRPC 1

- Tá certo, muito obrigado, muito obrigado.

CRPC 2

- Valeu, abraço, até mais. Abraço.

CRPC 1

- Opa, bom dia, tudo bem seu genérico?

CRPC 3

- ÔH! Bom dia mestre, como é que tá cara?

- Tudo certo, como estão as coisas por aí? Tudo bem, o que eu posso ajudar aí em vocês?

CRPC 1

- Cara, tem um probleminha lá no município da região da Prefeita, lá está a cabeceira pronta, já tem umas medidas tomadas aqui elas não estão batendo parece que tem aí um problema de... Poxa, é muita coisa? Essas medidas...

Que é pouca coisa, mas tem que dar uma verificada né para ver como fica o kit de vocês nessas medidas aí. Tá, eu vou dar uma olhada no papel que você me mandou anteriormente ali, vamos ver como está aqui, deixa eu dar uma olhadinha aqui não, não, não, pelo que eu estou vendo aqui, 1 cm na medida, não e já montei kit com muito mais diferença da nossa parte aqui, está tudo certo que boa então, boa notícia, então, dá para tocar o processo assim então, sem problema nenhum dá, dá, dá para instalar duas assim.

CRPC 1

- Fechou. Coisa linda.

- Fechou, então eu vou entrar em contato com ele, passando essa possibilidade. A gente já vai providenciar a parte burocrática, liberação de AE e tudo, e vocês já podem ir se organizando em relação às peças e à estrutura para montagem, tá bom? Tá ok, só manda a documentação para a gente que a gente providencia nossa parte, tá? Fico à disposição. Valeu, abraço. Um abraço.

CRPC 1

- Bom dia, tudo certo?

CRPC 2

- Opa, tudo certo, tudo bem?

CRPC 1

- Temos notícia boa lá para prefeita, coitada? Resolveu aquele conflito dela? Temos, notícia boa, acho que já vamos conseguir resolver o problema lá. O pessoal da empresa falou que não tem nenhum tipo de problema relacionado àquelas medidas que não estavam batendo, está tudo ok, é possível fazer a montagem. A dificuldade que nós temos hoje é relacionada à parte orçamentária, nós vamos fazer agora uma lista e possivelmente o município da prefeita vai estar na lista, vai ser um dos próximos, se não o primeiro ia ser contemplado com kit, mas ainda estamos no trâmite interno de liberação, mas a empresa já está de sobreaviso e assim que tiver toda a documentação liberada, vai ser enviado para a empresa, você vai tomar conhecimento também e o município vai receber o kit.

CRPC 1

- Opa, notícia boa! Então tá, eu vou comunicar à prefeita, mas sem previsão de data, mas só confirmar para ela que está tudo ok e tão logo aí, assim que vencer essa lista, ela recebe, certo? Exatamente isso.

- Opa! Valeu muito obrigado, viu? Abraço.

CRPC 2

- *Abraço.*

CRPC 1

- *Alô, prefeita, boa noite?*

PREFEITA

- *Boa noite, me diz que tu tem uma boa notícia para mim, não aguento mais a população aqui na porta da prefeitura me cobrando essa fonte.*

CRPC 1

- *Me desculpa ligar esse horário da noite, mas...*

PREFEITA

- *Não, imagina, fica à vontade. Se for para a boa notícia, liga a hora que quiser.*

CRPC 1

- *O problema lá está resolvido interno, que estava uma diferença mínima ali da medida, mas já está resolvido e já vai ser emitido a EF.*

- *Então, assim que fizer os trâmites da papelada, nós já vamos agendar com a empresa e vamos informar a prefeita do dia da instalação. Não posso determinar uma data agora, mas assim que vencer o trâmite que já está definido, aí a gente já vai instalar. Tão logo aí o problema vai ser resolvido, viu prefeita?*

PREFEITA

- *Ai, graças a Deus, que notícia boa. Mas tu já me avisas que eu já vou preparar a festa, vou preparar o churrasco para a instalação desse kit. E tu não sabe o quanto a gente está esperando esse kit. Meu Deus, muito obrigada. Certeza que vai estar à população toda lá, a imprensa do município, porque para gente é algo muito importante. Tu sabes o quanto a gente tá precisando.*

- *Meu Deus, que notícia boa, vou dormir até feliz essa noite, muito, muito obrigada. Assim que tu tiveres notícias da data, me avisa que a festa já tá pronta,*

esperando. Convida o secretário, convida o governador para vir pra instalação desse kit, que a gente tá aqui eufóricos com essa notícia. Está certo, bem certo. Então eu fico contente com isso.

CRPC 1

- Me desculpa esse tempo que aconteceu de longa fila de espera, mas há um probleminha econômico lá, por isso que a fila vai ser um pouquinho mais demorada agora, mas está garantido sua ponte e o seu kit.

PREFEITA

- Muito obrigada. E vamos aguardar agora a sua data para a instalação.

CRPC 1

- Isso aí. Eu irei informar.

PREFEITA

- Muito obrigado pela sua atenção. Boa noite.

Cena II - Grupo II

CRPC 4

- OH Pidão! Vem cá. É... Eu fiquei sabendo que a Defesa Civil aí de Santa Catarina está fornecendo umas pontes aí para os municípios, eu tava pensando, eu acho que a gente pode melhorar aquela ponte, eu sei que a Defesa Civil tem umas pontes, uns kits ali, só que precisa tá estragado né? Tá danificada? Será que a gente tem que chamar o engenheiro Gambiarra para ver essa situação?

CRPC 5

- Vai, eu acho melhor, né? Ter uma ideia dele, ver o que ele diz da ponte, se tá boa ainda ou não tá. Ele tem que dar opinião dele. Então chama o Gambiarra para conversar com a gente.

- Ô, Gambiarra!

CRPC 6

- Fala Pidão. O prefeito aí tá pedindo uma ponte aí, eu sei que a Defesa Civil tem uns kits, só que eu não sei, o senhor tinha que dar uma vistoriada lá e ver o laudo alguma coisa, ver como está. Eu tenho uns boletos para pagar aí cara, nós podíamos fazer essa obrinha aí, vê lá na Defesa Civil quais que são os requisitos, tu sabe né, só não tem jeito, para morto, o resto a gente dá um jeito ah, então eu vou ver o que eles estão achando da Defesa Civil, que anda com aquele caminhonetão para baixo e para cima, parece que são os reis vê lá com eles os requisitos aí, que a gente dá um jeito cara tá, eu vou entrar em contato com ele aí e vou retornar aí. Aí vamos ver com o prefeito aí o que nós vamos fazer.

CRPC 7

- Ô, Minego! Boa tarde! Oh! Cara, como é que tá, índio, velho?

CRPC 6

- Mas eu tô bom, correria, né? Entendeu? Tem município aí, tem tempo para nada!

CRPC 7

- Mas homem, como é que tu não veio mais no nosso município aí?

CRPC 6

- Mas não dá tempo, muita demanda, o secretário empurrando serviço para gente aí, e não dá tempo, não dá tempo. Bah cara, qual que é os requisitos aí para conseguir a ponte, como funciona? Para dar uma olhada, podia marcar né, podia

marcar para eu ir ao município conversar com o prefeito aí, e daí a gente vai lá e vê tudo que precisa. Então amanhã, amanhã não.

CRPC 7

- Amanhã não.

- Cara, nós temos que salvar essa ponte aí cara.

CRPC 6

- No mês que vem, eu tenho agenda aqui para vocês. Porque daí nós não vamos mais nos incomodar com essa ponte aí. Viu, não, só mês que vem, para a gente dar uma olhada aí, para podermos lá, ver se vai dar ou não vai dar, tá, fazer o que, né cara? Já que tua agenda tá cheia aí, a tua também tá né? Daí é uma correria para todo mundo né? Tá, fechou, eu vou ver com o prefeito aqui, com o engenheiro aí o que nós já aguardamos o senhor aí, então tá, para daqui a um mês, tá, fechou.

CRPC 7

- Fala pidão, um mês não! Eu vou ligar para o secretário aqui no máximo semana que vem, não quero nem saber. O Minego, que só nega as coisas, falou que só pode atender a gente daqui a um mês.

CRPC 7

- Sim, daqui a um mês. O senhor acredita? Não, eu não acredito. Semana que vem? Tá bom.

- Ô, Pidão! O secretário disse que semana que vem, segunda-feira, 7 horas da manhã, ele tá na prefeitura.

CRPC 6

- Ok. Oh! Minego, muito bem-vindo aqui à nossa prefeitura, aqui no nosso município, o Pidão, já conhece, e aqui o nosso engenheiro Gambiarra. Fala para nós aí, o que a gente precisa para conseguir essa ponte aí da defesa, viu? Opa, bom dia,

prefeito, bom dia, bom dia, Pidão, bom dia, Gambiarra. Bom dia, bom dia. Bom dia, bom dia, coordenador aí. O prefeito, o coordenador, não tem tempo de ir às reuniões. Eu fui à reunião da regional lá, é muito corrido no município, né? Agenda muito cheia. Faz mais de seis meses que ele não aparece.

CRPC 7

- Ah, mas é que ele tá falando da ponte, eu acho que não ia adiantar pedir. Isso aí é só propaganda enganosa, vocês vão perder tempo, é muita papelada, muito documento, ói. Mas se vocês deram o que precisa, eu passo para o senhor aí. Exatamente, o que precisa? Precisamos da comprovação que choveu no dia ali, que um evento adverso no município, um tornado, um furacão. Precisamos que a ponte seja destruída, porque se a ponte estiver boa, a gente não vai dar ponto nenhum. E tem que ter um vídeo da ponte sendo destruída, da chuva, do granizo em cima da ponte.

CRPC 6

- Tem que comprovar que foi um evento que estragou a ponte, que não foi um caminhão de ração, ou um caminhão de vinho, e o engenheiro do município iria com você botar o nome na reta ali, para comprovar que a ponte caiu, não? Eu vejo a ponte no relatório, aí e mando para capital, daí o senhor corre atrás do secretário aí para garantir o kit, a ponte não tá muito estragada, mas se nós colocarmos uma ponte de concreto aí, um kit aí, nós não vamos mais nos incomodar, mano.

CRPC 6

- É, mas se a ponte estiver boa não tem problema. Se a ponte estiver boa, se eu passar com a caminhonete em cima, e a ponte não cair, eu indefiro o processo aí, já digo para o secretário lá que a ponte tá louca de boa e não... Não, não, não. O engenheiro vai fazer a um laudo, que a ponte vai estragar. É, mas se eu ver que a ponte tá boa lá, não tem conversa. E... Não tem, não tem. Ô, engenheiro, diz aí... Não, mas tá bom, tá bom. Eu acho que o Minego já trouxe bastante informação.

- Eu acho que a gente preenche os pré-requisitos. Tá bom, Minego? Agradeço a sua visita aqui no município. Agora eu, o Pidão e o Gambiarra, a gente vai fazer uma

reunião aqui para.... Para aceitar a documentação para mandar para vocês. Se eu tiver a documentação aí, tudo na mão, o senhor me avisa que eu venho no município, faço o relatório e mando para capital para você. Tá bom.

CRPC 6

- Obrigado, Minego. Tcha!. Até mês que vem vai ser outra né? Mas não sobra uma agenda e ali, a gente faz encaixar ali, para eu visitar a prefeitura. Ok, abraço Gambiarra pela solução. Anotei os requisitos aqui, ele disse que tem que ter chuva, tem que estar destruído e tem que ter o laudo, etc. Mas o senhor sabe que não tem jeito só para morte. Eu tava vendo a previsão do tempo aqui, hoje é quarta-feira, depois amanhã sexta-feira pode dar uma chuvinha aí. E já tive uma ideia do negócio da chuva aqui. Pode dar uma chuvinha meio fraca, mas ele quer o laudo, nessa chuvinha aí vamos lá, achamos o pluviômetro, não, não sei se é do governo federal, da IPAG, quem é que vai encher de água aquele negócio lá, para registrar uns voluminhos de chuva.

CRPC 7

- Opa! Daí a questão da chuva nós já resolvemos. Da ponte destruída. Ah, o nosso maquinista, você sabe como é o tratorista, né? Ele vê o vesguinho ali, qualquer coisa, ele dá uma resinha, sem querer, empurra a ponta para dentro do rio, daí está destruída. A foto, o rio é baixinho, podemos largar uma carga de cascalho ali para dar uma arrespada no rio só para tirar foto, depois a gente tira o carreto ali e é rapidão. Eu acho que é uma boa ideia. Só que eu quero saber, senhores, mas eu não tenho dinheiro para fazer essas cabeceiras, porque pelo que eu sei a gente tem que fazer cabeceira.

CRPC 7

- Eu estava fazendo um cálculo prévio aqui, o meu laudo vai custar uns 25 mil aí para fazer. A licença ambiental uns 10 mil, com mão de obra uns 30 mil, de concreto vai uns 300 quilômetros cúbicos, vai uns 30 cúbicos, vai dar uns 12 mil. A Ferragem 5 mil, tem o frete para levar o concreto também, mas uns 5 mil, então vai dar uns 87 mil para fazer a cabeceira, só que para dar um errinho de cálculo, vamos chutar por baixo uns cento e oitenta e sete mil para fazer as cabeceiras, ou seja, vai ter dinheiro para

fazer as cabeceiras, hein? Ah, a gente consegue, a gente consegue. Se a gente não tiver aqui na prefeitura, a gente consegue com o deputado uma emenda parlamentar, a gente consegue. Ah, então vamos ver com o...

CRPC 6

- Quem sabe também que o Estado tá fazendo transferência especial, a gente consegue. Não, eu não vou fazer. Faça então. Já joga alto, já joga alto para não faltar dinheiro. É, eu calculei, pus no meu dedo cá, coloquei de 100 mil a mais, mas eu acho que dá para fazer. É, então sexta-feira vai dar chuvinha, providencio tudo. Sábado já tiramos as fotos ali e tal. E segunda-feira já tá a documentação na mão aí, que dá um tuto para tu fazer lá.

CRPC 6

- São chatos pra caramba. Vai dar uma olhada ali, ver o que tem que fazer. Então tá bom. Pidão, tá na tua mão, tá? Espero pra ontem isso daí. Ô, Menego! Boa tarde! Ô, cara! Tudo certo, homem? Tudo! Ué, nós temos tudo aí, já tem, já tem tudo. Só me manda os documentos aí que precisa que nós já agilizemos tudo aqui. Não, eu vou até mandar os documentos ali, eu já pego de um processo que deu certo aí, já te mando editável ali tudo, já vou editar o assinante, aí você só coloca o nome do prefeito aí e manda.

- Me vê um croqui das cabeceiras aí também já pra nós ali. Eu vejo, vejo ali, ó, tem que cuidar as medidas ali tudo certinho, não pode concretar as alas, né, tem que ficar esperto aí, senão depois de ver aí manda quebrar! Tá, beleza, pode deixar, e manda aí os documentos! Já mandei, já tá no teu zap ali os documentos! Agora eu vi, agora eu vi que chegou aí! Agora eu vi! Ô, Tinho! Ô, Prefeito! Fala, Pidão!

CRPC 5

- Tá tudo na mão aqui, ó! Ah é? Posso ensinar? Vamos preencher, vamos preencher aí... É... Vamos, vamos pegar o Gambiarra junto e já vamos preencher hoje de tarde tudo. Tá, só me traz o documento aqui para assinar e a gente manda lá para o secretário. Tá, tá, fechou. Ô Gambiarra, vamos ali no prefeito às duas da tarde com todos os documentos aí, vamos já fazer isso aí e encaminhar.

Cara, eu já falei com o meu colega aqui do município vizinho aqui, do Mato de Baixo aqui, ele já me mandou, eu já fiz a documentação, já tá pronta aqui na mão, tá tudo assinado, as fotos, tudo certinho. Então vamos às duas horas ali, já reunimos tudo os documentos e já mandamos. Viu, só que eu li aquele croqui ali, cara, ele é muito preço, eu vou fazer de uma forma mais barata, é para economizar para o município.

CRPC 6

- Será que não vão incomodar nós? Não, não, não, eu vou fazer de pedra aqui, vou fazer um pouquinho mais estreito e nem vou contratar essa empresa, vou pegar o espião da prefeitura aqui, o cara é meio vesguinho aqui, meio falha de quadro, coitado, mas ele dá um jeito. Mas tem que dar as medidas, né? Não pode faltar muito ou sobrar muito. É, não. O cara ali é firmeza, não sei. Pode ficar tranquilo. Vai um pouquinho para cá, um pouquinho pra lá. E daí eu faço de pedra, faço só uma camadinha de concreto aqui em cima para dizer que foi feito de concreto. O regional não vai nem ver. Ele não vai quebrar a cabeceira para ver se é tudo em concreto, né? Ah, então fechou, em duas horas reunirmos os documentos, então. Beleza. Duas horas, oi o prefeito, boa tarde senhor. Ô pidão, ó, tá aqui já documento aí? Sim, já tô aí com o Gambiarra aí, daí já tá tudo os documentos aqui, ó, é isso, vou assinar, então assina aí já vem com a secretária do senhor aí para encaminhar ali para o Regional aí tá ó menina ouça moça manda lá o secretário lá da Defesa Civil por favor e agora é só esperar agora ele vai dar o despacho ali ele vai encaminhar lá para ver se está tudo certinho.

- Vai ver lá com o Minego se está autorizado para a gente dizer. Aí passou uns dois dias já, né? Ô Minego! Bom! Ô rapaz, tu viu que os documentos foram aí? Ah, tu mandou para mim os documentos? Mas homem do céu, homem macabro! Não, eu estava na correria aí, não tive tempo, mas o SGP estava fora do ar aí, não dava pra carregar no sistema, homem do céu. Mas pensa em uma bagunça que tá esse estado aí. Não, não, não, manda lá na agência do estado, essa ponte.

CRPC 7

- Não, não, mas eu vou te mandar, é assim que eu te mandar, eu te mando o comprovante e deixa o prefeito livre pro secretário lá. Tá, tá fechado. É mais 10 minutinhos, tá na capital, pode ficar tranquilo. Eu já, então, nesse tempo eu já vou ao prefeito. Tá, tá. Ô, Menego, já te mandei no WhatsApp ali, ó, a foto no número do

processo já tá com o secretário lá. Sabe que aqui é em cima da hora, né? Aqui a gente não enrola. Tá, tá. Fechou.

- É só falar com o secretário que o secretário manda a ponte. Tá. Ô, Tinho! Ô, prefeito! Fala, Fidão! Ô, já tá lá os documentos, ele falou. O secretário? É, tá lá em cima já. É para ligar pra ele? Nada, é uma pressionada, né?

CRPC 6

- Então tá, pera aí. Meu pão tá quebrado assim. O secretário bom dia tudo bom prefeito Tinho então é meu coordenador municipal disse que foi um processo aí pedindo uma ponte aqui para o município o senhor vai liberar mesmo perfeito, perfeito secretário muito obrigado tá muito obrigado estou devendo uma opção estou devendo tá bom abraço Oi, Pidão! Oi! Aerodisco que tá liberado! Tá, então eu vou ligar para o Menego pra vir fazer a...

- Ah! Já fala par o Gambiarra fazer essas cabeceiras! Não quer nem saber! Não, não, já tá... Mais rápido, mais rápido! Tá! Já tá pronto, já vou ligar para ele vir fazer as medidas, não é? Nós somos rápidos aqui! Ah, então tá! Então tá!

CRPC 7

- Ô, Menego! Oi! Ô, velho, tá beleza? Como é que tá? Ô, tá bom! Tá, tá bem! Ô, já tá pronto os cabeceiros aí! Mas então, não, eu tô indo agora, sobrou um tempo aí, vamos agora lá ver esses cabeceiros? Vamos, quanto antes melhor! Então tá legal! Já chegamos lá na linha TIFO, tipo 6.5, deixa eu pegar a coordenada aqui, vamos pegar a trena e vamos medir essa ponta aí! Vamos medir! Ih, mas você acha que essa ponta, essas cabeceiras aguentam aqui? Tá meio barato! O engenheiro tá junto, a cabeça tua aguenta o quê?

- Tá no banco! O engenheiro tá junto aí, ó! Ele quer ir! Sem pedra de matura, só na pedra! Sem concreto, sem nada! Homem do céu! Cinco anos de cálculo aqui, velho! Não, não, mas o engenheiro, viu? Mas o engenheiro... Tima aí, tá garantido, né? É botar no nome do engenheiro, né?

CRPC 6

- *Se der problema... E se naquela feitura, o engenheiro que se lasque. Que se lasque? Que que é isso? Quem que fez as cabeceiras tortas? Não vale a hora, botar o kit, muito torto. Cheia de belota, não foi desempenada as vigas, tudo torto. Isso aí nós demos uma passadinha de manhã aqui.*

CRPC 6

- *E quem que mandou concretar? Não é para concretar a lateral? O kit não entra? Não, entra sim. Não entra, não entra, vai ter que quebrar, vai ter que quebrar, não tem como. Não, não, não, não, viu, manda vir essa ponta aí que na hora se não, se não entrar, aí eu meto uma reta aí, eu meto. Pode mandar vim, confia que aqui o cálculo é preciso. Não, então eu mandei paro secretário, vou mandar paro secretário lá, mas vou dizer o nome do responsável mesmo, aí, bota o nome de dinheiro no jogo aí. Ah, então fechou. Então tá, já mandei paro secretário lá, pode, só instalar, então, é só instalar.*

CRPC 7

- *Tá, tá, beleza. Ô pidão. Oi. O que aconteceu cara, já passou 3 meses e nada a ponte? Deixa eu ver com o prefeito pra ligar lá de novo. Ô, não posso me passar na comunidade mais lá, o pessoal já quer me surrar cara, eu tenho umas obras para fazer lá e não posso ir lá cara. Não, deixa eu já ligar, vou falar com o prefeito já para ligar lá de novo para solucionar isso aí. É porque tá louco, nós fizemos cabeceira em 5 dias e o cara 3 meses passou e nada da ponte.*

CRPC 5

- *Mas eu falei que não era para derrubar o outro, era para fazer do lado, que daí dava para passar. Mas tá louco, o coordenador falou que era 48 horas que tava aí o pessoal instalando, já passou 3 meses e nada, cara. Ah, cara, deixa eu ver com o prefeito fala Pidão uai cara, o senhor deve tá ali numa chia aí com os caras cobrando aí né tá tudo prontinho, aí a comunidade tá cobrando aí o senhor também deve tá pressionado aí não posso nem sair na rua, ah, pois é se dá uma ligada e volta lá para mim com o senhor lá tá tá tudo prontinho aí.*

CRPC 7

- *Você não tinha me dado a sua palavra que ia chegar aqui? A comunidade está cobrando? Três meses já de cabeceira pronta? Perdemos acesso lá na comunidade e aí, como é que faz? Problema financeiro? O município também tem. Previsão só para o ano que vem. Não tem o que a gente possa fazer? Não? Só aguardar. Bom, tem que fazer um pontilhão ali então, né?*

-*Então tá bom. Quer me dar mais um pouquinho? Um abraço, secretário. Obrigado.*

Cena III - Grupo 3

CRPC 9

- *Ah, tá bem certa. Tá bem certa, dona Maria, botar a caixa d'água aqui em cima, né? Ó, joia. Parabéns. Muito bom, né? Tá, vou telefonar para o geólogo, preciso falar com o diretor lá. Alô, diretor! Oi, diretor! Diretor Alô, bom dia! Como é que você tá? Tudo bem? Opa, tudo certo. Pô, meu deus céu, aqui é o seguinte, eu tenho o Ministério Público que me mandou vir aqui fazer a vistoria numa obra.*

CRPC 10

- *E... Tá complicado aqui isso, cara, a dona Maria botou uma caixa d'água lá em cima. Não tem escada hidráulica, não tem dreno, não tem nada. Eu preciso do geólogo pra gente poder trazer aqui pra fazer a questoria final. Ah, mas e quem que mandou colocar aquela caixa d'água lá em cima? Quem que autorizou? Ah, e precisa de autorização? Pois é, e agora como é que vamos resolver? Eu não vou fazer nada.*

CRPC 11

- *Então faz o seguinte, manda um ofício aí que eu vou tentar ver se o geólogo da defesa está disponível para até ajudar aí. Então tá bom, né? Vamos ver se vai dar certo. Manda o ofício aí que a gente já vai tramitar lá para fazer o... solicitar o geólogo. Tá bom. Enquanto isso, eu vou dar uma ligada pra ele lá. Tá, beleza. Eu vou lá para o escritório então. Tá, bom. Alô, é da onde? Da IGR?*

CRPC 12

- *Eu quero falar com o geólogo, eu preciso ver contigo se você consegue nos ajudar.*

CRPC 12

- *Alô? Alô? Ô meu amigo, fui informado aí que você tá com problema de uma área de risco aí, como é que tá a situação?*

CRPC 13

- *Pois então, diretor. Eu tô aqui no município de Bola nas Costas e aí tá complicado o negócio. Está bem complicado. Eu estou nesse momento na área de risco, diretor, e a qualquer momento haverá o colapso dessa estrutura. Estou com um grande problema, e eu não tenho noção. Estou tendo muitas críticas por parte da prefeitura, por parte do Coordenador Municipal, inclusive técnicos. Os motivos? A questão burocrática, diretor, não é de agrado para o município ou para os retornos municipais.*

- *Olha, diretor, com todo respeito, só fumando um, só fumando um (cachimbo nas mãos) para ficar assim mais calminho, mais tranquilo, porque esse município bola nas costas, está me deixando maluco, o senhor não tem noção. E aí eu pergunto para o senhor, diretor, depois de... Não sei se o senhor lembra, não sei se o senhor sabe, mas eu vou dar uma cachimbada. Só um minutinho, até para me acalmar. Então, diretor, nós estamos aqui com essa situação bastante crítica e nós não temos ainda uma resposta da nossa secretaria, da sua gestão, da sua diretoria. Quando o senhor pode nos dar uma resposta, por gentileza. Olha aqui, se o senhor vir aqui, olha aqui essa situação. Vai haver um... Olha, olha como é que tá a situação. Patologias expostas, ferragem, mesmo utilizando essa parte de mitigação, como essa lona que a gente colocou, até quem estendeu a lona, Alô! O município Bola nas Costas não tem condições financeiras Você tem uma ideia?*

- *Eu não sei qual é a sua prioridade, mas por gentileza, por gentileza, nos encaminhe o mais rápido possível em um técnico, e não só técnico, de recursos e a gente precisa atender a diretoria também pra gente solucionar essa situação aqui, diretor. É impossível, é impossível. E aí fica eu como coordenador na ponta, recebendo*

todas as críticas, enquanto ainda em seu gabinete, com todo respeito ao seu trabalho, estão aí sem ver a realidade do município.

- Olha a realidade! Olha a grande realidade que nós temos aqui na ponta, os gerentes regionais, os municipais, diretor. Só fumando um, diretor. É uma loucura isso. Pois é meu amigo, mas daí qual que foi o engenheiro responsável por essa obra aí? Você não tem o contato do engenheiro do município para que ele faça uma biblioteca? O engenheiro do município só que não é técnico, é um engenheiro civil, é um engenheiro, é um técnico até de segurança, fazendo o papel de engenheiro civil, somos nós aqui, na nossa expertise, diretor, dando algum pitaco e muitas vezes somos criticados pelas nossas expertises.

- Então é importante a gente ter parcerias, os senhores que estão ali na frente, quem está na frente somos nós, nós é que somos a ponta, enquanto os senhores estão aí atrás do gabinete, atrás de uma mesa, sentados, sem sujar os seus pés, sem estar ouvindo a população local, sem estar ouvindo os reclames dos nossos gestores do municipal, dos nossos Coordenadores.

- A gente sempre fala da questão da estrutura do município, pede para que o município se estruture, mas nós, o que nós temos para uma estrutura, diretor? O que nós temos para atender os municípios? É esse o meu reclame. Então não adianta só eu estar fazendo papel aqui de bater a estaca ou bater a minha cabeça com eles enquanto eles não estiverem aqui fazendo as revistas também para ver como é que a nossa realidade de um município diretor.

- Mas a Lei diz que a responsabilidade de gestão da área de risco é do município e eu não estou vendo aí o município fazer a parte dele, como é que fica a situação, você já conversou com o seu Coordenador Regional aí, para ver o que ele diz pra ti aí.

- Diretor, nós já conhecemos o poder de um mundo. É difícil, é difícil. Não adianta se focar em falácias, em falas, em burocracia e nada de fato acontece. Olha, olha para o meu fundo aqui, diretor. Olha aqui, olha a estrutura!

Figura 58 - Área de Risco



Fonte: dados da pesquisa

CRPC 14

- Eu estou numa área de risco, estou me expondo, diretor. A qualquer momento isso pode haver um colapso e eu posso ser a primeira vítima, quer dizer, de tantas vítimas que já ocorreram nesse mundo afora.

- Então é importante sair dessas falácias, sair da parte burocrática e começar a colocar a aula do fato, diretor. Vou repetir, o município Bola nas Costas, olha, tá merecendo mesmo uma baita Bola nas Costas, porque é útil você saber. E eu vou continuar tomando meu cachimbo aqui até que o senhor me solucione isso para mim. É difícil, é difícil, diretor.

CRPC 15

- Beleza, vou... eu solicitei aí para o geólogo dar um pulinho aí, dar uma olhada para ver se realmente o estado pode fazer uma apresentação para a galera. Se o senhor me permite, eu vou fazer uma obrigação a um dos seus Coordenadores para gente trocar as nossas ideias, pode ser?

CRPC 13

- Isso, converse com ele aí, que a gente só vai conversar com a equipe aqui. Tá bom, obrigado diretor. É o seguinte... O nome dele, o nome dele mesmo é 15. É uma loucura isso, não pode? Alô, coordenador Jornal? Alô? Boa tarde, Coordenador municipal do município de Bola das Costas, tudo bem? Alô, querido, fala.

CRPC 15

- Escuta, eu fiquei sabendo que tu pediu uma prioridade de uma situação aí para deslizamento. Tá sabendo da minha situação aqui com o meu município? Do teu município que tu és responsável?

CRPC 16

- Do teu eu não tô sabendo, tô sabendo do meu.

CRPC 15

- Mas como? Ah, se eles avisarem, a gente fica sabendo, senão não fica, né? Ficamos fazendo o quê? Ficamos andando por aí sozinho? Eu estou te avisando agora, esse bigode que tu tens aí, é só para mostrar, ou é para responsabilidade?

CRPC 16

- Eu preciso de uma ação dos colegas. Fiquei sabendo aí, o governo municipal, parece que fez um chamamento lá para o geólogo, para o diretor, não é que ele não queira fazer trocadilho não, não quero fazer trocadilho, mas parece que ele está zombando da gente.

CRPC 13

- É brincadeira isso? É brincadeira, olha, eu preciso do geólogo aqui, tu precisa ali, nós temos que traçar a prioridade, é o retalhamento que eu já fiquei sabendo. Eu vou te mandar uma foto minha da tua vida agora nessa área de risco para tu identificar se foi verdade. Um geólogo teu, um geólogo aqui pro meu município, Bola nas Costas. Olha aí, olha para mim. Eu tô aqui na área de risco.

CRPC 15

- Olha, tem o coordenador lá junto comigo lá, tá vendo? Ele tá analisando lá, como é que o cara plantou aipim e botou uma caixa d'água aqui, cara. O Coordenador, mas poxa, olha aqui ó, eu tô com uma escola, o município Bola nas Costas, com mais de 300 alunos, só olha, você ainda já começou um trabalho, eu não tenho nada. Vai dar prioridade para o geólogo ir pro teu município ao invés de ir para o meu município, que estou com uma situação bastante complicada. Tem que falar com o diretor então, chama o diretor e faz uma videochamada, porque se não vai dar confusão.

CRPC 3

- Adicione aí, o diretor. Alô, bom dia. Bom dia. Como ficou a situação do geólogo para nós?

CRPC 15

- Só tem um, né? O estado inteiro só tem um geólogo. Bom dia, bom dia. Alô, diretor. Entrei na...

- O senhor não está ouvindo, está ouvindo a onde? O geólogo já está vindo pra cá, não?

CRPC 14

- O geólogo tá no carro

- Eu conversei com o geólogo, ele tem uma demanda muito grande, teve os três primeiros meses do ano, aí não conseguimos fazer muita coisa porque o governo é novo, e a situação aí acabou agravando, acumulando um monte de processo. Então ele está seguindo por uma cronologia do que aconteceu no passado. Então, olha, para vocês aí...

CRPC 13

- Diretor, não me interrompe! Não me importa para mim se o governo é novo, não. Foi prometido algo para mim e até agora não saiu nenhum recurso. Nada! Não tenho nada aqui para solucionar o meu problema. Olha, eu vou ser franco. Eu vou tomar...

- Vou pedir para que o meu prefeito faça um cafézinho com o seu secretário e aí converse com o senhor aí, pode ser? Outra coisa é que estão dando prioridade para uma área que não é nem de risco. Olha a minha equipe atrás aqui, olha aqui, olha a gente, olha eles, olha eles. Você acha que isso não é prioridade, meu irmão? Eu vou tentar conversar com o secretário para ver o que a gente pode tá alinhando aí. Não existe a possibilidade de contratar mais geólogos. A gente só tem um e ele tem que dar algumas prioridades.

CRPC 15

- Mas eu vou tentar ligar para ele para ver se ele consegue atender vocês primeiro então. Mas, olha, mas... Eu tô desconsiderando o papel do geólogo. Não, não, não. Eu vou... Olha, ô geólogo! Você está vindo para Bola nas Costas? Ou para onde? Alô? Nem isso funciona, nem o celular funciona, diretor. O que a gente faz agora? Muitas vezes não tem nem sinal. Não, não.

CRPC 13

- Então eu vou aguardar aqui. Diretor, eu vou precisar que me alinhe com o seu coordenador regional e me dê uma resposta, e com o geólogo também, o quanto antes. Agora, o município Bola nas Costas, não tem condições, áreas mensuráveis e com recurso próprio para conter essa situação. Se ocorrer algum tipo de problema, com certeza eu irei acionar o Estado juridicamente. Não, sabe o que é o que acontece? O geólogo até estava deslocando para ir, mas a viatura dele também deu problema, tava com perda de ponto. Baixar a viatura. Então é meio complicado esse negócio, mas a gente tá tentando resolver isso.

- Vai ficando na guarda e tentando resolver aí pelo município.

- Diretor... Eu vou ligar para o diretor, a gente vai ver se a gente consegue. Eu tenho uma viatura para me atender nessa prioridade aqui. Olha bem, olha bem, e não estou desconsiderando lá a comunidade que o coordenador colocou lá de 90% da meta, de alguma situação, mas eu preciso de uma solução. Obrigado e aguardo a resposta de vocês. Alô, secretário?

- Bom, secretário, seguinte, nós estamos com um problema aí, dois municípios solicitando visitas do geólogo para tentar resolver um problema em uma área de hídrico, colapso de estrutura também no outro. E está difícil aqui de manter os

municípios, porque a cobrança é bastante grande. O senhor acha que a gente consegue tirar os geólogos para a gente disponibilizar nesse primeiro momento para esses dois municípios? Ô, meu querido senhor, amor, é claro que nós conseguimos. Tudo certo. Nós vamos mandar o geólogo falar, já vou ligar para ele já.

CRPC 15

- Tá ok, se o senhor puder dar uma acalmada no prefeito lá também, para que ele não fique nos cobrando aí, porque eu só entendo que a unida de governo aí está difícil, né, e a demanda está bastante grande. Então, se o senhor puder dar uma ligada para o prefeito lá, para acalmar os ânimos dele também, para que ele não pressione tanta gente aqui. Nós estamos atendendo a demanda aí em breve, aí nós vamos fazer o atendimento, tá bom? Tá ok.

- Alô, e aí meu amigo do município, como é que você tá? Estamos aguardando a solução dos senhores aí da Secretaria de Defesa Civil, de Proteção e Defesa Civil do estado, alguma nova pra mim? Conversei com o secretário aí e ele disse que... Boa! O secretário disponibilizou, a gente vai tirar o geólogo das prioridades lá, que vinha sendo elencado, e vai disponibilizar pra ti e pro teu município primeiro então.

CRPC 13

- Mas eu não consigo pagar churrasco não, né? Não, nesse primeiro momento não, não tem necessidade não. A princípio, a gente nessa área aí, a gente trabalha de forma gratuita...

- A gente não tem nenhuma cobrança e a gente sempre apoia os municípios daquilo que a gente tem de disponibilidade. Mas eu vou ligar pro nosso geólogo aí, ver que horas que ele pode chegar aí. Tá bom, aguardo a solução do senhor. Boa tarde e só me liga, por favor, diretor, quando tiver a solução.

SECRETÁRIO

- E aí, seu geólogo, como é que você tá?

CRPC 16

- *Tranquilo, tinha uma demanda para atender, secretário, mas se tiver outra prioridade, a gente coloca na agenda essa outra, e vamos para atender a prioridade.*

SECRETÁRIO

- *É o município Bola nas Costas e o Biboca do Sul, são dois municípios próximos, se tu conseguires numa mesma viagem atender os dois, aí tem uma área de risco e também tem uma área que está próxima de colapsar, conseguir dar uma prioridade e conversar com o Coordenador Regional para ele ir junto contigo e verificar se é possível fazer um laudo aí para pelo menos ajudar o município nessas questões.*

- *Você acha que consegue ir amanhã lá? Consigo, consigo. Eu já vou fazer o cancelamento dessas outras que não são prioritárias e vamos atender a essa prioridade, secretário. Fique tranquilo que eu consigo atender os municípios até pela proximidade. Beleza, então. Vou falar com o Bola nas Costas aí. Alô, meu amigo município do Bola nas Costas.*

CRPC 13

- *Opa, meu mestre! E aí, alguma informação nova? Tudo certo aí, meu amigo.*

- *Então, eu conversei aí com o nosso geólogo, ele está indo para a área de vocês aí, para o município de vocês, para atender. Tá bom, aguardo vocês. Muito obrigado. Novamente, eu gostaria de agradecer o atendimento épico da Secretaria de Proteção Científica do estado de Santa Catarina. Aguardo a visita de vocês. Com certeza será bem-vinda hoje e sempre. Obrigado e tenhamos um bom dia. Valeu, igualmente.*

II Ato

15 Personagens:

- *Ano, 1805. Uma pequena e próspera cidade agrícola chamada Guelfes plantava e colhia as melhores frutas com a intenção de vendê-las. As frutas eram deliciosas, o que fazia ser uma cidade diferenciada e garantia o sustento. O povo de Guelfes, apesar de pacato e feliz, tinha duas grandes reclamações. A primeira era que a*

colheita era vendida somente na própria cidade, pois não conseguiam escoá-la rapidamente e as frutas logo se estragavam.

CRPC 1

- A segunda reclamação era a respeito da qualidade de vida. Começou a chover! O quê? Começou a chover! E o pessoal da cidade continuou caminhando e pegou os guarda-chuvas. Um dia o prefeito de Guelfis resolveu fazer uma reunião com a comunidade que veio para a prefeitura usando guarda-chuvas. A cidade foi inundada. Foi acionada a Defesa Civil do município e chamada o grupo de respostas que iam ser descoordenadas, os órgãos para poder auxiliar na indagação.

CRPC 2

- A primeira ordem do prefeito foi... Cuidar da ordem econômica. Eles precisavam, mesmo com alagamento, escoar as frutas. O segundo era a qualidade de vida de moradores que foram impactadas por eles não terem plano. Planejaram mudanças, orçamentos, viabilidade, etc. Os prefeitos percebiam que o intercâmbio seria bom para todos, mas haveria impacto. Poderia haver caos nas pacatas em boas cidades. O principal problema para essa demanda era o custo do transporte, tanto de passageiros como de carga de tubarão, trouxe a novidade do momento, chamada trem, que seria um meio de transporte do futuro. Ele garantiria o controle da demanda e saída. O deslizamento. Organizaria à hora da chegada e partida até que foi interrompido por um deslizamento. E teria área suficiente para muitos cestos que ocupavam bastante espaço para pôr a terra do deslizamento, no ano 1805, em uma pequena e próspera cidade agrícola chamada Guelfis.

- Foi! Ano 1805. Uma pequena e próspera cidade ali chamada Guelfis. Começou a chover. O barulho da chuva. Começou a chover. O barulho da chuva. Sempre regadas pela intensa chuva que caía no redondo deles. A cidade foi inundada. E as frutas inundadas eram deliciosas. O que fazia uma cidade diferenciada, ele garantia o sustento.

- O povo de Guelfis, apesar do pacato e feliz, (houve um incêndio) teve grandes reclamações. O prefeito de Guelvis resolveu atender pessoalmente esse incêndio antes que o bombeiro chegasse, porque estava demorando muito. Com o seu carro, convocou

a comunidade com baldes e mangueiras, tentando controlar. Há um menino pedindo socorro! E no meio de apagar o fogo, ouviram o pedido de socorro e a comunidade se organizou para o socorro desta vítima.

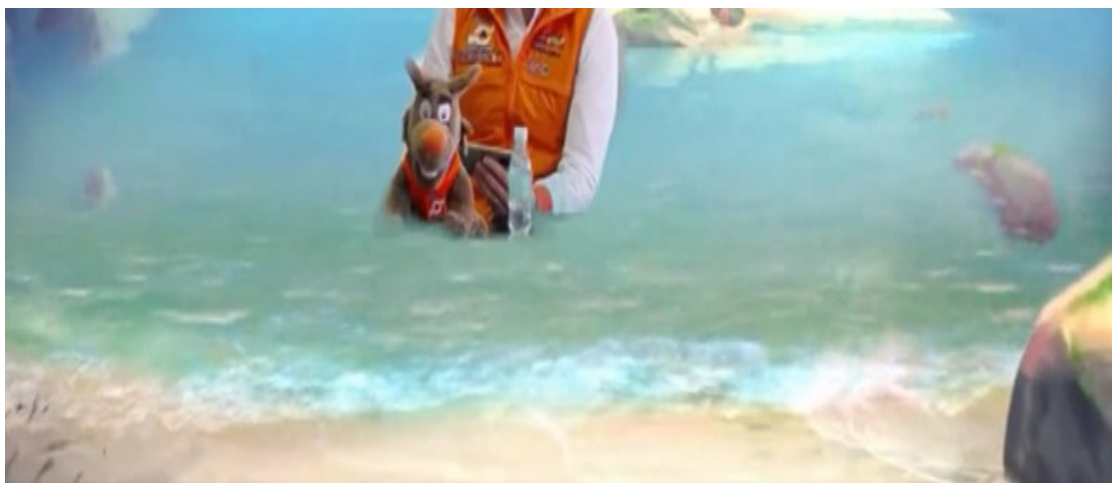
- A comunidade começou a reclamar e a segunda reclamação era a respeito da qualidade de vida. Não havia lazer para o povo guelfiniano. Houve deslizamento. Já que de novo, esse deslizamento de terra não parava. Eram milimetricamente ocupadas pelo plantio e não havia praias ou praças. Um monte de gente está machucada. Foi organizado uma sala de gestão de crise para fazer os atendimentos aos feridos.

- Isso tudo aconteceu no ano de 1805 (solilóquio). Meu Deus! O que está acontecendo nessa cidade? Nessa pequena e próspera cidade agrícola chamada Guelfis, que plantava as melhores frutas com a intenção de vendê-las. Muita chuva de granizo! As frutas eram deliciosas, mas foram destruídas pela (chuva de granizo). E o povo de Guelfis saiu correndo com o louco para fugir do granizo. E sem proteção tentaram buscar esta proteção contra o granizo de baixo das árvores. Mas o furacão espalhou as frutas por toda a redondeza. A primeira era a que corria e era vendida somente na própria cidade, pois não conseguiam escoar rapidamente.

- E os prefeitos fizeram uma reunião para definir algumas situações. Eles conversaram sobre o impacto que as mudanças causariam sobre o avistamento causado e não conseguiam mais expandir ou escoar a produção. Mas, ao fundo, nessa reunião, otimizaram a parceria do comércio com as duas cidades mais próximas, situadas a uma distância de 100 quilômetros. Uma das cidades se chamava Bambu Bamba do Sul, pois ficava no litoral sul onde todo mundo mora. Faziam muitos objetos de bambu, inclusive grandes cidades. A outra cidade tinha um lindo mar, e se chamava Guatolândia. Mas ao final... E nesse momento...

- Tudo se resolveu... E nesse momento Guatolândia se encontrava com um grande tsunami.

Figura 59 - Tsunami



Fonte: dados da pesquisa

- O prefeito estava completamente apático sobre a situação, ele sem controle algum, acionou o sistema de emergência do município, mas, infelizmente, o prefeito de Guatolândia veio a falecer.

Compartilhamento

Desafio, Viagem. Tempo. Tempo. Viagem. Improviso. Criatividade. Capacidade. Resolver. Resolver Problema. Encenação. Improviso.

6.4 SOCIODRAMA IV - INTEGRAÇÃO E CLIMA ORGANIZACIONAL

Sociodrama com dois atos

Cenário: O palco é o próprio ambiente de trabalho. Os elementos cênicos estão sendo construídos à medida que a ação se desenrola.

I Ato - três cenas

Personagens: 20

Dramatização

Cena I - Grupo 1

CRPC 1

- Imaginem uma mudança na sua regional. O primeiro passo é avaliar os pontos fortes e os pontos fracos, o que tem e o que não tem, depois façam como se fosse a sua casa. Objetos que gostam, o que tem valor, mas precisam ser transformados. Objetos que gostam, mas estavam escondidos ou sujos e precisam ser realçados. Objetos que não gostamos ou que não vale a pena serem formados, valendo mais a pena serem jogados fora ou eliminados.

O que querem transformar, realçar, eliminar e manter?

CRPC 2

- Transformar, melhorar ou majorar a comunicação entre os setores internos da Defesa Civil. Transforma seria criar uma ferramenta, um sistema unificado e integrado de gestão de Defesa Civil, de proteção em Defesa Civil que atenda o âmbito estadual e o âmbito municipal, que a gente falou da questão de ocorrência, desastres e todas as ações

CRPC 3

- As ações preventivas do Programa Defesa Civil nas escolas precisam ser mais bem implementadas, repassadas e informações, está sobrecarregando a questão dos Coordenadores Regionais. Um sistema de compra e reparo de viatura, o atual, ele não funciona de forma adequada. E aqui quando a gente fala em sistema de compra e reparo, a gente também está falando do cartão corporativo, aquisição de drones, então nós temos drones hoje que não atendem a nossa necessidade, nós precisamos ter uma aquisição de novos, e melhorar em 2023 a estrutura física do SIGERDs com garagem e telhado no rol de entrada.

- Para 2024, atualizar as estruturas físicas e equipamentos, as atividades técnicas, como implementação de dispositivos jurídicos e legais com ampla consulta e divulgação. Aqui a gente quer que as atividades técnicas que são feitas dentro da Defesa Civil elas tenham a consulta e tenham a divulgação.

- Preparação e inclusão dos novos Coredecs, isso é uma coisa que já vem sendo conversada com o nosso coordenador geral para se fazer um curso de capacitação

quando se incluem novos Coordenadores, então que eles venham dentro de um vies de preparação.

- Uma ferramenta, de novo, lá em um sistema unificado e aquilo que eu já falei lá em 2023. E entra aqui também a questão do local de instalação do radar sul. O colega falou que hoje ele está passando por danos e precisaria ser reverificado um novo local.

- Em 2025, todas essas estruturas que entrariam desde as atividades técnicas, como a implementação dos dispositivos jurídicos legais, preparação e inclusão dos novos coredecs ferramentas e sistemas e o sistema de compra e reparo.

- Para realçar, encontros presenciais para alinhamento de estratégia e ações de proteção do serviço civil, reposição de uniformes semestral e anual e atualização de peças considerando as demandas de cada região.

CRPC 3

- Tem regiões que tem mais frio, por exemplo, ali pega a nossa região, hoje estamos com menos de 12 graus aqui e no litoral estava uma temperatura maior. Identidade visual, diversas estruturas não têm essa identidade visual. A divulgação das ações, das atividades, dos Coordenadores em nível de atividades de imprensa, então a ideia é que se tivesse um público para fazer essa informação, essa divulgação, tanto para o pessoal como para o regional e também para o público interno. E uma divulgação das boas práticas do CIGERDs que tem acontecido, então nós temos diversas atividades que são feitas nos SIGERDs, boas práticas que poderão ser aplicadas para os outros SIGERDs, que também já vem sendo conversado nisso. O que a gente quer eliminar? Goteiras, formato de pedido, o excesso de cobranças que não estão normatizadas, tem muita gente que cobra coisas que não estão na norma, às estruturas unificadas.

- Eliminar também o excesso de grupos de WhatsApp, basicamente é isso que se replica para os outros anos. E manter as estruturas descentralizadas da Defesa de Rio de Santa Catarina por meio das Coordenadorias e a qualidade dos serviços de monitoramento e alerta que são implementados hoje.

Quadro 38 - Timeline Grupo I - 2023 a 2025

	2023	2024	2025
--	------	------	------

TRANSFORMAR	<p>Melhorar/Majorar a comunicação entre setores internos;</p> <p>Ferramenta/sistema unificado e integrado de PDC, no âmbito estadual e municipal;</p> <p>As ações preventivas e de PDCE, precisam ser melhor implementadas;</p> <p>Sistema de compras e reparos (viaturas e cartão corporativo);</p> <p>Aquisição de drones;</p> <p>Estrutura física dos CIGERD's, com garagem e telhado não hall de entrada.</p>	<p>Atualizar as estruturas físicas e equipamentos;</p> <p>Atividades mais técnica, e com implementação de dispositivos jurídicos e legais com ampla consulta e divulgação;</p> <p>A preparação e inclusão dos novos COREDEC's;</p> <p>Ferramenta/sistema unificado e integrado de PDC, no âmbito estadual e municipal;</p> <p>Sistema de compras e reparos (viaturas e cartão corporativo);</p> <p>Estrutura física dos CIGERD's, com garagem e telhado não hall de entrada.</p> <p>O local de instalação do RADAR Sul.</p>	<p>Atividades mais técnica, e com implementação de dispositivos jurídicos e legais com ampla consulta e divulgação;</p> <p>A preparação e inclusão dos novos COREDEC's;</p> <p>Ferramenta/sistema unificado e integrado de PDC, no âmbito estadual e municipal;</p> <p>Sistema de compras e reparos (viaturas e cartão corporativo).</p>
REALÇAR	<p>Encontros presenciais, para alinhamentos de estratégias e ações de PDC;</p> <p>Reposição de Uniformes semestral e anual e atualização de peças, considerando as demandas de cada região (frio).</p>	<p>Reposição de Uniformes semestral e anual e atualização de peças, considerando as demandas de cada região (frio);</p> <p>A divulgação das ações e atividades na imprensa (estadual, regional) e para o público interno</p> <p>Identidade visual; boas práticas.</p>	<p>A divulgação das ações e atividades na imprensa (estadual, regional) e para o público interno.</p>
ELIMINAR	<p>Goteiras;</p> <p>Formato de pedido de IAH;</p> <p>Excesso de cobranças que não estão normatizados;</p> <p>Estruturas danificadas dos CIGERD's;</p> <p>Atrasos e demoras no recebimento e encaminhamentos de SGPE.</p>	<p>Excesso de grupos de Whatsapp;</p> <p>Formato de pedido de IAH;</p> <p>Excesso de cobranças que não estão normatizados;</p> <p>Estruturas danificadas dos CIGERD's.</p>	<p>Excesso de cobranças que não estão normatizados;</p> <p>Estruturas danificadas dos CIGERD's.</p>

MANTER	Estruturas descentralizadas das DC por meio das COREDEC's; Qualidade dos serviços de monitoramento e alertas.	Estruturas descentralizadas das DC por meio das COREDEC's; Qualidade dos serviços de monitoramento e alertas.	Estruturas descentralizadas das DC por meio das COREDEC's; Qualidade dos serviços de monitoramento e alertas.
--------	---	---	---

Fonte: dados da pesquisa

Cena II - Grupo II

CRPC 4

- *O grupo verificou a questão para 2023, a questão de transformação, beliche, iluminação externa dos CIGERDS, a gente está partindo da parte objetiva e materializada, certo? Não de ações não estruturais, parte material de fato dos CIGERDS, que a gente tem muita dificuldade. Telhado, cobertura e entrada, um piso melhorado, que hoje é terrível, né? Nós não temos a questão de trena para mensurar, para fazer as verificações de loco, de algumas medições específicas, colocam isso como bitransposição ou qualquer outro objeto. O banheiro com um exaustor que nós não temos. Também não temos protetores solares, que estamos sempre pedindo ou solicitando para a coirmã, a qual é o bombeiro.*

- *Os nossos sistemas de proteção, sistemas preventivos, que nós não temos aqui, têm, mas já estão vencidos, já passaram a data de idade, o material sólido de fato que se encontra ali. Um banco de escada, um banquinho para que a servidora que trabalha conosco não precise abrir aquela escada gigantesca, porque é um trabalho um pouco mais pesado. Eu tenho uma senhora que trabalha aqui comigo, então um banquinho ou uma escadinha pequena de um metro, é alguma coisa para ela conseguir fazer as manutenções internas do CIGERD. Equipamentos e materiais de jardim em geral, mangueiras de excelência, porque qualquer precipitação até própria da água vinda da rua, ela estourava, um drone com excelência, a gente muitas das vezes conta com o nosso colaborador, que é o zelador, ou a gente paga também essa limpeza, a roupa do mascote, ou a roupa para todo o estado, então é interessante ter pelo menos para cada regional, até porque a gente consiga ter uma melhor higienização desse mascote.*

- *A roupa de produtos perigosos, até para não ficar pedindo. Na parte de realçar, a pintura SIGERD, ar condicionado, uma melhoria, as câmeras de vigilância, o uniforme, nós temos o uniforme padrão, mas nós não temos calçados, então também a*

gente ou é as nossas botas que vem do bombeiro, ou são botas ou calçados próprios nossos, e a cafeteira, não sei a situação dos senhores, mas a nossa que eu nunca usei essa cafeteira aqui. A lixeira gigante que veio também, que eu já eliminei. É uma coisa que também eu não utilizei aqui.

- Os ruídos dos equipamentos, o rádio ... Tem que eliminar isso. É uma dor de cabeça danada.

- O bebedouro que era um bom, hoje a gente já recebeu o novo material, então vai ser eliminado com certeza, já vai chegar um momento que a gente não vai ter mais bombona. Manter o gerador e a impressora.

- Para 2024. Viatura, uma viatura melhor do que essa, né, mais nova. Equipamentos, armários, um compartimento próprio para o Rac para eliminar esse barulho, esse ruído. A nossa garagem para a viatura e não ficar danificando o material que é do estado, que com o tempo vai se deteriorando, não só a pintura, mas outras partes também, também metálicas, borrachas e, etc.

- A porta de entrada, uma cobertura também, porque em algumas situações, dependendo do quadrante do vento, a gente é afetado, essa água penetra, poeira também. A própria porta ou portão de entrada, que parece uma porta de bar, melhor pensar de alguma forma para melhorar aquilo ali, principalmente para nós o cartão de despesa que nós não temos, muitos nós estamos puxando, material de limpeza, esse material de limpeza, muitos fornecedores tem que se deslocar lá de São Miguel do Oeste para vir buscar algum pouco de material de limpeza, onde o cartão poderia nos auxiliar, a ventilação no alojamento e no depósito, também como no banheiro e melhorar os EPIs diversos que nós não temos aqui.

- Realçar, a lixeiras externas, nós temos algumas, eu passei algum trabalho agora, com o suporte delas, mas acredito que outros já nem tem mais o suporte devido à questão da ferrugem.

- Padronização do layout dentro dos SIGERDS, cada um faz de uma forma, de outra, etc. Materiais externos de operações, nós não temos. Na área externa em geral, melhorar também, não só a questão de pintura, a questão de, de repente, uma bombona.

- Em 2025, armários no depósito, creio que vários Coordenadores não têm o seu armário, ou não tem um armário próprio para armazenar, para ter melhor acondicionamento. Uma cozinha também, a cozinha também tem que ter a parte de exaustão, até porque apesar da porta estar ali aberta, e tal, sempre, mas quando se faz

algum tipo de alimento, fica-se um cheiro muito intenso dentro do corredor, dentro da cozinha que emana para dentro da sala de crise. E equipamentos para palestras. Esse equipamento para palestras vai englobar a questão da Defesa Civil na escola, onde muitos materiais estão chegando ou chegam atrasados, ou não chegam. Então não é só o material da Defesa Civil na escola, mas os demais materiais que a gente necessita para dar andamento ao bom serviço dentro do sujeito e principalmente externamente. Basicamente é isso, nós focamos na questão de objetos, numa ação não estrutural. Obrigado.

Quadro 40 - Timeline Grupo II - 2023 a 2025

	2023	2024	0 2 5
TRANSFORMAR	Beliche Iluminação externa Telhado (Cobertura entrada) Piso Trena Banheiro (exaustor) Protetor solar e repelentes Extintores Banco, escada Equipamentos e materiais De jardim Drone Limpeza, viatura Mascote (roupa) Roupa PP Bolsa APH	Viatura Equipamento TI Armário (rack) TI Garagem Porta de Entrada Portão de entrada Cartão despesa Material Limpeza Ventilação alojamento e depósito Melhorar EPI - diversos	Armários Cozinha Equipamento palestrina
REALÇAR	Pintura Ar-condicionado Câmara de vigilância Uniforme e calçado Local imprensa	Lixeira externa Padronizador Layout Materiais SCO Área Externa	
ELIMINAR	Cafeteira Lixeira gigante de Ruidos de equipamentos Bebedouro (Bombona)		
MANTER	Gerador Impressora		

Fonte: dados da pesquisa

CRPC 5

- *Pensamos no sociodrama, vamos colocar algumas coisas não estruturantes dentro da nossa organização, mas dentro daquilo que a gente sentiu de dificuldade.*

- *Porque na transformação nós colocamos um planejamento e orçamento. Porque tudo aquilo que a gente desenvolve dentro da agenda regional, você precisa ter algo planejado, o que nós não conseguimos hoje. E tem que ter um orçamento para a gente poder fazer, conforme os colegas já falaram nas duas primeiras equipes, então nós já temos focos específicos e sempre fica um gargalo. E esse gargalo para nós está executando as nossas ações diárias dentro do SIGERD. A execução e acompanhamento, porque se nós não temos um planejamento para um ano, no segundo ano você não vai conseguir fazer aquilo que você planejou. Então tudo que se faz tem que ter um planejamento. E daí você tem que analisar aquilo que foi feito e ter o resultado positivo que deu o resultado negativo. Então, se nós não acompanharmos isso, as correções não podem ser pegadas.*

- *Então as transformações para nós estão elencadas dentro desse processo. E onde nós temos que realçar? O que nós pensamos realçar? A força na prevenção. Dentro daquilo que trabalhamos, nós temos que realçar realmente a prevenção, porque é isso que os municípios precisam. Nós temos que realçar a prevenção num todo. E se nós não tivermos um planejamento para realçar isso, nós não conseguimos fazer o planejamento, que é a nossa prevenção, que é o nosso foco principal né, e lá em 2024 para realçar aumenta um pouquinho.*

- *Normalmente se faz um ano e planejam um período e você desenvolve esse trabalho. Se você não tiver o planejamento de tempo para você focar naquilo que você fez, no planejamento, você não consegue desenvolver. Não consegue fazer uma ação determinada para que realmente lá no final ela dê o resultado necessário.*

CRPC 5

- *E revitalizar os resultados, reavaliar os resultados. Ah, o resultado foi positivo, foi negativo? Então, nós trabalhamos sempre na questão de que o município tem que ser real, sabe? O município lá dentro, ele tem que sentir essa força que nós estamos aqui como regional. O município tem que entender que nós somos a ferramenta que ele vai utilizar de Defesa Civil para nós estar dando esse aporte, esse suporte para ele.*

- *Vamos falar de eliminar. Melhorar o processo documental. Então, a gente tem que, de repente, repensar em relação a essa... Não vou falar em burocracia, mas uma burocracia técnica em relação à documentação justamente para melhorar a vida do município. Então hoje a gente tem uma série de situações, até ontem eu conversei com o município aí de que se faz um S2ID em caminho para homologação do Estado, se faz todo aquele trâmite e as correções necessárias, e depois encaminha para o federal e lá tem a mesma cobrança. Então o município pergunta o porquê que tem que encaminhar para o estado sendo que a cobrança que o estado fez o federal vai fazer. Então a gente tem que pensar de melhorar esse processo documental. Esse é um item. E também vem aquela questão dos itens de ajuda humanitária que os colegas falaram aí no nosso grupo, de que a gente tem umas nuances.*

- *Eu estou passando por um município aqui que teve, dentro do evento, ele solicitou os itens de ajuda humanitária dentro das 24 horas e ele tem praticamente 10 dias para encaminhar o S2ID. Só que na classificação dele, ele vai colocar um item lá 1 e aí a questão primeira já não dá direito de ele receber. Então a gente tem que pensar essa questão porque de imediato ele vai ter que receber esse dito de ajuda humanitária. E aí quando ele vai levar 10 dias para encaminhar esse documento, ele vai classificar com nível 1 e aí o nível 1, a sessão normativa prevê que não tenha direito, vamos dizer assim, então fica uma coisa bem desconecta em relação ao município, que é um município que perdida. Essa é uma questão da eliminação desse tipo de coisa. Agilidade no processo. Então a gente vê aí que muitos processos têm uma agilidade rápida.*

- *Eu estou com um processo de dois municípios que foram acometidos agora desde novembro do ano passado, estão rodando, caiu na mão de um técnico, o cara avalia, aí quando manda para correção, quando vai, já não cai na mesma sessão, aí o cara faz outra cobrança, então os municípios ficam totalmente perdidos nessa questão da agilidade. E tudo aquilo que for produzido em relação a esses documentos, essa agilidade, a gente vai em 2025 fazer uma avaliação da eficiência e da eficácia daquilo que foi implantado. Então esse é o processo do trem, a gente vai seguindo e lá na frente você vai ter que fazer a avaliação. Todo processo tem que ser avaliado, os pontos fracos e os pontos fortes. Então essa é a minha contribuição em relação a eliminar alguma coisa dentro do processo.*

- *Eu acho que manter ali a união, fortalecer esse vínculo entre os Coordenadores Regionais e municipais, é que nós vamos ter um resultado, vamos chegar a um resultado muito bom, de excelência.*

- *Esse que é o objetivo para se manter. Então, eu acho que era esse recado que a gente tinha que passar para os demais e para o grupo. E foi bem nessa linha que trabalhamos. Pensamos, sim, também na parte estrutural, que é importante essa parte estrutural, sem isso não tem como a gente fazer gestão, mas dependemos do planejamento e orçamento, lá em cima, lá no início, para poder desenvolver tudo isso e também vencer os trâmites burocráticos, que é um trabalho contínuo. Obrigado.*

Quadro 39 - Timeline Grupo III - 2023 a 2025

	2023	2024	2025
TRANSFORMAR	Planejamento e orçamento	Execução e acompanhamento	Resultado e correções
REALÇAR	Focar na Prevenção	Desenvolver o trabalho preventivo	Reavaliar os Resultados
ELIMINAR	MelhorarProcesso documental	Agilidade no processo	Analisar Eficácia e eficiência
MANTER	União	Fortalecer	Resultado

Fonte: dados da pesquisa

II Ato

Cenário: o palco é o próprio ambiente de trabalho. Os elementos cênicos estão sendo construídos à medida que a ação se desenrola.

CENA 1

O segundo ato compreende a escolha sociométrica do grupo.

CRPC 1

- *Vou mandar para o CRPC2, vi que ele gosta de chimarrão, não fiz nada porque como nós somos do Oeste, aqui selvagem está faltando em todos os momentos, a nossa sociedade hoje não vive mais esse compartilhamento de emoções, compartilhamento de amizade não para.*

- *As paradas que a gente tem hoje é sempre movido a celular, a tecnologia, e nós aqui, no Oeste, ainda continuamos cultivando esse espaço de sentar para tomar um*

chimarrão. Eu vi que, como eu não o conheço pessoalmente, né? E a essa semana a gente teve algumas afinidades aí nos grupos eu sei que ele gosta das mesmas coisas, gostamos de futebol também apesar de ele ser gremista ou não né? Mas compartilho com ele o presente de a gente se reunir e tomar um chimarrão junto. Que ele continue essa pessoa motivada, né? Porque ele demonstrou isso nas atividades que ele fez, motivado, e que o futuro que é guardado para ele dentro desse grande grupo aqui, será muito proveitoso na carreira.

- Compartilhamento: Tive que fazer muitas manobras, reorganizar minha rotina para estar presente. Persistência.

Figura 60 - Nossa Senhora



Fonte: dados da pesquisa

- Eu sou muito devoto, por isso quero compartilhar com ele que é o mais perto, né? Já que é o primeiro dia que ele participou hoje? Então, além da família, dos amigos, do trabalho, precisamos de uma proteção divina. Então, espero que ela o proteja hoje e sempre.

- Compartilhamento: Foi bom participar, é uma experiência nova. A gente sempre leva alguma coisa de boa, né? Agregou muito. Persistência.

Nesse momento a internet caiu....Vários Coordenadores não conseguiram voltar

CRPC 3

- Meu presente é meu coração laranja da Defesa Civil.

Figura 61 - Coração



Fonte: dados da pesquisa

- Na verdade, vai ser sintetizado na pessoa do CRPC3, que trabalha diretamente aqui comigo, mas é um simbolismo para todos os Coordenadores Regionais. É a equipe que eu tenho mais orgulho de trabalhar e continuo trabalhando com eles. São pessoas extremamente comprometidas com a atividade, que fazem a diferença, por mais que alguns setores internos aqui acabam não vendo dessa forma.

- Mas eu sempre falo isso aí, eu tenho imenso orgulho de ombrear a atividade com os fornecedores regionais e então seria o meu coração profissional dedicado a todos eles, mas materializado na pessoa da Ariane que está aqui do meu lado.

- A mensagem que eu passo é paciência para continuar desempenhando a atividade que eles desempenham, sabendo que tem pessoas que valorizam muito a atuação deles nos municípios. Eu tenho certeza que é muito mais caracterizado pelo reconhecimento que eles têm localmente, do que propriamente na estrutura, mas eles têm um grande parceiro aqui.

CRPC 4

- O meu presente são os lápis de cores.

Figura 62 - Lápis de Cores



Fonte: dados da pesquisa

- Eu vou entregar para o CRPC 5, para ele continuar colorindo o nosso projeto de Defesa Civil na escola, que ele desempenha com muito amor e dedicação. Eu acho que desse grupo, ele representa toda a nossa motivação com a Defesa Civil na escola.

- Tem todos os outros, todo mundo desempenha com muita maestria, mas para mim, a representação da Defesa Civil na escola fica com CRPC 5. E eu vou entregar toques de cores para ele continuar esse trabalho incrível que ele faz. Obrigada.

- A gente sabe o quanto a Defesa Civil na escola é um projeto importante dentro da nossa instituição. E nós somos a cara do projeto lá na ponta.

- Muitas vezes a gente recebe muitas demandas do processo, e se não tem essa, como posso dizer, essa sensibilidade de estar à frente de escolas e crianças, esse projeto não estaria dando tão certo quanto ele dá. Então, a gratidão que tenho para todos, assim como CRPC6, e todos os outros que eu vejo que estão sempre doando tanto pelo projeto.

Compartilhamento: desconstrução.

CRPC 5

- Obrigado, é sempre um carinho, 4, muito obrigado pelas palavras, obrigado pelos lápis de cores e eu respondi isso com o arco-íris. Fechou, então, no primeiro dia o questionário da professora, e agora então, estou recebendo os ápices de cores para alimentar aquele arco-íris.

- Bom, escolher uma pessoa, uma das pessoas que conheço muito pouco, né, porque como a gente assinalou, lá no grupo tem pessoas aqui que só se conhecem por encontros virtuais. Uma das pessoas que eu conheço só virtualmente, então, até demorei a aprender a falar o nome dele, é CRPC7. Então eu vou dar o presente para o ele, ainda não tive esse encontro presencial com ele, com os demais já tive oportunidades, já abracei, já manifestei meu carinho, tudo mais.

Figura 63 - Coração com Flores e Pomba da Paz



Fonte: dados da pesquisa

- Com flores, já um pouco do arco-íris, já pintado com o lápis de cor ali que o CRPC 4 me deu, para que você tenha tanto carinho também, persistência e, é claro, a pomba, o Espírito Santo esteja contigo, assim como o Deus tem uma questão da espiritualidade, a gente precisa ter esse equilíbrio do racional com o espiritual, para que a gente possa estar desenvolvendo a nossa atividade.

- Representando, que é aqui esse presente, então, para todos os novos Coordenadores Regionais que tenham bastante equilíbrio entre o óbvio, entre o novo, entre o racional e o espiritual, para que a persistência, a perseverança, faça com que a gente continue fazendo a diferença, foi colocado que tem muita gente nos municípios precisando de nossas orientações, nossa dedicação, nosso trabalho. Então, que a Defesa Civil se fortaleça cada vez mais, em nome de todos os novos Coordenadores Regionais, para dar continuidade, independente de quem fica, quem sai ou quem troca.

E essa força, essa força dos Coordenadores Regionais continua em cada região de Santa Catarina.

CRPC 6

- Obrigado, Obrigado. Muito fofo esse coração aí, com essas flores. É isso.. Ah, eu fiz um caminhão.

Figura 64 - Caminhão



Fonte: dados da pesquisa

- Tem que ter força para seguir em frente, a gente segue em frente, tem muita dificuldade, muito obstáculo, transpõe todos. E eu acho que a gente transporta aí soluções, inovação e a persistência, como algumas palavras que alguns sintetizaram. Aí CRPC 8 sempre está lá no cantão, na terra do secretário. Então sempre está trabalhando, está para lá e para cá. E a gente percebe ali pelo grupo a movimentação e o trabalho realizado. Os problemas vão existir, as dificuldades vão existir. A partir do momento que a gente trabalha e a gente vive e que você quer achar soluções, quer inovação, você vai ter as dificuldades e os obstáculos, né. Sejam eles, hoje os principais que a gente tem é financeiro, mas uma hora vai ser superado.

- E a gente vai seguindo em frente, não é porque a gente tem todos esses problemas que a gente para. A gente não para e a gente não desista. Então, acho que o diferencial é essa pegada aí, né? Sempre em frente.

CRPC 7

- Obrigado aí por ter essa visão, né? E agora eu vou falar um pouco do meu amigo... Obrigado, o meu amigo CRPC 9 que por mais desafio que ele tem enfrentado no Sigerd dele, ele sempre é uma pessoa otimista, e o meu presente é o copo cheio.

Figura 65 - Copo Cheio



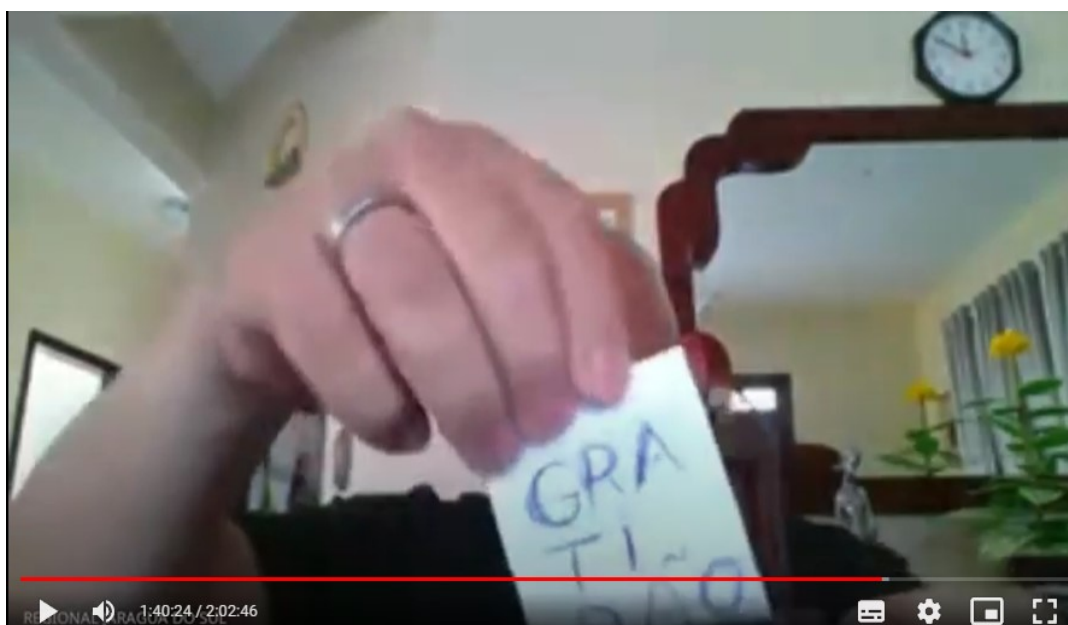
Fonte: dados da pesquisa

- Ele começa pequeno, mas ele vai aumentando. E é o copo cheio do otimismo que ele tem sobre o trabalho e a dificuldade que ele enfrenta lá, por não ter como receber as pessoas dentro da estrutura da Defesa Civil local. E com tudo isso, o comprometimento e o otimismo dele é muito forte. Por isso que retratei esse copo aqui, já vou mostrar até um copo cheio mesmo. É um copo cheio, porque é otimismo. E é isso que eu tenho do meu amigo que é o nosso vizinho próximo e trabalhamos juntos em conjunto.

CRPC 9

- Obrigado, CRPC 9. Sempre digo que a minha vinda para a Defesa Civil foi você que provocou, você que me colocou nessa enrascada, mas que foi o primeiro a fazer um convite para mim em 2014 praticamente, mas tô aqui obrigado pela as palavras, obrigado pela parceria, a tua parceria não é só comigo são todos os Coordenadores aí, porque como bem diz, o decano é o pilar central de toda a nossa solicitação, de todos os nossos programas. Obrigado. Bom, eu quero mostrar um presente. Um baú.

Figura 66 - Baú da Gratidão



Fonte: dados da pesquisa

- Na realidade, esse aqui é uma Caixa de Pandora. Se alguém não sabe o que é uma caixa de Pandora, é uma caixa que tem guardado todos os problemas, todas as virtudes, todas as deficiências e todas as necessidades do ser humano, que foi aberto na mitologia. Então, essa palavra gratidão eu quero expressar praticamente a todo grupo, mas vou representar uma pessoa. Esse depoimento aqui vem como uma despedida, porque eu estou saindo da defesa seguida praticamente. Eu quero direcionar uma pessoa que a gente já teve vários embates, mas a gente sempre chegou a um denominador.

- E ele representa praticamente todos os Coordenadores, tanto os antigos como os novos, que é o CRPC 12, conheci várias pessoas, passei por vários comandos e o

que resta nessa minha trajetória é depois que a pessoa trabalha com a pessoa é fazer uma avaliação. Então você nunca vai criticar uma pessoa que está no teu comando ou avaliar ela. Só vai ser avaliada depois que ela for embora. Mas eu digo assim, a gente entende as pessoas com o convívio. Então, como hoje nós trabalhamos hoje em uma hierarquia militar, a gente tem os subordinados, tem os superiores, mas são seres humanos e a pessoa do CRPC 14 ele é um cara fora de série, um cara superdotado de humanidade.

- Então eu só tenho a dizer gratidão, gratidão a ele, gratidão ao grupo, porque ele é o centralizador dos nossos problemas, então ele é o cara que nos defende, se tem que fazer, mas é tudo com o intuito de estar sempre representando os Corede's lá dentro da Defesa Civil, então capitão eu quero dizer assim, eleve o seu pensamento a Deus e que ele continue ele abençoando protegendo e todos os seus problemas serão resolvidos e digo para eles entregue na mão deles né é porque como o senhor resolve nosso problema também vai resolver o problema todo mundo então é quero deixar minha eterna gratidão a sua pessoa, e que continue como o senhor sempre foi o cara batalhador o cara compreensivo um cara que não que defenda nada né, mas que sempre é fácil responder ao nosso trabalho aqui na ponta né o senhor já esteve junto conosco na ponta aqui já teve aqui na no nosso dia a dia o senhor sabe da nossa necessidade e o senhor sempre tá constante levando essa situação lá para lá para nossos superiores lá dentro da Defesa Civil, mas como ser humano eu só tenho a agradecer para o senhor. Então, continue sendo tudo que Sr, é Obrigado.

CRPC 10

- Eu queria inicialmente dizer que é um presente para todos. Estamos aqui com 19 colegas e aos dois que integram a coordenadoria geral O capitão CRPC 11e a CRPC 12.

- Então é um presente que vai para todos. Dizer que todo o grupo é extremamente importante, porque a cada dia eu acabo aprendendo muito com todos, né? Os mais novos, inclusive, acabam vindos com ideias, com propostas e com coisas que talvez quebrem aquela rotina que nós estávamos anteriormente habituados e acabam contribuindo bastante para o meu crescimento, pessoal e profissional também. As pessoas que eu havia inicialmente pensado em citar, já foram escolhidas, mas eu não vou deixar de citá-las, né? Eu queria iniciar pelo Capitão, realmente, que, né,

casualmente nós conversamos recentemente sobre isso e eu quero externar aqui a minha admiração, o meu agradecimento pela pessoa que ele é, pelo profissional que ele é e quando eu falo dele, falo também do trabalho que vem desenvolvendo junto, mas o Capitão é um diferencial, realmente, né? Quando o cara pensa em estourar, pensa em desistir, o cara lembra do...

- Se o meu fardo aqui é ruim com uma regional, ele tem mais 19, né? A minha tem mais 19, então... e toda a pressão que a gente sabe que vem de cima, também é como o CRPC 15 sabiamente falou, não é anormal nós entrarmos aí em conflito, em agritos, mas sempre em prol do melhor para a política pública, para as pessoas que estão envolvidas. Então, eu costumo dizer que são debates, são discussões que elevam a qualidade do trabalho que testamos e da nossa relação, tanto pessoal quanto profissional. E a gente acaba no dia a dia, não tendo essa possibilidade de externar a admiração, a gratidão que tem, eu acho que é um momento bem apropriado para isso.

CRPC 11

- Eu não posso deixar de passar pelo agradecimento para o CRPC 16, que é um grande amigo, um grande parceiro, um cara que eu admiro muito, um cara que quando eu acabo cobrindo a região dele, eu aprendo muito, é incrível o quanto ele tem de reconhecimento, o quanto ele tem de respeito na região dele, olha o boné, ele indo embora, vai ter que estar pegando o seu boné, indo aproveitar com a família, o neto, tu mostrou pra nós que, faz parte da tua rotina. Parabéns, cara, te admiram muito, viu? Parabéns mesmo, tá deixando aqui um cara que olha para aquilo que tu faz, para aquilo que tu desenvolve, para aquela ação que tu tens com os teus municípios, que na verdade, já vem aplicando e desenvolvendo de forma igua, pra conseguir chegar em algum percentual aí de reconhecimento na região, parabéns pelo seu serviço, admiração gigante.

- O CRPC 12 também, por ser um dos mais antigos do nosso decano, já foi presenteado, mas é um cara diferenciado, sempre estendendo a mão, sempre querendo ajudar, passa a mão no telefone ali, faz o que tu precisa. Então, essas três pessoas aí, inclusas, são pessoas que gostaria muito de estar dando o presente, mas eu vou direcionar a uma que não foi ainda escolhida, né? E aos todos que eu já citei aqui até esse momento, e inclusive para o próximo que eu vou falar agora, vai a minha medalha.

Figura 67 - Medalha



Fonte: dados da pesquisa

CRPC 12

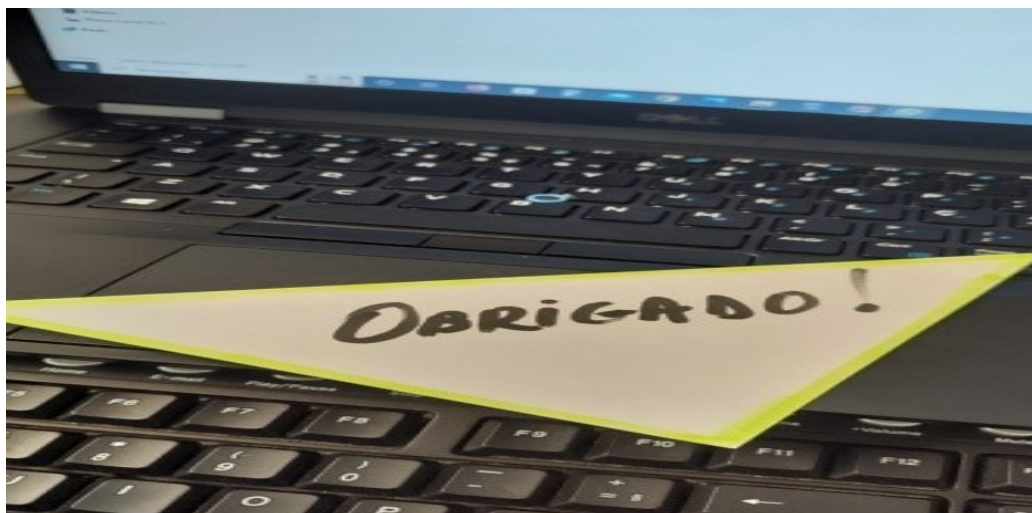
- A homenagem através de uma medalha a eles, que simboliza geralmente no meio militar, né? Um honrarias, um reconhecimento, vou oferecer para o meu amigo CRPC 13, né? Um cara que eu conheci, entrei no mesmo período que ele, fizemos uma pós-graduação juntos, convivemos aí durante um período indo a Florianópolis, estudando juntos lá, é um cara que eu gosto muito, admiro muito, passou por um problema de saúde agora, tá se reerguendo aí.

- Abração cara, queria dizer pra ti que os problemas só vêm porque a gente consegue resolver, tá? Não dá bola o que vem de fora, foca no teu trabalho aí, que tu eras um cara extraordinário.

CRPC 13

- Bom dia a todos. Eu infelizmente não pude participar dos outros então por estar em férias até ontem e pelo motivo de eu estar em férias e do sargento cobrir essa reação, meu presente é bem simplinho, é um mero muito obrigado,

Figura 48 - Obrigado



Fonte: dados da pesquisa

CRPC 14

- O meu presente são dois presentes, é um refletor, para que a gente possa comemorar as boas conquistas com a nossa caneca. Eu iria passar o CRPC 16, mas eu gostaria de convidar o CRPC 18 e dizer a todos vocês que é um prazer estar com uma equipe única e maravilhosa.

Figura 69 - Xícara e Projetor Superled



Fonte: dados da pesquisa

- Para que a gente possa comemorar as boas conquistas. Eu iria passar o CRPC 19, mas eu gostaria de convidar o 20 e dizer a todos vocês que é um prazer estar com uma equipe única e maravilhosa.

- Muito obrigado por essa oportunidade.

Figura 70 - Estrela



Fonte: dados da pesquisa

CRPC 15

- Eu vou entregar essa estrela para todos os Coordenadores Regionais, todos eles, pois todos eles brilham nas suas áreas, nas suas regionais, nos seus municípios e este é justamente uma estrela que brilha muito por nós e está sempre nos representando. Capitão, muito obrigado por tudo.

- A palavra é gratidão.

CRPC 16

- Obrigada. Eu pensei em fazer um monte de coisa, mas eu não sei fazer nada, só sei fazer tipo, eu fiz um avião.

Figura 71 - Avião



Fonte: dados da pesquisa

- Ele vem com uma frase, tá? CRPC 17 pense alto, almeje longe, sonhe grande, queira muito, nunca desista e alcance tudo que o senhor quiser na vida, tá? Ooooooh, meu Deus, que lindo! Obrigado, obrigado mesmo.

CRPC 17

- Fiz uma nota de 100 falsa. Dedico a todos os meus colegas só pra lembrar que essas coisas aqui não valem nada. O que vale é realmente como você trata as pessoas, até nossa carga, nossa função, não vale nada. O que vale é como a gente trata as pessoas que esse trato, esse carinho, essa amizade, eles vão levar para toda a vida. Obrigada.

PESQUISADORA

- O meu presente para vocês é um pássaro e um coração.

Figura 52 - A Pesquisadora, Pássaro e Coração



Fonte: dados da pesquisa

- Os pássaros são os principais mensageiros do amor, eles representam a inteligência, a sabedoria, a leveza, a liberdade, a amizade e o amor. De todo o meu coração, desejo que só coisas boas voem para vocês. Gratidão!

APÊNDICE M - A Ferramenta do TREM na Gestão de Processos

Ano 1805. Uma pequena e próspera cidade agrícola chamada Guelfis plantava e colhia as melhores frutas com a intenção de vendê-las. As frutas eram deliciosas, o que a fazia ser uma cidade diferenciada e lhe garantia o sustento. O povo de Guelfis, apesar de pacato e feliz, tinha duas grandes reclamações. A primeira era que a colheita era vendida somente na própria cidade, pois não conseguiam escoá-la rapidamente e as frutas logo se estragavam. A segunda reclamação era a respeito da qualidade de vida: não havia lazer para o povo guelfiniano, já que todas as terras eram milimetricamente ocupadas pelo plantio e não havia praias ou praças.

Um dia, o prefeito de Guelfis resolveu fazer uma reunião com a comunidade para resolver dois problemas. O primeiro era de ordem econômica: precisava escoar as frutas. O segundo era a qualidade de vida dos moradores da cidade.

Foi resolvido, nessa reunião, otimizar a parceria de comércio com as duas cidades mais próximas, situadas a uma distância de 100 km. Uma das cidades se chamava Bambulândia, pois fazia muitos objetos de bambu, inclusive grandes cestos. A outra cidade tinha um lindo mar e se chamava Guaocolândia.

Assim, foi marcada a reunião entre os três prefeitos. Eles conversaram sobre o impacto que as mudanças causariam nas estradas e saídas de pessoas/produtos e o controle desse processo.

Planejaram mudanças, orçamentos, viabilidade etc. Os prefeitos percebiam que o intercâmbio seria bom para todos, mas haveria impacto. Poderia haver caos nas pacatas e boas cidades. O principal problema para essa demanda era o custo do transporte, tanto de passageiros quanto de carga.

Um cidadão (os líderes eram democráticos e ouviam os cidadãos).

Trouxe a novidade do momento, chamada trem, que seria um meio de transporte do futuro. Ele garantiria o controle de demanda e saída, organizaria a hora de chegada e partida e teria área suficiente para muitos cestos, que ocupavam bastante espaço.

ANEXO A - Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação de Sociodramas Pedagógicos Primários, como Metodologia Ativa para Capacitação de Coordenadores Regionais de Proteção e Defesa Civil em Contextos de Eventos Extremos no Estado de Santa Catarina.

Pesquisador: HARRYSSON LUIZ DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 66736823.7.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.941.942

Apresentação do Projeto:

Resumo:

O projeto intitulado "Avaliação de Sociodramas Pedagógicos Primários, como Metodologia Ativa para Capacitação de Coordenadores Regionais de Proteção e Defesa Civil em Contextos de Eventos Extremos no Estado de Santa Catarina", se vincula ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH – Departamento de Geociências – GCN do Programa de Pós Graduação em Desastres Naturais – PPGDN (Mestrado), sob a orientação do Professor Dr. Harrysson Luiz da Silva. A pesquisa tem como objetivo avaliar se os Sociodramas Pedagógicos Primários enquanto metodologia ativa a realizar-se com os 20 (vinte) Coordenadores Regionais de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina prepara-os para ação em contextos de eventos extremos. Dentre os objetivos específicos, visa como produto técnico um "Protocolo de Capacitação para Gestores Regionais de Proteção e Defesa Civil". A fundamentação pautou-se na epistemologia sacionômica que se desdobra em três ramos: Sociodinâmica, Sociometria e a Sociatria e tem como princípio básico o referencial teórico de Jacob Levy Moreno. Classifica-se como pesquisa-ação, qualitativa pelos objetivos da pesquisa exploratória descritiva, aplicada e orientada pela sacionomia (Ciência das Leis Sociais). Nessa pesquisa, optou-se pela metodologia do "Sociodrama Pedagógico Primário como metodologia ativa e aprendizagem profunda, por se caracterizar por processos interventivos (técnicas e jogos) que rompem com o tradicional, elitista e bancário sistema de educação, ao promover

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.941.942

Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA), aprendizagens essenciais que colocam o aluno como centro do processo educativo. Enquanto recurso didático e pedagógico envolve: cura (catarse), liberdade, espontaneidade e criatividade, para compreender os processos grupais e intervir em situações-problema a partir do diagnóstico. Na primeira etapa da intervenção serão realizadas entrevistas presenciais com perguntas abertas e fechadas, com parte da equipe responsável pelo setor de educação da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina no intuito de averiguar o processo pedagógico que sustenta o setor educacional da defesa civil do estado de Santa Catarina e se o mesmo segue a PNPDF e os protocolos internacionais no alinhamento do PNUD, da Estratégia Internacional e da PNPDC. Na segunda etapa já se consubstancia um diagnóstico preliminar sobre as lacunas dos cursos de capacitação dos gestores públicos de proteção e defesa civil do estado de Santa Catarina. Na terceira etapa será realizado um encontro com os vinte gerentes regionais de Santa Catarina para maiores esclarecimentos sobre a metodologia da pesquisa. A quarta etapa consiste na realização das quatro sessões dos Sociodramas Pedagógicos Primários através da correlação entre os conceitos socioemocionais e socionômicos, etapas da dramatização, teorias, técnicas, avaliação, análise de dados e avaliação comparada entre a Teoria U, a Socionomia e os Objetivos Sustentáveis em termos de qualidade, oportunidade, eficácia efetividade, originalidade, exigüidade, impacto e relevância da pesquisa.

Hipótese:

A hipótese de intervenção é a seguinte: O sociodrama pedagógico primário, enquanto metodologia ativa aplicado para capacitar os gestores regionais de proteção e defesa civil, tornará os mesmos mais preparados para agirem em contextos de eventos extremos.c) Descrever tanto as atribuições e competências dos Coordenadores Regionais de Proteção e Defesa Civil na estrutura da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina, quanto a sua estrutura espacial e demandas em termos de cursos de capacitação;d) Realizar e avaliar 4 (quatro) sociodramas pedagógicos primários com os 20 (vinte) Coordenadores Regionais de Proteção e Defesa Civil;e) Elaborar 1 (um) Produto Técnico: Protocolo de Capacitação para Gestores Regionais de Proteção e Defesa Civil.

Metodologia Proposta:

Na primeira etapa serão realizadas entrevistas presenciais com perguntas abertas e fechadas, com parte da equipe responsável pelo setor de educação da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina no intuito de averiguar o processo pedagógico que sustenta o setor educacional da defesa civil do estado de Santa Catarina e se o mesmo segue a PNPDF e os protocolos internacionais no alinhamento do PNUD, da Estratégia Internacional e da PNPDC.

Na segunda etapa já se consubstancia um diagnóstico preliminar sobre as lacunas dos cursos de

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.941.942

capacitação dos gestores públicos de proteção e defesa civil do estado de Santa Catarina. Na terceira etapa será realizado um encontro com os vinte gerentes regionais de Santa Catarina para maiores esclarecimentos sobre a metodologia da pesquisa.

A quarta etapa consiste na implementação e avaliação dos sociodramas pedagógicos primários enquanto metodologia ativa com os 20 (vinte) Coordenadores Regionais de Proteção e Defesa Civil e sua capacidade para prepará-los para ação, bem como na análise dos dados e avaliação da conduta da pesquisadora em relação ao roteiro de processamento do diretor de Psicodrama de Kellerman (1998), que permite refazer trajetória de cada sociodrama para avaliação e aprimoramento do processo em relação aos significados das ocorrências para fins didáticos (produto, processo, instrução, ensino). O processamento será ancorado por 100 (cem) perguntas dicotômicas em relação: a) aquecimento; b) escolha do protagonista; c) Contrato de tratamento (preparar para a ação); d) Entrevista (focalização); e) Posta Cena; f) Alocação dos auxiliares nos papéis; g) Dramatização (início, meio e fim); h) Encerramento; i) Compartilhamento; j) Processamento e k) Tópicos gerais. O roteiro de processamento do diretor de Psicodrama de Kellerman (1998), consta no Apêndice G.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Avaliar se os sociodramas pedagógicos primários enquanto metodologia ativa com os 20 (vinte) Coordenadores Regionais de Proteção e Defesa Civil prepara-os para ação visando um "Protocolo de Capacitação para Gestores Regionais de Proteção e Defesa Civil".

Objetivo Secundário:

a) Realizar revisão sistemática de bibliografia sobre metodologias de ensino e aprendizagem em programas de capacitação para gestores públicos em proteção e defesa civil; b) Identificar e caracterizar os "processos didáticos e pedagógicos utilizados nos cursos da Defesa Civil Nacional e na Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e seus impactos sobre a "Capacitação dos Coordenadores Regionais de Proteção e Defesa Civil";

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

No decorrer da pesquisa se houver riscos de quebra de sigilo de forma não intencional ou desconfortos emocionais e sociais associados à sua participação decorrente de alguma atividade do plano de ação (realização da oficina de sociodramas), cansaço ou aborrecimento será resguardado o direito de desistência do consentimento para realização da pesquisa, conforme item IV.3b e item V da Resolução 466/2012.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.941.942

Benefícios:

A pesquisa pode ter como benefícios para o participante o seu autoconhecimento com relação ao que aprendeu na realização dos sociodramas, como também pode não ter qualquer benefício. Com relação à participação dos coordenadores regionais ou equipe técnica da Defesa Civil de Santa Catarina poderá se expandir para a proposição de um programa de formação continuada para a Defesa Civil estadual e nacional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Comentários

Projeto referente à dissertação de mestrado de Antonia Benedita Teixeira do Programa de Pós-Graduação em Desastres Naturais orientada por Harrysson Luiz da Silva.

Estudo nacional, unicêntrico e prospectivo.

Número de participantes: 20 Coordenadores regionais de proteção e defesa civil.

Previsão de início da coleta de dados: 03/03/2023

Previsão de fim do estudo: 04/10/2023.

Previsão de gastos: R\$1479,61, com financiamento próprio.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Recomendações:

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomendo a aprovação

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2076730.pdf	05/03/2023 10:09:58		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLECORRIGIDO.pdf	05/03/2023 10:09:09	ANTONIA BENEDITA TEIXEIRA	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vítor Lima, nº 222, sala 701
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
 Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.941.942

Cronograma	CRONOGRAMACORRIGIDO.pdf	05/03/2023 10:09:00	ANTONIA BENEDITA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	RESPOSTAASPENDENCIAS.pdf	05/03/2023 10:08:45	ANTONIA BENEDITA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostocomvicecoordenador.pdf	23/01/2023 11:15:56	ANTONIA BENEDITA	Aceito
Brochura Pesquisa	BROCHURA_PESQUISA5D_assinado.pdf	19/01/2023 14:16:13	ANTONIA BENEDITA	Aceito
Outros	7QUESTIONARIOSEROTEIRODOSOCI ODRAMA.pdf	19/01/2023 14:13:48	ANTONIA BENEDITA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	0PROJETOComiteeEtica.pdf	19/01/2023 14:12:34	ANTONIA BENEDITA TEIXEIRA	Aceito
Orçamento	2ORCAMENTOPARAPESQUISA.pdf	19/01/2023 14:12:11	ANTONIA BENEDITA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	6DECLARACAODAEFESACIVILASSI NADA2.pdf	19/01/2023 14:11:57	ANTONIA BENEDITA TEIXEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	5DECLARACAODAEFESACIVILASSI NADA1.pdf	19/01/2023 14:11:48	ANTONIA BENEDITA TEIXEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 14 de Março de 2023

**Assinado por:
Luciana C Antunes
(Coordenador(a))**

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

ANEXO B - Carta Dirigida à Diretoria de Gestão de Educação da Defesa Civil do estado de Santa Catarina, pelos Coordenadores Regionais em Proteção e Defesa Civil (CRPC) sobre a Avaliação da Metodologia Aplicada para Capacitação no Ano de 2019

Os últimos 2 (dois) dias foram daqueles dias memoráveis, que deixam marcadas nossas vidas e nos fazem rir muito quando lembrados no futuro. Compreendi que nenhuma tecnologia é capaz de superar os sentimentos que são despertados no contato presencial. Não há dúvidas que evoluímos muito no uso das tecnologias na Defesa Civil, reduzimos os custos e os perigos das longas viagens.

Mas nada é capaz de substituir o contato humano, na construção de equipes e na integração entre as pessoas. A tecnologia pode até reduzir as distâncias, mas o contato humano nos faz crescer como pessoas e como uma equipe. Hoje lembrei de como foram importantes os encontros que nos fizeram uma equipe e nos uniram como uma família desde 2011 (eu cheguei em 2013).

Lembrei que os grandes líderes precisam ser capazes de perceber que, para gerir equipes, é preciso aproximar as pessoas. Senti falta de muitos dos amigos que passaram pela Defesa Civil, dos líderes que tivemos e que admiro muito, mas também tive a oportunidade de conhecer novas pessoas com grande potencial e motivadas a construir uma Defesa Civil ainda melhor para SC.

O verdadeiro líder não está no cargo que ele ocupa em uma estrutura organizacional, está na capacidade de fazer as pessoas ao seu lado sorrirem e sentirem-se seguras. Hoje ficou comprovado que todos nessa equipe somos líderes. Como costumava dizer um grande amigo: "O sonho que se sonha só, é apenas um sonho. O sonho que sonhamos juntos, torna-se realidade." PS: Alguns, infelizmente, não puderam ficar até o momento da foto, e outros não teriam mesmo como estar na foto. Mas todos estão em minhas melhores lembranças e sempre estarão. #DefesaCivilSC #SomosTodosDefesaCivil #Scresiliente.